

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

2018

SECOV/SECOM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Belo Horizonte - MG
Março / 2019



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO – CPA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2018**

Belo Horizonte - MG
Março / 2019

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

C397r Relatório parcial de autoavaliação institucional 2018/ Centro
Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Comissão
Permanente de Avaliação. – Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019.
214 p. : il.

Bibliografia.

1. Avaliação institucional. 2. Avaliação educacional. 3.
Autoavaliação. 4. Ensino superior – Avaliação. I. Comissão
Permanente de Avaliação. II. Título.

CDD: 378.1

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca - *Campus I* / CEFET-MG

Bibliotecária: Wagner Oliveira Braga CRB6 - 3261

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO 2018

Belo Horizonte - MG
2019

MEMBROS DA DIRETORIA

DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

VICE-DIRETORA

Profª. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

DIRETORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Profª. Carla Simone Chamon

DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Moacir Felizardo de França Filho

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Gray Farias Moita

DIRETORA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Profª. Giani David Silva

DIRETORES DE UNIDADES

Campus I - Belo Horizonte

Prof. Gilmer Jacinto Peres

Campus II - Belo Horizonte

Prof. Marcos Fernando dos Santos

Unidade Leopoldina

Prof. Douglas Martins da Silva

Unidade Araxá

Prof. Felipe de Moraes Russo

Unidade Divinópolis

Prof. Emerson de Sousa Costa

Unidade Timóteo

Prof. Erick Brizon D'Angelo Chaib

Unidade Varginha

Prof. Paulo César Mappa

Unidade Nepomuceno

Prof. Reginaldo Barbosa Fernandes

Unidade Curvelo

Profª Marielle Hoalle Moreira Benevides Lage

Unidade Contagem

Prof. Gustavo Campos Menezes

MEMBROS DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO – CPA

Presidente da Comissão Permanente de Avaliação

Venício José Martins (Técnico em Assuntos Educacionais)

Representantes dos docentes

Daniel Enrique Castro

Luciana Peixoto Amaral

Regimeire Freitas Aquino

Cristina Almeida Magalhães

Representantes dos Técnico-Administrativos

Kênia Mota de Oliveira (Pedagoga)

Sandra Lúcia de Oliveira (Pedagoga)

Coordenação Geral de Avaliação de Ensino de Graduação

Carolina Riente de Andrade Paula

Coordenação Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica

Gustavo Alcântara Elias

Representante dos discentes

Sérgio Luiz Rodrigues de Oliveira Júnior

Representante da sociedade civil organizada

Josias Gomes Ribeiro Filho

Colaboradores

Elisângela Miranda Pereira Carlini (Técnica em Assuntos Educacionais)

Luiz Fernando Pinheiro Ramos (Estatístico – CPA)

Igor Gabriel Alves Câmara (Estagiário em Estatística)

Diagramação

Seção de Comunicação Visual (SECOV)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta de cursos do Ensino de Graduação – 2018	26
Quadro 2 – Relação de Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2018	27
Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo	31
Quadro 4- Notas e conceitos dos cursos de graduação do CEFET-MG/ 2017	37
Quadro 5 - Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020.....	45
Quadro 6 - Editais publicados em 2018.....	62
Quadro 7 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2018: calendários, quadro de vagas, demandas de alunos e normas	66
Quadro 8 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2018	68
Quadro 9 - Situação, em 2018, dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação	78
Quadro 10 - 28ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações CEFET/MG 2015-2018	88
Quadro 11 – Total de vagas ofertadas em cursos da EPTNM no CEFET/MG	88
Quadro 12 – Total de alunos matriculados em cursos EPTNM no CEFET/MG.....	89
Quadro 13 - Ensino de Graduação – 2018.....	90
Quadro 14 - Programas da Diretoria de Graduação.....	92
Quadro 15 - Evolução da participação dos ingressantes por curso - Aula Inaugural.....	96
Quadro 16 - Evolução da participação dos ingressantes por curso - Dia da Integração.....	97
Quadro 17 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2018, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs	99
Quadro 18 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2018, com foco na reestruturação, alteração de implantação de PPCs	99
Quadro 19 - Número de refeições servidas em 2018 por campus	113
Quadro 20 – Quantitativos das Unidades do CEFET - MG.....	127
Quadro 21 – Editais publicados em 2018.....	131
Quadro 22 - Testes de proficiência linguística aplicados	135
Quadro 23 - Cursos organizados pela SRI.....	137
Quadro 24 – Notícias publicadas e vistas no site	143
Quadro 25 – Posts publicados nas mídias sociais digitais	143
Quadro 26 – Resumo das ações de apoio à capacitação a serem realizadas por meio de subsídios financeiros ou liberações de carga de trabalho em 2019.	149
Quadro 27– Capacitação de servidores por carreira no ano de 2018.	150
Quadro 28 – Progressões por capacitação realizadas no ano 2018.....	151

Quadro 29 – Progressões por mérito realizadas no ano 2018.....	152
Quadro 30 – Quantidade dos servidores das carreiras do magistério que realizaram por progressão funcional, promoção e aceleração da promoção ao longo de 2018.....	152
Quadro 31 – Quantidade dos servidores das carreiras de magistério que perceberam o Reconhecimento de Saberes e Competências no ano de 2018.....	153
Quadro 32 – Quantidade dos servidores das carreiras de magistério que perceberam Retribuição por Titulação no ano 2018.....	153
Quadro 33 – Quantidade de bolsistas contemplados no Programa de Auxílio à Capacitação	153
Quadro 34 – Orçamento total do CEFET - MG	158
Quadro 35 - TED - DESPESAS DE INVESTIMENTO.....	159
Quadro 36 - Obras concluídas em 2018	161
Quadro 37 - Serviços/Compras em 2018	163
Quadro 38 - Quantidade de funcionários por bibliotecas.....	168
Quadro 39 - Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2018	170
Quadro 40 - Serviços de Tecnologia da Informação mantidos pela Secretaria de Governança da Informação	171
Quadro 41 – Estações de trabalho por Campus.....	176
Quadro 42 – Objetivos e ações da CPRE -2019	196

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura de Funcionamento da Coordenação Geral de Programas de Estágio.....	120
Figura 2 - Estrutura de unidades organizacionais e equipes vinculadas à Secretaria de Gestão de Pessoas.....	146
Figura 3 - Estrutura organizacional do CEFET-MG.....	156

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de vagas dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2004 a 2017.....	91
Gráfico 2 – Evolução do aumento de matrículas nos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2014 a 2018 e projeção para 2019.....	92
Gráfico 3 – Recursos estimados pela SPE x Recursos executados – Bolsas	110
Gráfico 4 – Parcerias Credenciadas - Comparativo Triênio 2016 - 2018.....	122
Gráfico 5 - Editais de mobilidade acadêmica – quantitativo de vagas por curso (N=62).....	132
Gráfico 6 – Editais de mobilidade acadêmica – quantitativo de vagas por país (N=62)	132
Gráfico 7 – Mobilidade acadêmica IN / OUT via Programa IAESTE - 2018.....	133
Gráfico 8 - Curso de francês: inscritos por categoria	136

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo Americano
AEPEX	Assessoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
AHE	Aproveitamento Hidrelétrico
ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ARES	<i>Académie de Recherche et d'Enseignement Supérieur</i>
ATN	<i>Australian Technology Network of Universities</i>
BD	Banco de Dados
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
BICJr	Bolsa de Iniciação Científica Júnior
BITIB	Bolsas de Iniciação em Tecnologia Industrial Básica
BPG	Biblioteca de Pós Graduação
BU	Biblioteca Universitária
C&T	Ciência e Tecnologia
CALDO	Consórcio de Universidades Canadenses
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBIE	<i>Canadian Bureau for International Education</i>
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CD	Conselho Diretor
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDO	Coordenação de Desenvolvimento Organizacional
CDROM	<i>Compact Disc Read-Only Memory</i>
CDU	Classificação Decimal Universal
CEFETMG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CELPEBRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CELU	Certificado de <i>Español Lengua y Uso</i>
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERNE	Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
CGAC	Coordenação Geral de Atividades Culturais
CGAG	Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação
CGDAG	Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação
CGPEDC	Coordenação Geral de Programas de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
CGPFG	Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação
CGRAD	Conselho de Graduação
CGRID	Coordenação-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades
CGTT	Coordenação Geral de Transferência de Tecnologia
CIC	Comissão de Iniciação Científica
CIUF	<i>Conseil Interuniversitaire de la Communauté Française</i>
CNCIE	<i>Centre for International Cooperation in Education</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCUR	Coordenação de Concursos

CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COPEVE	Comissão Permanente de Vestibular
CP	Coordenação Pedagógica
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPC	Conceitos Preliminares de Curso
CPE	Coordenações de Política Estudantil
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPRE	Coordenação Geral de Programas de Estágio
CSC	<i>China Scholarship Council</i>
CsF	Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço <i>Alemão</i> de Intercâmbio Acadêmico
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental
DDC	Divisão de Desenvolvimento na Carreira
DE	Dedicação Exclusiva
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DECOM	Departamento de Engenharia de Computação
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DEDU	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Engenharia Elétrica
DEFISD	Departamento de Educação Física e Desporto
DELTEC	Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEM	Departamento de Engenharia Mecânica
DEMAT	Departamento de Engenharia de Materiais
DEPT	Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica
DEQUI	Departamento de Química
DET	Departamento de Engenharia de Transportes
DFM	Departamento de Física e Matemática
DGH	Departamento de Geografia e História
DIAP	Divisão de Aposentadoria e Pensão
DIBEN	Divisão de Benefícios
DICAP	Divisão de Capacitação e Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DICONT	Divisão de Contabilidade
DIDC	Divisão de Desenvolvimento da Carreira
DIF	Divisão de Finanças
DILDC	Divisão de Admissão e Contratação
DIORC	Divisão de Orçamento
DIPAG	Divisão de Pagamento
DIPRO	Divisão de Projetos
DIPS	Divisão de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho
DIR	Diretoria Geral
DIRGRAD	Diretoria de Graduação

DIRT	Divisão de Relações de Trabalho
DIS	Divisão de Sistemas
DISA	Divisão de Saúde
DITIC	Divisão de Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
DPS	Divisão de Promoção de Saúde
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
EDT	Editora CEFET-MG
EGTI	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Eng	Engenharia
Ens.Prof	Ensino Profissional e Tecnológico
EP	Escritório de Projetos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EUA	Estados Unidos da América
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia- Universidade de Coimbra
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
FORCOORD	Fórum de Coordenadores
G8	<i>Group of Eight</i>
GAAV	Geometria Analítica e Álgebra Vetorial
GCTI	Gestão de Contrato de TI
GLPI	<i>Gestionnaire libre de parc informatique</i>
GRU	<i>Guia de Recolhimento da União</i>
HEA	<i>High Education Authority</i>
HRC	<i>Hungarian Rectors' Conference</i>
IAESTE	<i>International Association for the Exchange of Students for technical Experience</i>
IC	Iniciação Científica
IE	Infraestrutura física
IELMG	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IGTEC	Instituto de Geoinformação e Tecnologia
IIE	<i>Institute of International Education</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFOPET	Informativo do Grupo PET-ECA
IPT	Instituto Politécnico de Tomar - Portugal
IUT1	<i>Institut Universitaire de Technologie 1 de Grenoble - França</i>

JASSO	<i>Japan Student Services Organization</i>
LOA	<i>Lei Orçamentária Anual</i>
MARC2	<i>Machine Readable Catalogin</i>
MAPA	Manual de Procedimentos Administrativos
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
META	Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações
MG	Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NC	Nota dos Concluintes
ND	Nota de Proporção de Doutores
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAB	Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros
NEAC	Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
NEGED	Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades
NF	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas
NIDD	Nota do indicador da diferença entre os desempenhos observado e esperado
NM	Nota de proporção de mestres
NO	Nota referente à organização didático-pedagógica
NR	Nota de regime de trabalho
NTIC	Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação
OA0	Objetivos de Aprendizagem
OCC	Orçamento de Outros Custeios e Capital
PACA	Planejamento, Controle e Avaliação
PCTI	Planejamento da Contratação de TI
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PDTIC	Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PES	Processo de Avaliação Continuada
PET	Programa de Educação Tutorial
PG	Pós-graduação
PGSS	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
PI	Procurador Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICjr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PICV	Programa de Iniciação Científica Voluntária
PJTIC	Programa Bolsa Jovens Talentos para a Ciência
PNAE	<i>Programa Nacional de Alimentação Escolar</i>
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PoP/MG	Ponto de Presença de Minas Gerais
POSLING	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

POSMAT	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCIP	Projetos de Prevenção Contra Incêndio e Pânico
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
PPGMMC	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPGSS	Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
PPM	Programa Pesquisador Mineiro
PROAP	Programa de Apoio à Pós-graduação
PROEX	Programa de Extensão do MEC
PROINFRA	Pró-reitoria de Infraestrutura
PROMEQ	Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica
PROPESQ	Programa Institucional de Fomento à Pesquisa
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
QoE	Qualidade de Experiência
RCA	Registro de Controle Acadêmico
RedeCOMEP	Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SBTIC	Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação
SC	Sem Conceito
SE	Segurança da Informação
SEAU	Setor de Atendimento ao Usuário
SEBRAEMG	Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEC II	Setor de Estágio – <i>Campus II</i>
SECOM	Secretaria de Comunicação
SECOV	Setor de Comunicação Visual
SEG	Setor Gráfico
SENAUT	Semana de Engenharia de Controle e Automação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SFTI	Seleção de Fornecedor de TI
SGI	Secretaria de Governança da Informação
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas
SI	Sistemas de Informação
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SICom	Sistema Integrado de Comunicação
SIMEC	Sistema de Monitoramento do MEC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAPSE	Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços

SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SISORF	Manual de Organização do <i>Sistema</i> Financeiro
SISP	Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação
SiSU	Sistema de Seleção Unificado do MEC
SLA	Nível de Acordo de Serviço
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças
SPDA	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
SRT	Superintendência de Relações do Trabalho
SSRT	Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho
STI	Secretaria de Tecnologia da Informação
TAE	Técnicos administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TOEFLITP	<i>Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program</i>
TOEIC	<i>Test of English for International Communication</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UHE	Usina Hidrelétrica
UNB	Universidade de Brasília
UNIBO	<i>Università di Bologna</i>
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata - Argentina</i>
UNZ	<i>Universities New Zealand</i>
UUK	<i>Universities UK</i>
VLHUR	<i>Vlaamse Universiteiten en Hogescholen Raad</i>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	23
1 INTRODUÇÃO	24
1.1 Dados da Instituição	24
1.2 Composição da CPA.....	25
1.3 Informações sobre o CEFET-MG no ano de 2018.....	26
2 METODOLOGIA.....	30
3 DESENVOLVIMENTO.....	34
3.1 Eixo 1– Planejamento e Avaliação Institucional.....	34
3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG	34
3.1.1.1 ENADE.....	35
3.1.1.2 Resultados dos Cadernos de Avaliação	38
3.1.1.3 Resultados da Avaliação Institucional dos discentes	39
3.1.1.4 Resultados da Autoavaliação Institucional dos docentes	40
3.1.1.5 Resultados da Autoavaliação Institucional dos Técnicos Administrativos.....	41
3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	41
3.2.1 Inclusão e inserção social.....	48
3.2.1.1 Articulação com a Sociedade e Compromisso com a Diversidade (EXT01)	48
3.2.1.2 Agendas de Atividades Artísticas e Culturais (EXT02)	48
3.2.1.3 Inclusão e cidadania (POE 01)	49
3.2.1.4 Assistência prioritária: alimentação e bolsas (POE 02)	49
3.2.1.5 Apoio e acompanhamento psicossocial (POE 03)	50
3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, e integração entre elas.51	
3.2.2.1 Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01).....	51
3.2.2.2 Fomento da EPTNM (EPT 02)	51
3.2.2.3 Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03)	52
3.2.2.4 Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação (GRD 01)	53
3.2.2.5 Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação (GRD 02).....	56
3.2.2.6 Manutenção de equipamentos de laboratório (PGR 01)	56
3.2.2.7 Expansão e consolidação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (PGR 02)	56
3.2.2.8 Apoio-contrapartida na pesquisa (PES 01)	57
3.2.2.9 Integração da extensão com o ensino e a pesquisa (EXT 03).....	58

3.2.2.10	Desenvolvimento de novas tecnologias (EXT 04).....	59
3.2.3	Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia.....	59
3.2.4	Cooperação Internacional.....	61
3.2.4.1	Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação (REI 01)	61
3.2.4.2	Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação (REI 02).....	62
3.2.4.3	Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM (REI 03).....	63
3.2.5	Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho.....	63
3.2.5.1	Formação continuada de professores da EPTNM (EPT 04).....	63
3.2.5.2	Marcos regulatórios da EPTNM (EPT 05).....	64
3.2.5.3	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação (GRD 03).....	65
3.2.5.4	Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação (PGR 03).....	69
3.2.5.5	Apoio e incentivo à qualificação docente (PGR 04).....	70
3.2.5.6	Regulamentação de projetos de pesquisa (PES 02).....	70
3.2.5.7	Catologação de informação (PES 03).....	70
3.2.5.8	Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão (EXT 05).....	71
3.2.5.9	Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia (IET 01).....	71
3.2.5.10	Gestão da assistência estudantil (POE 04).....	71
3.2.5.11	Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição (REI 04)	72
3.2.5.12	Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação (GIN 01).....	73
3.2.5.13	Modernização da governança e gestão de TI (GIN 02).....	74
3.2.5.14	Aprimoramento da gestão de recursos humanos (PGE 01).....	74
3.2.5.15	Consolidação da CPA (AVI 01).....	74
3.2.6	Tecnologias da informação e comunicação institucional.....	75
3.2.6.1	Sistema de obtenção de dados da pós-graduação (PGR 05).....	75
3.2.6.2	Sistema Repositório na pós-graduação (PGR 06).....	75
3.2.6.3	Expansão e divulgação das atividades de extensão (EXT 06).....	76
3.2.6.4	Divulgação científica (CSO 1), Veículos de comunicação (CSO 2) e Comunicação aberta (CSO 3)	76
3.2.6.5	Expansão e atualização dos sistemas de informação (GIN03).....	77
3.2.6.6	Melhora e inovação no atendimento à comunidade em TI (GIN 04).....	77

3.2.6.7	Modernização e expansão da infraestrutura de TI (GIN 07)	77
3.2.6.8	Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos (PGE03) ...	78
3.2.7	Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico	78
3.2.7.1	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação (GRD 04)	78
3.2.7.2	Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços (PGE 04)	79
3.2.8	Avaliação e Regulação.....	79
3.2.8.1	Avaliação da EPTNM (EPT 06).....	79
3.2.8.2	Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05)	79
3.2.8.3	Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (PGR 07)	80
3.2.8.4	Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica (PES 04).....	80
3.2.8.5	Avaliação Institucional (AVI 02).....	80
3.2.9	Programas Transversais	82
3.2.9.1	Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (EPT, GRD).....	82
3.2.9.2	Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação (T02) ..	83
3.3	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	84
3.3.1	A educação profissional técnica de nível médio no CEFET-MG	84
3.3.1.1	Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	87
3.3.1.2	Resultados dos Cadernos de Avaliação Oferta de cursos de EPTNM.....	88
3.3.2	O ensino de graduação no CEFET-MG.....	89
3.3.2.1	Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação	95
3.3.2.2	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural	100
3.3.2.3	Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente	101
3.3.2.4	Política de ações de acompanhamento dos egressos.....	101
3.3.3	A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG	102
3.3.4	A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário.....	105
3.3.5	Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores.....	108
3.3.5.1	Atuação das Coordenadorias e programas desenvolvidos	108
3.3.5.2	Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes	116
3.3.5.3	Programa de Alimentação Estudantil.....	117
3.3.5.4	Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente	118
3.3.6	Estágio e acompanhamento de egressos.....	118

3.3.6.1	Programas de Estágio	120
3.3.6.2	Integração e Orientação Profissional:	122
3.3.6.3	Relações com o Mundo do Trabalho:.....	123
3.3.6.4	Estágio no Exterior:	124
3.3.6.5	Programa de Aprendizagem Profissional:	125
3.3.6.6	Acompanhamento da Prática Profissional: Visitas Técnicas:	125
3.3.6.7	Gestão da Apólice de Seguro de Estagiários:	126
3.3.6.8	Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica	126
3.3.6.9	Acompanhamento de Egressos:	128
3.3.7	Relações Internacionais	130
3.3.8	Comunicação com a comunidade interna e externa	142
3.4	EIXO 4 - Políticas de Gestão	145
3.4.1	Política de Pessoal.....	145
3.4.2	Organização e Gestão da Instituição.....	154
3.4.2.1	Gestão Institucional.....	155
3.4.3	Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)	156
3.4.4	Sustentabilidade Financeira	157
3.5	Eixo 5 - Infraestrutura Física	160
3.5.1	Obras e projetos em 2018.....	160
3.5.2	Infraestrutura Básica.....	164
3.5.2.1	<i>Campi</i> e Unidades do CEFET-MG.....	164
3.5.2.2	Biblioteca Universitária do CEFET-MG	167
3.5.3	Secretaria de Governança da Informação	170
3.5.3.1	Implementação de tecnologias da informação em relação ao PDTI.....	174
4	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2017 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO	178
4.1	Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica	178
4.1.1	Análise dos dados.....	178
4.1.2	Ações com base na análise.....	179
4.2	Diretoria de Graduação	180
4.2.1	Análise dos dados.....	180
4.2.2	Ações com base na análise.....	180
4.3	Secretaria de Política Estudantil (SPE).....	182

4.3.1	Análise dos dados.....	182
4.3.2	Ações com base na análise.....	185
4.4	Superintendência de Gestão de Pessoas (SEGEP)	187
4.4.1	Análise dos dados.....	187
4.4.2	Ações com base na análise.....	190
4.5	Biblioteca	191
4.5.2	Ações com base na análise.....	192
4.6	Coordenação Geral de Programas de Estágio	194
4.6.2	Ações com base na análise.....	195
4.7	Secretaria de Comunicação Social (SECOM).....	198
4.7.1	Análise dos dados.....	198
4.7.2	Ações com base na análise.....	199
4.8	Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA)	199
4.8.1	Análise dos dados.....	199
4.8.2	Ações com base na análise.....	200
4.9	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação	200
4.9.1	Análise dos dados.....	200
4.9.2	Ações com base na análise.....	200
4.10	Secretaria de Relações Internacionais (SRI)	201
4.10.1	Análise dos dados.....	201
4.10.2	Ações com base na análise.....	201
4.11	Diretoria de Extensão	202
4.11.1	Análise dos dados.....	202
4.11.2	Ações com base na análise.....	203
4.12	Secretaria de Governança da Informação	204
4.12.1	Análise de dados	204
4.12.2	Ações com base na análise.....	204
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	206
	BIBLIOGRAFIA	208

APRESENTAÇÃO

A autoavaliação institucional está inserida em uma série de instrumentos complementares utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC), que integrados permitem atribuir conceitos a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas de uma Instituição, tendo em vista traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país.

Assim, desde 2004, quando o CEFET-MG aderiu ao SINAES, passou a realizar o processo de autoavaliação institucional em consonância com as orientações e os instrumentos definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que é a responsável pela coordenação e supervisão dos processos avaliativos em âmbito nacional. No CEFET-MG, o processo de autoavaliação é coordenado, internamente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que, nos últimos 4 (quatro) anos, tem se orientado para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014.

Em atendimento à demanda de remeter anualmente o Relatório de Autoavaliação Institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), o presente documento apresenta os resultados do processo de autoavaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) referentes ao ano base de 2018.

A prática de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, ao longo dos anos, vem possibilitando um processo de reflexão na comunidade interna, estimulado pela própria dinâmica de trabalho adotada pela CPA, que conta com a participação de diversos setores e dos segmentos de alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos), no levantamento de dados e informações.

As expectativas da CPA, em relação ao presente Relatório, não se limitam apenas ao cumprimento satisfatório das orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65. Além disso, por meio das informações nele contidas, a Comissão tem a expectativa de estar contribuindo para estimular reflexões que poderão nortear as políticas institucionais, tendo em vista o alcance do patamar de excelência para o CEFET-MG.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Dados da Instituição

a) Identificação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – Código da Instituição no MEC– 0594.

b) Natureza jurídica: autarquia, do Poder Executivo, de regime especial, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei.

c) Vinculação ministerial: Ministério da Educação.

d) Norma da criação e finalidade da Unidade jurisdicionada

A Instituição foi criada como Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais pelo Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, e começou a funcionar em 08 de setembro de 1910. Em 1941, em função da Lei n. 378, de 13 de outubro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial de Minas Gerais e, no ano seguinte, por força do Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, transformou-se em Escola Industrial de Belo Horizonte. Ainda em 1942, pelo Decreto n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, passou a denominar-se Escola Técnica de Belo Horizonte. Posteriormente, a partir da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1969, lei esta alterada pelo Decreto n. 796 de 27 de agosto de 1969, a Escola foi transformada em Escola Técnica Federal de Minas Gerais. Em 1969, a escola foi autorizada a organizar e ministrar cursos superiores – no caso, de curta duração – pelo Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969.

Em 1978, a Escola Técnica Federal de Minas Gerais foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pela Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978, regulamentada pelo Decreto n. 87.310, de 21 de junho de 1982, revogado pelo Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004, reformulado, por sua vez, pelo Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Conforme essa legislação, o CEFET-MG é uma Instituição especializada “na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino com atuação prioritária na área tecnológica”.

Em 2004, o Decreto n. 5.225, que altera dispositivos do Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001, relativo à organização do ensino superior, inclui todos os Centros Federais de Educação Tecnológica na categoria de Instituições de Ensino Superior, ao lado das Universidades. Ressalta-se que a atuação do CEFET-MG, nos âmbitos articulados do ensino, da pesquisa e da extensão, já está vigente desde a sua criação, pela Lei de 1978.

e) Finalidade

O CEFET-MG tem por finalidade “produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo e a solidariedade; formar cidadãos e propiciar a formação continuada de

profissionais; estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, objetivando suas soluções e assegurar a gratuidade do ensino” (CEFET-MG, PDI 2016-2020).

f) CNPJ: 17.220.203/0001-96

g) Código da Unidade Gestora no SIAFI: 153015 – CEFET-MG.

h) Código da gestão no SIAFI: 15245 – CEFET-MG.

i) Endereço completo:

Av. Amazonas, 5253; Bairro– Nova Suíça; Belo Horizonte; CEP 30.421-169; Minas Gerais.

Fone: (31) 3319-7007, (31) 3319-7006; Fax: (31) 3319-7009.

E-mail: gabinete@adm.cefetmg.br

1.2 Composição da CPA

De acordo com a Portaria DIR-452/09, de 23 de junho de 2009, a CPA do CEFET-MG é composta por:

- a) 4 (quatro) servidores docentes, um dos quais Coordenador de Curso de Graduação;
- b) 2 (dois) servidores técnico-administrativos;
- c) 2 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil;
- d) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada;
- e) Coordenador Geral de Avaliação de Ensino de Graduação;
- f) Coordenador Geral de Avaliação de Educação Profissional e Tecnológica;
- g) um (a) servidor (a) do CEFET-MG, designado(a) pelo Diretor Geral.

Mediante demandas específicas, a CPA poderá constituir grupos de trabalhos e/ou criar subcomissões para colaborar no desenvolvimento das atividades de autoavaliação.

Em 2018, na composição da CPA, foram preenchidas quase que a totalidade das vagas. Com algumas exceções, houve a participação de apenas um representante do corpo discente e de um representante da sociedade civil. A partir de 2019, a CPA conseguiu a inclusão de mais um representante discente e tem buscado a participação de mais um membro representante da sociedade civil.

1.3 Informações sobre o CEFET-MG no ano de 2018

Caracterização da Instituição

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com atuação no Estado de Minas Gerais. O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma Instituição pública de ensino superior, no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada (CEFET-MG, 2006, p. 20).

Ao longo dos anos, o CEFET-MG consolidou-se como uma Instituição de reconhecida excelência, considerado centro de referência na formação tecnológica de profissionais que atuam no setor produtivo do Estado, na pesquisa aplicada à área tecnológica do país e na oferta do ensino técnico. A Instituição exerce um papel que vai além da formação profissional, assumindo o compromisso de dialogar de forma construtiva com a sociedade.

Atualmente, o CEFET-MG oferece cursos de ensino superior, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Caracterizado como Instituição *multiCampi*, o CEFET-MG tem sua sede em Belo Horizonte, onde possui três *Campi* (*Campus I*, *Campus II* e Complexo Logístico - antiga denominação *Campus VI*) e mais outras oito Unidades localizadas nos municípios mineiros de Leopoldina, Araxá, Divinópolis, Timóteo, Varginha, Nepomuceno, Curvelo e Contagem.

O Quadro 1 e o Quadro 2 apresentam, respectivamente, a oferta educacional do CEFET-MG no nível da graduação e a oferta no nível da EPTNM.

Quadro 1 – Oferta de cursos do Ensino de Graduação – 2018

Unidade	Curso de Graduação
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Engenharia de Transportes
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes*
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação
	Engenharia de Computação

Araxá	Engenharia de Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica
Timóteo	Engenharia de Computação
	Engenharia Metalúrgica
Curvelo	Engenharia Civil
Nepomuceno	Engenharia Elétrica
Varginha	Engenharia Civil

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2018.

* Programa de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior, conforme Art. 63 da Lei 9.394/1996 e Res. MEC/CNE nº 02/2015. Inserido no quadro por ser gerido pela Diretoria de Graduação.

Quadro 2 – Relação de Cursos da EPTNM ofertados no CEFET-MG - 2018

CAMPUS	EIXO TECNOLÓGICO	CURSO TÉCNICO	PRESENCIAIS			
			INT.	SUB.	CCE	PROEJA
Belo Horizonte	Ambiente e Saúde	Equipamentos Biomédicos	x			
		Meio Ambiente	x	x		
	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrônica	x	x	x	
		Eletrotécnica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	*
		Mecatrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Redes de Computadores	x			
	Infraestrutura	Edificações	x			**
		Estradas	x	***	***	
		Trânsito	x	***	***	
	Produção Industrial	Química	x	x	x	
	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Hospedagem	x	x	x	
Total de Cursos		14	13	07	06	0
Leopoldina	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Eletrotécnica	x			
		Mecânica	x	x	x	
	Informação e Comunicação	Informática	x			
Total de Cursos		04	03	02	02	0
Araxá	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	x	x	x	
		Mecânica	x	x	x	
	Recursos Naturais	Mineração	x	x	x	
Total de Cursos		04	04	04	04	0
Divinópolis	Controle e Processos Industriais	Eletromecânica		x	x	
		Mecatrônica	x			

	Informação e Comunicação	Informática	x			
		Informática para Internet		x	x	
	Produção Cultural e Design	Produção de Moda	x	x	x	
Total de Cursos		05	03	03	03	0
Timóteo	Controle e Processos Industriais	Metalurgia		x	x	
	Informação e Comunicação	Informática		x	x	
		Desenvolvimento de Sistemas	x			
	Infraestrutura	Edificações	x	x	x	
	Produção Industrial	Química	x			
Total de Cursos		05	03	03	03	0
CAMPUS	EIXO TECNOLÓGICO	CURSO TÉCNICO	PRESENCIAIS			
			INT.	SUB.	CCE	PROEJA
Varginha	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	x	x		
	Informação e Comunicação	Informática	x	***	***	
	Infraestrutura	Edificações	x	***	***	
Total de Cursos		03	03	0	0	0
Nepomuceno	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica	x	x	x	
		Mecatrônica	x	x	x	
	Informação e Comunicação	Redes de Computadores	x			
Total de Cursos		03	03	02	02	0
Curvelo	Ambiente, Saúde e Segurança	Meio Ambiente	x			
	Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica	x			
	Infraestrutura	Edificações	x			
Total de Cursos		03	03	0	0	0
Contagem	Ambiente, Saúde e Segurança	Controle Ambiental	x			
	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica	x			
	Informação e Comunicação	Informática	x			
Total de Cursos		03	03	0	0	0
Total (presencial)		44	38	22	20	0
CAMPUS (POLO)	EIXO TECNOLÓGICO	CURSO TÉCNICO	A DISTÂNCIA			
			INT.	SUB.	CCE	PROEJA
Belo Horizonte	Ambiente Saúde e Segurança	Meio Ambiente		x	x	

Contagem Curvelo Nepomuceno	Informação e Comunicação	Informática para Internet		x	x	
Timóteo Leopoldina Varginha Divinópolis Nova Lima Campo Belo	Controle e Processos Industriais	Eletroeletrônica		x	x	
Total de Cursos EaD		03	0	03	03	0
Total (presencial e EaD)		47	38	25	23	0

Fonte: Relatório DEPT, 2018.

Legenda: Int. = Integrado Sub. = Subsequente Cce. = Concomitância Externa

* Modalidade EJA: A última oferta de vagas ocorreu no PS 2014.1 (Edital 146/13).

** Modalidade EJA: A última oferta de vagas ocorreu no PS 2016.1 (Edital 109/15).

*** A oferta de vagas, nas formas Concomitância Externa e Subsequente, foi suspensa no Processo Seletivo para 2018.1 (Edital 75/17), por número insuficiente de candidatos inscritos.

2 METODOLOGIA

A elaboração do Relatório de Autoavaliação do CEFET-MG constitui um trabalho coletivo de sistematização das análises e conclusões sobre o ano de 2018, estando inserida no contínuo processo de autoavaliação da Instituição.

Para sua materialidade, a CPA, responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, segue as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014 e utiliza metodologia própria, conforme será apresentado.

No processo de organização do documento, a Comissão tem se deparado, anualmente, com o desafio de obter, em tempo hábil, as informações que são essenciais para a elaboração do Relatório. Essa situação tem se repetido a cada novo processo de autoavaliação institucional, pois, no contexto escolar, há uma sobrecarga de trabalhos, sobretudo, pela proximidade do término do ano letivo, coincidindo, nesse período, com a fase de elaboração do Relatório de Gestão que recebe atenção prioritária por parte da Instituição. Além disso, a maioria dos servidores responsáveis pelas informações, especialmente os docentes, que exercem também atividades administrativas, são afastados temporariamente de suas atribuições, para o gozo das férias escolares.

Para minimizar os impactos negativos que os atrasos das informações acarretam ao trabalho da equipe organizadora (membros da CPA e colaboradores), a maior familiaridade da Comissão com a estrutura do documento, possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia mais produtiva para o levantamento das informações junto aos setores, o que melhorou o nível dos relatórios recebidos por ela, apesar da permanência dos atrasos por parte de alguns setores.

Desse modo, a CPA encaminhou a cada setor envolvido no processo de autoavaliação institucional, memorando eletrônico com roteiro detalhado, no qual direcionava, por eixo, o que deveria constar no documento, orientando-se pelo roteiro da citada Nota Técnica e atentando-se para as especificidades dos setores. Além disso, as dúvidas dos setores foram esclarecidas pessoalmente pela equipe da CPA (membros e colaboradores).

Importante ressaltar que a metodologia do CEFET-MG se baseia em dados qualitativos e quantitativos e cada Diretoria/Setor utiliza de instrumentos apropriados para coleta de dados, tendo em vista a necessidade de subsidiar a elaboração do Relatório de Autoavaliação em consonância com as diretrizes da CPA.

O Quadro 3 apresenta as diretorias, departamentos, coordenações e demais setores envolvidos na coleta dos dados e informações.

Quadro 3 – Diretorias, departamentos, coordenações e setores envolvidos na coleta de dados, por eixo

Sigla	Nome	Eixo ¹
BU	Biblioteca Universitária	5
CP	Coordenação Pedagógica	2,3
CPA	Comissão Permanente de Avaliação	1, 2
DEDC	Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário	2, 3
DIRGRAD	Diretoria de Graduação	2, 3
DPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação	2, 3
DPG	Diretoria de Planejamento e Gestão	2, 3
DEPT	Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica	2, 3
PI	Procurador Institucional	1
RCA	Registro de Controle Acadêmico	4
SECOM	Secretaria de Comunicação	2,3
SGI	Secretaria de Governança da Informação	2,3
SGP	Superintendência de Gestão de Pessoas	4
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura	5
SPE	Secretaria de Políticas Estudantis	2,3
SOF	Superintendência de Orçamento e Finanças	4
SRI	Secretaria de Relações Internacionais	2,3

Fonte: CPA, 2018.

Os dados e informações referentes ao ensino de graduação do ano de 2018, foram coletados nos documentos e arquivos das três coordenações gerais que compõem a Diretoria de Graduação: a Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação (CGAG), a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação (CGDAG) e a Coordenação Geral de Programas de Fomento à Graduação (CGPFG). Foram consultadas as atas das reuniões e as resoluções do Conselho de Graduação e atas das reuniões do Fórum de Coordenadores. Quando necessário, foram solicitados dados e informações de outros setores diretamente relacionados ao ensino de graduação, como a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

A Coordenação Geral de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico ao Ensino considerou os dados da Coordenação Pedagógica de Belo Horizonte – *Campus I* (CP-I) como uma amostra representativa dos trabalhos das Coordenações Pedagógicas de todas as Unidades. Os dados foram

¹A parte 3 referente ao Desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação Institucional deverá contemplar 5 (cinco) eixos: Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2- Desenvolvimento Institucional, Eixo 3- Políticas Acadêmicas, Eixo 4- Políticas de Gestão e Eixo 5- Políticas de Gestão (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014).

extraídos das planilhas de registro de atendimentos realizados pelos profissionais da CP-I, dos relatórios e das listas de presença de eventos promovidos pela CP-I (aula inaugural, reunião de pais, sessão de estudos das Normas Acadêmicas, Conselho Pedagógico, etc.).

O levantamento de informações e as análises realizadas pela Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) baseiam-se em pesquisa do tipo documental. Entre outros documentos oficiais, foram consultados os projetos, as escrituras, os contratos, os cronogramas, editais de licitação, o Relatório do Comitê de Espaço Físico – etapa de diagnóstico, para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016/2020.

Para obtenção dos dados apresentados no relatório de autoavaliação da Secretaria de Comunicação Social (SECOM), utilizou-se a pesquisa aplicada e, conseqüentemente, avaliação contínua dos processos e produtos implementados nas ações de comunicação. Levou-se em consideração a opinião dos públicos interno e externo emitida por meio das redes sociais digitais da Instituição, do canal de atendimento à comunidade, o “Fale Conosco”, dos Relatórios de Autoavaliação dos anos anteriores e dos Cadernos de Avaliação respondidos pelos alunos dos cursos de graduação.

A Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) utiliza dados quantitativos, como o banco de dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, do Sistema SIAPE, do Sistema Sinapse-CEFET-MG e valeu-se de planilhas de trabalho elaboradas pela Superintendência. A Superintendência de Saúde e Relações de Trabalho (SSRT), por sua vez, utilizando-se dos dados quantitativos, valeu-se do Sistema integrado SIASS Saúde para coletar dados estatísticos de seu trabalho.

A Biblioteca realizou sua coleta de dados quantitativos por meio da consulta aos bibliotecários de cada Unidade, uma vez que as informações solicitadas são pré-determinadas pelo sistema Sophia, por instrumentos locais de medição, como as roletas e estatísticas de entrada, e por estimativas calculadas a partir da análise da quantidade de empréstimos/devoluções nas modalidades de empréstimo domiciliar/hora, de materiais bibliográficos deixados sobre a mesa e do uso do espaço das bibliotecas. Também foi consultado o Relatório de Gestão de 2018.

Em relação as informações referentes à política de assistência social da Instituição foram utilizados os dados constantes nos relatórios anuais, informados pela Secretaria de Política Estudantil por meio de suas coordenações e coordenadorias. Utilizou-se ainda os dados coletados pela SPE a partir das folhas de pagamento das bolsas, os relatórios mensais dos restaurantes, dados do Sistema Integrado de Administração de Processos e Serviços (Sinapse), Seleção Bolsistas e dados financeiros da Divisão de Orçamento (DIORC).

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) valeu-se dos seguintes instrumentos para levantamento dos dados: relatório de autoavaliação da Secretaria, elaborado na etapa de diagnóstico

para a elaboração do PDI 2016-2020; Relatório de Gestão para encerramento do exercício do ano de 2018; levantamento das necessidades de TI junto à comunidade do CEFET-MG, e informações internas da SGI quanto às atividades realizadas em 2018.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) obteve seus dados a partir do Sistema de Gestão e Controle das Atividades de Extensão, realizadas por suas coordenações, e por meio de levantamento de informações solicitadas aos coordenadores de projetos e programas de extensão vinculados à Diretoria.

A Coordenação Geral de Programas de Estágio (CPRE) no processo de construção do Relatório de autoavaliação, pesquisou os dados da etapa de diagnóstico da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e utilizou informações internas da CPRE e dos Setores de Estágio quanto às atividades realizadas em 2018.

No que se refere ao trabalho de autoavaliação institucional a CPA valeu-se, no caso dos docentes e dos técnico-administrativos, de questionários eletrônicos, disponibilizados no sítio eletrônico do CEFET-MG, e no Sistema Acadêmico, no caso dos discentes. Durante esse processo houve um monitoramento do número de questionários respondidos e incentivos constantes para que alunos e servidores os respondessem, bem como um trabalho de sensibilização sobre a importância do resultado dos questionários para o conhecimento da realidade institucional e para a definição das políticas internas.

A CPA levou em consideração, ainda, os relatórios das comissões de avaliadores do MEC/INEP nos processos para Autorização e Reconhecimento de cursos do CEFET-MG e os resultados obtidos dos indicadores de qualidade de 2017 (ENADE, IGC e CPC), divulgados pelo MEC em 2018. Foram observados, a partir destes documentos, os conceitos atribuídos aos diversos itens avaliados, destacando os pontos para reflexão. A partir disso, a CPA efetuou uma análise dos dados, tentando ressaltar os aspectos mais relevantes, exaltando os pontos positivos e evidenciando os negativos, de maneira a apontar sugestões de melhorias a serem observadas pela Instituição.

Esse documento busca apresentar, de forma integrada, os cinco eixos que contemplam as dez dimensões analisadas, destacando a situação da IES no ano avaliado, os aspectos positivos e as dificuldades encontradas com o intuito de apontar subsídios para superá-las. Além disso, por se tratar de um relatório de Autoavaliação, analisa, articulando os resultados alcançados com as metas e objetivos propostos no PDI 2016-2020 da IES, verificando os pontos em que ainda são necessárias ações orientadas para melhorias visando alcançar o que foi planejado para o CEFET-MG.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório é destinada aos dados e às informações pertinentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no SINAES: a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; d) Eixo 4 – Políticas de Gestão; e) Eixo 5 – Infraestrutura Física.

3.1 Eixo 1– Planejamento e Avaliação Institucional

Neste eixo, são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA e resultados dos questionários de autoavaliação obtidos nesse ano, considerando ainda, que não houve nenhuma avaliação externa em 2018.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional tornaram-se duas das mais destacadas pautas das políticas educacionais brasileiras, sobretudo no que se refere ao ensino superior. Em consonância com o SINAES e, por meio do Programa de Avaliação Institucional contínua, o CEFET-MG desenvolve, desde 2004, uma cultura de autoavaliação periódica, que se constitui como um processo social e coletivo de reflexão e produção de conhecimentos sobre a Instituição. Dentre os processos avaliativos existentes na Instituição, destacam-se: a) Avaliação dos cursos pelos alunos de graduação; b) Avaliação da Instituição pelos servidores (docentes e técnico-administrativos); c) Avaliação dos cursos de graduação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiados; d) Avaliação dos cursos técnicos (iniciada para as turmas de 1º ano de todos os cursos em 2018).

Os resultados da avaliação institucional orientam as tomadas de decisão da Administração Geral, das Unidades e dos cursos, em direção à implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, bem como proporcionam reflexão sobre o planejamento com vistas à obtenção de melhorias. Também é possível perceber, por meio da avaliação institucional do CEFET-MG, a qualidade dos cursos ofertados, refletida nos indicadores utilizados pelo MEC para avaliação. Os resultados obtidos projetam a Instituição no cenário nacional.

3.1.1 Processos de autoavaliação no CEFET-MG

Criada inicialmente para implementar um processo de avaliação para os cursos de graduação, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) foi constituída pela Portaria DIR N. 138 de 16/04/2004 e teve suas atribuições posteriormente ampliadas, atendendo às determinações da Lei N. 10.861/04, de 14 de abril de 2014, que instituiu o SINAES. Sob sua coordenação e, em cumprimento à Lei N. 10.861/04, o CEFET-MG promove a Autoavaliação Institucional. O resultado desse processo é encaminhado ao Ministério da Educação por meio do Relatório de Autoavaliação, que se apresenta como o instrumento de análise para os avaliadores externos.

Além da avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação, a Autorização, o Reconhecimento e a Renovação de reconhecimento dos cursos têm ocorrido periodicamente, de acordo com o calendário estabelecido pelo MEC/INEP. A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. No CEFET-MG, a dinâmica adotada para preparação dos cursos torna os processos um momento não só de avaliação externa como também de autoavaliação, na medida em que há um acompanhamento periódico dos cursos, mesmo antes da abertura do processo no Sistema e-MEC.

Na perspectiva dos graduandos, para avaliar o semestre que se encerrou, são realizadas avaliações por meio dos questionários que ficam disponíveis no sistema acadêmico. Posteriormente os resultados obtidos recebem tratamento estatístico, dando origem aos Cadernos de Avaliação dos Cursos.

Com a participação expressiva dos servidores (docentes e técnico-administrativos) em dezembro de 2017, por meio de questionários enviados por e-mail, teve início o processo de autoavaliação institucional. Assim, no ano de 2018, estendeu-se o período para o preenchimento dos questionários pelos servidores e os dados foram compilados e analisados, gerando dois relatórios distintos: Relatório de Autoavaliação Institucional dos docentes/2018 e Relatório de Autoavaliação dos Técnico-Administrativos/2018.

O processo contínuo de autoavaliação institucional do CEFET-MG tem por objetivo consolidar uma cultura interna de autoavaliação e viabilizado a revisão, atualização e projeção das políticas e dos planos da Instituição, o que contribui para elevar os patamares institucionais e o alcance de sua função social, no contexto universitário.

3.1.1.1 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), um dos pilares do ‘tripé’ avaliativo do SINAES, criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, ficando registrada no histórico escolar do estudante a situação de regularidade em relação ao Exame.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O conceito ENADE é um indicador calculado a partir das notas dos estudantes na avaliação escrita nesse Exame. A nota final do curso depende de duas variáveis relacionadas ao desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e no Componente Específico. No cálculo da nota final, a parte referente ao Componente Específico tem peso de 75%, e a parte referente à Formação Geral contribui com 25% da nota final.

Em cumprimento ao edital 26, de 16 de junho de 2017, do MEC, dois cursos do CEFET-MG obtiveram nota 5: Engenharia da Computação e Engenharia Industrial Mecânica. Destaque para o curso de Engenharia da Computação do CEFET-MG que foi avaliado como segundo melhor do Brasil.

Outros cursos da graduação do CEFET-MG receberam as respectivas pontuações: Letras Português (Bacharel) Belo Horizonte - nota 3, Química Tecnológica Belo Horizonte (Bacharel) - nota 3, Engenharia da Computação Timóteo - nota 3, Engenharia da Produção Civil Belo Horizonte - nota 4, Engenharia Civil Curvelo - nota 4, Engenharia Industrial Elétrica Belo Horizonte - nota 4, Engenharia de Controle e Automação Leopoldina - nota 4, Engenharia de Automação Industrial Araxá - nota 2, Engenharia de Materiais Belo Horizonte - nota 4, Engenharia Mecatrônica Divinópolis - nota 4, Engenharia de Minas Araxá - nota 4 e Engenharia Ambiental e Sanitária Belo Horizonte - nota 4.

Anualmente, é publicado no site do Inep/MEC o relatório do ENADE de cada curso de cada Instituição. Esse relatório contém os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes. No CEFET-MG a análise dos resultados ocorre em dois momentos: a) análise do relatório do ENADE pela CPA, que aponta questões mais globais que independem do conhecimento específico; b) análise dos relatórios pelos colegiados e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, que permite a observação de problemas específicos em conteúdos programáticos, bem como a proposição de soluções.

3.1.1.1.1 Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador de qualidade que avalia os cursos superiores, normalmente é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES. Os cursos de graduação do CEFET-MG, que participaram do ENADE de 2017, cujos resultados foram divulgados em 2018, obtiveram as seguintes notas e conceitos, conforme Quadro 4.

Quadro 4- Notas e conceitos dos cursos de graduação do CEFET-MG/ 2017

Curso	Nota	Conceito
Engenharia Ambiental e Sanitária – BH	3,1509	4
Engenharia Civil – Curvelo	3,2907	4
Engenharia da Computação – Timóteo	2,6843	3
Engenharia de Automação Industrial – Araxá	2,3768	3
Engenharia de Computação – BH	3,4200	4
Engenharia de Controle e Automação - Leopoldina	3,1237	4
Engenharia de Materiais – BH	3,1268	4
Engenharia de Minas – Araxá	3,2271	4
Engenharia de Produção Civil – BH	3,1585	4
Engenharia Industrial Elétrica – BH	2,9373	3
Engenharia Industrial Mecânica – BH	3,2525	4
Engenharia Mecatrônica – Divinópolis	3,0628	4
Letras – BH	2,8414	3
Química Tecnológica – BH	3,0343	4

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

3.1.1.1.2 Índice Geral de Cursos (IGC)

O Índice Geral de Cursos (IGC), instrumento construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação, sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma Instituição de ensino. O IGC é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, após a divulgação dos resultados do ENADE. O CEFET-MG obteve nota 3,3581 e conceito 4.

3.1.1.2 Resultados dos Cadernos de Avaliação

Dentre os processos avaliativos existentes na Instituição, podem ser citados: a) Avaliação dos cursos pelos alunos de graduação; b) Avaliação da Instituição pelos servidores (docentes e técnico-administrativos); c) avaliação dos cursos técnicos (1º ano) – o primeiro ano dos cursos técnicos foram avaliados em 2018. Dos 60 cursos avaliados, por meio de questionários, somente 14 cursos alcançaram percentual superior a 25% de respondentes e terão análise estatística por parte da CPA.

A cada semestre, os alunos da graduação realizam avaliação do curso, coordenada pela CPA, por meio de um questionário, cujas respostas passam por análise, recebem tratamento estatístico e, posteriormente são divulgadas na forma de um Caderno para cada curso do CEFET-MG.

O processo de elaboração dos Cadernos de Avaliação dos Cursos constitui atividade contínua da CPA. A avaliação dos cursos antes condicionada a efetivação da matrícula, deixou de ser obrigatória devido a mudança do Qualidata para o SIGAA, o que interferiu no número de alunos respondentes, que foi mais baixo no ano de 2017 (41,3% e em, 2018, 63% dos alunos responderam aos questionários). Atualmente, a avaliação dos alunos tem sido feita através de um link que é disponibilizado por meio de uma notificação no SIGAA e estratégias têm sido adotadas pela CPA com o intuito de garantir a máxima participação voluntária do alunado nesse processo.

Em relação aos docentes, no segundo semestre de 2017, todos foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, respondendo a um questionário online enviado por e-mail, composto por 25 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação geral da coordenação, avaliação específica do curso, participação em atividades de pesquisa e de extensão, avaliação dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura do CEFET-MG. Houve ainda, nesse questionário, espaço livre para comentários, críticas e sugestões.

No caso dos técnico-administrativos (TAEs), no segundo semestre de 2017, os servidores foram convidados a participar da Autoavaliação Institucional de 2018, respondendo a um questionário online enviado por e-mail, composto por 26 questões. Essas questões abrangeram dados de identificação do

respondente, autoavaliação de sua prática profissional, grau de conhecimento sobre a Instituição, avaliação da chefia, dos setores administrativos, de apoio e de infraestrutura da Instituição. Assim como no caso dos docentes, foi destinado um espaço, em aberto, para manifestações livres dos TAEs.

A CPA realizou ampla divulgação para incentivar a participação dos servidores no processo de Avaliação Institucional dos Docentes e dos Técnico- Administrativos (no site da IES, por email, folders e até pessoalmente).

3.1.1.3 Resultados da Avaliação Institucional dos discentes

As respostas dos questionários respondidos pelos discentes referem-se ao segundo semestre de 2018. Quanto à infraestrutura da IES avaliada pelos alunos nos questionários, em várias Unidades do CEFET-MG pode ser observada a deficiência nos estacionamento, nos banheiros e quanto à ventilação em salas de aula e, em algumas Unidades do interior, a ventilação dos laboratórios. De forma positiva, foram avaliados a limpeza, conservação, alimentação (cantina e restaurante estudantil), auditório, iluminação das salas de aula e espaço da biblioteca para estudo. Cabe destacar que os recursos de informática para uso dos alunos não se encontram disponíveis em todas as Unidades.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, merece destacar a avaliação positiva que o setor Biblioteca recebeu pela maioria dos alunos.

Quanto aos aspectos específicos de cada curso, grande parte dos alunos relatou ter um bom relacionamento com os professores do curso e que estes cursos possuem infraestrutura adequada aos alunos, permitindo boa interação entre disciplinas práticas e teóricas. Além disso, os cursos atenderam às expectativas dos alunos com relação à formação teórica e prática, bem como ao desenvolvimento de estudos na área. Um aspecto crítico na avaliação da maioria dos cursos é a falta de adequação de horários das ofertas de disciplinas.

Quanto à coordenação de curso, a maioria dos alunos respondeu que existe, por parte da coordenação, falta de disponibilidade para o atendimento ao aluno, falta de incentivo à pesquisa e falta de divulgação das atividades de iniciação científica.

Cabe destacar o alto índice de respostas negativas no que se refere à participação dos alunos em atividades do CEFET-MG. Este tópico avalia participações em comissões, órgãos colegiados, órgãos de representação estudantil, atividades esportivas, eventos promovidos pela IES e por órgãos estudantis, monitorias, entre outros. A maioria dos alunos relatou que não participa, nem nunca participou, destas atividades. Porém, vale ressaltar, que muitas destas atividades não requerem a participação de um grande número de alunos como, por exemplo, colegiado de curso (dois alunos por curso) e órgãos de representação estudantil (cerca de onze alunos participantes do Diretório Central Estudantil).

Entretanto, a participação dos alunos em monitorias, estágio extracurricular e atividades culturais e esportivas precisa ser mais incentivada pela Instituição, considerando que algumas dessas atividades contribuem para uma formação mais ampla do aluno, a qual é fortemente defendida no ideário pedagógico do CEFET-MG.

3.1.1.4 Resultados da Autoavaliação Institucional dos docentes

Apesar da ampla divulgação, nem todos os docentes participaram da Autoavaliação Institucional de 2018. De um total de 1062 docentes do CEFET-MG (dado informado pela SGP), responderam ao questionário uma amostra de 426 docentes. Baseando-se nas respostas desses docentes, a CPA buscou conhecer e divulgar alguns dados relevantes para a construção de um perfil geral da categoria, bem como orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição.

Quanto aos aspectos da prática pedagógica, foram avaliados positivamente pelos respondentes: “Divulgo os resultados das avaliações” (98,1%), “Estabeleço e informo, de forma clara, os critérios de avaliação da disciplina e a distribuição de pontos” (94,6%), “Leciono disciplinas compatíveis com minha formação (93,7%)”. De forma negativa, foram avaliados os itens “Participo de curso e/ou jornadas de aperfeiçoamento e capacitação com vistas à melhora do meu trabalho” (10,3%) e “Desenvolvo trabalho interdisciplinar, visando à integração curricular do curso (10%)”.

Quanto à tríade: ensino, pesquisa e extensão, prevalecem nos últimos dois anos, a maior participação de docentes do CEFET-MG nas atividades de ensino (98,4%). Cabe destacar a participação relevante na pesquisa (72,8%). Já nos projetos de extensão, o percentual é de (53,1%). Além disso, os docentes elencaram que os itens “Equipamentos, programas e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa”, “Integração pesquisa e extensão” e “Integração entre a pós-graduação e graduação” precisam de melhorias, a fim de possibilitar a maior participação de docentes em projetos de pesquisa.

A infraestrutura do CEFET-MG foi bem avaliada pelos docentes/respondentes, principalmente nos itens: “Qualidade do atendimento e da alimentação do restaurante estudantil”, “Organização e limpeza das salas de aula, laboratórios, banheiros e demais dependências físicas da escola” e “Iluminação do ambiente físico da sala de aula e auditório(s) da unidade em que você leciona”. Entretanto, alguns itens foram avaliados negativamente: “Ventilação do ambiente físico da sala de aula”, “Capacidade física, segurança e organização do estacionamento”, e “Condições de acesso das pessoas com deficiência”.

Em relação às coordenações dos cursos, todas foram avaliadas positivamente pelos respondentes.

Na avaliação dos aspectos específicos do curso de graduação, a “qualidade de formação do aluno”, “Projeto Pedagógico do Curso” e o “Relacionamento entre os servidores, alunos e professores do

curso” foram bem avaliados pelos respondentes. Entretanto, os pontos que merecem atenção na avaliação desses docentes são: “Qualidade dos laboratórios do curso” e “Promoção de seminários, palestras e outras atividades com vistas à capacitação dos professores do curso”.

3.1.1.5 Resultados da Autoavaliação Institucional dos Técnicos Administrativos

A participação dos técnico-administrativos no processo de autoavaliação institucional, que ocorreu em 2018, foi superior a 50% (dentre os 677 técnico-administrativos, 390 (57,6%) responderam ao questionário), índice considerado satisfatório para o trabalho de análise estatística que é desenvolvido pela CPA.

De acordo com os respondentes, grande parte dos técnico-administrativos não participa de projetos de pesquisas e de cursos de extensão promovidos pelo CEFET-MG, sendo considerada essa participação restrita a poucos profissionais de algumas áreas específicas.

No que diz respeito à avaliação dos serviços administrativos, a maioria dos respondentes, avalia positivamente: “Biblioteca Universitária”, “Secretaria de Política Estudantil”, “Diretoria da Unidade em que Trabalha”, “Coordenação Pedagógica da Unidade em que Trabalha” e “Coordenação de Política Estudantil da Unidade em que Trabalha”.

Nas questões livres, alguns respondentes manifestam-se insatisfeitos com a jornada de trabalho de 8 horas diárias e mencionam ter vivido situações de conflitos e/ou constrangimento no trabalho.

3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES e tem seu foco no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. Consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende-se verificar os diferentes caminhos percorridos pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES no acompanhamento de seu PDI, priorizando a verificação do cumprimento das metas estabelecidas.

A construção do PDI 2016-2020 teve caráter essencialmente democrático, envolvendo ampla participação da comunidade por meio de equipes de trabalho em diferentes áreas e comissões de sistematizações, sob a responsabilidade de equipe diretamente ligada à Diretoria Geral. No ano de 2014 foi criada uma Comissão Geral e constituídos Comitês Temáticos para atuar na elaboração do PDI, sob a orientação da Comissão. Os comitês de trabalho foram definidos de acordo com o

delineamento de eixos temáticos que concorrem para o desenvolvimento institucional do CEFET-MG. Os membros dos comitês foram indicados pela Diretoria Geral, pelas Diretorias Especializadas e pelas Diretorias de Unidades do Interior. Foram estabelecidos oito comitês temáticos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Espaço Físico, Gestão de Pessoas, Governança e Acesso à Informação, Política Estudantil e Gestão e Planejamento. Os comitês realizaram um trabalho de diagnóstico e análise da situação do CEFET-MG, por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos e, a partir das evidências e conclusões, cada Comitê elaborou um relatório descritivo e um documento contendo objetivos e metas relacionados ao tema. A partir de outubro de 2015, sob a coordenação da Assessoria do Diretor-Geral, foi realizado o trabalho de conclusão do PDI.

Como plano estratégico, o PDI 2016-2020 registra objetivos, metas e programas para os próximos 5 (cinco) anos, à luz do conjunto de 19 princípios orientadores da atuação do CEFET-MG que vêm sendo construídos e reconstruídos na trajetória histórica da Instituição. Esses princípios, os objetivos e os programas gerais constituem núcleo fundamental do PDI, desempenhando o papel de mediadores entre as condições do contexto da Instituição, o diagnóstico realizado e a atuação de cada área institucional (CEFET-MG – PDI 2016-2020).

O PDI é bastante abrangente como documento de referência da trajetória histórica, da situação atual e da situação projetada para o período 2016-2020. Quanto à estrutura formal, este documento se estrutura em torno de três grandes partes: contexto, diagnóstico e visão de futuro. Na primeira parte, abordam-se as características do contexto institucional, da sua condição como Escola de Aprendizizes Artífices até a condição de CEFET-MG. A segunda parte trata do diagnóstico, especificando o trabalho realizado e apresentando dados e informações sobre as condições institucionais vigentes. A terceira parte apresenta a visão de futuro, com a definição dos princípios, objetivos e programas gerais. Finalmente, o documento trata de definições sintéticas sobre o acompanhamento e a avaliação do próprio PDI 2016-2020 (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2016).

A função social do CEFET-MG estabelecida no PDI 2016-2020 (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016):

O CEFET-MG tem como função social relacionar-se criticamente às demandas societárias relativas a:

- formação do cidadão crítico, competente e solidário no exercício profissional técnico e tecnológico, sobretudo nas áreas de sua atuação e capaz de participar ativamente nos demais setores da vida social, interferindo na construção de projeto de nação democrática e igualitária;
- participação no desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural, inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da pesquisa particularmente aplicada e da inovação tecnológica, relacionadas ao contexto nacional, em especial ao da Região Sudeste e do Estado de Minas Gerais;

- construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram entre dois pólos: o da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura e o da integração escola-comunidade e a construção cultural; e
- sua própria construção como Instituição pública e gratuita que seja protótipo de excelência no âmbito da educação tecnológica.

O CEFET-MG, na qualidade de Instituição pública de ensino, expressa o seu compromisso com a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, tendo o ensino público, a pesquisa e a extensão como pilares da sua vocação institucional. Essa vocação é explicitada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020:

A Instituição assume-se como IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da construção social comprometida com projeto de modernidade inclusiva e de sustentabilidade, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. Nesse sentido reconhece, também, seu dever da prestação de contas à sociedade e de se autoavaliar na busca contínua pela elevação do padrão de qualidade educacional (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 1, 2016).

A seguir serão apresentados os 19 princípios gerais contidos no PDI em vigência (CEFET-MG - PDI 2016-2020, v. 2, 2016):

Quanto aos princípios, eles atendem a aspectos considerados fundamentais em relação às características do CEFET-MG, de Instituição educacional, ciente da sua função social e finalidades educativas. Assim, têm-se princípios relativos a: relação escola-sociedade (1 a 4); processos formativos próprios de Instituição educacional de ensino superior, verticalizada e *multiCampi*, na área da educação tecnológica (5 a 9); tratamento das condições humanas e materiais, envolvendo sujeitos institucionais, comunicação e soluções tecnológicas (10 a 14); e administração institucional (15 a 19).

01. Concepção de educação como direito social e bem público.
02. Compromisso com o diálogo permanente com a atuação integrada, de forma crítica, às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, e com as determinações legais, à luz das condições de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural e das características da contemporaneidade.
03. Compromisso com a qualidade social, ou seja, com a educabilidade dos alunos, professores e técnicos administrativos como sujeitos sócio-históricos que podem contribuir para uma formação social brasileira mais democrática e com rejeição às formas de exclusão e exploração, particularmente, no setor educacional.
04. Melhoria das condições gerais da Instituição, de forma que ela se torne cada vez mais uma Instituição de excelência para o exercício profissional de seus servidores e a construção da trajetória acadêmico-social de seus alunos.
05. Valorização do caráter humanista e tecnológico da Instituição, em prol da educação tecnológica, da promoção da cidadania e da inclusão social, com a rejeição de políticas e práticas de exclusão.

06. Processos formativos balizados pela integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.
07. Consideração do caráter plural e contraditório que permeia as políticas e práticas institucionais próprias de uma Instituição universitária verticalizada e *multiCampi*, no ensino, na pesquisa e na extensão, com atuação no Estado de Minas Gerais.
08. Articulação própria de Instituição universitária entre as áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração e entre os componentes internos de cada uma.
09. Articulação entre a educação profissional técnica de nível médio, a graduação e a pós-graduação, fortalecendo a verticalização institucional.
10. Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, respeitando-se: a pluralidade de valores e universos culturais; as deficiências e as necessidades educacionais especiais; e a diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e de condição socioeconômica.
11. Consideração das condições humanas e simbólicas na definição e materialização da política institucional.
12. Valorização dos servidores, dos alunos, da cultura e dos conhecimentos historicamente construídos na trajetória centenária do CEFET-MG como os maiores patrimônios da Instituição.
13. Valorização da divulgação interna e externa de informações institucionais de caráter geral, incluídas as administrativas, acadêmicas e técnico-científicas, observadas condições de liberdade de expressão, de propriedade intelectual e segurança informacional.
14. Produção e utilização de soluções tecnológicas para o aprimoramento do alcance das finalidades e objetivos institucionais.
15. Democratização e transparência político-administrativa da gestão e continua autoavaliação institucional, com ênfase na qualidade social da atuação institucional.
16. Gestão participativa com respeito à discussão coletiva e às instâncias deliberativas.
17. Valorização das identidades regionais da Instituição, em suas políticas e práticas.
18. Reconhecimento da importância de infraestrutura física e acadêmica na consecução das políticas e práticas, em organicidade com as finalidades e objetivos institucionais.
19. Administração balizada pelo equilíbrio entre custo-benefício, custo-efetividade e custo de oportunidade², à luz da função socioeducativa da Instituição.

Os objetivos gerais, parte integrante do PDI 2016-2020 (CEFET-MG, v. 2, 2016), são:

² Isso implica tomada de decisões que equilibra os critérios da obtenção de melhores e maiores resultados com menor custo (custo-benefício), com a obtenção de resultados que melhor atendam aos objetivos e finalidades institucionais (custo-efetividade) e com o reconhecimento de que toda decisão envolve custo e que ganhos em uma dada direção implicam perdas em outra (custo de oportunidade).

01. Fortalecer as práticas institucionais (acadêmicas e de gestão), seus recursos humanos, suas soluções tecnológicas e sua infraestrutura material e acadêmica, de forma condizente com os princípios estabelecidos neste Plano.
02. Fortalecer a identidade do CEFET-MG como Instituição pública, gratuita e de excelência na área da educação tecnológica, e avançar na melhoria sistemática dos indicadores que já a qualificam como universidade tecnológica verticalizada e *multiCampi*, com oferta da educação profissional técnica de nível médio, da graduação e da pós-graduação, no sentido de aprimorar suas condições materiais e sua cultura acadêmica.
03. Consolidar a expansão realizada nos últimos anos e cuidar continuamente do aprimoramento e da ampliação da atuação institucional, com a definição de marcos regulatórios e avaliação contínua em todos os níveis e setores.
04. Fortalecer a educação profissional técnica de nível médio como uma das bases da verticalização institucional.

De acordo com o PDI 2016- 2020, a política geral da Instituição materializa-se em políticas específicas relativas às suas dez áreas de atuação: Ensino, englobando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT), a Graduação (GRD) e a Pós-Graduação (PGR); Pesquisa (PES); Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (IET); Extensão e Desenvolvimento Comunitário (EXT); Política Estudantil (POE); Relações Internacionais (REI); Comunicação Social (CSO); Governança da Informação (GIN); Administração, entendida como planejamento e gestão (PGE), e Avaliação Institucional (AVI). Em cada uma dessas áreas, foram estabelecidos princípios, metas e programas com seus objetivos específicos e que buscam atender à função social e finalidades institucionais, e aos princípios e objetivos gerais para os próximos cinco anos (CEFET-MG, v. 2, 2016).

O Quadro 5, parte integrante do volume II do PDI 2016-2020, apresenta os programas gerais e os específicos correspondentes por área.

Quadro 5 - Programas gerais e específicos – PDI 2016-2020

Gerais		Específicos		
		Área	Nº	Título
1	Inclusão e inserção social	EXT	1	Articulação com a sociedade e compromisso com a diversidade
		EXT	2	Agenda de atividades artísticas e culturais
		POE	1	Inclusão e cidadania
		POE	2	Assistência prioritária: alimentação e bolsas
		POE	3	Apoio e acompanhamento psicossocial
2	Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão e interação entre elas	EPT	1	Desenvolvimento da EPTNM
		EPT	2	Fomento da EPTNM
		EPT	3	Permanência e êxito na EPTNM
		GRD	1	Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação

		GRD	2	Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação
		PGR	1	Manutenção de equipamentos de laboratório
		PGR	2	Expansão e consolidação da pós-graduação
		PES	1	Apoio-contrapartida na pesquisa
		EXT	3	Integração da extensão com o ensino e a pesquisa
		EXT	4	Desenvolvimento de novas tecnologias
3	Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia	IET	2	Consolidação das ações de inovação tecnológica
		IET	3	Integração de ações de empreendedorismo
		IET	4	Gestão da transferência de tecnologia
		IET	5	Gestão da propriedade intelectual
4	Cooperação internacional	REI	1	Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação
		REI	2	Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação
		REI	3	Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM
5	Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho	EPT	4	Formação continuada de professores da EPTNM
		EPT	5	Marcos regulatórios da EPTNM
		GRD	3	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação
		PGR	3	Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação
		PGR	4	Apoio e incentivo à qualificação docente
		PES	2	Regulamentação de projetos de pesquisa
		PES	3	Catálogo de informação
		EXT	5	Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão
		IET	1	Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia
		POE	4	Gestão da assistência estudantil
		REI	4	Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição
		GIN	1	Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação
		GIN	2	Modernização da governança e gestão de TI
		PGE	1	Aprimoramento da gestão de recursos humanos
		PGE	2	Integração das Diretorias para o planejamento, gestão orçamentária e levantamento de demandas institucionais
		AVI	1	Consolidação da CPA

6	Tecnologias da informação e comunicação institucional	PGR	5	Sistema de obtenção de dados da pós-graduação
		PGR	6	Sistema repositório na pós-graduação
		EXT	6	Expansão e divulgação das atividades de extensão
		CS0	1	Divulgação científica
		CS0	2	Veículos de comunicação
		CS0	3	Comunicação aberta
		GIN	3	Expansão e atualização dos sistemas de informação
		GIN	4	Melhoria e inovação no atendimento à comunidade em TI
		GIN	5	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	3	Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos
7	Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico	GRD	4	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação
		GIN	6	Modernização e expansão da infraestrutura de TI
		PGE	4	Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços
8	Avaliação e regulação	EPT	6	Avaliação da EPTNM
		GRD	5	Melhoria dos processos avaliativos na graduação
		PGR	7	Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>
		PES	4	Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica
		AVI	2	Avaliação institucional
9	Programas Transversais	T (EPT, GRD)	1	Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (CAP 01, CAP 02, CAP 03 e CAP 04)

		T (PGR, PES)	2	Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação
--	--	--------------	---	--

¹ AVI (Avaliação Institucional), CAP (Coordenação Pedagógica), CSO (Comunicação Social), EPT (Educação profissional Técnica de Nível Médio), EXT (Extensão e Desenvolvimento Comunitário), GIN (Governança da Informação), GRD (Graduação), IET (Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia), POE (Política Estudantil), PGR (Pós-Graduação), PES (Pesquisa), PGE (Planejamento e Gestão), REI (Relações Internacionais).

Fonte: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, v. 2, 2016.

3.2.1 Inclusão e inserção social

3.2.1.1 Articulação com a Sociedade e Compromisso com a Diversidade (EXT01)

A Coordenação Geral de Relações Étnico-raciais Inclusão e Diversidade (CGRID) realizou, em 2018, diversas ações no intuito de promover o debate sobre os direitos humanos e buscar a consolidação de uma cultura de inclusão e de respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero, entre elas: atuação no Observatório de Gênero e Raça da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM) de MG; realização da Semana do 8 de março, dia Internacional da Mulher – II Mostra de trabalhos de discentes da EPTNM e da Graduação - Mulheres Valentes: quais são suas referências?; coordenação das Bancas de Verificação de Cor e Etnia (Heteroidentificação) nos processos seletivos, seja de discentes ou docentes; realização de vídeo formativo sobre as Bancas de Verificação de Cor e Etnia (Heteroidentificação); realização de rodas de conversa sobre relações étnico-raciais, ações afirmativas; disseminação de material formativo sobre inclusão e diversidades no CEFET-MG; realização do III Seminário Nacional Afirmação das Diversidades; organização da Semana da Consciência Negra em novembro – 2018 – Campanha: “Você sabia? ”; realização de estudo sobre trajetória de estudantes afro-brasileiros/as no CEFET-MG; administração dos Núcleos: NEGED (Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidades) e NEAB (Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros).

3.2.1.2 Agendas de Atividades Artísticas e Culturais (EXT02)

O trabalho realizado pela Coordenação Geral de Arte e Cultura - CGAC tem sido projetado de forma integrada às ações de Coordenações de Atividades Culturais criadas em cada campus da Instituição que são responsáveis por fomentar e difundir as atividades artístico-culturais, não só aquelas

produzidas no CEFET-MG, como aquelas das comunidades externas das cidades onde está presente. Esse trabalho deve levar em conta as orientações contidas nos princípios estabelecidos no PDI 2016-2020 e, nesse sentido, o direcionamento das ações está concentrado na implementação de uma Política Institucional de Arte e Cultura para o CEFET-MG, cujas diretrizes, discutidas amplamente desde o início da atual gestão, estão no Conselho de Extensão para apreciação e encaminhamentos devidos.

No ano de 2018, todos os esforços concentraram-se no 8º Festival de Arte e Cultura, o que monopolizou, de certa forma, as ações da CGAC. O Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG- Arte e Tecnologia foi realizado em 09 (nove) Campi do CEFET-MG, e contou com um público entre servidores, alunos e público externo de aproximadamente 6200 pessoas.

A agenda de atividades culturais dos campi do CEFET-MG prevê, pelo menos, 02 atividades mensais, totalizando 20 atividades culturais por campus/ano. Em 2018, além das 200 atividades regulares, o Festival de Arte e Cultura mobilizou a comunidade externa e interna na participação de diversas atividades, tais como oficinas, shows, exposições, palestras, concursos, performances, entre outras, que, ao todo, somaram 167 atividades.

3.2.1.3 Inclusão e cidadania (POE 01)

Como atendimento à Meta *“Implementar programas e ações de inclusão e cidadania a partir de 2016”*, foi publicada a 2ª edição do Edital sobre direitos humanos, a partir do qual foram executados dez projetos, propostos pelos campi I, II e Nepomuceno. Além disso, ocorreu lançamento de livro, como resultado de um dos projetos executados em 2016, na 1ª edição do edital. Destaca-se também o lançamento da cartilha sobre Nome Social, que orienta os estudantes sobre as normativas do assunto.

Com relação à Meta *“Estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão”*, houve previsão orçamentária para a realização dos projetos aprovados no referido edital, no total de R\$24.000,00, sendo que os valores executados foram abaixo desta previsão e custearam basicamente despesas com passagens de palestrantes.

3.2.1.4 Assistência prioritária: alimentação e bolsas (POE 02)

No ano de 2018, o corte de classificação socioeconômico para os programas de bolsas foi retomado nos mesmos patamares do ano de 2016, considerando que em 2017 esse índice foi rebaixado e trouxe impactos desfavoráveis no atendimento dos estudantes. O padrão socioeconômico de atendimento praticado em 2018, ainda que maior do que foi atendido em 2017, é insuficiente diante da demanda por bolsas e muito aquém das referências do PNAES. Quanto aos investimentos no Programa de Alimentação, houve aumento no atendimento em razão do aumento da frequência dos estudantes

nos restaurantes próprios, possivelmente explicada pelo contexto de intensificação da crise socioeconômica do país. Além disso, os reajustes dos contratos vigentes das empresas de alimentação licitadas produzem aumento anual progressivo na execução do orçamento dos restaurantes próprios.

Em 2018, a Coordenadoria do Programa de Alimentação se dedicou intensamente aos trâmites burocráticos e administrativos para a efetivação das licitações relativas aos restaurantes externos nos campi Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo. O processo de trabalho dessa modalidade de atendimento se iniciou em 2013 e em 2018 houve a possibilidade de se avançar na contratação dos restaurantes em Leopoldina e Nepomuceno, a qual ocorreu em dezembro. No *campus* Timóteo, a licitação fracassou, mas será republicada em 2019.

Quanto ao *campus* Contagem, com a mudança de sede em 2018, em que já contemplava em sua edificação o espaço físico para o restaurante próprio, o processo de licitação da empresa foi concluído e a previsão para seu funcionamento é no início do ano letivo de 2019.

3.2.1.5 Apoio e acompanhamento psicossocial (POE 03)

As reuniões com bolsistas têm sido planejadas e implementadas de maneira regular pelas CPEs. Além disso, com o intuito de qualificar o acompanhamento de bolsistas, foram elaborados e aplicados questionários *online* aos estudantes, desenvolvidos na plataforma *LimeSurvey* disponível na Instituição, para avaliação dos programas Bolsa Permanência e de Complementação Educacional. De forma genérica, as respostas dos questionários evidenciaram a importante contribuição desses programas de bolsas tanto para a permanência material, quanto para a permanência simbólica na Instituição e conclusão no curso.

Para além do acompanhamento de bolsistas, o acompanhamento coletivo de estudantes, o qual se utiliza metodologia de trabalho de grupos temáticos, apresentou avanços em 2018, embora ainda sejam insuficientes diante da demanda. Os limites institucionais para a ampliação dos programas de acompanhamento são marcantes, entre os quais destacamos a falta de disponibilidade de tempo dos estudantes para participação coletiva nas ações propostas e a insuficiência de profissionais nas CPEs que necessitam atender todos os eixos da Política Estudantil. Os atendimentos individuais de cunho psicossocial se destacam pela grande demanda, os quais se caracterizam por episódios de ansiedade, quadros depressivos, vivências institucionais opressivas, ideação suicida, abuso de álcool, entre outros.

3.2.2 Desenvolvimento e fomento das áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, e integração entre elas.

3.2.2.1 Desenvolvimento da EPTNM (EPT 01)

Com o objetivo de manter a oferta, em nível de excelência, dos cursos técnicos da EPTNM, e aprimorar a organização curricular dos cursos ofertados nas formas subsequente e concomitância externa, houve, em 2018, a oferta de 2.420 novas vagas para ingresso em 38 cursos técnicos de nível médio na forma integrada e 20 cursos técnicos na forma subsequente e/ou concomitância externa. Em relação a 2017 houve redução na oferta, uma vez que não foram oferecidas novas vagas para os cursos EAD – que têm apresentado alto índice de evasão – e para os cursos técnicos nas formas concomitância externa/subsequente em Estradas e em Trânsito (Campus de Belo Horizonte), Informática (Varginha) – cancelados devido ao baixo número de inscritos para o processo seletivo, e Informática (Campus Timóteo), cujo PPC passa por reestruturação³.

O objetivo de implantar o Fórum de Coordenadores dos Cursos da EPTNM do CEFET-MG, como espaço consultivo para subsidiar as decisões da DEPT e do Conselho de Educação Profissional e Tecnológica não foi finalizado em 2018, com a pretensão de ser concluído em 2019.

Com relação à elaboração do regulamento para a Coordenação Pedagógica do CEFET-MG, foi construída a minuta de Regulamento da Coordenação Pedagógica, pelo conjunto de servidores atuantes nessas coordenações, que deverá ser discutida com as diretorias de ETPNM e Graduação, em 2019.

3.2.2.2 Fomento da EPTNM (EPT 02)

Com o objetivo de tornar acessível os dados e informações sobre os cursos da EPTNM para a comunidade interna e externa ao CEFET-MG, foi realizada a Mostra dos Cursos em todos os Campus do CEFET-MG, nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2018, divulgando os cursos da Instituição para a comunidade, tanto para potenciais alunos dos cursos técnicos, quanto para empresas e instituições que ofertam vagas de estágio e/ou emprego nas áreas desses cursos.

Também foi realizada a 28ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META), em todos os Campus do CEFET-MG, com a participação de 864 alunos expositores e apresentados 306 trabalhos nas modalidades de Ciência e Inovação Tecnológica (98), Modelo Didático (112) e Processo e Produto (96).

³ Os cursos técnicos nas formas concomitância externa/subsequente em Edificações (Varginha) e em Informática (Unidade de Leopoldina) não ofertam vagas novas desde 2017, em razão do baixo número de inscritos nos processos seletivos.

Com relação ao objetivo de fortalecer os programas de fomento, ampliando a participação discente em eventos culturais, esportivos e acadêmicos, diversificando as experiências formativas dos alunos da EPTNM, os resultados dos esforços envidados pela Instituição para cumprir esse objetivo, em 2018, foram: apoio a 277 alunos pelo Programa de Auxílio à participação discente em eventos, gerenciados pela DEPT, com um investimento total de R\$ 114.869,41, em 44 eventos, com gasto médio por aluno de R\$ 414,69; participação de 187 alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior, sendo 177 alunos bolsistas do Programa BIC Junior FAPEMIG e 10 alunos bolsistas do PIBIC Ensino Médio CNPQ, gerenciados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, distribuídos em projetos orientados por professores do CEFET-MG, introduzindo os alunos no universo da pesquisa científica, ampliando as experiências formativas e a integração entre ensino e pesquisa; premiações de alunos dos cursos técnicos de nível médio em diversos eventos, com destaque para a Olimpíada Brasileira de Matemática; participação na Feira do Instituto Politécnico Loyola, San Cristóbal, República Dominicana, entre os dias 25 a 28 de abril de 2018, com apresentação de dois trabalhos da META 2017, por duas alunas do CEFET-MG; participação de 02 trabalhos de alunos do Instituto Politécnico Loyola (IPL), da República Dominicana, na 28ª META do CEFET-MG.

Para cumprir o objetivo de promover estudos, juntamente com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI), foi criada, no final de 2018, uma comitiva formada por diretores e coordenadores de cursos técnicos que, em 2019, irá visitar instituições na França, e Portugal, tendo em vista viabilizar o intercâmbio de alunos dos cursos técnicos em instituições estrangeiras e de firmar convênios.

3.2.2.3 Permanência e êxito na EPTNM (EPT 03)

Em 2018 houve a diplomação de 1.320 alunos em 2018, que concluíram com êxito todo o percurso da formação técnica de nível médio (integralização da fase escolar e cumprimento do estágio), apresentando um acréscimo de 26,5% em relação ao ano de 2017 (970).

Entre os esforços da Instituição para elevar esse índice, destacam-se o trabalho da Coordenação de Estágio para elevar a oferta de oportunidades de estágios para o alunado, bem como os efeitos da publicação do Edital 84/16 (aprovado pela Resolução CEPE, de 17 de junho de 2016 e publicado no DOU em 13 de julho de 2016, que convoca os alunos matriculados a partir de 21 de janeiro de 2004 até 24 de janeiro de 2014 para regularização de sua situação acadêmica e conclusão do curso).

Foram, ainda, implementadas 60 (sessenta) bolsas de monitoria para as disciplinas de Física, Matemática e Química, distribuídas nos 10 (dez) Campus do CEFET-MG.

3.2.2.4 Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação (GRD 01)

Com o objetivo de aprimorar as formas democráticas de ingresso de estudantes na graduação, desde o primeiro semestre letivo do ano de 2016, o CEFET-MG oferta 100% das vagas da maioria de seus cursos de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), realizando processos seletivos apenas nos casos em que não é possível informar a adesão ao SiSU. Nesse sistema, 50% das vagas são reservadas para ações afirmativas, de acordo com a Lei 12.711/2012. Em 2018, foi nomeada comissão responsável para avaliação e revisão do processo de ingresso institucional por meio da portaria CGRAD 21/18.

De forma complementar, para preencher as vagas remanescentes dos cursos de graduação, aquelas que resultam da transferência de alunos do CEFET-MG para outras instituições, da reopção de curso e do cancelamento do registro acadêmico, a Instituição promove processo seletivo especial semestralmente.

Foi nomeada, pela Portaria DIRGRAD-030/18, comissão para análise da proposta de resolução que dispõe sobre a fixação das atribuições dos setores envolvidos com o processo de preenchimento das vagas remanescentes do CEFET-MG, elaborada pela Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação. Esta resolução fará parte de um regulamento a ser desenvolvido no ano de 2019 que dará as diretrizes para todo o processo de vagas remanescentes.

Na comissão, ainda, foi proposto o Edital 85/2018 com oferta das vagas remanescentes para as quatro modalidades, na seguinte ordem de prioridade: 1º Reopção de Curso, 2º Reingresso; 3º Transferência e 4º Obtenção de Novo Título. Foram ofertadas 163 vagas remanescentes distribuídas em 19 cursos.

Com o objetivo de orientar e acompanhar o processo de consolidação dos Núcleos Docentes Estruturantes, no ano de 2018, foram realizadas reuniões regulares com os cursos em processo de autorização ou de reconhecimento, com o objetivo de orientar e acompanhar as ações de melhoria, seja visando à revisão dos PPCs dos cursos, seja para a organização da documentação da coordenação e preparação para as visitas do MEC. Os cursos que tiveram acompanhamento, com visitas e reuniões periódicas, ao longo do ano, foram os seguintes: Engenharia de Transportes (Belo Horizonte), Engenharia Civil (Varginha) e Engenharia Elétrica (Nepomuceno).

Tais visitas tiveram como objetivo realizar levantamento de toda a demanda necessária ao bom funcionamento dos cursos, tendo em vista um ensino de qualidade. Foram realizadas as seguintes atividades: organização da parte pedagógica (Projeto Pedagógico de Curso e os Planos de Ensino das disciplinas); reunião com o corpo docente e técnico-administrativo; acompanhamento das demandas de infraestrutura (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes); verificação da rotina e da documentação dos alunos no Sistema de Controle Acadêmico e

no setor de Estágio; reunião com toda a comunidade (alunos, técnicos, professores, diretoria) para tratar das avaliações de curso, das avaliações dos docentes (coordenadas pela CPA) e da avaliação da Instituição.

Também foi realizada, no segundo semestre de 2018, reuniões específicas com o curso de Administração, único participante do Enade 2018, visando à orientação dos docentes e alunos nas questões referentes ao Exame.

O objetivo de orientar os Núcleos Docentes Estruturantes para o aprimoramento da estrutura curricular dos cursos tem sido cumprido pela DIRGRAD, que vem orientando e acompanhando a consolidação dos NDEs. Instituído em 2010 pelo MEC, tem papel consultivo e de apoio ao colegiado de curso, em todas as atividades relacionadas à implantação, implementação, desenvolvimento, consolidação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Normatizado na instituição por meio da Resolução do Conselho de Graduação (CGRAD) nº 20/2013, integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso. Desde a normatização do NDE, a DIRGRAD orienta a composição dos núcleos no âmbito dos cursos. A última ação relacionada ao NDE foi a discussão do papel do núcleo com os coordenadores de curso eleitos para o mandato 2019-2021, realizada no 1º Encontro de Formação de Gestores Acadêmicos no período de 12 a 14 de dezembro de 2018, que contou com a presença de 132 professores, entre eles coordenadores de curso e chefes de departamento, além dos 11 diretores de Unidade.

O objetivo de orientar os Núcleos Docentes Estruturantes na revisão dos PPCs dos cursos para inclusão das atividades de extensão com, no mínimo, 10% da carga horária total, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação, ainda se apresenta como desafio para a DIRGRAD que deverá ser atingido até 2020, conforme previsto no PDI.

Com relação ao acervo bibliográfico, em 2018, visando atender aos cursos de graduação, o CEFET-MG promoveu pregões para compra de 1.084 livros importados (Processo nº 23062.032510/2018-54), que ainda se encontra em andamento, e 2.844 livros nacionais (Processo nº 23062.012994/2018-15).

Referindo-se à expansão dos programas *de monitoria, educação tutorial e mobilidade acadêmica*, em 2018, o CEFET-MG passou a ter 10 (dez) grupos PETs vinculados à Diretoria de Graduação e 1 (um) grupo PET vinculado ao Programa Nacional do MEC. Cada grupo PET CEFET-MG, conta com 08 bolsistas, totalizando 80 bolsas disponíveis para o programa além de 30 voluntários.

A Instituição também possui um grupo PET Nacional, que é desenvolvido no Campus Leopoldina, no Curso de Engenharia de Controle e Automação. O grupo foi criado em 2010 e prorrogado em 2018. Os projetos desenvolvidos em 2018, pelo grupo, estão contribuindo para uma transformação da comunidade acadêmica no que diz respeito ao desenvolvimento de inúmeros projetos relacionados às

disciplinas do curso. Estes protótipos são desenvolvidos pelos “petianos”, com o intuito de fornecer às disciplinas do curso ferramentas para trabalhar os conteúdos nelas previstos, tendo como metodologia minicursos e treinamentos.

Em agosto de 2018 foi realizado o III Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) do CEFET-MG (InterPET), campus 2, Belo Horizonte, do CEFET-MG. O encontro teve duração de três dias e contou com a participação 114 inscritos, entre ouvintes, alunos, tutores e cotutores dos PETs dos cursos de Administração (BH), Engenharia Ambiental (BH), Engenharia de Controle e Automação (Leopoldina), Engenharia Civil (Curvelo), Engenharia de Computação (BH), Engenharia de Materiais (BH), Engenharia Mecatrônica (Divinópolis), Engenharia de Minas (Araxá) e Engenharia de Automação Industrial (Araxá). Esse evento tem como objetivo reunir professores e alunos para as reflexões, debates e trocas de experiências sobre o PET, além de contribuir para fortalecer a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação aos programas de fomento e apoio discente, o CEFET-MG conta com o Programa de Monitoria, que envolve atividades de apoio às disciplinas da graduação, principalmente, para aquelas com alto índice de retenção. A monitoria é desenvolvida por um aluno (monitor) que já cursou, com êxito, a disciplina em períodos anteriores. O aluno monitor trabalha sob orientação do professor e recebe uma bolsa auxílio. O monitor auxilia alunos que se encontram em dificuldade de aprendizagem na disciplina, por meio de atividades diversificadas, como explicação e resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para minimizar a repetência, a evasão e a falta de motivação dos alunos.

No ano de 2018, foram oferecidas 219 vagas de monitoria para os cursos de graduação, tanto para o primeiro quanto para o segundo semestre. Percebe-se uma ampliação de vagas de monitoria em relação ao ano de 2017, em que havia 194 monitores. À medida em que os cursos novos avançam em número de períodos ofertados, é disponibilizada uma vaga a mais para o curso.

Com relação à revisão do Regime Disciplinar Discente, a DIRGRAD atuou, em parceria com a Congregação do Campus I, na proposta de revisão deste documento, e indicou membro para composição de comissão criada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). O referido processo foi encaminhado ao Conselho Diretor, sob o nº 23062.012053/2017-09.

3.2.2.5 Ferramentas de ensino e aprendizagem na graduação (GRD 02)

Desde o ano de 2005 a DIRGRAD realiza um evento institucional denominado Workshop do Ensino de Graduação para discutir as modalidades de ensino e aprendizagem. No ano de 2018, o XIV Workshop do Ensino de Graduação foi realizado no Hotel Canto da Siriema, entre os dias 17 e 19 de setembro de 2018. O evento, intitulado “Os Desafios da Docência na Contemporaneidade: Metodologias Ativas de Ensino na Graduação”, teve por objetivo refletir sobre as metodologias de ensino tradicionalmente usadas na graduação, bem como experimentar novas possibilidades didáticas, que deslocam o professor do centro do processo de ensino-aprendizagem e privilegiam o papel dos alunos na produção do conhecimento. O encontro se dividiu entre palestras e oficinas de trabalho, coordenados por servidores do próprio CEFET-MG, de forma a repensar a tradicional didática de transmissão de conhecimento do professor para o aluno. O evento contou com a presença de 92 pessoas, sendo a maioria delas docentes atuantes na graduação do CEFET-MG.

Além do Workshop, foi proposto em 2018 uma nova ação formativa para os novos coordenadores de curso da graduação do CEFET-MG, com mandato para 2019-2021.

3.2.2.6 Manutenção de equipamentos de laboratório (PGR 01)

A DDPG tem apoiado as coordenações dos programas nas demandas por ações de manutenção com recursos do orçamento do CEFET-MG. Nesse sentido, tem-se coordenado as demandas buscando agregar equipamentos de um mesmo tipo, ou aqueles cuja manutenção seja realizada por uma mesma empresa representante, de forma a dar maior eficiência nos gastos desta natureza. Com a adoção dessa medida, em 2018, foram realizadas manutenção e calibração de máquinas de ensaios mecânicos, bem como em diversos equipamentos de caracterização física e química dos materiais.

3.2.2.7 Expansão e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (PGR 02)

Em 2018 o CEFET-MG ampliou a oferta de cursos de PGSS, passando a contar com dez programas de pós-graduação, que abrangem dez cursos de mestrado e três de doutorado. Os cursos de mestrado são: Educação Tecnológica, Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil, Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Estudos de Linguagens, Engenharia de Materiais, Administração, Química e Matemática; e os de doutorado são: Modelagem Matemática e Computacional, Estudos de Linguagens e Engenharia Civil. Em conjunto, estes cursos de mestrado e doutorado tiveram, ao longo de 2018, 626 alunos regulares. Além deles, nos dois semestres do ano houveram 855 matrículas de alunos especiais, totalizando 1481 alunos na pós-graduação *stricto sensu*.

Apesar da contínua expansão da PGSS, o CEFET-MG ainda tem mais de 2/3 dos seus pesquisadores fora dos programas de PGSS. Assim, buscando ampliar a oferta de vagas nesse nível de ensino, através

de várias ações, a DPPG busca fomentar, apoiar e induzir a elaboração de novos cursos para envio à CAPES. Como resultado deste esforço, dentre os cinco cursos submetidos, três foram aprovados em 2018: Mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos, Mestrado em Engenharia Mecânica e Mestrado Profissional em Engenharia de Minas. Além deles, foi aprovada a integração do CEFET-MG à rede nacional que oferta o Curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, ProfEPT. Desta forma, em 2019, o CEFET-MG passará a ter 14 PGSS em funcionamento. O Curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Minas será implantado em Araxá e o pólo do ProfEPT, em Divinópolis, marcando, em 2019, a chegada da PGSS ao interior.

Além desses, visando a interiorização da pós-graduação do CEFET-MG, foi também submetida à CAPES a proposta de curso de Mestrado Profissional em Automação e Sistemas (Unidade de Leopoldina); ainda não recomendadas em 2018, a proposta será ajustada para nova submissão em 2019.

O incentivo à elaboração de novas propostas de cursos de pós-graduação, *Lato e Stricto Sensu*, apoiam-se fortemente na interdisciplinaridade e interiorização. A formação de equipes de pesquisadores voltadas ao estudo de determinado problema passa, quase sempre, pela articulação entre várias áreas do conhecimento e a composição de grupos interdisciplinares. É através dessa coordenação de competências que a Instituição se faz apta a atuar em demandas dos setores público e privado. Por outro lado, os diferentes contextos onde o CEFET-MG tem presença podem favorecer a consolidação de grupos de pesquisa voltados às demandas locais. Considerando estes dois pontos, a DPPG tem atuado tanto na tentativa de aproximação entre pesquisadores para a formação de grupos de pesquisa interdisciplinares, quanto na estruturação da equipe de pesquisadores dos campi do interior.

3.2.2.8 Apoio-contrapartida na pesquisa (PES 01)

Ao longo das últimas décadas o CEFET-MG vem implementando uma série de programas de fomento à pesquisa e à pós-graduação. Continuamente revistos e adaptados a cada contexto interno e externo à Instituição, estes programas têm papel fundamental na expansão e na consolidação das ações de pesquisa e pós-graduação uma vez que, cada vez mais, os diferentes mecanismos de fomento encontram-se atrelados aos esforços de pesquisadores e grupos de pesquisadores na captação de recursos externos por meio de projetos e/ou a melhoria dos seus indicadores de produção intelectual. A escassez de recursos disponibilizados pelas agências oficiais de fomento nos últimos anos tem feito com que haja um aumento da demanda pelos programas Institucionais de apoio, o que faz com que se tornem mais exigentes os requisitos para a concessão e, por sua vez, reforça o caráter indutor destes programas.

Os programas e seus investimentos em 2018 foram os seguintes (dados SINAPSE/DPPG): A) concessão de bolsas: principal programa de apoio à pós-graduação, viabiliza uma maior quantidade de alunos

com dedicação integral aos cursos, refletindo em melhores indicadores. Em 2018 o programa contou com 77 bolsistas de mestrado e 29 de doutorado, com investimento total de R\$ 2.151.600,00. B) Bolsas de iniciação científica (10 bolsistas) e complementação de bolsas de iniciação científica júnior (190 bolsistas), totalizando R\$ 268.700,00. C) Apoio à participação de docentes em eventos: 110 docentes tiveram apoio para a participação em eventos no país (R\$ 223.286,68) e 36 no exterior (R\$ 228.165,83). D) Apoio à participação de discentes da pós-graduação em eventos: 150 alunos beneficiados, ao custo total de R\$ 160.725,51. E) Apoio à publicação de artigos em periódicos (taxas de publicação e serviço de tradução) 27 solicitações atendidas, com despesa total de R\$ 46.440,19. F) Custeio de atividades de pesquisadores estrangeiros nos grupos de pesquisa vinculados à Pós-Graduação: 4 pesquisadores estrangeiros contaram com esta modalidade de financiamento, totalizando investimento de R\$25.246,10.

Em conjunto, essas ações de fomento têm impacto direto na rotina dos cursos de mestrado e doutorado e dos grupos de pesquisa, refletindo-se em avanços nos indicadores de produção intelectual, mesmo num contexto nacional adverso, quando se observa significativa redução no financiamento à pesquisa feito pelas agências ao longo dos últimos quatro anos. Em 2018 foram publicados por pesquisadores do CEFET-MG 683 artigos em periódicos, 824 trabalhos em anais de eventos, 40 livros e 167 capítulos de livros (fonte: Plataforma Lattes CNPq).

3.2.2.9 Integração da extensão com o ensino e a pesquisa (EXT 03)

No âmbito da gestão das ações de extensão, pode-se destacar a edição 2018 do Edital CEFET-EXT, que fomenta projetos e programas de extensão coordenados por servidores do CEFET-MG. As propostas devem garantir a participação efetiva de alunos como bolsistas e voluntários e terem como prioridade o desenvolvimento social. A edição 2018 do Edital de Eventos também foi realizada, oportunizando à comunidade cefetiana a realização de eventos acadêmicos com efetiva participação externa. Os eventos, além de serem canais de compartilhamento dos conhecimentos provenientes das práticas de ensino, pesquisa e extensão realizadas internamente, permitem o diálogo com a comunidade externa e o estabelecimento de novas prioridades para a Instituição.

Assim, em 2018, a DEDC contabilizou a execução de 165 (cento e sessenta e cinco) dessas ações, em 10 campi do CEFET-MG, que contaram com a participação de docentes, alunos bolsistas e voluntários, técnicos-administrativos e parceiros externos. O resultado desse grande trabalho coletivo é um complexo leque de ações sociais, orientado pelos princípios públicos e democráticos do CEFET-MG. Dentre essas ações, foram executados 9 Programas, 87 Projetos, 18 Cursos e 30 Eventos.

O número das ações de extensão e, principalmente, das pessoas que destas se beneficiam são indicadores de extrema relevância para o acompanhamento e avaliação do trabalho que o CEFET-MG

faz na interface instituição-comunidade. A Extensão do CEFET-MG mobilizou um total de 558 pessoas entre discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) em 2018 para a realização das ações propostas, e contou com um total de 77 participantes externos (pessoas e entidades), beneficiando, diretamente, 25.023 pessoas, e, indiretamente, 240.032.

3.2.2.10 Desenvolvimento de novas tecnologias (EXT 04)

Com relação ao desenvolvimento de novas tecnologias, foram realizadas as seguintes ações:

- “Projeto Piloto para Implantação de um Sistema de Reciclagem de Automóveis Ambientalmente Correto e Sustentável no Brasil”, Belo Horizonte (MG), de 2015 até o momento. Realizado em parceria com uma empresa japonesa e a JICA (Agência Internacional de Cooperação), órgão governamental japonês que apoia projetos de desenvolvimento social, foi implementado, no Campus II do CEFET-MG, uma planta-piloto de reciclagem de veículos, que tem como um de seus objetivos treinar pessoas e entidades que estejam envolvidas no processo de descarte de veículos. Essa tecnologia contribuirá, a médio e longo prazo, para minimizar o impacto ambiental e econômico de se descartar um carro que não circula mais.
- “Aplicação de Energias Alternativas”, Leopoldina (MG), 2017/2018: teve como objetivo divulgar a utilização de energias alternativas por meio de fontes renováveis nas zonas rural e urbana.
- “Sabão Ecológico”, múltiplas localidades, de 2014 até hoje: promover a Educação Ambiental e o incentivo à busca de soluções simples para questões cotidianas, capacitar pessoas para que encontrem formas de complementar sua renda, contribuir com a formação de alunos a respeito de questões sociais e profissionais, além de estimular o empreendedorismo e a criação de produtos ecológicos.

3.2.3 Inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia

Em 2018, as atividades da Coordenação Geral de Empreendedorismo foram direcionadas para a legitimação das ações de promoção do empreendedorismo e da inovação, em consonância com a Política de Inovação do CEFET-MG, aprovada em maio. Destaca-se a capacitação realizada pelo SEBRAE-MG, com apoio da Fundação CEFETMINAS, de servidores técnico-administrativos e docentes dos campi, que permitiu o desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo em cada campus. O trabalho desse grupo busca promover a disseminação da cultura empreendedora e da inovação, fundamental para a criação de bases para que discentes e os próprios servidores possam empreender em diferentes situações da vida pessoal, profissional e social. Além disso, ampliou-se a articulação entre os atores do ecossistema interno e externo, tendo como referência de trabalho o arcabouço

legal que rege suas ações, particularmente a Resolução CD-027/18 do CEFET-MG, a Lei nº 13.243/2016 e o Decreto nº 9.283/2018, que a regulamenta.

Ainda no escopo da DEDC e no âmbito da Área 4 do PDI (Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia), dentre as ações realizadas em 2018, destacam-se os seguintes resultados: aprovação da Política de Inovação no Conselho Diretor (Resolução CD-027/18); capacitação de servidores técnico-administrativos e docentes dos campi, realizada pelo SEBRAE-MG, com apoio da Fundação CEFETMINAS, para desenvolvimento de ações de empreendedorismo e inovação articuladas ao ecossistema de cada campi; alocação de uma nova servidora para o NIT e outra para a Nascente; início da reforma do segundo andar do Campus VI para instalação de um espaço de empreendedorismo e inovação; publicação de editais de seleção de projetos (Araxá e Leopoldina), graduação de empresa incubada em Araxá com assinatura de contrato de partilhamento e reconhecimento de titularidade, direitos e deveres sobre tecnologia; diagnóstico para implantação da Nascente no Campus Contagem; realização de 11 negócios acompanhados em programas de parceiros, tais como feiras, concursos e competições (SICOOB, Ideas for Milk, StartupWeekend, entre outros); promoção de 12 eventos internos, sendo 1.533 pessoas sensibilizadas, e 14 eventos realizados com parceiros, sendo 1.275 pessoas sensibilizadas, acerca da temática de empreendedorismo e inovação; participação de 140 membros atuando em 10 empresas juniores nos campi Araxá, BH Campi I e II, Curvelo e Leopoldina.

Entre as ações do NIT- Núcleo de Inovação Tecnológica do CEFET-MG, destacam-se:

- Gestão da propriedade intelectual (conforme objetivo específico 16, PDI 2016/2020): orientações quanto à Lei da Biodiversidade - Novas Resoluções e Prazos para Cadastro no SisGen; análise de cláusula de propriedade intelectual em minutas de contratos de transferência de tecnologia, cotitularidade e planos de trabalho de projetos de extensão; busca de Anterioridade.
- Palestras e seminários organizados pelo NIT, participação em eventos e treinamentos externos.

- Projetos de divulgação da cultura de inovação, tais como: divulgação da quarta etapa do projeto “Você Sabia”; participação do NIT na Aula Inaugural de Graduação do CEFET-MG; evento “Dia da Propriedade Intelectual”; manutenção do Clipping Eletrônico disponível a toda a comunidade relacionada, contendo notícias e informações sobre inovação e propriedade intelectual, assim como de ambientes de redes sociais com divulgação de notícias relacionadas, eventos e demais atividades do NIT.

Com relação ao número de ações do NIT, pode-se destacar: 13 depósitos de patente; 17 depósitos de programas; 37 buscas de anterioridade e 29 palestras e eventos.

3.2.4 Cooperação Internacional

3.2.4.1 Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação (REI 01)

O fortalecimento de acordos de cooperação, de ações junto à *Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado* (AUIP), bem como o desenvolvimento de projetos de docentes, permitem a mobilidade acadêmica internacional de alunos de pós-graduação do CEFET-MG. Em 2018, alunos de Mestrado em Engenharia Elétrica e Doutorado em Estudos de Linguagens desenvolveram pesquisa na França e na República Dominicana, respectivamente. Além disso, três outras mobilidades foram acertadas para início em 2019, sendo alunos dos cursos de: (i) Mestrado em Engenharia Elétrica, para a Université Claude Bernard Lyon 1, na França; (ii) Mestrado em Engenharia Civil, para a Universidade de Kassel, na Alemanha, e (iii) Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional, para a Universidad del Quindío, na Colômbia.

A participação de docentes no *1st Brazilian EMI Seminar – English as a Medium of Instruction in Brazil*, ocorrido na Universidade Federal do Paraná, foi de grande relevância para fomentar discussões sobre o ensino de disciplinas em língua inglesa nos cursos de graduação e pós-graduação. Essa ação visa a preparar melhor discentes e docentes no processo de “internacionalização em casa”.

Outro evento importante para a pós-graduação, e que abriu espaço para discussões sobre internacionalização, foi o 10º Encontro de Docentes da Pós-Graduação, promovido pela DPPG, em agosto de 2018, em que participaram professores dos programas de mestrado e doutorado da Instituição. O Encontro tratou das “Políticas de Internacionalização”, tendo a participação de docentes externos.

3.2.4.2 Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação (REI 02)

A manutenção e a ampliação de acordos de cooperação internacional são um dos focos da SRI. No Quadro 6, a seguir, são mostrados os editais publicados com vistas a fortalecer a internacionalização do CEFET-MG.

Quadro 6 - Editais publicados em 2018

Quantidade de editais	Categoria de edital	Quantidade de vagas
07	Mobilidade acadêmica internacional Público alvo: discentes de graduação	62
02	Mobilidade acadêmica para estágio docente na área de Português como Língua Estrangeira Público alvo: discentes de pós-graduação (Posling)	02
01	Aplicação de teste de proficiência em inglês – TOEFL Público alvo: discentes, docentes e técnicos administrativos	46
TOTAL		110

Fonte: Relatório SRI, 2018.

Um edital que ganhou destaque e que representa uma enorme conquista para a Instituição foi o que viabilizou a mobilidade acadêmica para **Dupla Diplomação**, junto ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Foram abertas 7 vagas (6 preenchidas), sendo uma para cada um dos seguintes cursos de graduação: Administração, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção Civil e Química Tecnológica. O período de estudos dos alunos selecionados é de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020.

Portanto, como se pode notar, a SRI, por meio desses editais publicados, envolve toda a comunidade Cefetiana em ações de internacionalização, seja por meio de mobilidade acadêmica, seja por meio da oferta de testes de proficiência em língua inglesa.

A seguir, são apresentados os dados relativos à mobilidade discente OUT e IN. Em resumo, o CEFET-MG enviou 43 alunos e recebeu 22, totalizando 65 alunos em mobilidade acadêmica internacional.

Mobilidade discente OUT

No ano de 2018, o CEFET-MG enviou 43 alunos, de 15 cursos, para mobilidade acadêmica internacional, por acordos de cooperação e Programa IAESTE, conforme Quadro 2, a seguir.

Mobilidade discente IN

A mobilidade discente IN está presente no CEFET-MG, com a recepção de 22 alunos, por meio de 4 programas, a saber: estágio/pesquisa, IAESTE, PEC-G e Pré PEC-G.

Além desses programas de mobilidade acadêmica internacional, outro público estrangeiro que frequenta a Instituição são os imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário. Por meio de uma Atividade de Extensão reconhecida pela DEDC, a SRI oferta Curso de **Português como Língua de Acolhimento (PLAc)**, desde 2016⁴.

3.2.4.3 Desenvolvimento e consolidação do Programa de Estágios de Curta Duração no Exterior para a EPTNM (REI 03)

Um evento importante para a internacionalização de EPTNM foi o II Programa de Internacionalização CEFET-MG/Maurick College, organizado pelo Campus Varginha. O evento contou com visitas técnicas e culturais sob o tema “*Water Life*”.

Além desse evento, houve a participação de alunos do CEFET-MG na “Feira Ingenium 2018”⁵ que ocorreu em abril, no Instituto Politécnico Loyola, na República Dominicana, e houve também a participação de alunos estrangeiros na META, em outubro.

3.2.5 Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho

3.2.5.1 Formação continuada de professores da EPTNM (EPT 04)

Com o objetivo de fortalecer os espaços de discussão sobre as questões político-pedagógicas da EPTNM entre a comunidade acadêmica, foi realizado o 3º Seminário “Diálogos e Integração” da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no período de 15 a 17 de maio de 2018, com o tema “Desafios da Educação Profissional Pública par ao Século XXI”. Nesse Seminário que contou com a participação de cerca de 120 servidores, entre docentes da EPTNM de todos os Campus do CEFET-MG, representantes das Coordenações Pedagógicas e das Coordenações de Política Estudantil, foram discutidas propostas para o aperfeiçoamento da educação profissional no CEFET-MG, bem como os desafios para o fortalecimento da função social da Instituição na promoção de educação pública, gratuita e de excelência.

⁴ Na página da SRI (<http://www.sri.cefetmg.br/turmas-de-plac-20172/>), há informações detalhadas sobre o projeto e o perfil dos alunos atendidos pelo PLAc.

⁵ Uma notícia sobre a participação de alunos na Feira foi publicada na página principal do CEFET-MG: <http://www.cefetmg.br/noticias/arquivos/2018/04/noticia035.html>, acesso em fev. 2019.

Outra ação importante, foi a implantação, juntamente com a Diretoria de Graduação (DIRGRAD) e com o Departamento de Educação (DEDU), do programa de aperfeiçoamento docente, com o objetivo de promover oficinas de aperfeiçoamento didático-pedagógico direcionado aos professores do CEFET-MG, visando refletir sobre a prática educacional desenvolvida na docência da Educação Profissional e Tecnológica. A iniciativa teve por base a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que trata da formação inicial e continuada dos docentes, bem como a demanda, expressa pelos professores participantes do 2º Seminário da EPTNM (2017), de criação de programa de formação continuada a ser realizado nos diversos Campus do CEFET-MG. O Programa de Aperfeiçoamento Docente considera a formação continuada um fator relevante para a atuação docente reflexiva e como componente essencial da profissionalização, que possibilita aos professores adequar sua formação às exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos profissionais adquiridos na sua formação e na experiência docente. Considera ainda o protagonismo do professor e a necessidade de promover espaços coletivos que lhe permita refletir criticamente sobre a docência e sobre os referenciais teóricos contemporâneos educacionais, aperfeiçoando a sua prática e estimulando o aprimoramento pedagógico da Instituição.

Os primeiros resultados positivos desse programa, foram a realização de 09 oficinas de aperfeiçoamento docente nos Campus do CEFET-MG, com participação média de 26 docentes por oficina. O Módulo I teve como temática – Neurociências e o processo de aprendizagem e o Módulo II – Avaliação da aprendizagem na EPT.

Merece destacar que, pela primeira vez na história da Instituição, foi promovido, juntamente com a Direção Geral e a Secretaria de Gestão de Pessoas, o encontro de qualificação dos coordenadores dos cursos técnicos eleitos para o biênio fev.2019-fev.2021, realizado nos dias 12 a 14 de dezembro de 2018.

3.2.5.2 Marcos regulatórios da EPTNM (EPT 05)

A revisão das Normas Acadêmicas para a EPTNM encontra-se em andamento no Conselho de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT). Em 2017, o CEPT vigente promoveu ampla discussão sobre as Normas Acadêmicas, terminando a legislatura com a proposta de alteração de vários artigos. Em 2018, a nova legislatura (fev 2018-fev 2020), decidiu rever as alterações propostas antes da aprovação, processo que está em andamento.

Foi elaborado pelo conjunto de servidores atuantes nas coordenações pedagógicas do CEFET-MG, a minuta de Regulamento da Coordenação Pedagógica, que deverá ser discutida em 2019 com as diretorias de EPTNM e Graduação.

Houve, ainda, o acompanhamento e orientação, juntamente com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico do CEFET-MG, dos trabalhos de preparação da migração dos dados do Sistema Qualidata para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), realizado pela equipe de TI (Escritório de Projetos) do CEFET-MG. A preparação para a implantação do sistema no nível técnico de nível médio ocorreu durante o ano de 2018, sendo acompanhada pela DEPT e pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico e realizada pelo Escritório de Projetos. Esta diretoria, entre outros, acompanhou o ajuste das matrizes, a situação dos alunos, a definição dos termos empregados no novo sistema e o cadastro das disciplinas.

O Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um dos três sistemas base que compõem o Sistema Institucional Integrado de Gestão (SIG), que inclui ainda o Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH). Seu uso pelo CEFET-MG é o resultado de um termo de cooperação assinado com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem como objetivo informatizar a gestão de forma integrada. O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica de todos os níveis de ensino. Sua implantação ocorreu de forma gradativa, iniciando pelos cursos de pós-graduação, seguida pelos cursos de graduação e finalizando com os cursos técnicos.

3.2.5.3 Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação (GRD 03)

No que se refere ao aprimoramento das políticas internas focalizadas nos discentes, foi nomeada, pela Portaria DIRGRAD-012/18, de 02 de abril de 2018, comissão de desenvolvimento de proposta de revisão da Resolução CGRAD – 31/13, de 11 de dezembro de 2013, que versa sobre o processo de cancelamento do registro acadêmico dos discentes da Graduação do CEFET-MG, que ultrapassarem o tempo máximo previsto para integralização do curso. Tal proposta definirá melhor os papéis coordenações, SRCA, DIRGRAD, CP e CPE no acompanhamento dos alunos. A proposta se encontra preparada para ser apreciada pelo conselho em sua primeira reunião de 2019. Outras duas comissões foram constituídas, na devida ordem, para revisar a norma acadêmica quanto à sistemática de solicitações de discentes por motivo de saúde, especialmente o trancamento parcial a qualquer tempo, aos setores responsáveis, como o antigo SMODE, Coordenações de Política Estudantil e Coordenações de Curso (Portaria DIRGRAD-035/18, de 29 de outubro de 2018) e elaborar proposta de resolução que flexibilize as matrículas em disciplinas eletivas e optativas, possibilitando ao discente gestar de forma eficiente seu créditos (Portaria DIRGRAD-040/18, de 07 de dezembro de 2018).

Objetivando recepcionar as horas dos discentes integrantes de Empresas Júniores no CEFET-MG (Processo: 23062.012169/2017-30) como atividades complementares, foi constituída uma comissão pela Portaria DIRGRAD-009/18, de 28 de fevereiro de 2018, para análise da proposta. Em sua 159ª.

Reunião, realizada em 21 de novembro de 2018, o CGRAD aprovou parecer favorável da comissão à proposta, que será encaminhada ao CEPE em 2019.

Outra comissão do CGRAD está encarregada em elaborar uma proposta de regulamento de Mobilidade Acadêmica (Portaria DIRGRAD- 014/18, de 04 de maio de 2018). Outra ação de fomento que passa por aperfeiçoamento é o Programa de Educação Tutorial (PET), cuja proposta de alteração de pontuação para as funções de tutor e co-tutor se encontra em avaliação por comissão (Processo 23062.010387/2018-11, Portaria DIRGRAD–019/18, de 16 de maio de 2018).

Além de aprovar resoluções e portarias que colaboram na consolidação dos cursos de graduação na Instituição, o CGRAD, por meio desses atos administrativos e normativos, contribuiu no processo de aperfeiçoamento das Normas Institucionais. São exemplos disso, resoluções aprovando calendários escolares dos cursos de graduação e o quadro de vagas para os processos seletivos (vestibular e vagas remanescentes), as citadas revisão da Resolução CGRAD – 31/13, de 11 de dezembro de 2013, que versa sobre o processo de cancelamento do registro acadêmico dos discentes da Graduação do CEFET-MG, e da norma acadêmica quanto à sistemática de solicitações de discentes por motivo de saúde, a elaboração de proposta de resolução que flexibilize as matrículas em disciplinas eletivas e optativas e as decisões acerca de recursos de revisão de decisão dos colegiados e casos omissos às normas, como detalhado no

Quadro 7.

Quadro 7 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2018: calendários, quadro de vagas, demandas de alunos e normas

RESOLUÇÃO	ASSUNTO
001	Calendário Detalhado 2018.1 ARAXA
002	Calendário Detalhado 2018.1 BH
003	Calendário Detalhado 2018.1 CURVELO
004	Calendário Detalhado 2018.1 DIVINOPOLIS
005	Calendário Detalhado 2018.1 LEOPOLDINA
006	Calendário Detalhado 2018.1 NEPOMUCENO
007	Calendário Detalhado 2018.1 TIMOTEO
008	Calendário Detalhado 2018.1 VARGINHA
009	Aprova a solicitação de concessão matrícula por Mobilidade Interna Especial da discente Yasmin Teixeira Gomes de Melo, discente do Curso superior de Engenharia Civil, Unidade Curvelo, em disciplinas do Curso superior de Engenharia de Produção Civil, Unidade Belo Horizonte.
010	Aprova Novo PPC PEPFD
011	Aprova a solicitação de revogação do cancelamento de matrícula e plano de estudos do discente Diego Cláudio de Freitas, do Curso superior de Engenharia Elétrica, da Unidade Belo Horizonte.
012	Aprova quadro vagas remanescentes para Processo 2018. 1
013	Aprova, ad referendum, a filiação de disciplinas no DM.

014	Aprova, ad referendum, a filiação de disciplinas no DF.
015	Aprova, ad referendum, o quadro de vagas a serem oferecidas por curso para o Processo Seletivo da Graduação – 2º Semestre de 2018. Aprova notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo SiSU.
016	Aprova o Plano de Ensino da disciplina equalizada de Introdução à Engenharia de Segurança, filiada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental (DCTA).
017	Aprova a validação, em caráter excepcional, do estágio realizado por Álan Crístopher e Sousa, aluno do Curso Superior de Engenharia Mecatrônica, unidade Divinópolis, como obrigatório.
018	Aprova ad-referendum, e em caráter excepcional, alterações no calendário dos cursos de graduação do CEFET-MG, referente ao primeiro semestre letivo de 2018.
019	Aprova o quadro de vagas a serem oferecidas por curso para o Processo Seletivo da Graduação – 2º Semestre de 2018. Aprova notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo SiSU.
020	Aprova a filiação de disciplinas à Coordenação de Área de Ciências (CAC).
021	Aprova, em caráter excepcional, a reopção do aluno César Lana Faria do curso de Engenharia Elétrica da unidade de Nepomuceno para Belo Horizonte.
022	Aprova, em caráter excepcional, a solicitação de quebra de pré-requisito de Eriê Barbosa Pires de Andrade, aluna provável formando do curso de Engenharia de Minas, Araxá
023	Solicitação de quebra de pré-requisito de Laís Pereira Traballi
024	Aprova, em caráter excepcional, a solicitação de validação de Aproveitamento de Estudos da discente Rachel Costa Xavier, do Curso Superior de Engenharia de Produção Civil, Belo Horizonte
025	Aprova quadro vagas remanescentes para Processo 2018.2
026	Aprova a oferta, em caráter experimental, de turmas de Estudos em Pré-Cálculo para 2018/2 e de uma Turma Extra Especial de Cálculo I para 2019/1.
027	Aprova, ad referendum, quadro de vagas 2019.1
028	Aprova, ad referendum, o quadro de vagas a serem oferecidas por curso de graduação, notas de corte e pesos para as provas do Processo Seletivo ENEM 2019/1.
029	Homologa a Resolução CECC – 003/2018, de 26 de setembro de 2018, que estabelece normas específicas para o período de ajuste de matrícula do Curso de Graduação de Engenharia Civil, unidade Curvelo do CEFET-MG.
030	Calendário Detalhado 2018.2 BH
031	Calendário Detalhado 2018.2 ARAXA
032	Calendário Detalhado 2018.2 CURVELO
033	Calendário Detalhado 2018.2 DIVINOPOLIS
034	Calendário Detalhado 2018.2 LEOPOLDINA
035	Calendário Detalhado 2018.2 NEPOMUCENO
036	Calendário Detalhado 2018.2 TIMOTEO
037	Calendário Detalhado 2018.2 VARGINHA
038	Calendário Detalhado 2019.1 BH
039	Calendário Detalhado 2019.1 CURVELO
040	Calendário Detalhado 2019.1 DIVINOPOLIS
041	Calendário Detalhado 2019.1 LEOPOLDINA
042	Calendário Detalhado 2019.1 NEPOMUCENO
043	Calendário Detalhado 2019.1 TIMOTEO

044	Calendário Detalhado 2019.1 VARGINHA
045	Calendário Detalhado 2019.1 ARAXÁ

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

O CGRAD também atuou em 2018 na aprovação de portarias conforme detalhado no

Quadro 8.

Quadro 8 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2018

PORTARIA	ASSUNTO
08/18	Nomear a comissão responsável para analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso Superior de Moda no CEFET-MG, em Divinópolis - Processo: 23062.005124/2017-17
09/18	Nomear a comissão responsável para analisar a proposta de contabilização de horas complementares para alunos participantes de Empresas Júniores no CEFET-MG – Processo: 23062.012169/2017-30:
12/18	Nomear a comissão responsável pelo desenvolvimento de proposta de revisão da RESOLUÇÃO CGRAD – 31/13, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013, que versa sobre o processo de cancelamento do registro acadêmico dos discentes da Graduação do CEFET- MG que ultrapassarem o tempo máximo previsto para integralização do curso
14/18	Nomear a comissão responsável pelo desenvolvimento de proposta de Regulamento de Mobilidade Acadêmica
19/18	Nomeia comissão responsável pela avaliação de proposta de alteração de pontuação para as funções de tutor e co-tutor no âmbito do Programa de Educação Tutorial
21/18	Nomear a comissão responsável pela avaliação e revisão do processo de ingresso institucional
23/18	Nomear comissão responsável pela análise da proposta de atualização do PPC do Curso de Engenharia da Automação Industrial, Campus Araxá - Processo 23062.04278/2017-83
24/18	Nomear a Comissão responsável pela análise da proposta de resolução que dispõe sobre a fixação das atribuições dos setores envolvidos com o processo de preenchimento das vagas remanescentes do CEFET- MG. Processo: 23062.006261/2018-41.
25/18	Nomear a Comissão responsável pela análise da solicitação da discente Pâmela Gomides dos Reis Gomes referente à dispensa do estágio obrigatório e aproveitamento de horas no CEFET- MG. Processo: 23062.012460/2017-16.
27/18	Renomear a comissão responsável pelo desenvolvimento de proposta de revisão da RESOLUÇÃO CGRAD – 31/13, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013, que versa sobre o processo de cancelamento do registro acadêmico dos discentes da Graduação do CEFET- MG que ultrapassarem o tempo máximo previsto para integralização do curso.
30/18	Renomear a Comissão responsável pela análise da proposta de resolução que dispõe sobre a fixação das atribuições dos setores envolvidos com o processo de preenchimento das vagas remanescentes do CEFET- MG. Processo: 23062.006261/2018-41.
31/18	Nomear a Comissão responsável pela análise da solicitação de dispensa de disciplina da discente Carolina Sardinha Pinto Souza, do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária de Araxá do CEFET- MG.
32/18	Nomear a Comissão responsável pela análise das solicitações de flexibilização de pré-requisitos em processo de matrícula encaminhadas pelo Diretório Acadêmico do curso de Engenharia de Minas, unidade Araxá.

35/18	Nomear a Comissão responsável pela análise da revisão da norma acadêmica referente a solicitações dos discentes por motivo de saúde – SMODE.
36/18	Nomear a Comissão responsável pela análise de modificações promovidas em disciplinas do curso superior de Engenharia de Minas, unidade Araxá.
40/19	Nomear a comissão responsável pela elaboração de proposta de resolução de alterações normativas relacionadas às disciplinas eletivas e optativas:
41/19	Nomear a comissão responsável pela elaboração de metodologia para diagnóstico de cursos da graduação do CEFET-MG:
44/18	Nomear a Comissão responsável pela análise de alterações promovidas em disciplinas do curso superior de Engenharia Ambiental e Sanitária, unidade Belo Horizonte.

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Ao longo do ano 2017, a DIRGRAD percebeu a necessidade de se fazer uma análise sobre a qualidade dos fluxos dos processos constantes no Guia de Gestão Acadêmica de Graduação. Em 2018 foram nomeadas comissões para revisão das normas dos cursos de graduação. Uma vez realizadas pelas comissões, tais mudanças deverão ser incorporadas ao projeto MAPA (Manual de Procedimentos Administrativos), empreendido pelo CEFET-MG que deverá se tornar uma espécie de Guia para a tramitação de todos os processos administrativos no Sistema Integrado de Gestão (SIG), especialmente no SIPAC.

3.2.5.4 Aprimoramento da administração dos programas de pós-graduação (PGR 03)

Em 2018, a DPPG, integrada a um esforço Institucional, iniciou o processo de sistematização de suas rotinas operacionais de forma a compor o MAPA. Para tanto, foram avaliadas e priorizadas as rotinas das principais demandas atendidas pela DPPG. Este processo de revisão e sistematização de todas as rotinas administrativas irá requerer o envolvimento dos diversos setores da Instituição pelos próximos anos.

Através do CPPG, ao longo de 2018 foram elaborados os regulamentos para Estágio em Docência para Discentes da PGSS e Estágio Pós-Doutoral. Além destes, tiveram início naquele ano as discussões sobre a proposta para as Normas Acadêmicas da Pós-Graduação e, juntamente com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI), a proposta para o Plano Institucional de Internacionalização. Todas essas propostas e regulamento serão submetidas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), para aprovação final e implementação em 2019.

Ainda sobre a regulamentação voltada às atividades de pesquisa, em dezembro de 2017 foi implantado o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEFET-MG.

3.2.5.5 Apoio e incentivo à qualificação docente (PGR 04)

A DDPG organiza, anualmente, o Encontro dos Docentes dos Programas de Pós-Graduação. Em 2018, o X Encontro dos Docentes da Pós-Graduação do CEFET-MG contou com a participação de mais de cem participantes; além dos docentes dos cursos de mestrado e doutorado, também participaram os membros do CPPG e pesquisadores dos campi no interior. A estratégia mostrou-se acertada no sentido de melhor difundir as discussões acerca de temas atuais da pesquisa e da pós-graduação no contexto externo e interno ao CEFET-MG. Neste evento, foram discutidos os temas: a) a internacionalização como estratégia para a qualificação da pós-graduação e; b) os desafios Institucionais para a viabilização de pesquisa interdisciplinar.

3.2.5.6 Regulamentação de projetos de pesquisa (PES 02)

Em dezembro de 2017 foi implantado o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEFET-MG. O CEP iniciou efetivamente suas atividades em 2018. Durante este primeiro ano de funcionamento, das propostas analisadas foram aprovadas 118 solicitações para pesquisa, o que reflete uma atuação intensa dos membros do comitê e uma grande demanda reprimida para a adequação das atividades de pesquisa com humanos, de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEPI).

Em 2018 foi revista e aprovada, pelo CPPG, o Regulamento para Estágio Pós-Doutoral no CEFET-MG (Res CPPG 036/2018). Por esta norma, ficam estabelecidos os procedimentos para a integração de pesquisadores aos grupos de pesquisa e aos programas de pós-graduação do CEFET-MG.

3.2.5.7 Catalogação de informação (PES 03)

Em 2018 teve prosseguimento a produção do catálogo dos grupos de pesquisa do CEFET-MG. O material a ser impresso e disponível em web site tem por objetivos uma maior exposição das diferentes frentes de pesquisa em execução na Instituição, potencializando uma maior integração entre elas. Além disso, o material será utilizado para a divulgação das atividades de pesquisa junto à comunidade externa, auxiliando a captação de parcerias com os setores público e privado. Espera-se finalizar o catálogo em 2019.

Com a finalização da implantação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) para a pós-graduação, as suas funcionalidades vêm sendo gradualmente incorporadas às rotinas de gestão voltadas à pesquisa e à pós-graduação. Ao longo de 2018, foi obtida uma melhor sistematização na obtenção de dados da pós-graduação, essenciais à gestão deste nível de ensino. A partir de agora, pretende-se implementar as ferramentas voltadas ao registro mais sistemático das atividades de pesquisa; especialmente quando se observa que, no CEFET-MG, há ainda intensa atividade de pesquisa e produção acadêmica fora do contexto dos programas de pós-graduação.

3.2.5.8 Aprimoramento dos marcos regulatórios da extensão (EXT 05)

Em 2018, a DEDC deu continuidade ao processo de implementação e divulgação dos novos marcos regulatórios aprovados em 2017 (Resolução CD-014/17, de 28 de junho de 2017), continuidade da elaboração conjunta com a DPPG da Política de Inovação do CEFET-MG, culminando em sua aprovação no Conselho Diretor da Instituição (Resolução CD-027/18).

3.2.5.9 Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia (IET 01)

Com relação à Implementação do marco regulatório da inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, em 2018 houve a aprovação da Política de Inovação no Conselho Diretor (Resolução CD-027/18).

3.2.5.10 Gestão da assistência estudantil (POE 04)

Em 2018 a SPE buscou compensar o baixo atendimento em bolsas ocorrido em 2017, o qual ocorreu em função do acordo com a Direção Geral em contingenciar recursos em bolsas para viabilizar implementação de restaurantes externos em Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo. No entanto, houve descumprimento do acordo pela Direção Geral e o recurso financeiro em bolsa não foi alocado conforme deliberado. Nesse sentido, em 2018, os recursos financeiros em bolsas retomaram aos patamares de atendimento socioeconômico do ano de 2016, porém ainda com déficits em relação à demanda e ao não reajuste de 10% previsto na Política de Assistência Estudantil do CEFET-MG. No entanto, a Direção Geral cumpriu com o acordo de investir nos programas de bolsas proposto pela SPE e a inclusão de mais estudantes foi possível em comparação ao ano de 2017.

Quanto aos restaurantes estudantis, observa-se ligeiro aumento nos investimentos, em comparação ao ano anterior, considerando que os recursos financeiros são alocados de acordo com o número de refeições servidas: foram 960.820 refeições em 2017 e 995.767 em 2018.

Com relação aos marcos regulatórios da Política Estudantil, estes não foram revistos, sobretudo porque a direção geral apresentou propostas de reorganização de setores, as quais envolviam diretamente a SPE. Diante de tais propostas, a equipe da SPE se manifestou contra, através de argumentos e posicionamentos nas reuniões para as quais foi convocada. Além disso, apresentou proposta de atribuições da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes, em que contemplava soluções para as atividades que se sobrepõem à Coordenadoria de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CEGRID), órgão da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC).

No que diz respeito à representação da SPE nas instâncias deliberativas da Instituição, houve negativa da direção geral.

As articulações dos programas e ações com as representações estudantis apresentaram avanços, principalmente através de proposições de temáticas relacionadas às vivências institucionais e às juventudes. As articulações com as diretorias e secretarias especializadas ocorreram de modo pontual com a SECOM e SRI, somente na execução de algumas ações conjuntas.

Com relação às demandas por melhorias nas condições de infraestrutura material, tecnológica e de pessoal, podem ser citadas as dificuldades: o desenvolvimento e a implementação de todas as etapas previstas no Sistema de Seleção de Bolsistas foram interrompidos em função da implantação do SIPAC na Instituição; não houve admissão de pessoal por concurso, inclusive em vaga gerada por aposentadoria (assistente social); as reformas nas instalações dos restaurantes não se efetivaram, tampouco as adequações nas salas das CPEs que ainda necessitam de sanar as exigências de sigilo profissional no atendimento a estudantes, embora a SPE tenha pontuado as fragilidades existentes durante visita às diretorias dos *campi* da Instituição.

Além disso, no que se refere à construção de restaurantes, o campus Contagem, que se mudou para nova sede, contou com espaço destinado a este fim, com inauguração do restaurante prevista para 2019. Nas demais unidades (Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo), as construções de restaurantes próprios se estagnaram. Somente o projeto arquitetônico referente ao restaurante estudantil do campus Leopoldina apresentou algum avanço.

3.2.5.11 Envolvimento da comunidade acadêmica na internacionalização da Instituição (REI 04)

Algumas ações foram realizadas pela SRI visando à “internacionalização em casa” e o fortalecimento do processo de internacionalização institucional nos diversos níveis de ensino e diferentes instâncias acadêmico-administrativas.

Dentre essas ações, foram realizadas as seguintes atividades: (i) testes de proficiência linguística aplicados; (ii) Programa de Leitorado Francês; (iii) cursos organizados pela SRI; (iv) Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais; (v) Recepção de comissões e professores/representantes estrangeiros e (vi) Missões para novos acordos.

Dentre os testes de proficiência linguística, foram aplicados o CELU, Celpe-Bras, TOEFL e TOEIC-BRIDGE.

No ano de 2018, o CEFET-MG aderiu ao Edital CONIF/AI 01/2018, para participar do Programa de Leitores da Embaixada da França. Como resultado, foi contemplado com 1 (uma) vaga, tendo recebido

uma leitora francesa⁶. A presença de um leitor é uma grande oportunidade para mobilizarmos estudantes, professores e servidores técnicos administrativos para que conheçam mais sobre a língua e cultura francesas. A atuação de leitores franceses proporciona, dentro da própria instituição, um intercâmbio intercultural que contribuirá para a construção de novas visões de mundo tanto para quem aprende quanto para quem ensina. Além disso, nossos estudantes estarão mais bem preparados para se engajarem em programas de mobilidade que tenham como destino as instituições parceiras francesas. Dentro do Programa, o CEFET-MG desenvolveu, em 2018, dois tipos de atividades: (i) cursos de língua e cultura francesas e (ii) instituiu o Cine-Club: o clube de cinema francês do CEFET-MG.

Foram organizados, ainda, 6 cursos pela SRI, dentre eles: Curso básico de análise de dados quantitativos (SPSS) e qualitativos (Maxqda), Preparatório para o Exame Celpe-Bras (Pré-PEC-G), Português como Língua Estrangeira (PLE) – IAESTE, Português como Língua de Acolhimento (PLAc), Curso de Francês e XII Curso de Capacitação de Professores: Português como Língua Adicional na Educação Básica.

As missões e participações em eventos nacionais e internacionais objetivaram buscar uma otimização não só das relações internacionais, mas também adquirir conhecimentos técnicos mais apurados para as atividades desempenhadas pela SRI. Essas ações estão divididas em: cursos externos, eventos e reuniões, e, ao todo, foram realizadas 37 atividades.

Houve, ainda, a recepção de 3 comissões e professores/representantes estrangeiros, que teve a finalidade de conhecer instituições e desenvolver atividades acadêmicas e de pesquisa.

Foram realizadas, também, 4 missões para estabelecimento de novos acordos interinstitucionais e a renovação/ampliação de acordos já existentes.

3.2.5.12 Desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação (GIN 01)

Elementos de segurança computacional

A principal ação realizada quanto ao desenvolvimento e implantação da gestão da segurança da informação foi a elaboração da minuta de Política de Segurança Institucional, tendo como resultados a normatização dos processos em Segurança da Informação e a maturidade da gestão de segurança da informação.

⁶ Na página da SRI (<http://www.sri.cefetmg.br/cursos-de-frances/>), há informações detalhadas sobre o Programa de Leitorado Francês.

3.2.5.13 Modernização da governança e gestão de TI (GIN 02)

Com relação à modernização da governança e gestão de TI, as principais ações realizadas foram a conclusão e aprovação do PDTI 2018-2020 e a realização de reunião do Comitê de Governança Digital, tendo como resultados: a maturidade da governança e gestão de TI; o alinhamento estratégico ao planejamento institucional e a conformidade legal.

3.2.5.14 Aprimoramento da gestão de recursos humanos (PGE 01)

O programa Aprimoramento da Gestão de Recursos Humanos (PGE 01) possui como Meta 01, “manter e acompanhar os atuais programas de valorização e capacitação de pessoal, a partir da definição e implantação do novo setor de recursos humanos”. A implantação da SEGEP foi iniciada no primeiro semestre de 2018 e ainda está em desenvolvimento, e visa cumprir parte da meta supramencionada. Sobre tal meta, vale registrar que os programas de valorização do servidor, no que se refere à progressão na carreira, foram mantidos conforme as normas aplicáveis a servidores docentes e técnico-administrativos.

Em relação aos programas de capacitação de pessoal, os até então existentes foram mantidos e, quando possível, melhorados pela Administração do CEFET-MG. Tais programas, até a publicação do PDI 2016-2020, ocorriam como ações de apoio à capacitação a serem realizadas por meio de subsídios financeiros ou liberações de carga de trabalho.

No ano 2018, iniciaram-se os desenvolvimentos da Política de Capacitação Profissional, atualmente em tramitação no Conselho Diretor, do Regulamento do Programa de Capacitação do CEFET-MG e do Plano Anual de Capacitação do ano 2019. A referida Política terá por objetivo orientar as ações de capacitação realizadas no âmbito da Instituição, de forma a promover o desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos como profissionais e cidadãos, dando diretrizes institucionais gerais a respeito do funcionamento dos processos de capacitação no CEFET-MG. Por sua vez, o Plano Anual de Capacitação, com fundamento no Regulamento do Programa de Capacitação, tem por intento orientar as atividades de capacitação, na forma de plano de ações. Tais ações são delineadas por meio de Levantamento de Necessidades de Capacitação, estudo realizado por prospecção das demandas das chefias e por indicações e sugestões da comunidade.

3.2.5.15 Consolidação da CPA (AVI 01)

A Meta 01, que prevê “assegurar que, até o quinto ano de vigência deste PDI, os sujeitos da comunidade escolar tenham conhecimento sobre o papel da avaliação institucional e da Comissão Permanente de Avaliação”, encontra-se em andamento pela CPA, que vem estreitando o diálogo com

a comunidade, desde 2015, por meio da promoção de encontros nas Unidades do interior, com o objetivo de divulgar o trabalho da Comissão. Nesses encontros são divulgados os Cadernos de Avaliação dos Cursos, informadas as características e objetivos do Relatório de Autoavaliação Institucional enviado ao MEC e dos Relatórios de Avaliação dos docentes e servidores técnico-administrativos do CEFET-MG. Especialmente nas Unidades do Interior, participam desses encontros os docentes, coordenadores de curso, discentes e técnico-administrativos. Em 2018, a CPA esteve em todas as Unidades do CEFET-MG que possuem cursos de graduação (exceto Araxá, por questões de logística), com a intenção de divulgar o trabalho por ela realizado, esclarecendo sobre a importância dos alunos e servidores responderem aos questionários de autoavaliação institucional e dos cursos. Na oportunidade, foram realizadas também reuniões com os coordenadores e representantes dos cursos técnicos, considerando que a avaliação dos cursos técnicos, coordenada pela CPA juntamente com a DEPT, teve início em 2018. Em Belo Horizonte, foram realizadas reuniões com os discentes dos cursos de Administração, Engenharia de Transportes e Engenharia Ambiental e Sanitária.

Além dessas visitas às Unidades do interior, a CPA convoca seus membros titulares para as reuniões ordinárias, com regularidade mensal e, eventualmente, promove algumas reuniões extraordinárias. Nessas reuniões são discutidas as políticas da CPA, definidos e distribuídos os trabalhos pertinentes à Comissão e analisadas as demandas da Instituição no âmbito da avaliação institucional.

3.2.6 Tecnologias da informação e comunicação institucional

3.2.6.1 Sistema de obtenção de dados da pós-graduação (PGR 05)

Com a finalização da implantação do Sistema Integrado de Gestão (SIG) para a pós-graduação, as suas funcionalidades vêm sendo gradualmente incorporadas às rotinas de gestão voltadas à pesquisa e à pós-graduação. Ao longo de 2018, foi obtida uma melhor sistematização na obtenção de dados da pós-graduação, essenciais à gestão deste nível de ensino. A partir de agora, pretende-se implementar as ferramentas voltadas ao registro mais sistemático das atividades de pesquisa; especialmente quando se observa que, no CEFET-MG, há ainda intensa atividade de pesquisa e produção acadêmica fora do contexto dos programas de pós-graduação.

3.2.6.2 Sistema Repositório na pós-graduação (PGR 06)

Concluída a implantação do Sistema Integrado de Gestão para a pós-graduação, busca-se verificar como este pode ser integrado ao sistema de bibliotecas para consolidar o repositório da Pós-Graduação. Entretanto, a conclusão desta etapa depende da disponibilidade da equipe de Governança da Informação para estruturar a convergência entre os dois sistemas.

3.2.6.3 Expansão e divulgação das atividades de extensão (EXT 06)

A difusão das ações de extensão realizadas no CEFET-MG foi realizada pela publicação da 4ª edição da revista *Extensão & Comunidade*, que abordou a temática da Arte e Cultura. Como resultado de uma gestão que busca a valorização da atividade de extensão, foi realizada a I Mostra Bienal da Extensão do CEFET-MG, que além de permitir aos extensionistas mostrarem os resultados de suas ações, permitiu um processo de avaliação institucional dos projetos e programas, eventos e cursos, cujo objetivo é assegurar a qualidade e dessa forma demonstrar a importância da extensão como ponto de convergência de saberes e a ressignificação e reelaboração do saber científico em diálogo com os atores sociais. A Secretaria de Comunicação (SECOM) tem divulgado as ações de extensão na mídia externa. Dessa forma, temos várias ações sendo difundidas por rádios, portais e programas televisivos.

3.2.6.4 Divulgação científica (CSO 1), Veículos de comunicação (CSO 2) e Comunicação aberta (CSO 3)

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) pauta suas ações no sentido de integrar os diversos segmentos da comunidade (alunos, professores, técnicos administrativos, terceirizados, responsáveis pelos alunos, futuros e ex-alunos, comunidade existente no entorno dos *campi*, outras Instituições de Ensino Superior, imprensa, outros entes públicos e privados) e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição, em prol dos princípios da transparência e da participação, nortes da gestão de toda instituição pública.

Para isso, a SECOM fundamenta-se na Lei de Acesso à Informação Pública (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011), a qual estabelece que o acesso à informação pública é a regra e o sigilo, a exceção. Nesse sentido, vale citar o inciso I, do Art. 6º, no qual se estabelece que órgãos e entidades do poder público devem assegurar a “gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação”. Em última instância, o fazer da Secretaria está embasado na Constituição Federal de 1988, sobretudo no inciso XXXIII, do Art. 5º: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral [...]”.

No ano de 2018, a SECOM conseguiu implementar parte das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, além de outras ações importantes relativas à atividade da Secretaria, a saber: a) criou e institucionalizou a divulgação científica no CEFET-MG, a partir da elaboração de um plano estratégico com ações em curto, médio e longo prazo; b) produziu, em parceria com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG), a revista “Túnel”, com periodicidade semestral e impressão de 500 exemplares, com informações sobre as pesquisas desenvolvidas na Instituição, o trabalho realizado pelos grupos de pesquisas do CEFET-MG e demais atividades científicas; c) criou um núcleo específico para atendimento às demandas de protocolo e cerimonial da

Diretoria Geral; d) criou o manual de cerimonial e protocolo do CEFET-MG, com procedimentos para eventos institucionais, como colações de grau, posses e demais atividades oficiais; e) produziu o jornal “Instante”, veículo impresso destinado a demandas esporádicas de comunicação interna e externa. A primeira edição, sobre a criação de um Centro de Educação Tecnológica em Campo Belo (MG), foi publicada em fevereiro, com uma tiragem de 3.500 exemplares; f) criou um folder e um catálogo da Instituição, de modo a divulgar, entre os públicos estratégicos, aspectos da Instituição, tais como: a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos. O folder deverá ter dimensão menor e ser mais conciso, de maneira a proporcionar rápida leitura; já o catálogo consiste em um material mais completo em relação ao CEFET-MG; g) criou um catálogo em língua inglesa, de modo a facilitar as informações aos alunos estrangeiros interessados em intercambiar no CEFET-MG; h) criou uma versão responsiva do portal da Instituição na internet, que se adapte aos mais diversos tipos de plataforma de leitura (PC, *smartphone*, *tablet* etc.).

3.2.6.5 Expansão e atualização dos sistemas de informação (GIN03)

A integração de solução digital que consolide dados acadêmicos e administrativos, em um único ambiente digital, é provida pelo Sistema Integrado de Gestão – SIG. Em 2018 os módulos Protocolo, Frequência e Graduação consolidaram o uso do SIG em âmbito institucional. Além disso, cabe destacar que houve um intenso planejamento para a migração dos dados institucionais do nível técnico para o SIGAA.

Além disso, a manutenção e evolução, quando viável, dos atuais sistemas de informação foram realizadas, conforme apresentação das ações de TI. Como a Instituição está na fase de implantação e consolidação do SIG, ainda é necessário o planejamento e efetiva implantação dos demais módulos para a maturidade e cumprimento das metas institucionais desta área.

3.2.6.6 Melhora e inovação no atendimento à comunidade em TI (GIN 04)

Foi executado o projeto de atualização da Central de Serviços, tendo como consequência a melhoria no atendimento e assistência aos usuários dos serviços de TI.

3.2.6.7 Modernização e expansão da infraestrutura de TI (GIN 07)

Foram implementadas e entregues as soluções de: virtualização; recuperação de dados (backup); telefonia digital na unidade Contagem (projeto-piloto) e lista de correio eletrônico. Além dessas soluções, deu-se início ao desenvolvimento de projeto para adequação do centro de dados. Como consequência dessas ações, pode-se citar: continuidade das soluções de TI; robustez da infraestrutura de Tecnologia da Informação e melhorias nas formas de comunicação institucional.

3.2.6.8 Suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos (PGE03)

A implantação do Sistema Integrado de Gestão (Módulos: SIGAA, SIPAC e SIGRH) foi uma ação que vem ao encontro da Meta que visa “suporte tecnológico para tramitação e gestão de processos administrativos”.

3.2.7 Melhoria da infraestrutura e distribuição de espaço físico

3.2.7.1 Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura na graduação (GRD 04)

No segundo semestre do ano de 2018, o CEFET-MG iniciou a oferta de dois novos cursos: Engenharia Metalúrgica (aprovado pelas Resoluções CEPE-012/17 e CD-038/17), no Campus Timóteo; e Engenharia de Computação (aprovado pelas Resoluções CEPE-005/18 e CD-017/18), no Campus Leopoldina. Ademais, ao final do ano, outros dois novos cursos foram autorizados pela direção para serem ofertados no primeiro semestre de 2019: Engenharia de Computação (aprovado pelas Resoluções CEPE-022/17 e CD-047/18), no Campus Divinópolis; e Design de Moda (aprovado pelas Resoluções CEPE-036/18 e CD-055/18), também no Campus Divinópolis. Ao final de 2018 foram verificadas 05 propostas de novos cursos, em andamento, tanto em unidades do interior quanto em Belo Horizonte. Atualmente, tais propostas estão em análise por comissões no CGRAD ou no CEPE, ou ainda, retornaram para as comissões proponentes, conforme pode ser visto no Quadro 9.

Quadro 9 - Situação, em 2018, dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação

Processo	Cursos	Unidade	Situação
23062.001784/10-37	Ciência da Computação	Contagem	em análise no CEPE/ Comissão Proponente
23062.000463/12-50	Engenharia Química	Contagem	em análise no CGRAD/ Comissão Proponente
23062.002974/16-74	Licenciatura em Matemática	Belo Horizonte	em análise no CGRAD
23062.003331/16-48	Engenharia Mecânica	Leopoldina	em análise no CEPE
23062.008027/17-78	Engenharia Computacional	Varginha	em análise no CGRAD

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Com relação às condições dos laboratórios didáticos, foi priorizada, nos últimos 3 anos, a adequação de laboratórios para os cursos que passaram por Reconhecimento e por processo de autorização com visita in loco (já citados anteriormente).

3.2.7.2 Estudo e definição para ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços (PGE 04)

Em cumprimento à meta do programa de estudo e definição para “ampliação, adequação, utilização e distribuição racional de espaços físicos, incluindo bens e serviços”, em 2017 foi realizada a execução do Plano Diretor de Obras, pela Superintendência de Infraestrutura.

O ano de 2018 registrou intensa atividade desenvolvida pela Superintendência de Infraestrutura. Foram empreendidas mais de 350 (trezentas e cinquenta) demandas no setor entre obras, projetos, contratações de serviços e outros procedimentos administrativos. Dos marcos concluídos no exercício de 2018, o mais importante foi a finalização e inauguração do novo Campus Contagem localizado no Bairro do Cabral, contando com a conclusão do Módulo I (edificação de salas e laboratórios com 06 pavimentos), Portaria de Acesso, Campo de Futebol, além da urbanização e arruamento interno e externo do campus. Outras obras importantes foram igualmente executadas e estão em processo de finalização como a “Reforma do Estacionamento - Campus I (BH)”, a “Revitalização da área de Convivência de Alunos (bosquinho) - Campus I (BH)”, o “Novo Prédio Escolar - Campus Curvelo”, o “Novo Prédio Escolar - Campus Varginha” e a “Portaria de Acesso - Campus Araxá”. Ainda em 2018, a execução de várias novas obras como a Reforma da Lanchonete no Campus I, os Ginásios Poliesportivos nos campi Curvelo, Timóteo e Varginha, todas com previsão de conclusão ainda no primeiro semestre de 2019. Igualmente foram executadas inúmeras intervenções para implementação de acessibilidade universal em várias unidades, em especial as obras de construção de escadas, rampas, guarda-corpos e corrimãos, faixas de passagem, entre outros, destacando-se a área de Acesso Principal, Estacionamento e Bosquinho do Campus I, bem como as áreas externas dos campi Curvelo e Varginha. Nesse condão, registra-se igualmente a construção de torres de elevador para acessibilidade nos campi de Araxá e Leopoldina.

3.2.8 Avaliação e Regulação

3.2.8.1 Avaliação da EPTNM (EPT 06)

Foi elaborado, juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG (CPA), instrumento de avaliação dos cursos técnicos, que foi aplicado a todas as turmas de 1ª série. Em 2019 serão produzidos os Cadernos de Avaliação para 14 cursos que alcançaram 25% ou mais de índice de participação, uma vez que o início de processamento dos dados deu-se em janeiro de 2019.

3.2.8.2 Melhoria dos processos avaliativos na graduação (GRD 05)

Com o objetivo de instituir e capacitar uma comissão para realizar, de forma ativa e alinhada com os instrumentos de avaliação do MEC, a autoavaliação interna dos cursos, com vistas à melhoria contínua

dos conceitos atribuídos pelo MEC, a DIRGRAD, por meio da Portaria DIRGRAD nº 39/2018, de 23 de novembro de 2018, nomeou a comissão responsável por elaborar metodologia para diagnóstico dos cursos. A comissão iniciou os trabalhos em dezembro de 2018, tendo optado por realizar um estudo piloto relacionado ao Curso de Engenharia de Minas, da Unidade de Araxá, validando a metodologia, para, posteriormente, aplicá-la aos demais cursos.

3.2.8.3 Avaliação do papel dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (PGR 07)

A oferta de cursos de especialização (PGLS) é coordenada pelo Programa de Pós-Graduação Lato Sensu (www.latosensu.cefetmg.br) e tem sido estratégica por pelo menos dois motivos: a) a nucleação de pesquisadores em áreas do conhecimento ainda não abordadas nos cursos de mestrado e doutorado e; b) fomentar o ensino e a pesquisa em nível de pós-graduação nos campi do interior. Em ambos os casos, os cursos de PGLS apresentam potencial para o fortalecimento da presença do CEFET-MG na pós-graduação em todas as regiões onde atua. Em alguns casos, a evolução dos cursos PGLS tem fomentado a elaboração de propostas de cursos de mestrado e doutorado. Ao longo de 2018 houve a oferta de nove cursos (como total de 173 alunos inscritos): Transporte e Trânsito; Banco de Dados; Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial; MBA Gestão de TI; Engenharia de Processos Industriais Automatizados; Engenharia de Sistemas de Informação; Engenharia de Software e; Internet das Coisas.

3.2.8.4 Avaliação e revisão de julgamento de projetos de pesquisa e de iniciação científica (PES 04)

O processo de reavaliação e adequação do processo de seleção de projetos de pesquisa para a concessão de bolsas de iniciação científica teve início em 2016. Desde então, tem-se buscado promover uma melhor distribuição das bolsas através de alterações nos critérios de seleção, bem como no processo de julgamento. Quanto aos critérios, adotou-se uma tendência de, gradualmente, valorizar cada mais o potencial mostrado nas propostas (projetos), diminuindo um pouco o peso dos indicadores de produção intelectual dos professores orientadores. Esta alteração aumenta a competitividade de jovens doutores frente aos pesquisadores mais experientes. Além disso, restringiu-se a 1 bolsista a cota máxima permitida para cada orientador. Em 2018, fez-se o acompanhamento dos impactos dessas ações nos editais de seleção para as bolsas concedidas pelo CNPq, FAPEMIG e CEFET-MG.

3.2.8.5 Avaliação Institucional (AVI 02)

No CEFET-MG, a coordenação do processo de Avaliação Institucional fica sob a responsabilidade da CPA, que cria estratégias para a coleta e divulgação dos resultados encontrados por meio dos diferentes instrumentos que utiliza junto aos alunos, professores e técnico-administrativos.

No que diz respeito à divulgação do papel da avaliação institucional, que consta na Meta 01, a CPA desenvolveu, com o apoio da Diretoria Geral, um trabalho de sensibilização junto às Diretorias e Secretarias especializadas e alguns setores, com o objetivo de obter as informações pertinentes aos 5 eixos (Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas; Eixo 4 - Políticas de Gestão; Eixo 5 - Infraestrutura Física), que compreendem o Relatório de Avaliação Institucional. A CPA gera, com as informações recebidas, o Relatório de Autoavaliação Institucional que, após ser concluído e encaminhado ao MEC/INEP, fica disponível para acesso na página da CPA no site do CEFET-MG.

Outros relatórios produzidos pela CPA, referentes à autoavaliação institucional dos docentes e técnico-administrativos, que são realizadas no intervalo de dois em dois anos, também ficam disponíveis no site do CEFET-MG. No final de 2017 e início de 2018, os docentes e técnico-administrativos foram convidados a participar da autoavaliação institucional.

De forma semelhante, porém, semestralmente, são gerados e divulgados pela CPA os cadernos de avaliação dos cursos da graduação do CEFET-MG, com base nas respostas dos discentes. Em 2018, iniciou-se a avaliação dos cursos técnicos pelos discentes (1ª série), e os cadernos serão produzidos e divulgados anualmente.

A Meta 02, que estabelece “elevar a participação da comunidade escolar nos processos de autoavaliação, em pelo menos 50%, até o final da vigência deste PDI”, tem sido cumprida de forma parcial. No caso dos discentes, o preenchimento do questionário não tem sido obrigatório, devido à substituição do Sistema Acadêmico Qualidata pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Na avaliação referente ao primeiro semestre de 2018, obteve-se a participação de 41,3% de discentes. Já na avaliação referente ao segundo semestre de 2018, até o momento, conta-se com a participação de 63% dos discentes (o questionário ainda se encontra disponível para preenchimento).

No caso dos técnico-administrativos, a Meta 02 foi alcançada. Em 2018, dos 677 técnico-administrativos da Instituição, 390 participaram da autoavaliação institucional (57,6%). Entretanto, a Meta 02 não foi alcançada em relação aos docentes, pois, participaram da autoavaliação institucional apenas 40, 11 % (426 docentes, sendo que o total é de 1062). Esse índice inferior a 50%, implicará a revisão das estratégias de sensibilização da CPA junto aos docentes, tendo em vista ampliar o número de participantes para o próximo processo de autoavaliação institucional.

A Meta 03, que visa “assegurar o acompanhamento de 100% dos indicadores da avaliação da educação superior, na perspectiva de um instrumento de diagnóstico do curso”, ainda não foi alcançada pela CPA.

O “aprimoramento dos instrumentos de avaliação utilizados no processo de autoavaliação institucional”, conforme previsto na Meta 04, é executado pela CPA de dois em dois anos, no caso de docentes e técnico-administrativos, incorporando as sugestões e críticas consideradas pertinentes da comunidade escolar. A última alteração mais significativa ocorreu em 2015, quando os questionários sofreram grandes mudanças a partir de uma análise crítica dos resultados do modelo anterior. Em 2017, foram feitas algumas adaptações, tendo em vista solucionar algumas falhas detectadas após eles terem sido aplicados. No caso dos discentes, a última alteração aconteceu em 2018. O planejamento da CPA é de que em 2019 também sejam alterados os instrumentos de avaliação aplicados aos docentes e técnico-administrativos.

3.2.9 Programas Transversais

3.2.9.1 Coordenação e Acompanhamento Pedagógico (EPT, GRD)

Com base nos princípios da Política de Assessoramento e Acompanhamento Pedagógico do CEFET-MG, estabelecidos no PDI 2016-2020, ainda que sob a definição de Programa Transversal, definiram-se as seguintes prioridades e metas para o ano de 2018:

- Consolidar as práticas existentes na área de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino, provendo-lhes organicidade, juntamente com as três Diretorias Especializadas na área do ensino, o que implica: realização de eventos com a participação das coordenações de todos os *campi*; avaliação contínua do atendimento ao estabelecido no Regulamento da Coordenação Pedagógica, envolvendo elaboração de relatórios anuais.
- Consolidar as práticas existentes de recepção e integração dos discentes ingressantes e as práticas de acompanhamento e orientação acadêmica aos estudantes, no âmbito da EPTNM e da Graduação, em todos os *campi*, por meio de aulas inaugurais e divulgação do *Guia Acadêmico*.
- Consolidar as práticas existentes de integração e acolhimento dos docentes ingressantes, pela criação e implementação de Projeto de Integração e Acolhimento de Docentes, junto as três Diretorias Especializadas na área do ensino e com a Superintendência de Gestão de Pessoas.

Assim, com relação às prioridades e metas estabelecidas, os principais resultados em 2018 foram:

- Aprovação e implementação das diretrizes políticas de trabalho da CGAP e das CPs no CEFET-MG, com a participação integral dos profissionais lotados (as) no setor;
- Consolidação do processo de integração das CPs, a partir da instituição dos fóruns de trabalho;

- Planejamento e coordenação das atividades de recepção dos estudantes ingressantes nos Cursos da EPTMN e da Graduação;
- Planejamento e coordenação da Jornada Pedagógica 2018, junto às diretorias de unidade, nos *Campi* do Interior;
- Realização e divulgação da pesquisa piloto acerca do perfil do estudante ingressante nos cursos da EPTNM, em parceria com outros profissionais;
- Promoção de ações e projetos de orientação educacional, com o objetivo de dialogar com os estudantes acerca do funcionamento da Instituição, bem como sobre a organização de estudos e trajetórias acadêmicas na EPTNM e na Graduação - Projeto Gervásio; Rodas de Conversa sobre a Autorregulação da Aprendizagem; Sessão Coletiva de Estudos das Normas Acadêmicas; Orientação Individual sobre organização e técnicas de estudo;
- Organização e acompanhamento do Processo de Monitoria Voluntária da EPTNM nas unidades de Contagem e Curvelo;
- Acompanhamento da Monitoria da EPTNM nas unidades do interior, em parceria com as Chefias de Departamento, Coordenações de Curso, Professor Orientador e Diretoria de Campus;
- Realização de orientação pedagógica aos monitores da EPTNM;
- Ações e projetos de intercâmbio de informações entre a família e escola.

3.2.9.2 Manutenção e aperfeiçoamento dos programas de apoio à pesquisa e à pós-graduação (T02)

Os programas de apoio à pesquisa e pós-graduação gerenciados pela DPPG, detalhado em 3.1.3, são continuamente revistos e ajustados ao contexto institucional, regional e nacional. Em 2018, os programas de apoio foram os seguintes (dados SINAPSE/DPPG): a) concessão de bolsas de mestrado, doutorado, IC e IC-Jr; b) apoio à participação de docentes em eventos: 110 docentes tiveram apoio para a participação em eventos no país e 36 no exterior; c) apoio à participação de discentes da pós-graduação em eventos: 150 alunos beneficiados; d) apoio à publicação de artigos em periódicos (taxas de publicação e serviço de tradução) 27 solicitações atendidas; e) custeio de atividades de pesquisadores estrangeiros nos grupos de pesquisa vinculados à Pós-Graduação: 4 pesquisadores estrangeiros contaram com esta modalidade de financiamento.

3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Nesta seção são apresentadas as informações referentes às políticas para o ensino, pesquisa e extensão no CEFET-MG, considerando as metas e objetivos definidos no PDI 2016-2020. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

O eixo 3 apresenta os dados referentes ao ano de 2018, contemplando as dimensões 2 (Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

3.3.1 A educação profissional técnica de nível médio no CEFET-MG

O Relatório de Autoavaliação Institucional traça um panorama das principais ações desenvolvidas pela Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), no ano de 2018, incluindo os aspectos referentes aos cursos, aos recursos humanos, aos eventos promovidos e ao apoio discente.

A DEPT, unidade organizacional responsável por implementar e desenvolver a política educacional e administrativa da Instituição para o Ensino Profissional e Tecnológico de Nível Médio, abrange os cursos técnicos nas formas Integrada, Subsequente, Concomitância Externa, Educação a Distância e na modalidade PROEJA. Essa diretoria articula a organização e os projetos pedagógicos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) às políticas públicas nacionais, sendo responsável pela coordenação, supervisão e fiscalização das atividades desse nível de ensino no CEFET-MG. Desse modo, desempenha papel fundamental no desenvolvimento de programas e políticas institucionais que garantam educação inclusiva e ensino de excelência na EPTNM.

A DEPT é composta por um Diretor, um Diretor Adjunto e três Coordenações Gerais, às quais competem, respectivamente, as seguintes responsabilidades:

- Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da EPTNM: implementar políticas pedagógicas, com foco no processo ensino-aprendizagem; coordenar o acompanhamento pedagógico de alunos e orientar o processo de reestruturação dos projetos dos cursos, sempre que necessário, entre outras atribuições.
- Coordenação Geral de Avaliação da EPTNM: implementar políticas de coleta, sistematização, divulgação de informações acadêmicas dos Cursos de EPTNM e avaliar os Cursos de EPTNM, participando também do trabalho da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).
- Coordenação Geral de Fomento da EPTNM: planejar e supervisionar os programas de estímulo à EPTNM, especialmente a participação de discentes em eventos técnicos, culturais e esportivos;

assegurar apoio às Coordenações de Cursos e às Coordenações de Programas de Estágio no que concerne às atividades de Estágio Supervisionado, dentre outros.

- Sob a coordenação e supervisão da DEPT estão 68 cursos⁷: 38 cursos técnicos de nível médio na forma integrada, 29 cursos na forma subsequente e/ou concomitância externa, sendo 26 presenciais e 3 (três) à distância, e 01(um) curso técnico na modalidade Proeja⁸.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-MG, em relação ao desenvolvimento da Instituição no âmbito do ensino médio/técnico, foram delineadas seis metas a serem cumpridas pela DEPT:

1. Manter a oferta, em nível de excelência, da EPTNM e aprimorar a matriz curricular dos cursos técnicos, com revisão dos PPP's de todos os cursos com vistas a: 1) promover a integração entre formação geral e profissional; 2) relacionar e contextualizar os conteúdos das disciplinas, evitando sua repetição e propiciando o ajuste da carga horária total do curso; e 3) revisar o nível de aprofundamento das disciplinas adequando-o, quando necessário, à educação básica.
2. Consolidar os fóruns de avaliação e discussão coletiva na EPTNM, promovendo o efetivo funcionamento de todos os Colegiados de Curso técnicos, a institucionalização do Fórum de Coordenadores e a realização anual do Seminário da EPTNM.
3. Promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo em pelo menos 30%, por ciclo, as taxas gerais de evasão e retenção discente.
4. Aprimorar os cursos técnicos ofertados no noturno, de forma a aumentar a relação ingressante/concluente.
5. Aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da EPTNM, promovendo a revisão e adequação das Normas Acadêmicas e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.

⁷ A diferença entre o número de cursos da EPTNM em 2018 (68 cursos) em relação aos anos anteriores (94 cursos) se deve à mudança de metodologia na sua definição. Até 2017, consideravam-se separadamente as formas de oferta concomitância externa e subsequente, mesmo quando possuíam um único Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que orientava e formava (na prática) uma mesma turma. Partindo do entendimento que o curso é o mesmo, definido pelo mesmo PPC, diferenciando-se apenas a forma de oferta, a partir de 2018 eles passaram a ser computados como um mesmo curso. Em 2017, foram considerados 38 cursos integrados presenciais, 28 subsequentes presenciais, 26 cursos concomitância externa presenciais, 03 à distância concomitância externa, 03 à distância subsequente e 02 Proeja, totalizando equivocadamente 94 cursos. Em 2018 foram considerados, de acordo com a explicação dada anteriormente, 38 cursos técnicos de nível médio na forma integrada, 29 cursos na forma subsequente e/ou concomitância externa, sendo 26 presenciais e 03 a distância e 01 curso técnico na modalidade PROEJA, totalizando 68 cursos.

⁸ Curso em processo de extinção, conforme Resolução CEPE 23/15 de 13 de novembro de 2015.

6. Implantar, com a CPA, sistema de avaliação para os cursos técnicos.

As prioridades da DEPT para o ano de 2018 foram elaboradas levando em consideração os princípios e metas estabelecidos no PDI 2016-2020, bem como a missão institucional e sua relação com as demandas da sociedade e da comunidade acadêmica da Instituição. Tendo em vista a promoção da qualidade do ensino ofertado, a DEPT, além de dar continuidade, fazer ajustes e aprimorar programas e ações de caráter permanente relativos ao funcionamento do ensino técnico de nível médio, estabeleceu como prioridades: elevar os índices de permanência e êxito dos alunos de nível médio atendidos pela Instituição, reestruturar os cursos técnicos nas formas subsequente e concomitância externa, visando a adequação dos currículos às necessidades socioeducativas do público atendido por esses cursos; promover a formação continuada dos professores da EPTNM, de forma a elevar a qualificação para atender os desafios permanentes da prática docente; iniciar implantação de sistema de avaliação dos cursos técnicos, buscando oferecer informações sistematizadas que possibilitem ao CEFET-MG, particularmente aos coordenadores de curso, instrumento que colabore e subsidie a tomada de decisões para a melhoria dos cursos. A partir dessas prioridades foram elaborados os seguintes objetivos:

1. Manter a oferta, em nível de excelência, dos cursos técnicos da EPTNM, e aprimorar a organização curricular dos cursos ofertados nas formas subsequente e concomitância externa.
2. Implantar o Fórum de Coordenadores dos Cursos da EPTNM do CEFET-MG, como espaço consultivo para subsidiar as decisões da DEPT e do Conselho de Educação Profissional e Tecnológica.
3. Elaborar regulamento para a Coordenação Pedagógica do CEFET-MG.
4. Tornar acessível os dados e informações sobre os cursos da EPTNM para a comunidade interna e externa ao CEFET-MG.
5. Realizar a 28ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações, fortalecendo-a como espaço de formação para os alunos da EPTNM e de divulgação dos cursos técnicos do CEFET-MG.
6. Fortalecer os programas de fomento, ampliando a participação discente em eventos culturais, esportivos e acadêmicos, diversificando as experiências formativas dos alunos da EPTNM.
7. Promover estudos, juntamente com a Secretaria de Relações Internacionais, para viabilizar intercâmbio acadêmico de alunos da EPTNM em instituições de ensino técnico no exterior.
8. Elevar o índice de alunos diplomados na EPTNM em pelo menos 10%.
9. Manter a oferta da atividade de monitoria para os alunos da EPTNM, nas disciplinas de Física e de Matemática, avaliando seu impacto nas taxas gerais de evasão e retenção.

10. Realizar o III Seminário da EPTNM, “Diálogos e Integração”, fortalecendo os espaços de discussão sobre as questões político-pedagógicas da EPTNM entre a comunidade acadêmica.
11. Promover oficinas de aperfeiçoamento didático-pedagógico para os docentes do CEFET-MG, buscando o aperfeiçoamento didático, pedagógico, ético e político do profissional docente.
12. Aperfeiçoar a institucionalização das práticas na EPTNM, revisando e atualizando seus marcos regulatórios, em especial as Normas Acadêmicas implementadas em 2014.
13. Orientar e acompanhar a equipe de Tecnologia da Informação do CEFET-MG no processo de preparação para migração do atual Sistema Acadêmico para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA), a ser efetivado em 2019.
14. Elaborar e iniciar a implantação, em parceria com a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG, do Sistema de Avaliação dos cursos da EPTNM.

3.3.1.1 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente

A Coordenação Geral de Programas de Fomento da EPT está vinculada à DEPT e possui as seguintes competências: fomentar a participação de alunos e professores em eventos que visam o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e tecnológica; acompanhar e orientar a execução orçamentária dos Jogos *Intercampi* da EPTNM; sistematizar informações sobre a promoção de visitas técnicas e eventos de caráter técnico-científicos.

Nesse sentido, foi organizada e realizada a 28ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META), em todos os Campus do CEFET-MG, havendo a participação de 864 alunos expositores e apresentação de 306 trabalhos, nas modalidades: Ciência e Inovação Tecnológica (98), Modelo Didático (112) e Processo e Produto (96). Em relação a 2017 houve uma redução de 29% no número de trabalhos apresentados e 40,5% de alunos expositores. Essa situação pode ser compreendida, por um lado, pela forte elevação na participação dos alunos expositores entre 2015/2016 e 2017 e que não se manteve em 2018, e por outro lado, há que se considerar o atraso na publicação do Edital da META, dificultando, possivelmente, a preparação e inscrição de muitos trabalhos.

Quadro 10 - 28ª Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações CEFET/MG 2015-2018

	2015	2016	2017	2018
Trabalhos apresentados	356	374	431	306
Alunos participantes	871	984	1570	864

Fonte: Relatórios DEPT (2015-2018)

Adicionalmente, foi elevado o número de trabalhos premiados na META: de 81 em 2017, passou-se a 90 premiações, 10 (dez) por campus, em 2018. Os trabalhos premiados terão seus resumos publicados na Revista da META, com os objetivos de incentivar e de valorizar a produção dos alunos do CEFET-MG no que se refere ao desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias, relacionadas às áreas de conhecimento de seus cursos.

3.3.1.2 Resultados dos Cadernos de Avaliação Oferta de cursos de EPTNM

Em 2018, foram feitos ajustes pontuais na oferta de novas vagas para todos os cursos com altos índices de reprovação na 1ª série. Assim, no caso de muitos cursos, o número de vagas destinado aos ingressantes teve que ser reduzido entre 2 (duas) a 4 (quatro) vagas de maneira a minimizar o problema de turmas lotadas na primeira série⁹, fator que, na avaliação da DEPT, contribuiu para agravar e gerar um círculo vicioso de reprovação/evasão dos alunos da EPTNM. Acrescente-se ainda, que essa medida se soma a outras tomadas por essa Diretoria, visando elevar a permanência e êxito do alunado dos cursos técnicos, tais como: reformulação dos projetos de cursos, aperfeiçoamento didático pedagógico dos docentes, programa de monitoria etc.

No Quadro 11 são apresentados o total de vagas ofertadas em cursos da EPTNM no CEFET-MG, desde 2013 a 2018.

Quadro 11 – Total de vagas ofertadas em cursos da EPTNM no CEFET/MG

Ano	Presencial	EaD	Total
2013	2.530	0	2.530
2014	2.542	600	3.142
2015	2.542	0	2.542
2016	2.540	0	2.540
2017	2.434	1.600	4.034
2018	2.420	0	2.420

Fonte: Editais de Processos Seletivos para os Cursos da EPTNM – COPEVE CEFET/MG

⁹ Situação de alguns cursos que tinham turmas de 52 alunos, sendo constituídas de 36 alunos novatos e 16 alunos reprovados.

No mesmo ano, o número de matrículas ativas obtidas pelo Sistema *Qualidata* totalizou 8.423 alunos, sendo 7.624 nos cursos presenciais e 799 nos cursos a distância. No Quadro 12 abaixo é apresentado o número de alunos matriculados entre os anos 2013 e 2018.

Quadro 12 – Total de alunos matriculados em cursos EPTNM no CEFET/MG

Ano	Presencial	EaD	Total
2013	6.403	0	6.403
2014	6.447	278	6.725
2015	6.094	279	6.373
2016	6.512	390	6.902
2017	6.824	710	7.534
2018	7.624	799	8.423

Fonte: Relatórios DEPT (2013-2018) / Sistema Q-Acadêmico (SRCA)

Embora tenha havido pequena redução do número de inscritos no processo seletivo de 2017 (14.195), em 2018 foram inscritos 13.432 candidatos às vagas dos cursos presenciais, mantendo a Instituição o atendimento à demanda social pelos cursos técnicos do CEFET-MG.

Em 2018, foram aprovadas a reestruturação de 12 cursos técnicos nas formas subsequente e concomitância externa: Edificações, Eletrônica, Mecânica e Mineração (Araxá); Eletrônica, Meio Ambiente e Química (Belo Horizonte); Eletromecânica (Leopoldina); Eletrotécnica e Mecatrônica (Nepomuceno); Edificações e Metalurgia (Timóteo).

3.3.2 O ensino de graduação no CEFET-MG

A Diretoria de Graduação (DIRGRAD) é o órgão executivo especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades do Ensino de Graduação, no âmbito da Instituição, competindo-lhe, para esse fim, implementar as deliberações do Conselho de Graduação e dos Órgãos Colegiados Superiores.

São metas estabelecidas no PDI 2016-2020 para o ensino de graduação do CEFET-MG:

1. Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência, o que implica: orientar e acompanhar os Núcleos Docentes Estruturantes no processo de revisão dos PPPs dos cursos e submeter as revisões à aprovação no Conselho de Graduação (CGRAD); atualizar o acervo bibliográfico de todos os campi; implantar processo de avaliação interna dos cursos de graduação, fortemente alinhado com os instrumentos de avaliação do MEC e a ser conduzido de forma ativa por comissão independente e devidamente capacitada.
2. Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes, voltadas para as seguintes questões: acompanhamento pedagógico; acolhimento a pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; acompanhamento de egressos; e intensificação de programas de

fomento e apoio discente, em parceria com outros setores da Instituição que também tratam dessas questões.

3. Promover a realização de, no mínimo, um evento por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem.

4. Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação.

5. Orientar iniciativas de elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD.

6. Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

O CEFET-MG oferta cursos de graduação desde o ano de 1979. Atualmente são 21 cursos de Graduação, distribuídos em suas 9 (nove) unidades, conforme descrito no

Quadro 13.

Quadro 13 - Ensino de Graduação – 2018

Unidade	Curso de Graduação
Belo Horizonte <i>Campus I</i>	Engenharia Ambiental e Sanitária
	Engenharia de Materiais
	Letras (Bacharelado)
	Engenharia de Transportes
	Química Tecnológica (Bacharelado)
Belo Horizonte <i>Campus II</i>	Administração
	Engenharia de Computação
	Engenharia de Produção Civil
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Mecânica
	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes*
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação
	Engenharia de Computação
Araxá	Engenharia de Automação Industrial
	Engenharia de Minas
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica
Timóteo	Engenharia de Computação
	Engenharia Metalúrgica
Curvelo	Engenharia Civil
Nepomuceno	Engenharia Elétrica
Varginha	Engenharia Civil

* Programa de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior, conforme Art. 63 da Lei 9.394/1996 e Res. MEC/CNE nº 02/2015. Inserido no quadro por ser gerido pela Diretoria de Graduação.

Fonte: Relatório DIRGRAD, 2018.

Em tramitação no Conselho de Graduação (CGRAD) para criação de novos cursos de graduação, estão em análise 5 (cinco) projetos, a saber: Engenharia Química, da Unidade de Contagem; Licenciatura em Matemática, da Unidade de Belo Horizonte; Engenharia Mecânica, da Unidade de Leopoldina, Ciência da Computação, da Unidade Contagem e Engenharia Computacional, da Unidade Varginha.

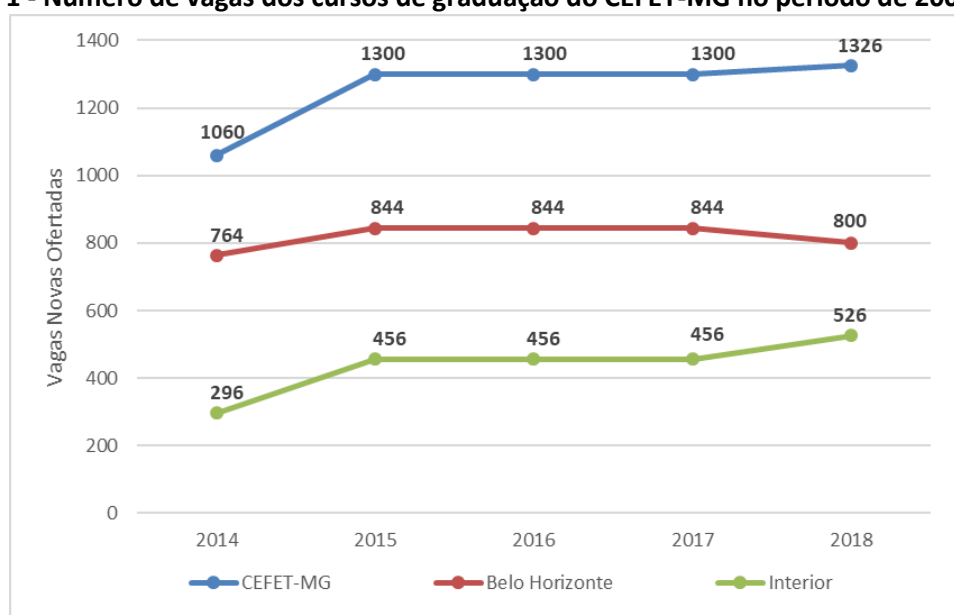
O Curso de Engenharia de Computação, Unidade de Divinópolis, foi aprovado pela Resolução CD-048/18 para oferta da primeira turma em 2019/1. Na mesma Unidade, também foi aprovado com início em 2019/1 o curso de Design de Moda, modalidade bacharelado, pela Resolução CD-055/18.

O curso de Engenharia Metalúrgica, Unidade de Timóteo, foi aprovado pela Resolução CD-038/17, e teve início da oferta de vagas em 2018. Da mesma forma, o curso de Engenharia de Computação, Unidade de Leopoldina, foi aprovado pela Resolução CD-037/18, e teve início da oferta de vagas em 2018/2.

O CEFET-MG possui, atualmente, 5.916 alunos matriculados na graduação. Oferece, anualmente, 800 vagas nos 11 cursos de Belo Horizonte e 526 vagas em suas unidades do interior, totalizando 1326 vagas anuais nos 21 cursos ofertados.

No Gráfico 1 é apresentada a evolução na oferta de vagas nos cursos de graduação da Instituição.

Gráfico 1 - Número de vagas dos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2004 a 2017.

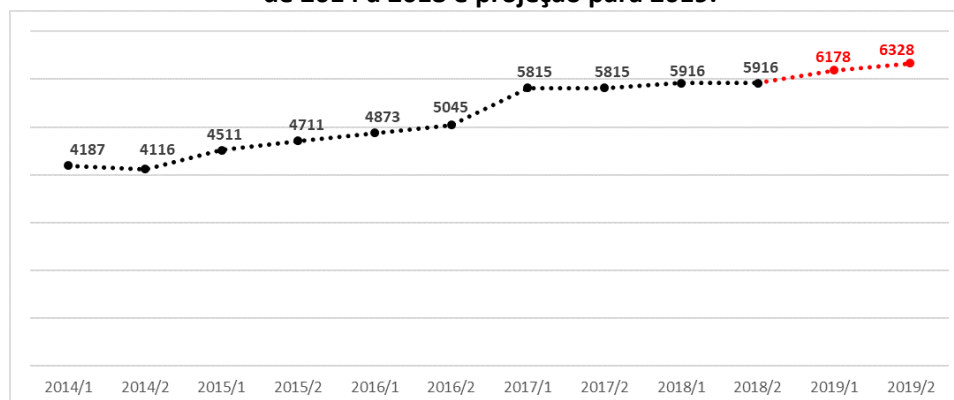


Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Em 2015, o número de alunos matriculados cresceu progressivamente, em razão das implantações dos cursos de Engenharia de Transportes (Belo Horizonte), Engenharia Elétrica (Nepomuceno) e Engenharia Civil (Varginha), que ainda não estão concluídas e formarão as primeiras turmas em 2020/1. No gráfico 2 é mostrada a evolução do número de alunos matriculados, a partir do ano de 2014 até o ano de 2018 e a projeção até 2019. Ainda houve também a implantação dos cursos de

Engenharia Metalúrgica (Timóteo) e Engenharia da Computação (Leopoldina) em 2018/2. A projeção para 2019 já leva em conta a implantação dos cursos de Design de Moda e Engenharia da Computação, ambos em Divinópolis, em 2019/1.

Gráfico 2 – Evolução do aumento de matrículas nos cursos de graduação do CEFET-MG no período de 2014 a 2018 e projeção para 2019.



Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Para o desenvolvimento das metas previstas para o ensino de graduação no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, a Diretoria de Graduação estruturou suas atividades em 5 programas (Quadro 14), assim definidos:

Quadro 14 - Programas da Diretoria de Graduação

Nº	Título	Metas
GRD 01	Aprimoramento, acompanhamento e fomento da graduação	02, 03
GRD 02	Aprimoramento de recursos de ensino e aprendizagem na graduação	03
GRD 03	Aperfeiçoamento de normas e rotinas da graduação	04
GRD 04	Oferta de cursos e melhoria da infraestrutura da graduação	05, 06
GRD 05	Melhoria dos processos avaliativos na graduação	01

Fonte: PDI 2016-2020

Para cada um dos programas previstos, foram previstos no PDI os seguintes objetivos específicos vinculados à Diretoria de Graduação:

01. Aprimorar as formas democráticas de ingresso de estudantes, na graduação, objetivando sua organicidade com a função e finalidades institucionais. (GRD 01)

02. Orientar e acompanhar o processo de consolidação dos Núcleos Docentes Estruturantes. (GRD 01)

03. Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes para o aprimoramento da estrutura curricular dos cursos. (GRD 01)
 04. Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes na revisão dos PPCs dos cursos para inclusão das atividades de extensão com, no mínimo, 10% da carga horária total, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação. (GRD 01)
 05. Envidar esforços para que no acervo bibliográfico seja garantido o número suficiente de exemplares de cada título constante na bibliografia básica e complementar dos planos de ensino dos cursos de graduação. (GRD 01)
 06. Desenvolver e implantar, em parceria com a Secretaria de Governança da Informação, um sistema institucional para acompanhamento de egressos. (GRD 01)
 07. Definir plano de ação para redução da evasão e da retenção nos diversos cursos e turnos, contemplando atividades como nivelamento para o ingressante e programas de tutoria. (GRD 01).
 08. Expandir os programas de monitoria, educação tutorial e mobilidade acadêmica. (GRD 01)
 09. Definir política institucional de diagnóstico e acompanhamento de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais em parceria com outros setores que cuidam desse acompanhamento. (GRD 01)
 10. Revisar, em parceria com as demais Diretorias Especializadas da área de ensino, o Regime Disciplinar do Corpo Discente, atualizando-o e adequando-o ao atual contexto institucional. (GRD 01)
 11. Discutir a utilização de ferramentas tecnológicas para as disciplinas dos cursos de graduação, entre elas aquelas relativas à EaD. (GRD 02)
 12. Revisar as normas e resoluções referentes à regulação da graduação. (GRD 03)
 13. Aprimorar e consolidar o Guia de Gestão Acadêmica da Graduação. (GRD 03)
 14. Submeter à apreciação do Conselho de Graduação as demandas para oferta de novos cursos, considerando as condições de pessoal e infraestrutura. (GRD 04)
 15. Avaliar as condições dos laboratórios didáticos especializados e definir as melhorias (em termos de profissionais, equipamentos e manutenção) necessárias à obtenção do conceito cinco, associado ao indicador correspondente no instrumento de avaliação do MEC. (GRD 04)
 16. Instituir e capacitar uma comissão para realizar, de forma ativa e alinhada com os instrumentos de avaliação do MEC, a autoavaliação interna dos cursos, com vistas à melhoria contínua dos conceitos atribuídos pelo MEC. (GRD 05)
- Considerando as metas e objetivos estabelecidos no PDI, coloca-se para essa Diretoria um permanente desafio para a melhoria contínua do ensino de graduação. Tal melhoria implica a avaliação permanente dos processos de ensino, da organização escolar, da infraestrutura e dos recursos materiais, entre outros aspectos.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado por meio de discussões coletivas no âmbito dos cursos de Graduação, no Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação, e por discussões e deliberações do Conselho de Graduação (CGRAD). Além disso, a DIRGRAD conta em sua estrutura organizacional com três coordenações, articuladas entre si, que trabalham para a execução das metas e objetivos específicos, sendo elas: Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação, Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento da Graduação e Coordenação Geral dos Programas de Fomento à Graduação.

A Coordenação Geral de Avaliação do Ensino de Graduação tem atuado em estrita sintonia com os cursos, visando à melhoria do ensino, buscando a excelência nas avaliações do MEC. Coordena o Censo da Educação Superior e o ENADE, além do controle dos sistemas determinados pelo MEC, como o Sistema e-MEC e o Fale Conosco. Os cursos vêm sendo avaliados segundo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e de acordo com as instruções normativas da Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES). Esta Coordenação também reúne e orienta as coordenações de curso visando os processos de avaliação do MEC, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. Nessa Coordenação encontra-se a função de Procurador Educacional Institucional – PI.

Os relatórios das avaliações dos cursos que passam pelos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, realizados pelo MEC, são discutidos pelo NDE dos cursos avaliados e cada indicador ou requisito avaliado é analisado com o objetivo de propor ações e melhorias para o curso, de acordo com a pontuação recebida. Mais uma vez, tais ações são encaminhadas para o colegiado do curso para deliberação e para os devidos encaminhamentos e providências.

Outra ação importante na avaliação dos cursos de Graduação é a atuação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que realiza semestralmente, por meio de questionários preenchidos pelos discentes, a avaliação do ensino, da infraestrutura do curso e dos docentes. Após levantamento de todas as informações dos questionários, a CPA produz um caderno de avaliação de cada curso, o qual é amplamente discutido pelo NDE e pelo colegiado do curso, retroalimentando o processo de melhoria do ensino. Nas discussões do NDE e do colegiado de curso são traçadas as ações corretivas que visam à consolidação dos cursos de graduação.

A Coordenação de Fomento é responsável pelos programas: i) de Monitoria; ii) de Educação Tutorial (PET); iii) de Auxílio à Participação de discentes em eventos e iv) de Mobilidade Acadêmica. Além do acompanhamento destes programas, a Coordenação desenvolve atividades como o acompanhamento da confecção e atualização dos folders dos cursos de graduação, o acompanhamento da realização da Mostra de Cursos, e a realização de eventos relacionados aos programas sob sua responsabilidade, tal como o InterPET (Encontro dos grupos PET do CEFET-MG), o Workshop da Graduação, entre outros.

A Coordenação de Acompanhamento e Desenvolvimento da Graduação é responsável pela proposição de políticas pedagógicas, com foco no processo ensino-aprendizagem, buscando o aprimoramento da qualidade dos cursos de Graduação e de seus projetos pedagógicos. Também coordena o acompanhamento pedagógico de alunos e orienta o processo de reestruturação dos projetos dos cursos, sempre que necessário, entre outras atribuições. Para executar esses objetivos, assessora e orienta coordenadores de curso, coordena os processos seletivos de vagas remanescentes, articula ações com as Coordenações Pedagógicas e Coordenações de Curso em todas as unidades do CEFET-MG, no que se refere à Graduação.

3.3.2.1 Atividades acadêmico-administrativas desenvolvidas pela Diretoria de Graduação

O Programa de Desenvolvimento e Melhoria do Ensino de Graduação envolve o conjunto de ações que buscam planejar, orientar e supervisionar os processos que visam o desenvolvimento, acompanhamento e melhoria do ensino de graduação. Entre as principais ações desse Programa, no ano de 2018, estão:

3.3.2.1.1 Programa de Acolhimento ao Ingressante

Acolhimento, realizada semestralmente pela DIRGRAD, com a presença de outros setores institucionais, objetiva recepcionar os alunos ingressantes da graduação, proporcionando maior integração com a comunidade cefetiana, conhecimento das Normas Acadêmicas da Graduação e das atividades desenvolvidas pela Instituição nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, são desenvolvidas duas atividades: a Aula Inaugural e o Dia da Integração.

No primeiro semestre de 2018, as duas atividades ocorreram no dia 14 de março, nos Campus I e II da Unidade Belo Horizonte; no segundo semestre, ocorreram no dia 17 de agosto, no campus II, integradas à 3ª edição do INTERPET.

Quanto ao primeiro semestre, as atividades foram abertas em solenidade contando com a participação do Diretor Geral, do Diretor de Graduação, e a Coordenadoria de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades (CGRID) que proferiram uma palestra sobre tema “A diversidade no CEFET-MG”. Workshops, oficinas e palestras, atividades extras, stands de equipes do Núcleo de Engenharia Aplicada a Competições (NEAC), Atléticas, Programas de Educação Tutorial, Empresas Juniores, DCE, grupo de Yoga e dança, e o intervalo cultural com bandas de alunos do próprio CEFET MG, fizeram parte da programação.

Em relação ao segundo semestre, foi realizada uma apresentação institucional e de temas de relevância da graduação pelo Diretor de Graduação e pelo Coordenador do DCE CEFET-MG, em solenidades na parte da manhã e à noite. Como programação do Dia da Integração, os discentes foram

convidados a participarem das atividades do INTERPET 2018 que envolveram relatos de Experiências dos Grupos PET CEFET-MG e Oficinas dos Grupos PET.

Nos Quadro 15 e Quadro 16 são apresentadas as evoluções da participação dos ingressantes por curso na aula inaugural e no dia de integração, respectivamente.

Quadro 15 - Evolução da participação dos ingressantes por curso - Aula Inaugural

Curso	Campus I 2016/2	Campus I-II 2017/1	Campus II 2017/2	Campus I-II 2018/1	Campus II 2018/2
Administração	21	29	14	29	29
Eng. Produção Civil	10	26	4	6	16
Eng. Mecânica	6	31	22	3	0
Eng. De Computação	4	8	10	13	9
Letras	15	26	0	0	29
Engenharia Elétrica	4	24	1	15	
Engenharia Transportes	30	27	2	6	13
Química Tecnológica	-	25	-	25	-
Eng. Ambiental e Sanitária	2	26	8	30	2
Engenharia de Materiais	2	26	16	14	9
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	-	21	-	26	-
TOTAL	94	269	77	167	107

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Quadro 16 - Evolução da participação dos ingressantes por curso - Dia da Integração

Curso	Campus I 2016/2	Campus II 2017/1	Campus II 2017/2	Campus I-II 2018/1	Campus II 2018/2
Administração	0	10	14	29	29
Eng. Produção Civil	1	26	4	6	16
Eng. Mecânica	1	27	23	3	0
Eng. De Computação	8	14	19	13	9
Letras	0	16	0	0	29
Engenharia Elétrica	0	24	3	15	
Engenharia Transportes	0	19	2	6	13
Química Tecnológica	0	21	-	25	-
Eng. Ambiental e Sanitária	25	32	8	30	2
Engenharia de Materiais	2	23	16	14	9
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	0	25	-	-	-
TOTAL	37	237	88	141	107

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

3.3.2.1.2 Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional

Em relação à mobilidade acadêmica, destaca-se que a modalidade *intercampi* e nacional é totalmente coordenada pela Diretoria de Graduação, que publica editais semestrais com base no convênio firmado entre as instituições federais que compõem a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) conhecido como Programa de Mobilidade Nacional ANDIFES.

No ano de 2018, o Programa de Mobilidade Acadêmica ANDIFES possibilitou que 29 alunos (contabilizados as renovações) do CEFET-MG tivessem a experiência de fazer disciplinas fora de sua instituição de origem e, dois alunos de outras IFES de Minas Gerais pudessem fazer disciplinas no CEFET-MG, Belo Horizonte. Do total de pedidos para a Mobilidade ANDIFES, 83% (24) das solicitações, foram para a UFMG; 4 (quatro) para a UFSC; 1 (um) solicitação para UFLA. Em relação ao curso de origem, os cursos que apresentaram maiores números de alunos participantes foram Engenharia Civil, unidade de Curvelo, com 10 solicitações e, Engenharia de Minas com 14 solicitações.

O Programa de Mobilidade Acadêmica *Intercampi*, contou com 12 participantes, em 2018. O curso de destino mais procurado pelos alunos é o curso de Engenharia Produção Civil, campus 2, com 5 (cinco) pedidos. Em relação a origem dos alunos participantes, o campus de Curvelo apresenta 5 (cinco) participantes seguido pelo campus de Nepomuceno com 2 (dois) participantes.

3.3.2.1.3 Reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos

O CGRAD desempenha importante papel no aprimoramento e implantação de cursos de graduação na Instituição, por meio da análise de propostas de alteração e reestruturação de PPCs e da análise de propostas de novos cursos. Com fins de atendimento do objetivo, foi constituída pela Portaria DIRGRAD-023/18, de 20 de junho de 2018, comissão para analisar a proposta de atualização do PPC de Engenharia da Automação Industrial do CEFET-MG, em Araxá – Processo: 23062.04278/2017-83. Por sua vez, a comissão que analisa a reestruturação do mesmo curso, nomeada pela Portaria DIRGRAD-027/17, de 30 de agosto de 2017, ainda não encerrou seus trabalhos.

Em 2018 foi aprovado o novo Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET-MG, em Belo Horizonte – Processo: 23062.006397/2016-90, Resolução CGRAD-010/18, de 28 de março de 2018. A RESOLUÇÃO CEPE-13/18, de 15 de junho de 2018, finalizou o processo de reestruturação desse programa, cujo PPC passou atender as novas diretrizes do MEC, instituídas pela Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 que, segundo o seu Art. 9º, se constitui como Curso de Formação Pedagógica de Graduados Não-Licenciados.

Modificações pontuais em disciplinas dos cursos de graduação de Engenharia de Minas, Unidade de Araxá (Portaria DIRGRAD-036/18, de 29 de outubro de 2018), e de Engenharia Ambiental e Sanitária, Unidade de Belo Horizonte (Portaria DIRGRAD-044/18, de 19 de dezembro de 2018) estão sendo avaliadas por comissões desse Conselho.

Por fim, outras estratégias que permitem o aperfeiçoamento dos cursos de graduação na Instituição é a equalização de disciplinas dos cursos e a filiação de disciplinas nos respectivos departamentos. Em 2008, foi aprovado o Plano de Ensino da disciplina equalizada de Introdução à Engenharia de Segurança, filiada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental (DCTA) (RESOLUÇÃO CGRAD-16/18, de 22 de maio de 2018). Quanto às filiações, foram aprovadas pelo CGRAD as de disciplinas nos Departamentos de Física (RESOLUÇÃO CGRAD-014/18, de 08 de maio de 2018) e Matemática (RESOLUÇÃO CGRAD-013/18, de 08 de maio de 2018) e a filiação das disciplinas de Ecologia das Comunidades e Ecologia Geral à Coordenação de Área de Ciências (CAC). A filiação de disciplinas no interior também tem merecido destaque nas ações da DIRGRAD e do CGRAD, como pode ser visto na formação de comissão no próprio conselho para tal finalidade (ATA da 159ª. Reunião do CGRAD, realizada em 21 de novembro de 2018). Com o intuito de fazer um diagnóstico geral dos cursos de graduação da Instituição, foi designada pela Portaria DIRGRAD-041/18, de 23 de novembro de 2018,

comissão responsável pela elaboração de metodologia para a execução dessa ação. Tais contribuições do CGRAD, entre outras, estão destacadas no Quadro 17 (Resoluções) e Quadro 18 (Portarias).

Quadro 17 - Relação de resoluções aprovadas no Conselho de Graduação em 2018, com foco na reestruturação, alteração e implantação de PPCs

Resolução	Assunto
010/18	Aprova novo PPC PEFPD
013/18	Aprova, ad referendum, a filiação de disciplinas no DM.
014/18	Aprova, ad referendum, a filiação de disciplinas no DF.
016/18	Aprova o Plano de Ensino da disciplina equalizada de Introdução à Engenharia de Segurança, filiada ao Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental (DCTA).
020/18	Aprova a filiação de disciplinas à Coordenação de Área de Ciências (CAC).

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

Quadro 18 - Relação de portarias aprovadas no Conselho de Graduação em 2018, com foco na reestruturação, alteração de implantação de PPCs

Portaria	Assunto
08/18	Nomear a comissão responsável por analisar a proposta do Projeto Pedagógico para implantação do Curso Superior de Moda no CEFET-MG, em Divinópolis - Processo: 23062.005124/2017-17
23/18	Nomear comissão responsável pela análise da proposta de atualização do PPC do Curso de Engenharia da Automação Industrial, Campus Araxá - Processo 23062.04278/2017-83
36/18	Nomear a Comissão responsável pela análise de modificações promovidas em disciplinas do curso superior de Engenharia de Minas, unidade Araxá.
41/18	Nomear a comissão responsável pela elaboração de metodologia para diagnóstico de cursos da graduação do CEFET-MG
44/18	Nomear a Comissão responsável pela análise de alterações promovidas em disciplinas do curso superior de Engenharia Ambiental e Sanitária, unidade Belo Horizonte.

Fonte: Diretoria de Graduação, 2018.

3.3.2.1.4 Visitas às Unidades

Em 2017, o foco principal foi o acompanhamento dos cursos já existentes e dos cursos em processo de reconhecimento. Foram realizadas as seguintes ações:

- Acompanhamento e gerenciamento dos sistemas: e-MEC, Censo, ENADE, Fale Conosco MEC;
- Coordenação do processo de coleta e tratamento dos dados do Censo 2016;
- Reuniões de preparação para a visita *in loco* referente ao processo de reconhecimento do Curso de Engenharia Civil (Curvelo);
- Reuniões de preparação para a visita *in loco* referente ao processo de renovação de reconhecimento do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes;

- Reuniões de preparação para o processo de autorização do Curso de Engenharia Metalúrgica (Timóteo);
- Orientação e acompanhamento em todo o processo do ENADE, incluindo reuniões com discentes e docentes em todos os cursos inscritos no ENADE 2017;
- Orientação aos coordenadores e professores para preparação nos processos de renovação de reconhecimento de curso, com realização de reuniões presenciais;
- Visitas às unidades do interior e levantamento de toda a demanda necessária ao bom funcionamento dos cursos tendo em vista um ensino de qualidade. Tais visitas tiveram os seguintes objetivos: organização da parte pedagógica, visando o Projeto Pedagógico de Curso e os Planos de Ensino das disciplinas; reunião com o corpo docente e técnico-administrativo; reunião com discentes para levantamento das percepções dos alunos em relação ao curso e à Unidade; acompanhamento das demandas de infraestrutura, como salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, sala de coordenação, gabinetes de docentes, registro e controle acadêmico e estágio; reunião com toda a comunidade para tratar das avaliações realizadas pela CPA e da avaliação da Instituição.

3.3.2.2 Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural

A principal ação institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas é a organização interna do evento Semana de Ciência & Tecnologia (C&T) e da Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META).

A Semana C&T é um evento anual e está em sua décima quarta edição (2018). Ela ocorre de acordo com o calendário da Semana Nacional de Ciência & Tecnologia promovido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia do Governo Federal. Trata-se de um evento aberto ao público, com o objetivo de reunir alunos, professores e funcionários em torno de debates, seminários, minicursos e conferências sobre cultura, ciência e tecnologia, em diversas áreas do saber.

A META, desde sua concepção em 1978, se propõe a divulgar as pesquisas desenvolvidas por professores e alunos dos cursos técnicos e de graduação, à comunidade e visitantes de outras instituições educacionais e/ou empresariais. Como um espaço para desenvolver metodologia de projetos, a Mostra oferece aos professores e alunos oportunidade para diversificar as atividades de aprendizagem, com ações de caráter prático e aplicado. Nessa perspectiva, a META tem como objetivos:

- Promover o intercâmbio técnico, científico e cultural entre alunos, professores e funcionários do CEFET-MG;
- Incentivar os professores, funcionários e educadores ao desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica e tecnológica relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CEFET-MG;

- Sensibilizar os educandos para uma visão crítica das relações entre as produções científicas e tecnológicas e dos problemas sociopolíticos e culturais;
- Propiciar aos educandos o desenvolvimento de habilidades para realização de projetos e equacionamento de problemas científicos e tecnológicos;
- Difundir os cursos, as áreas de atuação e as atividades do CEFET-MG;
- Promover relações de intercâmbio entre o CEFET-MG, empresas, outras escolas e a comunidade em geral;
- Fomentar a participação de alunos nos diversos laboratórios do CEFET-MG.

3.3.2.3 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente

A participação dos alunos da graduação no Programa de Auxílio em Eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural foi regulamentada em 2013 por uma comissão composta por 5 membros, sendo um deles da Diretoria de Graduação. Essa regulamentação foi aprovada pela portaria DIR. nº 158/13, de 04/03/2013.

No ano de 2018, a Diretoria de Graduação apoiou a participação de 186 alunos da graduação em 76 diferentes eventos de caráter técnico-científico, competição acadêmica, esportivo e cultural, por meio do Programa de Apoio ao Discente. Em relação ao ano de 2017, houve uma diminuição de 7% no número de alunos atendidos; entretanto, houve um aumento de 38% no número de eventos. Tal diminuição no número de alunos atendidos pode estar relacionada à diminuição no valor oferecido aos alunos, que passou a ser limitado a mil reais devido a restrições orçamentárias.

3.3.2.4 Política de ações de acompanhamento dos egressos

Dentre as formas de relacionamento entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, destaca-se o acompanhamento de egressos como importante estratégia que possibilita o intercâmbio de informações e permite à IES reconhecer no egresso o perfil de profissional que ela almeja formar. O acompanhamento de egressos, além de permitir o estímulo do profissional recém-graduado à continuidade da formação, oferece condições da Instituição compreender a validade de seu currículo. Currículo aqui não é compreendido apenas como conjunto de conhecimentos que a Instituição prioriza no ensino, mas como o conjunto de experiências que o aluno vivencia no espaço acadêmico, incluindo também as atividades realizadas fora do espaço acadêmico que mantenham alguma relação com as atividades acadêmicas ou que sejam motivadas por elas. É importante registrar que a avaliação do currículo com base em dados coletados com egressos não se presta a adequar a formação para atender a demandas específicas do mercado de trabalho.

O CEFET-MG caminha para a implantação de um programa institucional de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, com vistas a propiciar conhecimento de sucessos e dificuldades na

inserção desses egressos no mundo do trabalho, possibilitando, por conseguinte, a melhoria dos cursos de graduação da instituição, assim como direcionar projetos de formação continuada. Intenta-se realizar esse acompanhamento principalmente por meio de uma plataforma virtual. Visa-se, ainda, criar um banco de dados capaz de sustentar decisões institucionais e fornecer diagnósticos a respeito do egresso dos cursos de graduação.

Assim, o acompanhamento dos egressos não é realizado de forma centralizada pela Instituição como um todo, mas pela iniciativa de alguns cursos, por meio da aplicação de questionários (online – *Google Forms*, *LimeSurvey* – e impressos). O acompanhamento de egressos na Instituição encontra-se em desenvolvimento, conforme experiência que vem sendo desenvolvida no campus do CEFET-MG em Leopoldina - MG.

3.3.3 A Pesquisa e a Pós-Graduação no CEFET-MG

O desenvolvimento das atividades de Pesquisa no CEFET-MG está intimamente ligado ao desempenho e evolução dos seus grupos de pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, compondo-se, assim, um binômio cujos desdobramentos têm contribuído fortemente para o alcance das metas e objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além da pós-graduação, a expansão das atividades de pesquisa acarreta melhorias substanciais na qualidade do Ensino Superior e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Instituição.

No CEFET-MG, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) é o Órgão Executivo Especializado que se ocupa da proposição, implementação e acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*, bem como da política de incentivos e de acompanhamento das atividades de pesquisa realizadas na Instituição, competindo-lhe, para este fim, implementar as deliberações dos Órgãos Colegiados Superiores e do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).

Para a atuação na Pós-Graduação, a DPPG interage diretamente com as coordenações dos dez Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Instituição (Educação Tecnológica, Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil, Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Estudos de Linguagens, Engenharia de Materiais, Administração, Química e Matemática), bem como com a Coordenação dos Programas *Lato Sensu*. Além disso, procura manter contato próximo com pesquisadores e grupos de pesquisa, buscando viabilizar a criação de novos cursos de pós-graduação. Na Pesquisa, através da Coordenação de Fomento, a DPPG implementa suas políticas de apoio às atividades de pesquisa através de programas que têm hoje amplo conhecimento e uso pela comunidade do CEFET-MG. Além disso, através da Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica, busca-se fazer com que as atividades de pesquisa cheguem ao conhecimento da comunidade interna e externa ao CEFET-MG.

Como Instituição de perfil tecnológico, muito do que se desenvolve em pesquisa no CEFET-MG tem viés de aplicação. De maneira a aproximar a pesquisa do setor produtivo, a DPPG atua, por meio da Coordenação de Inovação Tecnológica e em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário na indução, fomento e suporte às iniciativas de pesquisa aplicada.

O que hoje se observa na atuação da DPPG é resultado da evolução das políticas de pesquisa e pós-graduação que vêm se consolidando principalmente ao longo das últimas duas décadas. Pode-se concluir pelo acerto destas políticas, e, portanto, da atuação da DPPG, uma vez observada a evolução de todos os indicadores relacionados à pesquisa e pós-graduação do CEFET-MG.

Pós-graduação *strictu sensu* do CEFET-MG

Em 2018, o CEFET-MG ampliou a oferta de cursos de PGSS passando a contar com dez programas de pós-graduação que abrangem dez cursos de mestrado e três de doutorado. Os cursos de mestrado são: Educação Tecnológica, Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil, Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Estudos de Linguagens, Engenharia de Materiais, Administração, Química e Matemática; e os de doutorado são: Modelagem Matemática e Computacional, Estudos de Linguagens e Engenharia Civil. Em conjunto, estes cursos tiveram, ao longo de 2018, 626 alunos regulares. Além deles, nos dois semestres do ano houveram 855 matrículas de alunos especiais, totalizando 1481 alunos na pós-graduação *stricto sensu*.

Apesar da contínua expansão da PGSS, o CEFET-MG ainda tem mais de 2/3 dos seus pesquisadores fora dos programas de PGSS. Assim, buscando ampliar a oferta de vagas nesse nível de ensino, através de várias ações, a DPPG busca fomentar, apoiar e induzir a elaboração de novos cursos para envio à CAPES. Como resultado deste esforço, entre os cursos submetidos (cinco) três foram aprovados em 2018: Mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos, Mestrado em Engenharia Mecânica e Mestrado Profissional em Engenharia de Minas. Além desses, foi aprovada também a integração do CEFET-MG à rede nacional que oferta o Curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, ProfEPT. Desta forma, em 2019 o CEFET-MG passará a ter 14 PGSS em funcionamento. O Curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Minas será implantado em Araxá e o pólo do ProfEPT em Divinópolis, marcando em 2019 a chegada da PGSS ao interior.

Além desses, buscando interiorizar a atuação do CEFET-MG na pós-graduação, foi também submetida à CAPES a proposta de curso de Mestrado Profissional em Automação e Sistemas (Leopoldina); ainda não recomendadas em 2018, a proposta será ajustada para nova submissão em 2019.

Fomento às Atividades de Pesquisa e Pós-graduação

Ao longo das últimas décadas, o CEFET-MG vem implementando uma série de programas de fomento à pesquisa e à pós-graduação. Continuamente revistos e adaptados a cada contexto interno e externo

à Instituição, estes programas têm papel fundamental na expansão e na consolidação das ações de pesquisa e pós-graduação uma vez que, cada vez mais, os diferentes mecanismos de fomento encontram-se atrelados aos esforços de pesquisadores e grupos de pesquisadores na captação de recursos externos por meio de projetos e/ou a melhoria dos seus indicadores de produção intelectual. A escassez de recursos disponibilizados pelas agências oficiais de fomento nos últimos anos tem feito com que haja um aumento da demanda pelos programas Institucionais de apoio, o que faz com que se tornem mais exigentes os requisitos para a concessão e, por sua vez, reforça o caráter indutor destes programas.

Os programas e seus investimentos em 2018 foram os seguintes (dados SINAPSE/DPPG):

A) Concessão de bolsas: principal programa de apoio à pós-graduação, viabiliza uma maior quantidade de alunos com dedicação integral aos cursos, refletindo em melhores indicadores. Em 2018 o programa contou com 77 bolsistas de mestrado e 29 de doutorado, com investimento total de R\$ 2.151.600,00.

B) Bolsas de iniciação científica: 10 bolsistas e complementação de bolsas de iniciação científica júnior (190 bolsistas), totalizando R\$ 268.700,00.

C) Apoio à participação de docentes em eventos: 110 docentes tiveram apoio para a participação em eventos no país (R\$ 223.286,68) e 36 no exterior (R\$ 228.165,83).

D) Apoio à participação de discentes da pós-graduação em eventos: 150 alunos beneficiados, ao custo total de R\$ 160.725,51.

E) Apoio à publicação de artigos em periódicos (taxas de publicação e serviço de tradução): 27 solicitações atendidas, com despesa total de R\$ 46.440,19.

F) Custeio de atividades de pesquisadores estrangeiros nos grupos de pesquisa vinculados à Pós-Graduação: 4 pesquisadores estrangeiros contaram com esta modalidade de financiamento, totalizando investimento de R\$ R\$25.246,10.

Em conjunto, essas ações de fomento têm reflexo direto na rotina dos cursos de mestrado e doutorado e dos grupos de pesquisa, refletindo-se em avanços nos indicadores de produção intelectual, mesmo num contexto nacional adverso, quando se observa significativa redução no financiamento à pesquisa feito pelas agências ao longo dos últimos quatro anos. Em 2018, foram publicados por pesquisadores do CEFET-MG 683 artigos em periódicos, 824 trabalhos em anais de eventos, 40 livros e 167 capítulos de livros (fonte: Plataforma Lattes CNPq).

3.3.4 A Extensão e o Desenvolvimento Comunitário

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG (DEDC) foi criada em 2008, a partir da Diretoria de Relações Empresariais, tendo em vista a necessidade de atualização das estruturas organizacionais frente aos desafios acadêmicos e sociais. A Extensão é um meio de difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente no CEFET-MG. Dessa forma, ela deve ser realizada de forma indissociável do ensino e da pesquisa, estabelecendo uma relação bidirecional com a sociedade e interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento. São as demandas e necessidades sociais e de mercado que permitem, por meio da Extensão, a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Entendendo a Extensão como o eixo em que se relacionam Sociedade e Academia, Ensino e Pesquisa, Arte e Tecnologia, Ciência e Cultura, os extensionistas do CEFET-MG buscam a integração de saberes, a interlocução entre pessoas e comunidades, a valorização da diversidade e a ressignificação e reelaboração do saber científico em diálogo com os atores sociais. O movimento para a realização das ações de Extensão é dinâmico e transformador. Dinâmico ao proporcionar o rompimento das fronteiras que separam a academia da sociedade, e transformador ao aliar conhecimentos e ações que possam realmente aproximar pessoas e objetivos, buscando a equidade e o desenvolvimento humano, ético e econômico.

Conhecedora de seu papel em relação às atividades de extensão, a Instituição conduz sua política de extensão no intuito de fomentar iniciativas que favoreçam a aproximação tanto entre os membros da própria comunidade acadêmica como entre essa e a sociedade, buscando incentivar ações extensionistas de desenvolvimento tecnológico, de empreendedorismo e inovação, de desenvolvimento comunitário e de produção e difusão artístico-cultural.

Para regulamentação, fomento e gestão das ações de extensão a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG (DEDC) está estruturada na Instituição com as seguintes coordenações e unidades administrativas:

- Coordenação Geral de Desenvolvimento Comunitário (CGPEDC): é responsável por implementar as políticas extensionistas institucionais, garantindo-lhes a conformidade com as normas e legislação vigentes, buscando o legítimo interesse da sociedade, bem como a otimização dos fluxos administrativos;
- Coordenação Geral de Arte e Cultura (CGAC): é responsável por fomentar, ampliar e qualificar as ações e atividades artístico-culturais nos *campi* da Instituição, no que tange ao seu significado para os públicos interno e externo e às diretrizes da política institucional de arte e cultura do CEFET-MG;

- Coordenação Geral de Empreendedorismo (CGE): é responsável por gerenciar a política de empreendedorismo e inovação tecnológica, no âmbito da Extensão, favorecendo o desenvolvimento de empresas, produtos e tecnologias, de forma aplicada para a sociedade em geral;
- Nascente Incubadora de Empresas: é responsável por fomentar o desenvolvimento e transferência de tecnologias inovadora no CEFET-MG, através do apoio na formação e graduação de empresas de base tecnológica nas áreas de atuação da Instituição;
- Coordenação Geral de Relações Étnico-raciais, Inclusão e Diversidade (CGRID): é responsável por planejar, organizar e executar ações correlatas a temas étnico-raciais, de gênero, de diversidades e de inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, no âmbito do CEFET-MG;
- Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT): é a unidade organizacional responsável por formular, executar e gerir ações que visem ao cumprimento da Política de Inovação do CEFET-MG no que tange à proteção intelectual e transferência de tecnologias, conforme determina a Lei nº 10.973/2004.

Planejamento estratégico da DEDC em 2018

A DEDC do CEFET-MG buscou, durante o ano de 2018, consolidar as parcerias estratégicas já existentes e estabelecer novos parceiros, aproximar-se da comunidade interna do CEFET-MG nos seus diferentes *campi*, assim como estabelecer um diálogo mais profícuo com membros, entidades e empresas de diferentes setores da sociedade, no intuito de maximizar o cumprimento de seus objetivos nos planos de empreendedorismo, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, de difusão cultural, de desenvolvimento comunitário e da afirmação das diversidades, conforme os objetivos detalhados a seguir:

- Plano de Empreendedorismo, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – desenvolver e apoiar iniciativas empreendedoras, por meio de ações da Nascente Incubadora de Empresas e do Núcleo de Empresas Juniores; sensibilizar as comunidades interna e externa dos *campi* para a importância do empreendedorismo inovador; divulgar oportunidades oferecidas por outras instituições, como, por exemplo, os programas de apoio a startups; continuidade da discussão sobre a nova política de inovação para o CEFET-MG, em sintonia com o Marco Legal da Ciência e Tecnologia;
- Plano Cultural – fomentar, ampliar e qualificar as ações e atividades artístico-culturais nos *campi* da Instituição, no que tange ao seu significado para os públicos interno e externo e às diretrizes da política institucional de arte e cultura do CEFET-MG; implementar as Coordenações Locais de Atividades Culturais nos diversos *campi* da Instituição, reforçando a perspectiva de descentralização e regionalização na atuação do CEFET-MG na área de arte e cultura; discutir e

divulgar os referenciais para implementação das diretrizes a serem propostas para a política de arte e cultura do CEFET-MG; apoiar a realização de ações de extensão (eventos, projetos, cursos e programas) relacionadas à área e integradas ao contexto mais amplo da Instituição;

- Plano de Desenvolvimento Comunitário – manutenção do fomento de ações, programas e projetos que possuam função social, incluindo atividades ligadas à educação, inclusão, diversidade racial e de gênero, a partir de recursos destinados à quarta edição do Edital CEFET-EXT.

Principais objetivos estratégicos da Diretoria para o exercício de 2018

A DEDC, obedecendo as metas e objetivos elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 do CEFET-MG, teve como foco os seguintes objetivos estratégicos no ano de 2018:

I - Apoiar, avaliar e divulgar a atividade extensionista entre os membros da comunidade acadêmica

Estratégias adotadas: Publicação do vol. 4 Número 1 de set. 2018 da Revista Extensão & Comunidade; Publicação do EDITAL Nº 61, de 06 de junho de 2018 CEFET-EXT-2018; Publicação do EDITAL Nº 26/2018, de 28 de março de 2018; Realização da I Mostra Bienal da Extensão do CEFET-MG.

II - Fortalecer a extensão acadêmica como agente de transformação social, valorizando atividades que promovam o desenvolvimento comunitário

Estratégias adotadas: apoiar projetos que proponham trabalhar com comunidades carentes; ampliar as ações com as prefeituras em que o CEFET-MG possui *Campus*; ampliar o número de beneficiados diretos com as ações de extensão.

III - Aumentar o número de projetos de desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo

Estratégias adotadas: publicar editais locais para a Nascente incubadora; conceber um espaço físico *coworking* que abrigue projetos e grupos de empreendedorismo e inovação.

IV - Estabelecer cooperação mútua com a DPPG nos esforços de elaboração e implementação de uma política de Inovação para a Instituição

Estratégia adotada: submeter aos órgãos colegiados superiores e aprovar a política de inovação do CEFET-MG.

V - Consolidar a participação do CEFET-MG como instituição promotora de cultura nas regiões onde atua

Estratégias adotadas: realizar o 8º Festival de Arte e Cultura; encaminhar ao Conselho de Extensão proposta da Política Institucional de Arte e Cultura.

3.3.5 Programas de atendimento aos estudantes e aos servidores

A Secretaria de Política Estudantil (SPE) tem por atribuição realizar a gestão da política de assistência estudantil do CEFET-MG. Por meio de suas coordenadorias, visa assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades para o exercício das atividades acadêmicas, fomentando a permanência material e simbólica na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, conforme estabelecido no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG (Resolução CD 083/04 de 13/12/2004).

A Secretaria possui na sua estrutura três coordenadorias – 1) de Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial, 2) de Programa de Alimentação Estudantil e 3) de Programas de Acesso e de Temáticas das Juventudes. Também integram a SPE as Coordenações de Política Estudantil (CPEs), presentes em todos os campi da Instituição.

Em 2018, o contingenciamento orçamentário institucional não permitiu implementação e execução de novos projetos para a Assistência Estudantil. No entanto, os investimentos nos programas de permanência material (bolsas e alimentação) foram maiores quando comparados ao ano anterior, o qual foi bastante regressivo em termos de atendimentos, conforme será apresentado no próximo item.

O orçamento alocado para o desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil do CEFET-MG provém da fonte 100 – Ação “Assistência aos Estudantes das IFES”, rubrica específica e exclusiva da assistência estudantil (PNAES); da fonte 112 – recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino, e da fonte 250 – recursos próprios, provenientes basicamente do pagamento das refeições nos restaurantes. Os recursos da rubrica exclusiva da assistência estudantil advinda do MEC, desde sua criação em 2010, são insuficientes para custear os investimentos nessa área no CEFET-MG, necessitando complementação de recursos de fontes próprias da Instituição (fontes 112 e 250).

3.3.5.1 Atuação das Coordenadorias e programas desenvolvidos

As coordenadorias são responsáveis por organizar e articular as áreas estruturantes da SPE do CEFET-MG a partir da redefinição da estrutura organizacional da Instituição (Resolução CD 049, de 03/09/2012).

Coordenadoria de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial

Compreendem-se por bolsas os programas de apoio financeiro aos estudantes que se encontram vulneráveis aos processos de inclusão e de permanência na Instituição. A seleção desses estudantes para esses programas se dá por critérios socioeconômicos, definidos pelos técnicos da assistência estudantil.

No ano de 2018, o corte de classificação socioeconômico (IC) foi definido em 0,65 salário mínimo per capita, retomando o atendimento nos mesmos patamares do ano de 2016, nas Bolsas Permanência, Complementação Educacional e Emergencial. Em 2017, esse índice foi rebaixado para 0,45 e trouxe impactos desfavoráveis no atendimento dos estudantes. O IC 0,65, ainda que maior do que foi atendido em 2017, é insuficiente frente a demanda por bolsas na Instituição. Vale afirmar que, de acordo com o que define o decreto nº 7234, que cria o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, esse corte deveria ser de 1,5 salários mínimo per capita.

Além disso, conforme previsto no Regulamento da Política de Assuntos Estudantis do CEFET-MG, o reajuste de 10% ao ano nos recursos para os Programas de Bolsas foi reivindicado para que as perdas dos valores das bolsas não se acentuassem. Ou seja, nas Bolsas Permanência e de Complementação Educacional, optou-se por atender um número maior de estudantes (retornando ao IC 0,65 praticado em 2016), porém sem reajuste no valor unitário dessas modalidades de bolsa.

Quanto à Bolsa Alimentação, a qual atende aos campi sem restaurantes próprios, o índice de classificação socioeconômico se manteve em 1,0, conforme atendimento nos últimos anos. Além disso, diferentemente das outras modalidades, o valor unitário da Bolsa Alimentação foi reajustado de R\$120,00 para R\$145,00, em razão da defasagem nos valores praticados, quando se compara aos valores fixados nos Restaurantes Estudantis do CEFET-MG.

Nesses termos, os recursos alocados para os Programas de Bolsas necessitaram de complementação no segundo semestre do ano, para que o atendimento fosse garantido aos estudantes selecionados. Comparativamente ao ano anterior, o qual diminuiu expressivamente o investimento em Bolsas da SPE, o ano de 2018 apresentou aumento relativo (cerca de 20%). No entanto, se comparado ao ano de 2016, esse investimento foi de apenas 3%, o que vale ressaltar que o investimento em 2018 poderia ter sido ainda maior, de acordo com as projeções previstas na resolução interna da Assistência Estudantil.

No Gráfico 3 é apresentado o histórico dos recursos executados com bolsas nos três últimos anos comparados com a projeção de aumento de 10% ao ano.

Gráfico 3 – Recursos estimados pela SPE x Recursos executados – Bolsas

Fonte: Dados da SPE e da Divisão de Orçamento e Finanças

No que se refere ao Programa de Acompanhamento Psicossocial, suas diretrizes, objetivos e ações foram definidos de acordo com o Grupo de Trabalho (GT) Acompanhamento do FONAPRACE – regional sudeste, no período de 2013 a 2016. Esse GT trabalhou a temática na perspectiva da formação integral dos estudantes e, para tal, os programas, projetos e ações devem ser concebidos necessariamente de maneira interdisciplinar e multiprofissional.

A partir dessas diretrizes, a Coordenadoria definiu frentes de trabalho considerando duas dimensões do acompanhamento: a individual e a coletiva. Ainda que inter-relacionadas, essas dimensões apresentam algumas especificidades que se definem de acordo com a demanda apresentada.

A dimensão individual do acompanhamento se caracteriza basicamente pelos atendimentos psicológicos realizados pelas CPEs. Esses atendimentos se definem pela atenção aos estudantes em situações de crise e/ou que apresentem dificuldades de ordem emocional que comprometam seu desempenho acadêmico. As demandas por esses atendimentos são advindas de busca espontânea ou encaminhamentos de outros setores da Instituição.

Merece destaque a grande demanda por atendimento psicológico nas CPEs, na qual a maioria dos casos necessitam de acompanhamento de longa duração, configurando-se como tratamento psicoterapêutico. As CPEs têm atendido diversos casos de depressão grave, transtornos de ansiedade, disfunções psíquicas e uso/abuso de álcool e outras drogas, entre os estudantes do CEFET-MG. Tais quadros são reflexos das crescentes taxas de transtornos de ansiedade e depressão na população geral do país, segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde (2017), associados às pressões acadêmicas produzidas pela Instituição. Considerando-se que tratamento clínico de qualquer natureza

não se constitui atribuição das CPEs, a SPE apresentou, diante desse cenário, proposta de credenciamento de clínicas especializadas e/ou profissionais autônomos na especialidade de Psicoterapia em 2017, a qual não foi acatada pela direção geral, embora apresentasse um baixo impacto orçamentário. Em 2018, houve tentativa de diálogo para a retomada dessa proposta, porém, sem sucesso.

A proposta do referido credenciamento apresentava o objetivo de subsidiar parcialmente tratamento especializado aos estudantes de baixa condição socioeconômica e encaminhar os estudantes, em geral, para tratamento psicoterápico com custo acessível.

No que diz respeito à dimensão coletiva do Programa de Acompanhamento Psicossocial, esta se divide em acompanhamento de bolsistas – em que são consideradas as especificidades de cada Programa de Bolsa – e o acompanhamento de grupos temáticos.

O acompanhamento de bolsistas se desenvolve por meio de reuniões semestrais, nas quais são apresentadas as formas de funcionamento do programa, assinados os termos de compromisso e realizadas avaliações do Programa. Além disso, mensalmente são utilizados instrumentos de verificação de presença dos estudantes, para além do sistema eletrônico acadêmico institucional, que não oferece a contento as informações de frequência e rendimento necessárias para a execução dos Programas de Bolsas e de Acompanhamento Psicossocial. Existem ainda tentativas de implicar os coordenadores de cursos para o incremento do acompanhamento de bolsistas, porém as respostas dos coordenadores frente à proposta de trabalho conjunto com as CPEs ainda se apresentam insuficientes.

Em 2018, com o intuito de qualificar o acompanhamento de bolsistas, foram elaborados e aplicados questionários *online* aos estudantes, desenvolvidos na plataforma *LimeSurvey* disponível na Instituição, para avaliação dos programas Bolsa Permanência e de Complementação Educacional.

De maneira geral, as respostas dos questionários evidenciaram a importância desses programas de bolsas tanto para a permanência material, quanto para a permanência simbólica.

O acompanhamento de grupos temáticos, por sua vez, ainda ocorre de modo incipiente e pontual, no entanto, a cada ano registram-se avanços em relação aos anos anteriores. No ano de 2018, foram realizadas ações em articulação com a Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes, relatadas mais adiante. As ações articuladas entre essas Coordenadorias são salutares, no sentido de reconhecermos as sensíveis relações entre as temáticas extraclasse que envolvem os estudantes. Por outro lado, as equipes das CPEs não dispõem de muitos profissionais para atender a grande demanda de trabalho que envolve as três Coordenadorias da SPE, necessitando realizar ações que são comuns ao acompanhamento de grupos temáticos e às temáticas juvenis.

Esforços continuam a ser envidados para a construção de um Programa de Acompanhamento Psicossocial mais plural, interdisciplinar, em que os grupos ou coletivos de estudantes sejam

priorizados e trabalhados horizontalmente com temáticas pertinentes às vivências acadêmicas desses sujeitos. Porém, a própria estrutura acadêmica e administrativa institucional muitas vezes constitui fator limitador para o desenvolvimento de atividades coletivas, entre as quais citamos: o número reduzido de pessoal nas CPEs em relação à demanda de trabalho (inclusive registra-se a ausência de servidor técnico em administração em todas as CPEs, à exceção das de Belo Horizonte) e a indisponibilidade de horários dos estudantes para participação dessas atividades.

A despeito dessas dificuldades, as CPEs realizaram ações pontuais de acompanhamento com grupos de estudantes relativas a acolhimento de turmas ingressantes, rodas de conversas com temáticas relacionadas à contemporaneidade juvenil, bem como realizaram intervenções em sala de aula referentes a conflitos entre estudantes, preconceitos e opressões entre os mesmos.

Destacamos que, com o intuito de qualificar o Programa de Acompanhamento e diante do aumento dos casos de tentativas e/ou ideação suicida entre os estudantes, a SPE promoveu uma Oficina para a capacitação da equipe sobre prevenção do suicídio, com enfoque no ambiente acadêmico. A participação à oficina, ministrada por um dos profissionais da equipe e considerada bastante proveitosa, foi garantida a pelo menos um representante de cada CPE.

Coordenadoria dos Programas de Alimentação Estudantil

No âmbito da Coordenadoria do Programa de Alimentação, o ano de 2018 abrangeu a execução e fiscalização dos contratos de Restaurantes Estudantis (REs) assim como a licitação do restaurante da nova sede do *campus* Contagem. Também foram realizadas as licitações de restaurantes no entorno das unidades de Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo.

Neste ano, a SPE percorreu ainda todas as unidades do CEFET-MG, realizando reuniões de alinhamento com as CPEs e diretores de campus, nas quais a Coordenação de Alimentação esteve presente, inclusive para conhecer as realidades locais. Nessas visitas, foram planejadas e discutidas ações visando qualificar o Programa de Alimentação nos *campi*, bem como desenvolvida a pesquisa de avaliação diária das refeições nos REs, aprimorar as tarefas da fiscalização técnica.

Em 2018, prosseguiram os contratos de restaurantes assinados em 2016 e 2017 nos campi de Belo Horizonte I, Belo Horizonte II, Araxá, Curvelo, Varginha e Divinópolis. Também foi assinado contrato referente à operacionalização do Restaurante Estudantil de Contagem. O início do funcionamento desse restaurante está previsto para fevereiro/2019, juntamente com o início do ano letivo.

Para acompanhar a execução desses contratos, a equipe de fiscalização contou com a nomeação de uma nova fiscal administrativa titular no fim de 2017. Entretanto, observou-se que ao longo de 2018 a servidora não pode se dedicar integralmente à atividade de fiscalização, devido à sua lotação não ter sido efetivada na SPE. Diante disso, houve sobrecarga de trabalho desta Coordenação e comprometimento nas atividades de fiscalização.

Com o intuito de aperfeiçoar as atividades de fiscalização técnica, em outubro de 2018 foi disponibilizado aos usuários dos restaurantes um formulário eletrônico para avaliação diária dos serviços prestados pelas empresas contratadas. Por ser uma avaliação diária, o objetivo foi detectar de forma mais rápida, possíveis falhas apresentadas pelas empresas, além de obter a opinião dos usuários quanto à qualidade das refeições fornecidas. Entende-se que a participação dos usuários é de extrema importância para a fiscalização, pois possibilita detectar possíveis mudanças de postura das empresas, além de embasar solicitações de melhorias e/ou aplicação de penalidades.

No que diz respeito às ações relativas à educação nutricional, a Coordenadoria do Programa de Alimentação, em conjunto com as empresas responsáveis pelos restaurantes estudantis, executou atividades comemorativas pelo Dia Mundial da Alimentação, celebrado no dia 16 de outubro. Sendo assim, foram confeccionados e distribuídos folders com informações sobre os *“10 Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável”*, conforme o Novo Guia Alimentar para a População Brasileira, além do link para a Pesquisa de Avaliação Diária dos REs. Ademais, cada CPE desenvolveu uma atividade comemorativa no campus, entre elas, distribuição de informações para esclarecimentos quanto à alimentação saudável, exibição de filmes, concurso de desenhos e oficina culinária. A partir das experiências obtidas em 2018, pretende-se aperfeiçoar e consolidar tanto as atividades de educação nutricional como aquelas relativas a datas comemorativas.

No que se refere especificamente ao número de refeições servidas ao longo do ano de 2018 nos seis restaurantes estudantis, no Quadro 19 são apresentados os quantitativos por campus.

Quadro 19 - Número de refeições servidas em 2018 por campus

Campus	Nº refeições servidas
Campus I	346.397
Campus II	305.922
Araxá	91.636
Curvelo	78.893
Divinópolis	94.455
Varginha	78.464
Total	995.767

Fonte: Sistema Sinapse e dados SPE

A) Revisão e atualização das normas de utilização e acesso aos Restaurantes Estudantis e do Regulamento do Programa de Alimentação

As normas e os regulamentos são elementos fundamentais para os Programas de Assistência Estudantil por conterem conceitos e diretrizes que norteiam a sua execução.

Neste ano, as normas de utilização e acesso aos restaurantes estudantis foram novamente revistas pela Coordenadoria, em conjunto com as nutricionistas das CPEs. As normas atualizadas estão disponibilizadas na página web da SPE para consulta dos usuários.

Também foi iniciada a atualização do Regulamento do Programa de Alimentação, que deve ser referendado e alterado pela SPE e posteriormente pelos conselhos superiores do CEFET-MG. A atualização e validação do Regulamento e, por consequência, das normas do Programa de Alimentação, serão mais um importante passo para a consolidação e fortalecimento do programa na Instituição.

B) Restaurante da nova sede do campus Contagem

A Coordenadoria de Alimentação, no ano de 2018, se empenhou na organização e acompanhamento dos processos para licitação do restaurante estudantil próprio do campus Contagem. Foi designada uma comissão composta por servidores dos diversos setores envolvidos, com objetivo de redigir e encaminhar os processos de licitação de mão de obra, equipamentos e utensílios para o novo restaurante. Os processos foram abertos no fim de 2017 e tramitaram ao longo de 2018, chegando-se a uma empresa vencedora da licitação. O contrato foi assinado em 26/09/2018, no valor anual de R\$589.440,00.

C) Licitação de restaurantes externos – Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo

Outro objetivo da Coordenadoria no ano de 2018 foi efetivar a contratação de restaurantes no entorno dos *campi* que não dispõem de restaurante estudantil próprio. Com esse intuito, foram montados, em 2017, e licitados, em 2018, os processos para as Unidades de Leopoldina, Timóteo e Nepomuceno.

As licitações para os *campi* Leopoldina e Nepomuceno elegeram empresas vencedoras, e a previsão de funcionamento dos Restaurantes Externos contratados é no início do 1º semestre letivo de 2019.

Para o restaurante externo, em Leopoldina, o contrato foi assinado em 20/12/2018, no valor de R\$528.130,00 e para Nepomuceno a assinatura do contrato ocorreu em 22/11/2018 no valor de R\$403.470,00, ambos com validade para 12 meses.

Vale destacar que os valores dos referidos contratos foram referenciados nos investimentos em Bolsa Alimentação praticados nos últimos anos nesses *campi*. Dessa forma, os restaurantes externos licitados não preveem o atendimento universalizado aos estudantes, conforme ocorre nos restaurantes próprios existentes na Instituição.

No campus Timóteo a licitação fracassou devido ao preço de balizamento. Em 2019 planeja-se rever o processo e publicar nova licitação.

Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes tem como objetivo fomentar e desenvolver, em conjunto com demais segmentos da Instituição, programas e ações que promovam a

igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão do curso, com qualidade, dando ênfase na população alvo das políticas afirmativas. Pretende também inserir na agenda acadêmica, atividades que coloquem em pauta as diversas temáticas que tratam das juventudes e suas vivências, que permeiam o processo de ensino e a formação integral dos estudantes.

Entre as ações desta Coordenadoria no ano de 2018, pode-se destacar a execução de projetos selecionados pelo Edital 23/2018 (de 22/03/2018), que trata da temática de direitos humanos. Esse tipo de edital está na sua segunda edição e seu objetivo é fomentar entre estudantes a discussão sobre formas de enfrentamento às discriminações vivenciadas, que possam influenciar na sua permanência na Instituição e no pleno exercício da cidadania. Tais projetos foram apresentados por estudantes ou grupos de estudantes, e visam financiar ações em qualquer um dos *campi* do CEFET-MG.

Foram disponibilizados recursos no valor total de R\$ 24.000,00 para financiar projetos no valor máximo de R\$ 2.000,00 cada, a serem executados em maio, junho e agosto de 2018. Foram executados 10 projetos, citados a seguir.

- (In)Visíveis — Campus I – Belo Horizonte;
- A eficiência energética nas comunidades periféricas e os direitos humanos BH - campus II;
- Agroecologia e Agrotóxicos: a soberania e segurança alimentar e o direito humano à alimentação adequada – Campus I- Belo Horizonte;
- Cine Pet Edição Diversidades - Campus II – Belo Horizonte;
- Direitos e cidadania: aprendendo a conviver – Unidade de Nepomuceno;
- Modelo de Comitês Simulados do CEFET MG - Campus I – Belo Horizonte;
- Palestra: Assexualidade como orientação - Campus I – Belo Horizonte;
- Pensando Fora da Matrix – Unidade de Nepomuceno;
- Vozes do Silêncio – Unidade de Nepomuceno.

Registra-se também o lançamento do livro “Vozes: eu ele nós”, com participação de estudantes e servidores do CEFET-MG e da Escola Estadual Maurício Murgel. O lançamento também ocorreu em Varginha, *campus* que também participou do projeto. Esse projeto foi contemplado na primeira edição do Edital sobre direitos humanos, mas só teve o seu lançamento em 2018.

Além do edital sobre direitos humanos, outras ações foram desenvolvidas pelas CPEs, concernentes às temáticas juvenis e vivências dos estudantes, entre as quais se destaca: Bate-papo sobre suicídio e sentido da vida - *campus* Varginha; Campanha educativa *#nãoénormal*, que consistiu em diálogos sobre ansiedade, depressão, *bullying* e relações abusivas - *campus* I; Atividades e reflexões em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com painel interativo e roda de conversa – *campus* Araxá.

Ressalta-se, ainda, o lançamento de uma cartilha sobre o Nome Social para transexuais e travestis na Instituição. A publicação foi lançada no dia 17 de maio, Dia Internacional de Combate à LGBTfobia com eventos em todos os *campi*, com rodas de conversas, palestras, intervenções teatrais e outras ações.

3.3.5.2 Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes

A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes tem como objetivo fomentar e desenvolver, em conjunto com demais segmentos da Instituição, programas e ações que promovam a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão do curso, com qualidade, dando ênfase na população alvo das políticas afirmativas. Pretende também inserir na agenda acadêmica, atividades que coloquem em pauta as diversas temáticas que tratam das juventudes e suas vivências, que permeiam o processo de ensino e a formação integral dos estudantes.

Entre as ações desta Coordenadoria no ano de 2018, pode-se destacar a execução de projetos selecionados pelo Edital 23/2018 (de 22/03/2018), que trata da temática de direitos humanos. Esse tipo de edital está na sua segunda edição e seu objetivo é fomentar entre estudantes a discussão sobre formas de enfrentamento às discriminações vivenciadas, que possam influenciar na sua permanência na Instituição e no pleno exercício da cidadania. Tais projetos foram apresentados por estudantes ou grupos de estudantes, e visam financiar ações em qualquer um dos *campi* do CEFET-MG.

Foram disponibilizados recursos no valor total de R\$ 24.000,00 para financiar projetos no valor máximo de R\$ 2.000,00 cada, a serem executados em maio, junho e agosto de 2018. Foram executados 10 projetos, citados a seguir.

- (In)Visíveis – BH – Campus I;
- A eficiência energética nas comunidades periféricas e os direitos humanos BH - campus II;
- Agroecologia e Agrotóxicos: a soberania e segurança alimentar e o direito humano à alimentação adequada – Campus I;
- Cine Pet Edição Diversidades - Campus II;
- Direitos e cidadania: aprendendo a conviver - Nepomuceno;
- Modelo de Comitês Simulados do CEFET MG - Campus I;
- Palestra: Assexualidade como orientação - Campus I;
- Pensando Fora da Matrix – Nepomuceno;
- Vozes do Silêncio – Nepomuceno.

Registra-se também o lançamento do livro “Vozes: eu ele nós”, com participação de estudantes e servidores do CEFET-MG e da Escola Estadual Maurício Murgel. O lançamento também ocorreu em Varginha, *campus* que também participou do projeto. Esse projeto foi contemplado na primeira edição do Edital sobre direitos humanos, mas só teve o seu lançamento em 2018.

Além do edital sobre direitos humanos, outras ações foram desenvolvidas pelas CPEs, concernentes às temáticas juvenis e vivências dos estudantes, entre as quais se destaca: Bate-papo sobre suicídio e sentido da vida - *campus* Varginha; Campanha educativa *#nãoénormal*, que consistiu em diálogos sobre ansiedade, depressão, *bullying* e relações abusivas - *campus* I – Belo Horizonte; atividades e reflexões em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com painel interativo e roda de conversa – *campus* Araxá.

Ressalta-se, ainda, o lançamento de uma cartilha sobre o Nome Social para transexuais e travestis na Instituição. A publicação foi lançada no dia 17 de maio, Dia Internacional de Combate à LGBTfobia com eventos em todos os *campi*, com rodas de conversas, palestras, intervenções teatrais e outras ações.

3.3.5.3 Programa de Alimentação Estudantil

O Programa de Alimentação Estudantil, na modalidade restaurante, se destaca como um grande fator que propicia a permanência do estudante na Instituição, com impactos positivos nos processos de ensino-aprendizagem. Nos *campi* do CEFET-MG que possuem restaurante próprio é notória a permanência qualificada dos estudantes, sobretudo porque o nível de satisfação com a alimentação servida é elevado e o atendimento é universalizado e subsidiado. São essas conquistas que se pretendem estender aos *campi* que ainda não possuem restaurantes próprios.

Os atendimentos nos Programas de Bolsas também contribuem para a permanência do estudante, com qualidade, com vistas à conclusão do curso. De acordo com relatórios das CPEs, os bolsistas apresentam baixo índice de retenção e/ou evasão na Instituição e avaliam que, sem o atendimento em bolsa, o percurso acadêmico seria bastante prejudicado e/ou impossibilitado. No entanto, vale reafirmar que o índice de classificação socioeconômico praticado nos últimos anos nos Programas de Bolsas da SPE, refere-se a um padrão que se encontra muito aquém do indicado no decreto nº 7234 (PNAES) e da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). Tais normativas definem que estudantes com renda *per capita* de até 1,5 salários mínimos têm direito aos programas de inclusão que lhes correspondem, ao passo que, no CEFET-MG, os Programas de Bolsas atendem estudantes com até 65% do salário mínimo *per capita*, face aos limites orçamentários institucionais. Nesses termos, pode-se inferir que atendemos, do ponto de vista socioeconômico, uma parcela da população muito desfavorecida, porém esse atendimento deveria se estender a todos que se encontram em tal situação de vulnerabilidade, conforme as legislações supracitadas orientam.

Entre os Programas de Bolsas, destaca-se a Bolsa de Complementação Educacional que, além do viés de inclusão socioeconômico, possui a característica de possibilitar incremento na formação técnico-científica do estudante, bem como na sua formação integral e cidadã, a partir das atividades desenvolvidas nos projetos selecionados anualmente para esta modalidade de bolsa, sejam eles de pesquisa, de ensino ou de extensão.

As atividades socioeducativas, que objetivam a permanência simbólica ou imaterial dos estudantes, referentes às temáticas das juventudes, dos direitos humanos e dos acolhimentos psicossociais permitem mais inserção dos estudantes no contexto acadêmico, não só no que concerne à atividade fim da Instituição, mas também à formação ética, cidadã e crítica da realidade desses estudantes sujeitos.

3.3.5.4 Atendimento pedagógico ao corpo docente e discente

As Coordenações Pedagógicas (CPs) são unidades organizacionais vinculadas às Diretorias de Campi, que atuam no acompanhamento e assessoramento pedagógico dos cursos da EPTNM e da Graduação, visando à promoção da aprendizagem e a melhoria do ensino, considerando as políticas de ensino aprovadas pelos órgãos colegiados, as normas internas da Instituição, e a legislação vigente.

O acompanhamento e assessoramento ao ensino expresso no PDI 2016-2020 do CEFET-MG, definido como um programa transversal tem como o objetivo promover a integração dos processos e atividades de ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Graduação. Para tanto, são estabelecidos quatro subprogramas: 1- Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem; 2- Acompanhamento e orientação acadêmica ao discente; 3- Acompanhamento e orientação didático-pedagógica ao docente; 4- Gestão das ações e projetos das Coordenações Pedagógicas.

Em 2016 foi instituída pela Portaria DIR-388/16 a comissão responsável pela Reestruturação e Elaboração do Regulamento das Coordenações Pedagógicas do CEFET-MG. Como fruto deste trabalho, implementou-se no ano de 2018 o Fórum das CPs, que referendou, em sua primeira reunião, a criação da Coordenação Geral de Acompanhamento e Assessoramento Pedagógico ao Ensino (CGAP) e as diretrizes de trabalho da CGAP e das CPs. Nesse contexto, a CGAP tem como objetivo principal realizar a gestão e articulação do trabalho das CPs, de modo a favorecer apoio e orientação em aspectos educacionais aos diferentes órgãos e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nos cursos da EPTNM e Graduação, visando à promoção da aprendizagem e à melhoria do ensino, considerando a legislação vigente e as normas internas da Instituição.

3.3.6 Estágio e acompanhamento de egressos

A Coordenação Geral de Programas de Estágio (CPRE) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável por gerenciar as ações que visam a integração e acompanhamento dos alunos do CEFET-MG no ambiente profissional, levando em consideração a legislação vigente e os projetos pedagógicos dos cursos da Instituição. A sua composição, a partir da resolução do Conselho Diretor CD 49/12 de 3 de setembro de 2012, subdivide-se nas seguintes equipes de trabalho:

- **Núcleo de Gestão dos Programas de Estágio do Campus I:** responsável por elaborar e

executar as ações de integração e orientação profissional dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Superior do Campus I, prestando atendimento direto aos estudantes, egressos, docentes, orientadores, coordenadores de curso, organizações do mundo do trabalho e demais usuários internos e externos, no que se refere a integração com o mundo do trabalho e com a prática profissional discente.

- **Núcleo de Gestão dos Programas de Estágio do Campus II:** responsável por elaborar e executar as ações de integração e orientação profissional dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do Campus II, prestando atendimento direto aos estudantes, egressos, docentes, orientadores, coordenadores de curso, organizações do mundo do trabalho e demais usuários internos e externos, no que se refere a integração com o mundo do trabalho e com a prática profissional discente.
- **Núcleo de Acompanhamento de Egressos:** responsável por elaborar e executar as ações de acompanhamento e avaliação dos egressos, nos termos da Política Geral de Acompanhamento de Egressos, atribuída ao DIEE pela Resolução CEPE- 34/07, de 06 de julho de 2017 (Processo nº 23062.002463/05-00).

As responsabilidades da CPRE incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas de integração e orientação profissional do corpo discente e por promover a interação da instituição com o mundo do trabalho, além de gerir o acompanhamento de egressos. Adicionalmente, a Coordenação Geral de Programas de Estágio auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Setores de Estágios nos Campi e unidades do CEFET-MG.

A Figura 1 ilustra o organograma da CPRE, com as respectivas divisões e relação com os Setores de Estágios das Unidades do CEFET-MG.

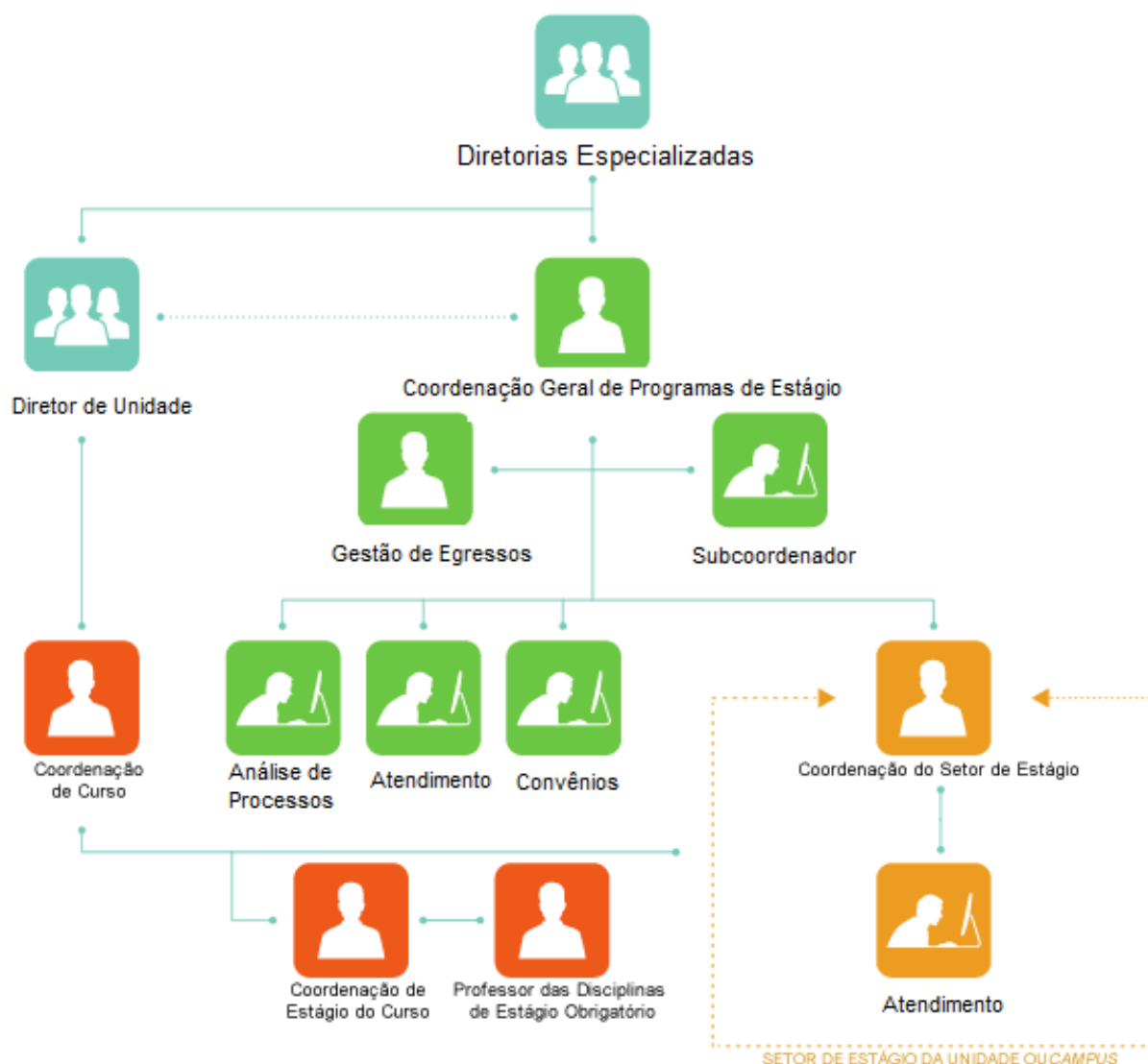


Figura 1 - Estrutura de Funcionamento da Coordenação Geral de Programas de Estágio

Fonte: Coordenação Geral de Programas de Estágio, 2018.

3.3.6.1 Programas de Estágio

Os Programas de Estágio são organizados com o intuito de estimular o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, proporcionando a integração do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Atualmente, a legislação vigente, prevê que o Estágio poderá ser obrigatório, ou não obrigatório, e historicamente, trata-se de uma atividade criada com o objetivo de atender às demandas de formação prática requeridas pelo mundo do trabalho. Com o avançar dos anos, os Estágios expandiram sua importância e se tornam o principal meio de inserção profissional progressiva, estimulando as instituições de ensino a ampliar sua prática, com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a construção de uma identidade profissional que corresponda às exigências e

demandas das organizações.

No CEFET-MG, as atividades de Estágio Supervisionado são premissas basilares dos projetos de cursos e do processo de ensino-aprendizagem, estando garantidas no Regimento da Instituição.

Conforme prevê o Regulamento Geral de Estágios do Centro, são objetivos a serem alcançados através dos Programas de Estágio:

I - facilitar a inserção do aluno no mundo do trabalho para desenvolvimento das habilidades, atitudes e competências profissionais;

II - possibilitar a realização da prática profissional, prevista na matriz curricular do curso, relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos;

III - desenvolver a maturidade técnico-científica do aluno para aplicar e solucionar os desafios em situações práticas;

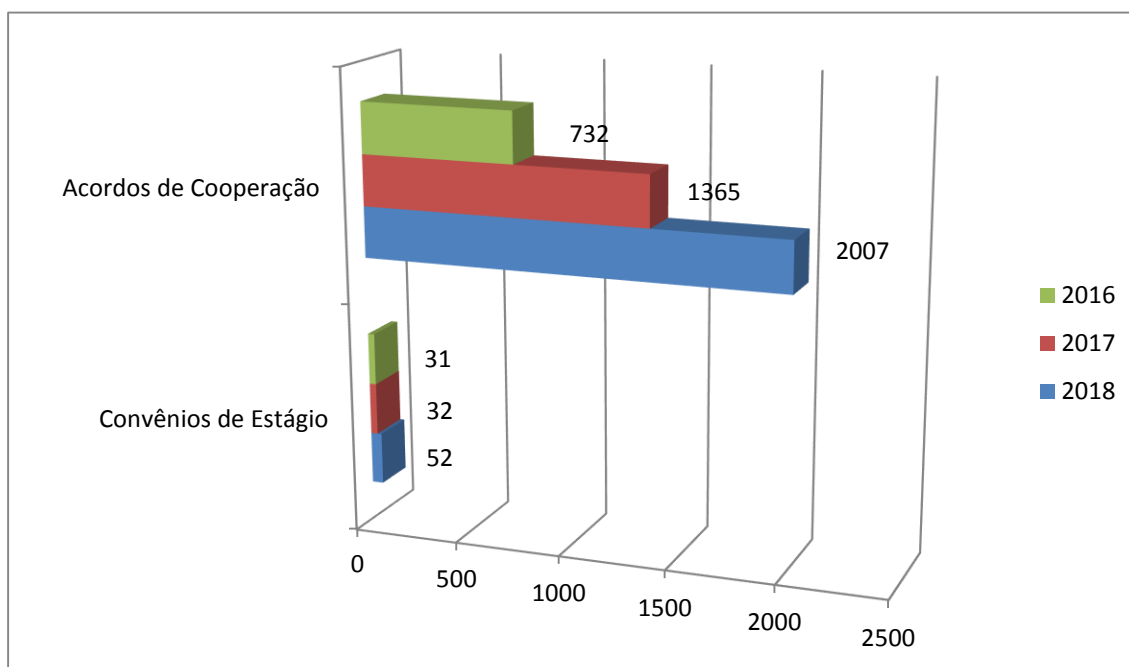
IV - possibilitar ao aluno atuar em equipe multidisciplinar, considerando o contexto profissional;

V - contribuir com o processo de avaliação permanente da matriz curricular e da proposta pedagógica dos cursos técnicos de nível médio do CEFET-MG; VI - proporcionar ao aluno vivência da conduta ética profissional, necessária ao exercício de sua profissão.

Tendo em vista tais objetivos, a CPRE, em 2018, pautou seu trabalho no estímulo à ampliação dos programas de estágio e na adequação da sua prática ao conceito de prática profissional estabelecido pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

Nesse sentido, foram celebrados no exercício de 2018, 2052 (duas mil e cinquenta duas) novas parcerias credenciadas através de convênios e acordos de cooperação, cumprindo ao objetivo previsto no inciso II do art. 7º da Lei nº 11.788/2008.

O Gráfico 4 apresenta o comparativo de crescimento das parcerias credenciadas no período de 2016-2018.

Gráfico 4 – Parcerias Credenciadas - Comparativo Triênio 2016 - 2018

Fonte: Coordenação Geral de Programas de Estágio, 2018.

De acordo com o Gráfico 4, é possível verificar que houve um crescimento, em 2018, de 147% na habilitação de empresas para oferta de estágios, em relação ao ano anterior, o que ensejou no resultado positivo e crescente de oportunidades de estágios e formalização de termos de compromisso.

Tais resultados expressam o maior empenho da atual gestão da CPRE em retomar a integração escola-empresa com o intuito de divulgar os cursos e abrir novos espaços profissionais aos alunos e egressos. Como consequência direta do aumento de parcerias credenciadas na oferta de Programas de Estágio tem-se ainda um resultado significativo na formalização e realização de estágios pelos estudantes da EPTNM e Graduação.

De acordo com dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e do descontinuado sistema Qualidata, em 2018, foram realizados 4331 programas de estágio pelos alunos dos diversos níveis de ensino do CEFET-MG, representando esse total um aumento de 43% em relação a 2017.

3.3.6.2 Integração e Orientação Profissional:

A escolha profissional, ainda que se configure como uma ação individual, expressa a influência dos meios de comunicação, do contexto socioeconômico, da família, do grupo de amigos, da escola, entre outros. Tais influências, apesar de sempre estarem presentes, muitas vezes não são levadas em conta pelo sujeito. Nesta direção, a falta de orientação profissional e a ausência de um

planejamento de carreira encontram-se entre os principais motivos da evasão estudantil, da troca de cursos, da falta de motivação para os estudos e da insatisfação profissional.

Observa-se, ainda, que muitos alunos terminam seus cursos sem identificação com as profissões escolhidas, o que, com frequência, gera ansiedade, insegurança, falta de comprometimento com o trabalho e, uma das mais sérias consequências, o abandono da profissão.

A Integração e Orientação Profissional e o Planejamento de Carreira configuram-se como mediações para que os alunos desenvolvam a consciência necessária que lhes possibilite: no âmbito acadêmico, comprometer-se com os estudos e investir em uma formação continuada; no âmbito pessoal, buscar sua realização profissional; no âmbito social, contribuir para a superação dos problemas relacionados à qualificação profissional.

Focado nessa perspectiva, o CEFET-MG, através da CPRE, tem investido em estruturar a gestão da integração e orientação profissional de estudantes, perpassando pela orientação da prática profissional, inclusive, dos estágios curriculares, além de fomentar a integração da Instituição e do estudante com o mundo do trabalho.

Para efetivar essas ações, no ano de 2018, a CPRE, promoveu diversas palestras com o foco na discussão dos modos de engajamento profissional no mundo do trabalho contemporâneo. Foram elas: 1 – Palestra Contextos do mundo do trabalho contemporâneo, 2 – Desafios das carreiras e da trajetória profissional na contemporaneidade, 3 - Desenvolvimento de competências de gestão pessoal de carreira de jovens adultos e ensino superior, 4 - Perspectivas e estratégias para inserção no mercado de trabalho, 5 - Multiplasticidade: estudo sobre uma teoria fundamentada sobre a adaptação dos graduados ao Inemprego e 6 - Dinâmica de funcionamento dos processos seletivos de estágio e emprego.

Além disso, foram trabalhadas ações diretas acerca das seguintes temáticas: 1 -Rodas de conversa para reflexão dos propósitos de carreira dos alunos formandos e as carreiras profissionais no Século XXI e 2- Seminários de orientação de preparação para o mundo do trabalho, abordando as perspectivas da carreira acadêmica, da carreira pública e o ingresso por concursos e também da carreira no segmento privado, através da orientação da elaboração de currículos, participação em dinâmica de grupos e entrevistas.

Por fim, a Coordenação Geral inaugurou em sua plataforma uma área própria para orientação e integração profissional aos seus alunos: <http://www.estagio.cefetmg.br/orientacao-profissional-e-de-carreira/>.

3.3.6.3 Relações com o Mundo do Trabalho:

No que concerne as relações com o mundo do trabalho, a Coordenação Geral de Programas de Estágio promoveu, no ano de 2018, diversos eventos de integração, com destaque para as duas

edições do Café com as Empresas.

Além disso, durante o ano de 2018, o Setor recebeu a visita de 93 organizações públicas e privadas para discussão de ações conjuntas com o intuito de consolidar ainda mais a inserção dos alunos e egressos no ambiente profissional.

Dentre essas ações, além de derivar em diversos convênios de estágio e oportunidades de emprego, também ensejou em palestras segmentadas para alunos dos diversos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Graduação e, em alguns casos pontuais, para a Pós-graduação, o que produziu os seguintes resultados: 58 Palestras de divulgação de Programas de Estágio, Trainee e Oportunidades profissionais; 3167 Oportunidades de Estágio divulgadas em sistema acadêmica e redes sociais e 634 Oportunidades de Emprego divulgadas em sistema acadêmico e redes sociais.

Esses resultados, apresentam em média, aumento significativo em relação aos anos anteriores. Se comparados ao ano de 2017, temos um aumento geral de 23% nas vagas de estágio divulgadas. O mesmo crescimento se verifica quando avaliamos o número de vagas de emprego e de palestras realizadas, totalizando um avanço de 29% e 18%, respectivamente.

Para 2019, o objetivo é avançar um pouco mais, adotando como meta um aumento de 30%. Para isso, a Coordenação Geral de Programas de Estágio planeja simplificar e diversificar os canais de divulgação, além de estreitar o relacionamento com o mundo do trabalho.

3.3.6.4 Estágio no Exterior:

Diante do dilema atual de muitos jovens que ficam na dúvida entre fazer um intercâmbio para satisfazer o desejo de experimentar morar fora do país e do medo de pausar a carreira ou de postergar sua entrada no mercado de trabalho, tem se tornado cada vez mais comum, a opção por se fazer as duas coisas. Esses estudantes buscam adquirir experiência na sua área de atuação ao mesmo tempo em que vivem a almejada experiência internacional e para isso, encontram como alternativa a realização de um programa de estágio no exterior.

Atentos, a essa demanda, a CPRE em conjunto com SRI tem consolidado cada vez mais a organização e gestão desses processos, sejam com ações de fomento ou estruturação das repercussões necessárias para correto registro.

Ao todo, em 2018, no âmbito da CPRE, houveram o registro de 21 contratos de estágio para essa modalidade, o que representa um aumento de 19% em relação a 2017 e de 31% em relação a 2016, o que ratifica a interpretação de que esse é um interesse crescente de nossos discentes.

Visando otimizar e simplificar essa prática, a CPRE e a SRI buscaram facilitar a divulgação de informações e para essa finalidade, foi criada uma área destinada às orientações desses estudantes no Portal da CPRE. Além disso, foram desenvolvidos os modelos de documentos, nos termos da legislação que rege a matéria, nos idiomas: Inglês, Espanhol, Alemão, Francês e Italiano.

Por fim, foi viabilizado também a contratação por parte do CEFET-MG, do seguro internacional

necessário a esses estudantes. Ao longo do último ano, o gasto com essa atividade correspondeu à R\$ 567,00 atendendo aos alunos participantes, em contrato junto à Liberty Seguros.

3.3.6.5 Programa de Aprendizagem Profissional:

A aprendizagem Profissional é estabelecida pela Lei nº.10.097/2000 e regulamentada pelo Decreto nº. 9.579/2018, sendo estabelecido que todas as empresas de médio e grande porte devem contratar adolescentes regularmente matriculados, em Programas de Aprendizagem em cotas pré-estabelecidas.

Esse Programa, historicamente abrangido pelo “Sistema S”, a partir de 2015 passou a ter a participação das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo pioneiros o IFRN e o IFSC. Desde então, diversos outros Institutos e também o CEFET-RJ passaram a aderir a prática e, em 2018, o CEFET-MG deu início as tentativas de ingresso no programa.

Na Instituição, vários agentes, como a DEPT, Diretoria de Campus e Coordenações de curso, além da CPRE, foram e estão sendo mobilizados para a efetivação da participação dos alunos nesse programa. Atualmente, o Programa está em fase final com o cadastro da Instituição na Plataforma Juventude Web, e a expectativa é de que o CEFET-MG esteja apto a participar a partir do 2º semestre de 2019.

Nota-se que para os cursos de EPTNM, a entrada do CEFET-MG no Programa de Aprendizagem Profissional representará um marco histórico, pois, a partir dessa conquista, será possível garantir o encaminhamento de todos os estudantes da Instituição para o mundo do trabalho e o cumprimento da prática profissional do curso (estágio), uma vez que há diversas empresas em todo o estado que, atualmente, não cumprem a cota mínima exigida pela Lei supracitada, em razão da ausência de alunos aptos.

Além disso, o fomento a entrada no mundo do trabalho, principal objetivo dos estudantes das modalidades subsequente e concomitante, será estimulado a partir da garantia de oportunidades profissionais para esse público desde o início do curso, consequentemente ampliando o cumprimento do papel social da Instituição enquanto agente transformador da realidade local.

Para inauguração do programa, a Instituição planeja a realização de um evento específico de divulgação, a ser realizado, em meados deste semestre, com agentes da comunidade interna e externa. Maiores informações, serão oportunamente divulgadas pela CPRE, em seu portal: <http://www.estagio.cefetmg.br>

3.3.6.6 Acompanhamento da Prática Profissional: Visitas Técnicas:

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/12, a prática profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, inclusive as visitas técnicas. Diante disso, a Coordenação Geral de Programas de Estágio mantém um controle sistematizado dessas atividades, quando realizadas no âmbito dos cursos de EPTNM e da Graduação.

Em 2018, por exemplo, há registros de que essa atividade foi realizada 43 vezes. Por se tratar de um dado não controlado nos anteriores, não se faz possível a análise comparativa. Todavia, por anseio do próprio corpo discente, é esperado que esses números cresçam constantemente.

3.3.6.7 Gestão da Apólice de Seguro de Estagiários:

A responsabilidade do CEFET-MG não se limita a educação de seus alunos. Por exigência legal, quando da realização de prática profissional, é necessário que o Centro disponibilize seguro de vida e contra acidentes pessoais para todos esses estudantes, o qual é gerido e atualizado anualmente pela CGPE.

Durante o exercício de 2018, essa garantia esteve sob responsabilidade contratual da Liberty Seguros, na apólice de número 93-20-416.322, derivada do contrato nº 83293578 / 1, com valor segurado de R\$ 20.000,00, sob a fiscalização do servidor responsável pela CGPE e no qual foi executado um gasto financeiro de R\$ 6.608,00.

3.3.6.8 Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica

O Seminário de Conclusão dos Cursos Técnicos da Educação Profissional e Tecnológica (SECLEPT) é etapa final do Estágio Supervisionado e tem por objetivos:

- I - promover avaliação do Curso e da Instituição pelos formandos;*
- II - propiciar uma reflexão sobre o mundo do trabalho;*
- III- realimentar dados e informações técnicas para atualização dos cursos;*
- IV- colaborar para o aperfeiçoamento da condução pedagógica dos trabalhos docentes.*

No ano de 2018, o SECLEPT foi realizado em todos os Campi e Unidades do CEFET-MG, conforme descritos a seguir: Unidade de Araxá - 23º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Belo Horizonte – 85º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Belo Horizonte – 86º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Contagem – 4º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Curvelo – 4º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Divinópolis – 19º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Leopoldina – 36º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Leopoldina – 37º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Nepomuceno – 19º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade de Timóteo – 17º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica; Unidade

de Timóteo – 18º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica;
Unidade de Varginha – 9º Seminário de Conclusão dos Cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

No total, os Seminários nos Campi e Unidades do CEFET-MG, ensejaram na conclusão de 1320 alunos, conforme o Quadro 20 , a seguir, especificam os quantitativos por curso e campi/Unidade:

Quadro 20 – Quantitativos das Unidades do CEFET - MG

CURSO	Unidade	QTDE DE SEMINARISTAS 2018
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Araxá	16
TÉCNICO EM ELETRÔNICA		18
TÉCNICO EM MECANICA		16
TÉCNICO EM MINERAÇÃO		25
TÉCNICO EM ELETROMECANICA	Belo Horizonte	27
TÉCNICO EM ELETRONICA		78
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		101
TÉCNICO EM EQUI. BIOMÉDICOS		16
TÉCNICO EM ESTRADAS		32
TÉCNICO EM HOSPEDAGEM		50
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		32
TÉCNICO ME MECANICA		109
TÉCNICO EM MECATRONICA		28
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE		66
TÉCNICO EM QUÍMICA		47
TÉCNICO EM RED. DE COMPUTADORES		27
TÉCNICO EM TRANSITO		29
TÉCNICO EM TURISMO E LAZER		17
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	Contagem	17
TÉCNICO EM ELETROELETRONICA		14
TÉCNICO EM INFORMATICA		18
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Curvelo	23
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		17
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE		18
TÉCNICO EM ELETROMECANICA	Divinópolis	49
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		21
TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA		23
TÉCNICO EM ELETROMECANICA	Leopoldina	13
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		10
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		20
TÉCNICO EM MECANICA		44
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	Nepomuceno	28
TÉCNICO EM MECANICA*		2
TÉCNICO EM MECATRONICA		21
TÉCNICO EM METALURGIA*		1
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES		9

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Timóteo	22
TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA		2
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		13
TÉCNICO EM MECÂNICA		3
TÉCNICO EM METALURGIA		29
TÉCNICO EM QUÍMICA		42
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		76
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Varginha	39
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		20
TÉCNICO EM MECATRONICA		14

* Cursos ofertado pelo antigo CERPROSUL

Fonte: CPRE, 2018.

Em relação a 2017, cujo total de seminaristas foi igual a 970, tem-se um aumento significativo, em 2018, de 36,08%, que se justifica especialmente pela repercussão do Edital nº 84/16, convocando os discentes da EPTNM para regularização de pendências e integralização do curso.

Na avaliação geral, considerando o total de seminaristas por Unidade, em 2018, destacam-se os aumentos de participantes dos Campi de Nepomuceno e de Timóteo. Além disso, essas Unidades tiveram o melhor resultado de formandos do ciclo. Tal fato é atribuído, especialmente, ao engajamento dos agentes da Unidade na formação discente: setor de estágio, diretoria de unidade e coordenadores de curso.

Na avaliação individual dos cursos, por sua vez, os destaques ficam para os Técnicos de Eletrotécnica e de Mecânica da Unidade de Belo Horizonte. Os bons resultados desses cursos, por sua vez, decorrem do empenho também do setor de estágio, coordenações de curso e diretoria dos campi, além do crescimento de demanda de estágios para essas áreas, sendo, atualmente, os cursos com melhor aceitação do CEFET-MG no mundo do trabalho.

3.3.6.9 Acompanhamento de Egressos:

Visando a atender as recomendações do MEC, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação, nos níveis básico e superior, o CEFET-MG instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos, nos termos da Res. CEPE-34/07, objeto do processo nº 23062.002463/05-00. Em 2018, ampliou a perspectiva desse acompanhamento com a criação do Núcleo de Acompanhamento de Egressos vinculado à Coordenação Geral de Programas de Estágio. O Núcleo integra iniciativas inicialmente isoladas das coordenações de curso realizadas para o acompanhamento de egressos dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação da Instituição.

Tal ação se pautou na preocupação da Instituição não só com a formação e prática profissional do seu aluno, mas também com a inserção profissional do seu egresso. Diante disso, o CEFET-MG garante um acompanhamento permanente desse público através de seu Programa de Egressos que concretiza uma organização para ambientar as diversas possibilidades de manutenção e

desenvolvimento dos relacionamentos entre a Instituição e alunos formados, a fim de promover ações contínuas e coletivas de benefício mútuo.

Por meio do Núcleo de Acompanhamento de Egressos, a CPRE buscou estreitar e articular relacionamentos com a comunidade de alunos formados pelo CEFET-MG, a fim de promover ações para o desenvolvimento humano, comunitário e institucional, gerando sustentabilidade a longo prazo. Para alcançar esse objetivo, foram executadas ações com o intuito de fomentar a pesquisa referente à comunidade de egressos do CEFET-MG, sendo capaz de construir conhecimento sobre a situação dos formados na sociedade e, conseqüentemente, oferecer feedback para a avaliação e divulgação institucional, subsidiando suas ações. Além disso, durante 2018, o programa foi executado com o objetivo de contribuir para a valorização do profissional formado pela Instituição, com ações que impulsionem a sua empregabilidade por intermédio da rede de relacionamento além de fomentar a geração de negócios e oportunidades a partir do networking e intercâmbio entre a comunidade de alunos formados, de discentes matriculados na Instituição e a sociedade em geral.

O Núcleo Acompanhamento de Egressos atuou no sentido de integrar toda a política de inserção no mercado de trabalho e acompanhamento do egresso em um mesmo local, garantindo na mesma unidade administrativa programas de estágio, orientação e preparo para o mundo do trabalho, concretizando-se assim um programa completo de formação e desenvolvimento de carreira, continuamente retroalimentado, especialmente através da análise da relação entre a atuação do egresso e o ensino ao estudante matriculado, a percepção do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo CEFET-MG.

Como uma das principais ferramentas, dessa política, em 2018 foi inaugurado em domínio público o hot site denominado "Central de Egressos" acessível através do link: <http://www.egressos.cefetmg.br>, no qual foi ofertado aos ex-alunos oportunidades de empregos e acadêmicas, informações institucionais do CEFET-MG, notícias e contatos de setores demandados por este segmento, dados das turmas formadas, informações sobre documentos de registro acadêmico. Por meio deste canal que a Instituição deu início a pesquisa anual de acompanhamento de egressos – a PAE.

Durante o ano, este canal também serviu para promover palestras, feiras e seminários em que organizações são convidadas a apresentar seus programas de estágio, suas inovações, enquanto que o próprio ex-aluno é convidado a trazer e relatar suas experiências.

Por fim, para avançar e otimizar ainda mais essa ferramenta, o atual Núcleo de Acompanhamento de Egressos trabalha em conjunto com a SRI, para em 2019 desenvolver, em parceria com a SGI, uma plataforma completa, em que o egresso possa acessar documentos, interagir com outros egressos, entre outras ações.

3.3.7 Relações Internacionais

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG é um órgão diretamente subordinado à Diretoria Geral e atua em parceria com as diretorias especializadas: de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), de Graduação (DIRGRAD), de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) e de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), no sentido de promover a interação do CEFET-MG com instituições estrangeiras, viabilizando ações de intercâmbio técnico, científico e cultural, em caráter de reciprocidade.

Neste relatório, são apresentadas as ações acadêmico-administrativas que evidenciam a trajetória de melhorias do CEFET-MG no que se refere às relações internacionais, especificamente no que diz respeito a: promoção da mobilidade acadêmica internacional; acordos de cooperação internacional; atividades desenvolvidas no Brasil e no exterior e cursos promovidos pela SRI.

Os dados que compõem este relatório foram coletados nos arquivos da própria SRI. As análises foram feitas a partir do tratamento dos dados em planilhas e gráficos.

As informações apresentadas neste relatório são atinentes ao eixo 2 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a identidade do CEFET-MG e estão divididas em duas categorias, a saber: (I) Cooperação internacional e (II) Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho.

I) Cooperação internacional

As ações para fortalecimento da cooperação internacional são relacionadas à pós-graduação, à graduação e ao ensino técnico, incluindo também projetos de extensão.

II) Ampliação das ações de cooperação com instituições estrangeiras para a pós-graduação

O fortalecimento de acordos de cooperação, de ações junto à *Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado* (AUIP), bem como o desenvolvimento de projetos de docentes, permitem a mobilidade acadêmica internacional de alunos de pós-graduação do CEFET-MG. Conforme mostra o Quadro 2 (seção 3.1.2.1), em 2018, alunos de Mestrado em Engenharia Elétrica e Doutorado em Estudos de Linguagens desenvolveram pesquisa na França e na República Dominicana, respectivamente. Além disso, três outras mobilidades foram acertadas para início em 2019, sendo alunos dos cursos de: (i) Mestrado em Engenharia Elétrica, para a Université Claude Bernard Lyon 1, na França; (ii) Mestrado em Engenharia Civil, para a Universidade de Kassel, na Alemanha, e (iii) Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional, para a Universidad del Quindío, na Colômbia.

A participação de docentes no *1st Brazilian EMI Seminar – English as a Medium of Instruction in Brazil*, ocorrido na Universidade Federal do Paraná, foi de grande relevância para fomentar discussões sobre

o ensino de disciplinas em língua inglesa nos cursos de graduação e pós-graduação. Essa ação visa a preparar melhor discentes e docentes no processo de “internacionalização em casa”.

Outro evento importante para a pós-graduação, e que abriu espaço para discussões sobre internacionalização, foi o 10º Encontro de Docentes da Pós-Graduação, promovido pela DPPG, em agosto de 2018, em que participaram professores dos programas de mestrado e doutorado da Instituição. O Encontro tratou das “Políticas de Internacionalização”, tendo a participação de docentes externos.

Todas as ações relativas à mobilidade acadêmica no exterior são divulgadas na página da SRI, do CEFET-MG, bem como em redes sociais.

Manutenção e ampliação dos acordos internacionais de reciprocidade acadêmica para o ensino de graduação

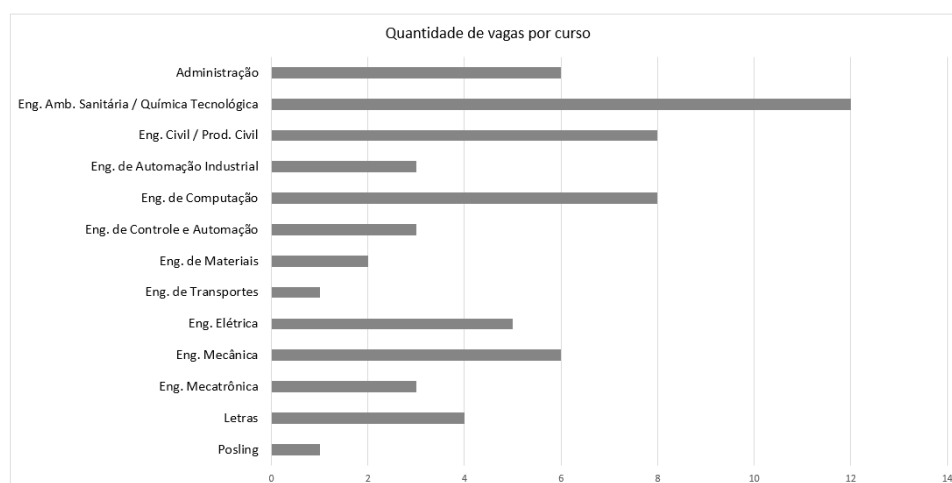
A manutenção e a ampliação de acordos de cooperação internacional são um dos focos da SRI. No Quadro 21, a seguir, são mostrados os editais publicados com vistas a fortalecer a internacionalização do CEFET-MG.

Quadro 21 – Editais publicados em 2018

Quantidade de editais	Categoria de edital	Quantidade de vagas
07	Mobilidade acadêmica internacional Público alvo: discentes de graduação	62
02	Mobilidade acadêmica para estágio docente na área de Português como Língua Estrangeira Público alvo: discentes de pós-graduação (Posling)	02
01	Aplicação de teste de proficiência em inglês – TOEFL Público alvo: discentes, docentes e técnicos administrativos	46
TOTAL		110

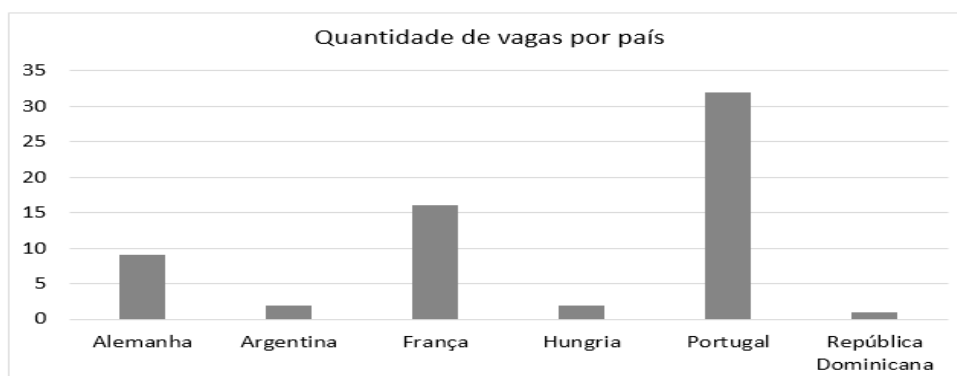
Fonte: Relatório SRI, 2018

No que se refere aos editais de mobilidade acadêmica internacional, no Gráfico 5 é mostrado o quantitativo de vagas por curso.

Gráfico 5 - Editais de mobilidade acadêmica – quantitativo de vagas por curso (N=62)

Fonte: Relatório SRI, 2018.

Já o Gráfico 6 , a seguir, detalha as vagas por país.

Gráfico 6 – Editais de mobilidade acadêmica – quantitativo de vagas por país (N=62)

Fonte: Relatório SRI 2018

Um edital que ganhou destaque e que representa uma enorme conquista para a Instituição foi o que viabilizou a mobilidade acadêmica para **Dupla Diplomação**, junto ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Foram abertas 7 vagas (e 6 preenchidas), sendo uma para cada um dos seguintes cursos de graduação: Administração, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção Civil e Química Tecnológica. O período de estudos dos alunos selecionados é de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020.

Portanto, como se pode notar, a SRI, por meio desses editais publicados, envolve toda a comunidade Cefetiana em ações de internacionalização, seja por meio de mobilidade acadêmica, seja por meio da oferta de testes de proficiência em língua inglesa.

Mobilidade discente internacional

O CEFET-MG enviou 43 alunos e recebeu 22, totalizando 65 alunos em mobilidade acadêmica internacional.

Mobilidade discente OUT

No ano de 2018, o CEFET-MG enviou 43 alunos para mobilidade acadêmica internacional, por acordos de cooperação e Programa IAESTE. Alunos de 15 cursos, puderam realizar intercâmbio em instituições estrangeiras parceiras. O objetivo da SRI, portanto, é, cada vez mais, fortalecer os acordos de cooperação vigentes e implementar novos que contemplem cursos com baixa frequência de mobilidade.

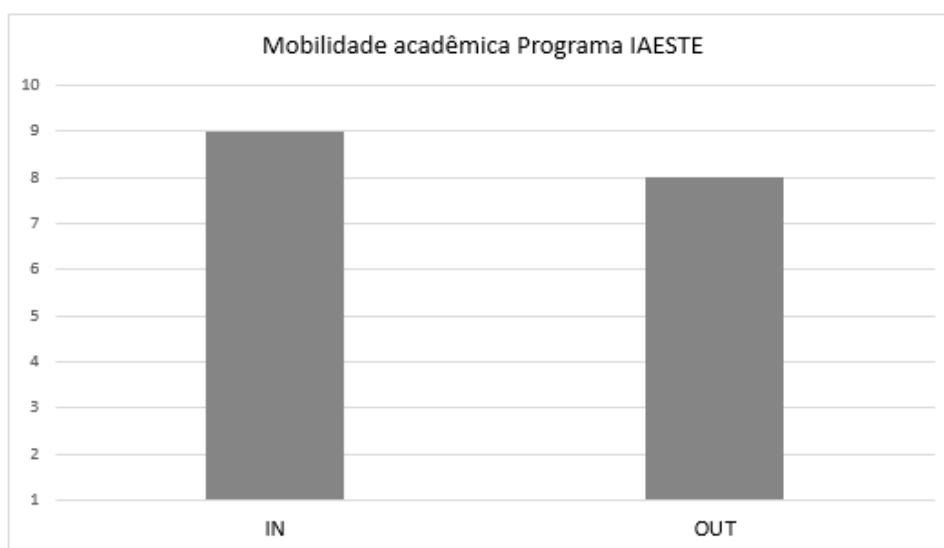
Mobilidade discente IN

A mobilidade discente IN está presente no CEFET-MG por meio de 4 programas, a saber: estágio/pesquisa, IAESTE, PEC-G e Pré PEC-G. O CEFETMG recebeu 22 intercambistas de 11 países.

No tocante ao **Programa IAESTE**, o CEFET-MG completou, em 2018, 10 anos de parceria com a *International Association of Exchange of Students for Technical Experience* (IAESTE) e esse fato ganhou destaque no Jornal Diagrama, edição jan. e fev. 2019, número 04, disponível em <http://cefetmg.br/noticias/arquivos/2019/02/noticia001.html>. O resumo da mobilidade acadêmica IN e OUT (2018) via IAESTE é mostrado no

Gráfico 7.

Gráfico 7 – Mobilidade acadêmica IN / OUT via Programa IAESTE - 2018



Fonte: Relatório SRI, 2018.

O **Programa Pré PEC-G**, por sua vez, refere-se ao Preparatório para o Exame que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), destinado a alunos estrangeiros pré-selecionados para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Desde 2017, o CEFET-MG aderiu ao Programa para receber alunos Pré PEC-G e os dados (país de origem, instituições pretendidas, cursos pretendidos e aprovação no Celpe-Bras). No total, foram recebidos 18 alunos, sendo 9 em 2017 e 9 em 2018.

É importante ressaltar que o aumento no número de aprovações no Celpe-Bras em 2018 (Gráfico 9) se deu, entre outros aspectos, em função da reorganização do curso Pré PEC-G.

O Programa Pré PEC-G, portanto, é uma importante ferramenta de inserção de alunos estrangeiros na Instituição. Esses alunos participam, além das aulas, de diversas atividades promovidas pela SRI. Se aprovados no exame Celpe-Bras, os alunos iniciam cursos de graduação em instituições brasileiras.

Além desses programas de mobilidade acadêmica internacional, outro público estrangeiro que frequenta a Instituição são os imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário. Por meio de uma Atividade de Extensão reconhecida pela DEDC, a SRI oferta Curso de **Português como Língua de Acolhimento (PLAc)**, desde 2016¹. Em 2018 a Instituição recebeu 23 imigrantes de 10 países no 1º semestre e 46 de 15 países no 2º semestre.

O compromisso do CEFET-MG com essa ação social é demonstrado pela qualidade das aulas e número de estrangeiros atendidos, sendo, também, notícia no espaço midiático, a exemplo da Rede Minas² e redes sociais.

Todas as ações que promovem a mobilidade acadêmica são importantes instrumentos (re)direcionadores para o fortalecimento da internacionalização do CEFET-MG.

Desenvolvimento e consolidação do programa de estágios de curta duração no exterior para a EPTNM

Um evento importante para a internacionalização de EPTNM foi o II Programa de Internacionalização CEFET-MG/Maurick College, realizado no Campus Varginha. O evento contou com visitas técnicas e culturais sob o tema “*Water Life*”.

Além desse evento, houve a participação de alunos do CEFET-MG na “Feira Ingenium 2018”³ que ocorreu em abril, no Instituto Politécnico Loyola, na República Dominicana, e houve também a participação de alunos estrangeiros na META, em outubro.

Desenvolvimento organizacional e gestão de processos de trabalho

Algumas ações foram realizadas pela SRI visando à “internacionalização em casa” e o fortalecimento do processo de internacionalização institucional nos diversos níveis de ensino e diferentes instâncias acadêmico-administrativas.

Nesta seção, são apresentadas as ações nas seguintes áreas: (i) testes de proficiência linguística aplicados; (ii) Programa de Leitorado Francês; (iii) cursos organizados pela SRI; (iv) Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais; (v) Recepção de comissões e professores/representantes estrangeiros e (vi) Missões para novos acordos.

Testes de proficiência linguística aplicados

No

Quadro 22 são apresentados todos os testes de proficiência aplicados em 2018.

Quadro 22 - Testes de proficiência linguística aplicados

Data/Período	Abrangência	Exame	Público alvo
11/06/18	Internacional	CELU	Interno e externo
1/10/18 a 2/10/18	Internacional	Celpe-Bras	Interno e externo
26/10/18	Internacional	TOEFL	Interno
09/11/18	Internacional	CELU	Interno e externo
20/11/18	Internacional	TOEFL	Interno
20/11/18	Internacional	TOEIC-BRIDGE	Interno
21/11/18	Internacional	TOEIC-BRIDGE	Interno
22/11/18	Internacional	TOEIC-BRIDGE	Interno
23/11/18	Internacional	TOEIC-BRIDGE	Interno
29/11/18	Internacional	TOEFL	Interno
03/12/18	Internacional	TOEFL	Interno
04/12/18	Internacional	TOEFL	Interno
Legenda: CELU: Certificado de Español Lengua y Uso Celpe-Bras: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros TOEFL: Test of English as a Foreign Language TOEIC-BRIDGE: Test of English for International Communication			

Fonte: Relatório SRI, 2018.

O *status* de posto aplicador de exames dessa natureza coloca o CEFET-MG como instituição internacionalmente reconhecida, daí a importância de manter as aplicações.

Programa de Leitorado Francês

No ano de 2018, o CEFET-MG aderiu ao Edital CONIF/AI 01/2018, para participar do Programa de Leitores da Embaixada da França. Como resultado, foi contemplado com 1 (uma) vaga, tendo recebido uma leitora.⁴

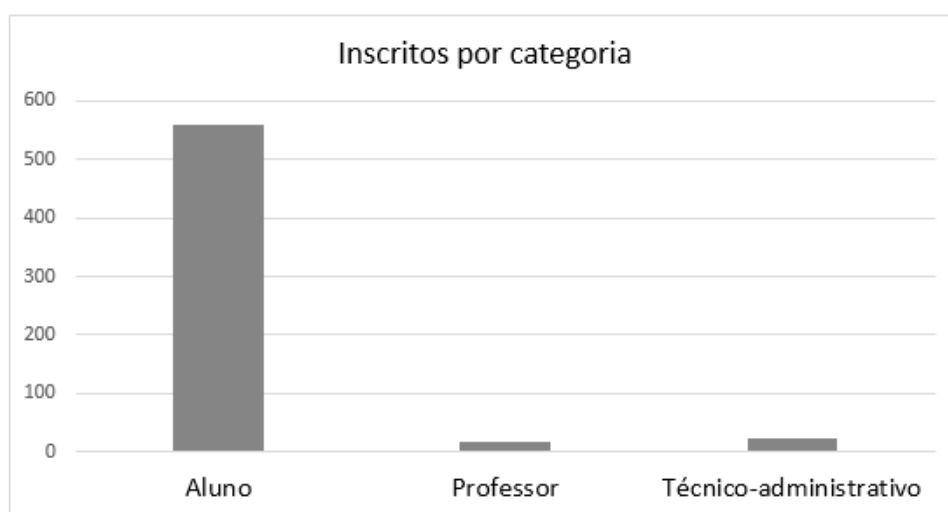
A presença de um leitor é uma grande oportunidade para mobilizarmos estudantes, professores e servidores técnicos administrativos para que conheçam mais sobre a língua e cultura francesas. A atuação de leitores franceses proporciona, dentro da própria instituição, um intercâmbio intercultural que contribuirá para a construção de novas visões de mundo tanto para quem aprende quanto para quem ensina. Além disso, nossos estudantes estarão mais bem preparados para se engajarem em programas de mobilidade que tenham como destino as instituições parceiras francesas.

Dentro do Programa, o CEFET-MG desenvolveu, em 2018, dois tipos de atividades: (I) cursos de língua e cultura francesas e (II) instituiu o Cine-Club: o clube de cinema francês do CEFET-MG. A seguir, são detalhadas cada uma dessas atividades.

I - Cursos de língua e cultura francesas

Por meio de uma chamada interna divulgada no site da SRI, a comunidade Cefetiana foi convidada a se inscrever nos cursos. Foram efetivadas 602 inscrições. No Gráfico 8 é mostrado o número de inscritos por categoria dessa chamada.

Gráfico 8 - Curso de francês: inscritos por categoria



Fonte: Relatório SRI 2018

Devido à grande demanda da comunidade cefetiana pelo curso de francês, foi feito sorteio público para selecionar os participantes, assim foram formadas 10 turmas, com aproximadamente 20 alunos cada.

II - Cine-Club

No clube de cinema francês do CEFET-MG, foram exibidos os seguintes filmes: Cherchez la femme; Bébé Tigre; Brooklyn; 2 automnes 3 hivers.

Os filmes são uma importante ferramenta para a difusão da cultura francófona.

Cursos organizados pela SRI

O

Quadro **23** mostra os cursos organizados pela SRI, cujo público alvo varia entre interno e externo ao CEFET-MG, caracterizando em ações importantes de valorização dos processos interculturais.

Quadro 23 - Cursos organizados pela SRI

Período	Título	Descrição
06/08/2018 a 10/08/2018	Curso básico de análise de dados quantitativos (SPSS) e qualitativos (Maxqda): o essencial para a elaboração de relatórios profissionais e trabalhos/ teses acadêmicas	Curso ministrado pelo Prof. Dr. Rui Brites Correia da Silva, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa. Público alvo: alunos de pós-graduação e servidores do CEFET-MG.
26/02/2018 a 27/09/2018	Preparatório para o Exame Celpe-Bras (Pré-PEC-G)	Curso de Português como Língua Estrangeira preparatório para o exame Celpe-Bras. Público alvo: alunos advindos de países não lusófonos selecionados no programa PEC-G.
06/08/2018 a 06/09/2018	Português como Língua Estrangeira (PLE) - IAESTE	Aulas de Português como Língua Estrangeira. Público alvo: intercambistas selecionados em diversos programas de mobilidade, como IAESTE.
11/08/2018 a 01/12/2018	Português como Língua de Acolhimento (PLAc)	Aulas de Português como Língua de Acolhimento. Público alvo: imigrantes, refugiados e portadores de visto humanitário.
07/10/2018 a 07/12/2018	Curso de Francês	Curso de francês do Projeto de Leitorado firmado entre a Embaixada da França, o CONIF e o CEFET-MG. Público alvo: alunos, professores e técnicos administrativos.
14/11/2018 a 12/12/2018	XII Curso de Capacitação de Professores: Português como Língua Adicional na Educação Básica	Curso de capacitação docente em PLE, vinculado ao Projeto de Extensão reconhecido e aprovado pela DEDC. Público alvo: alunos do CEFET- e público externo.

Fonte: Relatório SRI 2018

Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais

Nesta seção, são apresentadas as ações relativas a Missões e Participações em Eventos Nacionais e Internacionais, que objetivaram buscar uma otimização não só das relações internacionais, mas

também adquirir conhecimentos técnicos mais apurados para as atividades desempenhadas pela SRI. Essas ações estão divididas em: cursos externos, eventos e reuniões.

A) Cursos externos

Duas servidoras da SRI participaram de cursos externos, uma delas que é docente, no curso de capacitação aos docentes do IFPA sobre o ensino de Português como língua estrangeira, no próprio Instituto, no período de 25 a 28/03/2018. A outra servidora, técnico-administrativa, participou do curso de capacitação “O ensino de português como Língua de Acolhimento, no IFRO, no dia 18/08/2018.

B) Eventos

Foram promovidos pela SRI, em 2018, os seguintes eventos:

- Workshop no I Encontro Mineiro de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Estrangeira/ Língua Adicional (I EMEPPLE / PLA), em Viçosa – MG. Brasil.
- Participação como palestrante convidado, no 1º Simpósio Necochoense de Português como língua estrangeira. Argentina.
- Participação no Simpósio Científico Internacional "Miner's Week". Rússia;
- FORINTER. Brasil.
- Encontro Nacional dos Coordenadores dos Cursos de Português do PEC-G. Fórum para discussão de questões comuns e para a definição de melhores práticas, organizado em 3 eixos: - Acolhimento - Práticas Pedagógicas - Gestão e integração com outros programas da universidade (em particular na formação de professores de PLA). Brasil.
- Representar a Secretaria de Relações Internacionais na Conferência Internacional da FAUBAI 2018. Além da participação nas atividades e discussões promovidas durante a Conferência, apresentação da comunicação "Interculturality: a bridge between knowledge and people", relativa à prática de políticas linguísticas que vêm sendo desenvolvidas no CEFET-MG. Brasil
- Participação na “Feria Ingenium 2018: Ciencia y Tecnologia”, no Instituto Politécnico de Loyola – IPL, em Santo Domingo. República Dominicana.
- Participação no “workshop” de pesquisa e internacionalização promovido pela FAPEMIG e pela UCP, com o objetivo de dar continuidade às tratativas referentes ao Edital de Cooperação e Pesquisa entre instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais e a UCP. Peru.

- Participação na Série de Seminários: Internacionalização da educação superior na USP em São Paulo/SP. Brasil.
- Participação no Fórum de Relações Internacionais – FORINTER. Participação no II Curso de Outono do GCUB. Brasil.
- Palestra intitulada “Religiões de Matriz Africana e o papel das Mulheres Negras na sociedade”, proferida pela sacerdotisa YEYE LETIKO, da cidade de Ilê Ifê – Nigéria. Brasil.
- Palestra intitulada: "Por que nos sentimos mais e menos felizes?", ministrada pelo Prof. Dr. Rui Brites Correia da Silva, do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa. Brasil.
- Encontro sobre o Programa de Leitorado firmado entre a Embaixada da França e o CONIF; recepção da Leitora Nina Layotte. Brasil.
- FESTiFRANCE: Mostra competitiva de cinema francês, com a participação de Sonadie San. Brasil.
- Reditec. Brasil
- EAIE. Suíça
- Palestra - Ensino de Língua Portuguesa, literatura e cultura na modalidade língua estrangeira. Brasil.
- Cineclube: exibição dos filmes "Cherchez la femme", "2 automnes 3 hivers", "Bebé Tigre" e "Brooklyn". Brasil.
- Evento na área de Educação na Universidade de Lisboa; visita ao Centro de Formação Contínua de Professores (CFCP), do Instituto Politécnico da Guarda. Portugal.
- Missão na Argentina, para apresentar o Programa de Reciclagem Automotiva do CEFET-MG em parceria com a JICA. Argentina.
- Semana C&T - Stand da SRI. Brasil.
- III Bate-papo sobre Internacionalização. Brasil.
- Palestra intitulada: "Português como Língua Adicional no Ensino Fundamental: problematizações e propostas", ministrada por Amélia de Oliveira Neves, durante o XII Curso de Capacitação de Professores: Português como Língua Adicional na Educação Básica. Brasil
- Palestra intitulada: "Práticas de acolhimento no CEFET-MG: perspectivas e desafios", durante o I Seminário do Grupo de Estudos Migratórios: acolhimento, linguagem e políticas. Brasil,

- I Encontro de Relatos e Experiências no Intercâmbio. Brasil.
- 1st Brazilian EMI Seminar - English as a Medium of Instruction in Brazil. Brasil.
- IV Mostra de PLE. Brasil.
- III Encontro de Alunos Estrangeiros.

C) Reuniões

Foram realizadas em 2018, as seguintes reuniões:

- Reunião FAUBAI Centro-Oeste & Reunião do Consórcio UNIMINAS.
- Reunião para discussão sobre a implementação de políticas na área da língua portuguesa no IF do Sudeste de MG e a inclusão da mesma na AMPLE.
- Coordenação da avaliação da parte oral do Exame Celpe-Bras.
- Reunião com alunos selecionados para mobilidade acadêmica internacional.

D) Recepção de comissões e professores/representantes estrangeiros

Abaixo são descritas as ações que tiveram a finalidade de conhecer instituições e desenvolver atividades acadêmicas e de pesquisa.

- Palestra intitulada “Religiões de Matriz Africana e o papel das Mulheres Negras na sociedade”, proferida pela sacerdotisa YEYE LETIKO, da cidade de Ilê Ifê – Nigéria.
- Apresentação do Curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), destinado a imigrantes e do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G.
- II Programa de Internacionalização CEFET-MG/Maurick College, organizado pela prof. Cristina Roscoe Vianna (Campus Varginha).

E) Missões para novos acordos

Ações que objetivaram o estabelecimento de novos acordos interinstitucionais e a renovação/ampliação de acordos já existentes.

- Fortalecimento de acordos de Mobilidade Acadêmica com as seguintes instituições: Beuth Hochschule für Technik - Berlim; Karlsruhe University of Applied Sciences - Karlsruhe; Karlsruhe Institute of Technology - KIT; Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Coimbra, e a formulação de novos acordos com Bundesanstalt für Materialforschung - BAM e o Instituto Politécnico de Guarda.

- Visita técnica à Diretoria de Relações Internacionais da UFVJM para discutir Estratégias de Internacionalização e viabilidade de parcerias junto ao CEFET-MG.
- Reunião de Finalização do Acordo de Dupla Diplomação Firmado com o IPB
- Fortalecimento de acordos de mobilidade acadêmica e pesquisa com as seguintes instituições: Instituto Superior de Economia e Gestão – Lisboa, *Beuth Hochschule für Technik* - Berlim, *Munich University of Applied Sciences* – Munique e *Karlsruhe University of Applied Sciences*- Karlsruhe.

A consolidação de acordos de cooperação internacional e a criação de novos, bem como o fortalecimento de ações de política linguística são fatos que demonstram o avanço do CEFET-MG no processo de internacionalização. A comunidade Cefetiana tem, cada vez mais, marcado presença em eventos promovidos pela SRI, a exemplo do Bate-papo sobre internacionalização, palestras, testes de proficiência e cursos. Para fomentar maior envolvimento com os departamentos, foi criado o fórum de internacionalização, que tem como objetivo facilitar o diálogo entre a SRI e os professores. No entanto, um dos desafios que se instaura nesse cenário é ampliar/fortalecer a participação dos campi do interior nas ações promovidas pela SRI.

Algumas ações são necessárias para a melhoria das atividades acadêmicas e gestão da Instituição, as quais materializam-se em metas para o ano de 2019. São elas:

- Criação de um programa de línguas estrangeiras, com o objetivo de (I) ampliar a atuação de professores leitores na Instituição; (II) fortalecer o ensino de português como língua estrangeira e português como língua de acolhimento e (III) possibilitar a professores e técnicos administrativos a capacitação em línguas no exterior;
- Adesão a outros Programas de Leitorado, nos moldes do programa de língua francesa, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de língua estrangeira;
- Ampliação da participação de alunos da EPTNM em eventos/feiras internacionais;
- Ampliação e fortalecimento da participação de alunos e professores de campi do interior nas ações da SRI;
- Busca por estratégias para atrair mais alunos estrangeiros para a Instituição;

Ampliação de acordos de cooperação internacional.

3.3.8 Comunicação com a comunidade interna e externa

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) do CEFET-MG responde pelas ações de comunicação com e entre seus públicos, interno e externo, nos níveis administrativo e acadêmico. Sua estrutura organizacional foi determinada pela Resolução do Conselho Diretor CD n. 49, de 3 de setembro de 2012.

De acordo com a Resolução CD n. 49/2012, a Editora CEFET-MG (EDT) coordena e executa os serviços de editoração no CEFET-MG, possuindo duas unidades organizacionais diretamente subordinadas, o Setor Gráfico (SEG) – executa os serviços gráficos da Instituição – e o Setor de Comunicação Visual (SECOV) – executa os serviços de editoração gráfica, impressa e eletrônica.

Desde julho de 2014, no entanto, com a chegada de nove novos servidores, sendo quatro jornalistas, dois programadores visuais, dois diagramadores e um técnico audiovisual, a Secretaria de Comunicação Social reestruturou sua estrutura organizacional, embora tal reestruturação seja informal, isto é, sem uma resolução específica aprovada pelo Conselho Diretor do CEFET-MG.

Com os setores Gráfico e de Comunicação Visual, há nessa nova estrutura organizacional os núcleos de Redação – executa o serviço de redação de materiais impressos, digitais, audiovisuais –, de Mídias Sociais – executa o serviço de gerenciamento das redes sociais digitais da Instituição em diversas plataformas virtuais – e o setor Audiovisual – executa, entre outros serviços, filmagens, edição de vídeos e áudios, sonorização do auditório do *campus* I.

Atualmente, a SECOM conta com 22 servidores e três vagas para estagiários bolsistas.

Em relação às instalações físicas e aos equipamentos, atualmente, a SECOM do CEFET-MG dispõe de quatro salas com espaços físicos específicos e equipamentos adequados para desenvolver as atividades pertinentes a cada um dos setores/núcleos, de acordo com as especificidades exigidas em cada ação a ser realizada.

Entre os resultados de 2018, importante destacar o expressivo número de material noticioso publicado no *site*, em materiais impressos, nas mídias sociais digitais e para a imprensa como sugestão de pauta. Nesse sentido, ressalta-se, primeiramente, as notícias publicadas no portal institucional (www.cefetmg.br). Conforme Quadro 24 foram publicadas 493 notícias em todo o ano de 2018, com média de 41 notícias publicadas por mês. A média de visualizações por mês dessas notícias foi de 43.860.

Quadro 24 – Notícias publicadas e vistas no site

Mês	Número de notícias publicadas	Total de visualizações
Janeiro	20	53.827
Fevereiro	25	42.116
Março	42	24.824
Abril	36	33.887
Maio	50	58.561
Junho	44	21.302
Julho	34	21.651
Agosto	64	153.582
Setembro	35	26.982
Outubro	53	39.445
Novembro	53	29.075
Dezembro	37	21.063
Total	493	526.315

Fonte: SECOM, 2018.

O Quadro 25 apresenta os números de *posts* publicados mês a mês, bem como o número de pessoas alcançadas com essas publicações, nas mídias sociais *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* em que há perfis oficiais do CEFET-MG. Nesse sentido, destaca-se o número total de alcance, isto é, somadas as três redes mídias sociais, que é de 2.194.590.

Quadro 25 – Posts publicados nas mídias sociais digitais

Mês	Facebook		Twitter		Instagram	
	Posts	Alcance	Posts	Alcance	Posts	Alcance
Janeiro	15	112.567	18	40.127	0	0
Fevereiro	12	86.885	21	35.407	9	33.323
Março	21	68.530	21	40.332	9	29.702
Abril	17	49.914	17	21.658	9	32.624
Maio	27	94.724	31	99.109	11	40.810
Junho	20	72.730	26	58.369	3	11.839
Julho	21	55.986	23	41.753	12	39.596
Agosto	30	127.460	33	78.789	12	49.464
Setembro	20	103.628	29	55.545	4	17.163
Outubro	23	118.002	22	58.195	7	29.583
Novembro	30	175.716	28	53.640	7	25.423
Dezembro	23	149.622	24	66.319	5	20.056
Total	259	1.215.764	293	649.243	88	329.583

Fonte: SECOM, 2018.

Em relação às publicações impressas, no ano de 2018, a SECOM publicou duas edições do jornal “Diagrama”, totalizando 8.000 unidades; uma edição da revista “Extensão e Comunidade”, produzida em parceria com a Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), com 500 exemplares; uma edição da revista “Túnel”, também com 500 exemplares; e uma edição do jornal “Instante”, com 3.500 unidades. Além disso, enviou 57 sugestões de pauta para a imprensa, que resultaram em, no mínimo, 171 matérias publicadas ou veiculadas em jornais e/ou sites¹⁰.

A SECOM pauta suas ações no sentido de integrar os diversos segmentos da comunidade (alunos, professores, técnicos administrativos, terceirizados, responsáveis pelos alunos, futuros e ex-alunos, comunidade existente no entorno dos *campi*, outras Instituições de Ensino Superior, imprensa, outros entes públicos e privados) e os órgãos executivos e deliberativos da Instituição, em prol dos princípios da transparência e da participação, nortes da gestão de toda instituição pública.

Para isso, a SECOM fundamenta-se na Lei de Acesso à Informação Pública (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011), a qual estabelece que o acesso à informação pública é a regra e o sigilo, a exceção. Nesse sentido, vale citar o inciso I, do Art. 6º, no qual se estabelece que órgãos e entidades do poder público devem assegurar a “gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação”. Em última instância, o fazer da Secretaria está embasado na Constituição Federal de 1988, sobretudo no inciso XXXIII, do Art. 5º: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral [...]”.

No ano de 2018, a SECOM conseguiu implementar parte das metas previstas no PDI- 2016-2020, além de outras ações importantes relativas à atividade da Secretaria, a saber:

- a) criou e institucionalizou a divulgação científica no CEFET-MG, a partir da elaboração de um plano estratégico com ações em curto, médio e longo prazo;
- b) produziu, em parceria com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG), a revista “Túnel”, com periodicidade semestral e impressão de 500 exemplares, com informações sobre as pesquisas desenvolvidas na Instituição, o trabalho realizado pelos grupos de pesquisas do CEFET-MG e demais atividades científicas;
- c) criou um núcleo específico para atendimento às demandas de protocolo e cerimonial da Diretoria Geral;

¹⁰ Importante ressaltar que a SECOM não dispõe, atualmente, de um serviço de *clipping* profissional realizado por uma empresa especializada. Todas as matérias encontradas na Rede são fruto de pesquisa dos próprios jornalistas realizada em sites de busca, principalmente, no *Google*, de maneira que o número de matérias espontâneas publicadas é, certamente maior, uma vez que esses buscadores só indexam conteúdo disponível na *Web*, descartando, por exemplo, o que foi veiculado nas TVs e nas rádios.

d) criou o manual de cerimonial e protocolo do CEFET-MG, com procedimentos para eventos institucionais, como colações de grau, posses e demais atividades oficiais.

e) produziu o jornal “Instante”, veículo impresso destinado a demandas esporádicas de comunicação interna e externa. A primeira edição, sobre a criação de um Centro de Educação Tecnológica em Campo Belo (MG), foi publicada em fevereiro, com uma tiragem de 3.500 exemplares;

f) criou um folder e um catálogo da Instituição, de modo a divulgar, entre os públicos estratégicos, aspectos da Instituição, tais como: a história, a infraestrutura, os níveis de ensino, os projetos de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidos. O folder deverá ter dimensão menor e ser mais conciso, de maneira a proporcionar rápida leitura; já o catálogo consiste em um material mais completo em relação ao CEFET-MG;

g) criou um catálogo em língua inglesa, de modo a facilitar as informações aos alunos estrangeiros interessados em intercambiar no CEFET-MG;

h) criou uma versão responsiva do portal da Instituição na internet, que se adapte aos mais diversos tipos de plataforma de leitura (PC, *smartphone*, *tablet* etc.).

3.4 Eixo 4 - Políticas de Gestão

No Eixo “Políticas de Gestão” foram apresentadas as políticas de pessoal, da organização e gestão do CEFET-MG, vigentes em 2018, bem como os elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira que visam garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O Eixo 4 é formado pelas dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

3.4.1 Política de Pessoal

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGEP) é a unidade organizacional responsável por planejar, desenvolver, coordenar, monitorar e avaliar a política de pessoal do CEFET-MG. Foi criada pela Resolução CD-052/17, em 1º/11/2017, e iniciou sua implantação no primeiro semestre de 2018. Sua estrutura organizacional ainda está em fase de ajustes, durante a qual estão mantidas as divisões de equipes de base definidas pela Resolução CD-009/14. Assim, atualmente a SEGEP se constitui da seguinte forma:

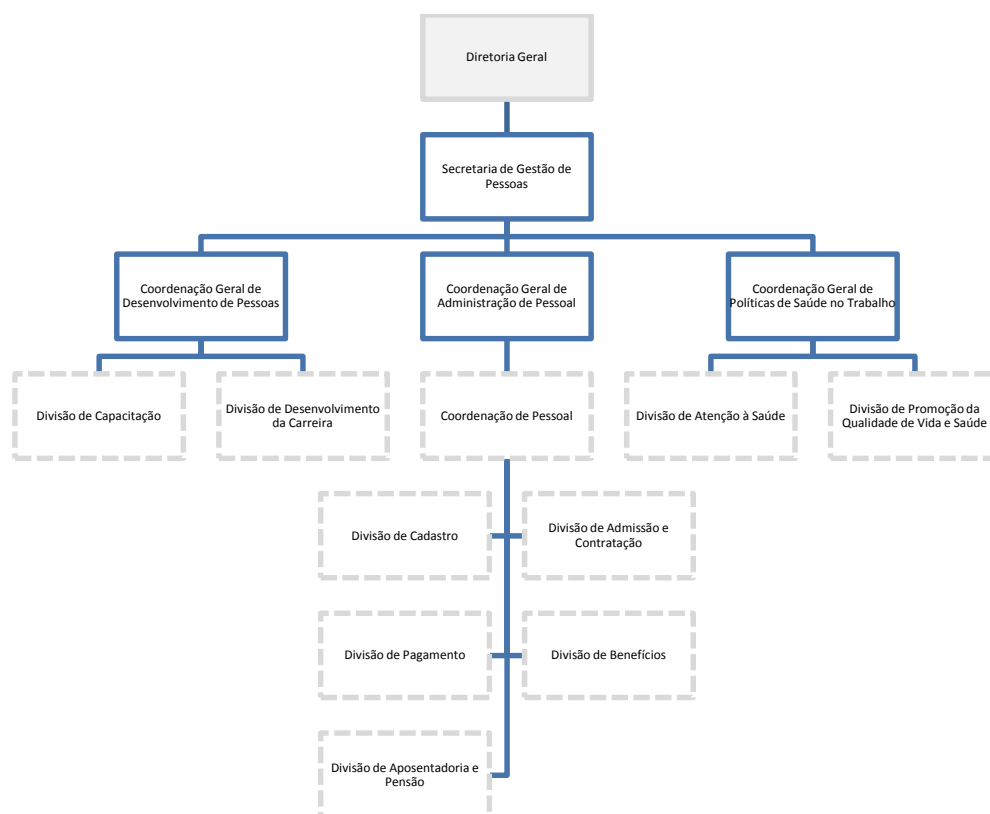


Figura 2 - Estrutura de unidades organizacionais e equipes vinculadas à Secretaria de Gestão de Pessoas.

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

As atribuições de cada unidade organizacional definidas pela Resolução CD-052/17 são as seguintes:

A Secretaria de Gestão de Pessoas é responsável por planejar, desenvolver, coordenar, monitorar e avaliar a política de pessoal do CEFET-MG.

A Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas é responsável por elaborar, executar e avaliar os serviços de captação e seleção; movimentação de pessoal; atenção às relações de trabalho; aprimoramento de pessoal; avaliação de desempenho; progressão e promoção; dimensionamento da força de trabalho; gestão por competências.

A Coordenação Geral de Administração de Pessoal é responsável por elaborar, executar e avaliar os serviços de admissão e contratação; cadastro de pessoal; pagamento de pessoal; benefícios; e aposentadoria e pensão.

A Coordenação Geral de Políticas de Saúde no Trabalho é responsável por elaborar, executar e avaliar os serviços de perícia oficial; promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho; e segurança no trabalho.

Por sua vez, as atribuições das divisões, definidas na antiga Resolução CD-052/17, são as abaixo discriminadas:

[...] I – A Divisão de Atenção à Saúde é a unidade organizacional responsável por acolher e orientar as demandas de saúde da comunidade acadêmica, executar a perícia oficial em saúde dos servidores, realizar ações de prevenção de doenças e apoiar as ações das demais divisões da superintendência.

II – A Divisão de Promoção da Qualidade de Vida e Saúde é a unidade organizacional responsável por desenvolver propor, coordenar e executar programas de promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho, desenvolver projetos de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e apoiar as ações das demais divisões da superintendência.

a) A Divisão da Capacitação é a unidade organizacional responsável por desenvolver e acompanhar o plano de carreira e o percurso formativo dos servidores, bem como, o plano de capacitação individual e institucional.

b) A Divisão de Desenvolvimento de Carreira é a unidade organizacional responsável por planejar e realizar a avaliação de desempenho, acompanhar o desenvolvimento da carreira dos servidores, identificar as competências no CEFET-MG.

[...] I – A Coordenação de Pessoal é a unidade organizacional responsável por coordenar a operacionalização das admissões, movimentações funcionais, exonerações, redistribuições, aposentadorias, pensões e folha de pagamento de todas as unidades do CEFET-MG, possuindo as seguintes unidades organizacionais diretamente subordinadas:

a) A Divisão de Cadastro e Movimentação de Pessoal é a unidade organizacional responsável por instruir e operacionalizar a gestão dos cadastros de admissão e suas modificações funcionais, afastamento, licenças, remoção e redistribuição de servidores, cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.

b) A Divisão de Admissão e Contratação é a unidade organizacional responsável por instruir e operacionalizar a admissão de servidores, professores substitutos, temporários e estagiários e cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.

c) A Divisão de Pagamento é a unidade organizacional responsável pela folha de pagamento dos servidores ativos, aposentados, pensionistas e temporários.

d) A Divisão de Benefícios é a unidade organizacional responsável por executar e monitorar as concessões, suspensões e exclusões dos benefícios aos servidores do CEFET-MG, de acordo com as legislações específicas vigentes.

e) A Divisão de Aposentadoria e Pensão é a unidade organizacional responsável por conceder e registrar nos sistemas governamentais os benefícios de aposentadoria, pensão civil e abono de permanência cumprir as diligências da Controladoria Geral da União.

III – A Coordenação de Concursos é a unidade organizacional responsável por planejar e realizar os concursos e a seleção de novos profissionais (professores, técnico-administrativos e estagiários).

As ações realizadas pela SGP durante o ano de 2018 são descritas a seguir:

- Ampliação do quadro de pessoal

Em relação à ampliação do quadro de servidores, a Administração do CEFET-MG apresentou, em 2018, demandas institucionais ao Ministério da Educação, para consolidação e encaminhamento ao então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, para os provimentos do ano 2019. Tal procedimento é estabelecido pela Portaria Interministerial 109/17.

Contudo, ampliações no quadro de pessoal não são realizadas discricionariamente, dependendo estritamente de aprovação do Congresso Nacional, mediante trâmite prévio realizado pelos ministérios interessados. Atualmente, a conjuntura nacional não apresenta perspectivas favoráveis a ampliações nos quadros de pessoal.

- Consolidação do quadro de pessoal: alocação

Em relação à distribuição de pessoal, alocou-se 1 (uma) servidora dedicada à movimentação de servidores técnico-administrativos, lotada na Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas. No segundo semestre de 2018, a Coordenação trabalhou fortemente na realocação de servidores de forma a adequar as necessidades institucionais, a formação, o cargo e a habilidade do servidor. Foram ajustes iniciais com direcionadas, em especial, para sanear problemas emergenciais. Tal coordenação iniciou, ainda, o mapeamento e a otimização dos processos de remoção e de redistribuição de servidores técnico-administrativos. Adicionalmente, todo o macroprocesso referente à mobilidade e alocação de servidores técnico-administrativos está em elaboração pela SEGEP. Findo esse trabalho, realizar-se-á tal modelagem de procedimentos também para os servidores docentes.

Com a consolidação dos procedimentos, espera-se que a distribuição dos servidores possa ser realizada de forma cada vez melhor, considerando-se as prioridades institucionais e as potencialidades dos servidores.

- Programas de capacitação profissional

Em relação aos programas de capacitação de pessoal, os até então existentes foram mantidos e, quando possível, melhorados pela Administração do CEFET-MG. Tais programas, até a publicação do PDI 2016-2020, ocorriam como ações de apoio à capacitação a serem realizadas por meio de subsídios financeiros ou liberações de carga de trabalho. A lista de programas que têm essa conotação é a seguinte:

Quadro 26 – Resumo das ações de apoio à capacitação a serem realizadas por meio de subsídios financeiros ou liberações de carga de trabalho em 2019.

Ação	Público-alvo	Promoção (principal setor)
Apoio financeiro ao pagamento de cursos de graduação	Todos	DICAP
Apoio financeiro ao pagamento de cursos de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>	Todos	DICAP
Apoio financeiro ao deslocamento para cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Todos	DICAP
Apoio financeiro para capacitação em línguas da Fundação de Apoio à Educação e Desenvolvimento Tecnológico de Minas Gerais	Todos	DICAP
Incentivo financeiro à obtenção de título em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> — Incentivo à Qualificação	TA	DICAP
Incentivo financeiro à obtenção de título em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> — Retribuição por Titulação	Docentes	DIDC
Progressão financeira por conclusão de cursos de capacitação profissional — Progressão por capacitação	TA	DICAP
Licença para capacitação	Todos	DICAP
Afastamento integral para participação em programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> — Afastamento para Capacitação	Todos	DICAP ou DG
Afastamento parcial para participação em programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> — Afastamento Parcial para Capacitação	Todos	DICAP ou DG
Apoio financeiro à participação de eventos — pagamento de diárias, passagens e inscrições	Todos	DICAP ou DPPG

Legenda: TA: servidores técnico-administrativos; DICAP: Divisão de Capacitação; DIDC: Divisão de Desenvolvimento da Carreira; DPPG: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; DG: Diretoria Geral.

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

No ano 2018, iniciaram-se os desenvolvimentos da Política de Capacitação Profissional, atualmente em tramitação no Conselho Diretor, do Regulamento do Programa de Capacitação do CEFET-MG e do Plano Anual de Capacitação do ano de 2019.

A referida Política terá por objetivo orientar as ações de capacitação realizadas no âmbito da Instituição, de forma a promover o desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos como profissionais e cidadãos, dando diretrizes institucionais gerais a respeito do funcionamento dos processos de capacitação no CEFET-MG. Por sua vez, o Plano Anual de Capacitação, com fundamento no Regulamento do Programa de Capacitação, tem por intento orientar as atividades de capacitação, na forma de plano de ações. Tais ações são delineadas por meio de Levantamento de Necessidades de Capacitação, estudo realizado por prospecção das demandas das chefias e por indicações e sugestões da comunidade.

No ano de 2018, como política de capacitação dos servidores, o CEFET-MG buscou alinhar elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira com desenvolvimento das políticas de pessoal para garantir o seu pleno desenvolvimento organizacional. Dentre os programas institucionais de maior

destaque podemos citar o Programa de Apoio à Graduação e a Pós-Graduação. Nesse sentido, três liberações previstas em legislação podem ser indicadas para demonstrar a quantidade de servidores que atenderam requisitos previamente estabelecidos pela instituição e realizaram suas capacitações, quais sejam: o afastamento parcial para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu*, que o servidor é autorizado a realizar sua capacitação reduzindo sua carga horária de trabalho no período em que estiver se capacitando; o afastamento integral para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu*, que permite o servidor se ausentar das suas atividades profissionais de forma integral durante o período em que estiver realizando o curso; a licença para capacitação, que dá o direito ao servidor a capacitação por até três meses.

Em todas as hipóteses, o servidor tem o dever de apresentar o certificado de conclusão de curso, bem como atender aos requisitos necessários para realização dos afastamentos.

O Quadro 27 demonstra o quantitativo de servidores que ao longo do ano de 2018 realizaram ou iniciaram cursos de capacitação. Dentre os cursos de capacitação mais realizados podemos citar os cursos de pós-graduação mestrado ou doutorado ou cursos relacionados a área de atuação do servidor de no mínimo 180 horas. Como podemos observar, 61 técnicos-administrativos e 124 professores realizaram algum tipo de capacitação no ano de 2018. Em relação aos técnicos-administrativos que obtiveram a licença para afastamento integral, as permissões concedidas levaram em consideração a localidade da pós-graduação fora da região em que o servidor exercia suas atividades. Para os casos em que a pós-graduação seja realizada na mesma região, foram concedidas licenças para afastamento parcial.

Quadro 27– Capacitação de servidores por carreira no ano de 2018.

Capacitação dos servidores	Técnico-Administrativos	Professores	Total
Lic. Afastamento parcial para Pós-Graduação**	22	0	22
Lic. Capacitação	18	0	18
Lic. Afastamento integral para Pós-Graduação Mestrado ou Doutorado	21	124	145
TOTAL	61	124	185

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Especificamente acerca da valorização concernente a progressões, promoções e incentivos financeiros, frisa-se que a avaliação de desempenho no âmbito do CEFET-MG e das Instituições de Ensino Superior (IES) seguem as leis 11.091/2005 e Lei 12.772/2012. A primeira contém, para os Técnicos-Administrativos em Educação, o instrumento da progressão por mérito, que trata sobre a

progressão vertical de 01 a 16, e a progressão por capacitação, que dispõe sobre a progressão horizontal de I a IV.

No caso dos professores a Lei 12.772/2012, Art. 12, §§ 2º e 4º, Art. 14, §§ 2º e 4º e Art. 26, § 1º, inciso IV dispõe sobre as progressões. Para que a progressão ocorra, se dá pelo cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício no nível imediatamente anterior àquele para o qual se dará a progressão e aprovação em Avaliação de Desempenho.

Para os técnico-administrativos, no caso de progressão por capacitação, a Lei 11.091/2005 dispõe que o servidor deverá cumprir o período de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício no cargo, obtenção de certificação em Programa de Capacitação, desde que seja compatível com o cargo ocupado, com o ambiente organizacional e tenha a carga horária mínima exigida, vide Anexo III à Lei 11.091/2005, com redação dada pela Lei nº 12.772/2012. Além disso, os técnicos-administrativos contam com o incentivo à qualificação. Esse incentivo significa um percentual variável — de 10% podendo chegar a 75% —, incidentes sobre o vencimento básico dos servidores a partir da conclusão de cursos de educação formal superiores ao que é exigido pelo cargo.

A avaliação de desempenho e a progressão funcional contribuem para o desenvolvimento da Instituição na medida em que a capacitação da força de trabalho permite melhores qualificações dos servidores e promove incentivos para que o servidor possa se atualizar e capacitar constantemente.

O Quadro 28 demonstra o quantitativo de servidores do CEFET-MG que progrediram ao longo do ano de 2018 por meio da capacitação, ou seja, realizaram cursos de capacitações em suas respectivas áreas e ascenderam ao nível posterior da carreira. O Quadro 29 representa a quantidade de servidores técnicos-administrativos em educação que progrediram por mérito na carreira ao longo do ano de 2018.

Quadro 28 – Progressões por capacitação realizadas no ano 2018.

	Nível de Capacitação		
Classe	Nível II	Nível III	Nível IV
A	0	1	2
B	0	0	1
C	3	14	3
D	14	57	12
E	12	48	7
TOTAL	29	120	25

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Quadro 29 – Progressões por mérito realizadas no ano 2018.

Classe	Progressões
A	4
B	9
C	48
D	177
E	136
TOTAL	374

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

O Quadro 30 representa a quantidade de servidores da carreira de docentes que progrediram ao longo de 2018. Neste caso, os docentes contam com a “Aceleração da Promoção”, instituto garantido pelo art.15 da Lei nº12.772, de 28 de dezembro de 2012 que possibilita o docente, assim que aprovado em estágio probatório e atenderem aos requisitos de titulação, requerer a aceleração da promoção. Já a progressão funcional e a promoção também estão dispostas na Lei nº12.772. Além disso, o Quadro 31 e Quadro 32 discriminam a quantidade de servidores que tiveram reconhecidos o Reconhecimento de Saberes e Competências e a retribuição por titulação.

Quadro 30 – Quantidade dos servidores das carreiras do magistério que realizaram por progressão funcional, promoção e aceleração da promoção ao longo de 2018.

Classe	Progressões
Progressão Funcional (EBTT)	168
Progressão Funcional (Magistério Superior)	15
Promoção (EBTT)	13
Promoção (Magistério Superior)	1
Promoção para Classe de Titular (EBTT)	8
Promoção para Classe de Titular (Magistério Superior)	1
Aceleração da Promoção	28
TOTAL	234

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Quadro 31 – Quantidade dos servidores das carreiras de magistério que perceberam o Reconhecimento de Saberes e Competências no ano de 2018.

Classe	Progressões
RSC – II	168
RSC – III	15
TOTAL	234

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Quadro 32 – Quantidade dos servidores das carreiras de magistério que perceberam Retribuição por Titulação no ano 2018.

Título	Retribuições
Especialista	1
Mestrado	50
Doutorado	51
TOTAL	102

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Por fim, deve-se ressaltar os investimentos realizados para incentivar os servidores no Escopo no Programa de Auxílio à Capacitação, cujos dados estão presentes no

Quadro 33.

Quadro 33 – Quantidade de bolsistas contemplados no Programa de Auxílio à Capacitação

Título	Bolsistas
Graduação	11
Pós-graduação TAE (especialização, mestrado e doutorado)	30
Pós-graduação docente (mestrado e doutorado)	13
Auxílio deslocamento (mestrado e doutorado)	60
Curso de línguas (inglês, espanhol e francês)	86
TOTAL	200

Fonte: Secretaria de Gestão de Pessoas, 2018.

Adicionalmente aos itens apontados anteriormente, há que se destacar que as Políticas de Pessoal do CEFET-MG estão sendo reelaboradas, a partir da criação da Secretaria de Gestão de Pessoas e, em especial, da Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas, que acompanha a Coordenação Geral de Administração de Pessoal e a Coordenação Geral de Políticas de Saúde no Trabalho.

Ao longo do ano 2018, iniciaram-se as organizações dos processos de trabalho referentes à área de capacitação profissional e à área de mobilidade de pessoal, o que deve ser consolidado ao longo de 2019 e 2020. Durante esse percurso, pretende-se definir macroprocessos referentes à alocação de pessoal e à capacitação profissional. Iniciadas as melhorias nessas duas áreas, pretende-se iniciar a construção de novos marcos em avaliação de desempenho e acompanhamento dos servidores, de modo a se estabelecer um ciclo virtuoso que congregue, de forma dinâmica e sinérgica, as funções de capacitação, alocação de pessoal e acompanhamento e avaliação de desempenho.

3.4.2 Organização e Gestão da Instituição

A estrutura organizacional do CEFET-MG, ora em vigor, está delineada em conformidade com o Estatuto aprovado pela resolução CD-069/08, de 02 de junho de 2008 e compreende os seguintes órgãos:

- Colegiados superiores: Conselho Diretor (CD) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Diretoria Geral (DG) – órgão executivo superior;
- Colegiados especializados: Conselho de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho de Graduação, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Conselho de Planejamento e Gestão;
- Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário, Diretoria de Planejamento e Gestão (órgãos executivos especializados);
- Colegiados das Unidades: congregações de Unidades;
- Diretorias de Unidades (órgãos executivos das Unidades);
- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal (órgão seccional);
- Colegiados de curso;
- Departamentos, no âmbito do ensino superior, e coordenações de áreas e de cursos, no âmbito do ensino profissional e tecnológico (órgãos administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição, organizados por áreas do conhecimento);
- Administrativos necessários ao funcionamento das atividades meio da Instituição;
- Suplementares, vinculados à Diretoria Geral e complementares, vinculados às demais diretorias.

O CEFET-MG é regido pelos instrumentos normativos, quais sejam: legislação federal pertinente; Estatuto e Regimento Geral; resoluções do Conselho Diretor e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; resoluções dos demais órgãos colegiados e as portarias exaradas por órgãos executivos, obedecendo-se, entre essas, à hierarquia dos respectivos órgãos.

A gestão institucional dá-se pelo cumprimento das ações projetadas no PDI, da Política Institucional e pelo atendimento às demandas da comunidade acadêmica. Os conselhos superiores possuem representação de todos os níveis de ensino, entre docentes e discentes, e também da carreira técnico-administrativa, sendo todos eleitos pelos seus pares. Os servidores das Unidades do interior participam dos conselhos superiores por meio de representantes eleitos entre seus pares e pela participação em comissões e órgãos de assessoramento. O Conselho Diretor e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são órgãos colegiados superiores da Instituição e ambos são presididos pelo Diretor Geral.

3.4.2.1 Gestão Institucional

A autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, a participação de professores, de técnico-administrativos, de estudantes e da sociedade civil, bem como os critérios de indicação e recondução de seus membros e a realização e registro das reuniões, são garantidas pelas normas dos órgãos colegiados e dos regulamentos dos conselhos, congregações, departamentos e colegiados de cursos da Instituição.

A resolução CD-034/03, de 18 de junho de 2003, aprova o Regulamento Geral dos colegiados do CEFET-MG, e regulamenta os órgãos colegiados da Instituição que adotam a forma colegiada de decisão. A resolução determina que cada colegiado deverá ter aprovado um regulamento próprio, no qual seja especificado, no mínimo, sua finalidade e atribuições, sua composição e forma de escolha de seu presidente e substituto, além da garantia da participação democrática da comunidade interna da Instituição. Trata, ainda, da eleição e da indicação dos membros, da constituição de câmaras, das reuniões e seu registro em ata, das decisões da maioria simples de votos, com direitos de pedidos de reconsideração e recursos.

É importante registrar que, em 03 de setembro de 2012, o Conselho Diretor, por meio da Resolução CD-049/2012, estabeleceu a nova estrutura organizacional do CEFET-MG, conforme mostra a Figura 3.

Às Diretorias Especializadas estão associados, respectivamente, os órgãos colegiados discriminados a seguir: Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação; Conselho de Graduação; Conselho de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho de Extensão e Desenvolvimento Comunitário; Conselho de Planejamento e Gestão.

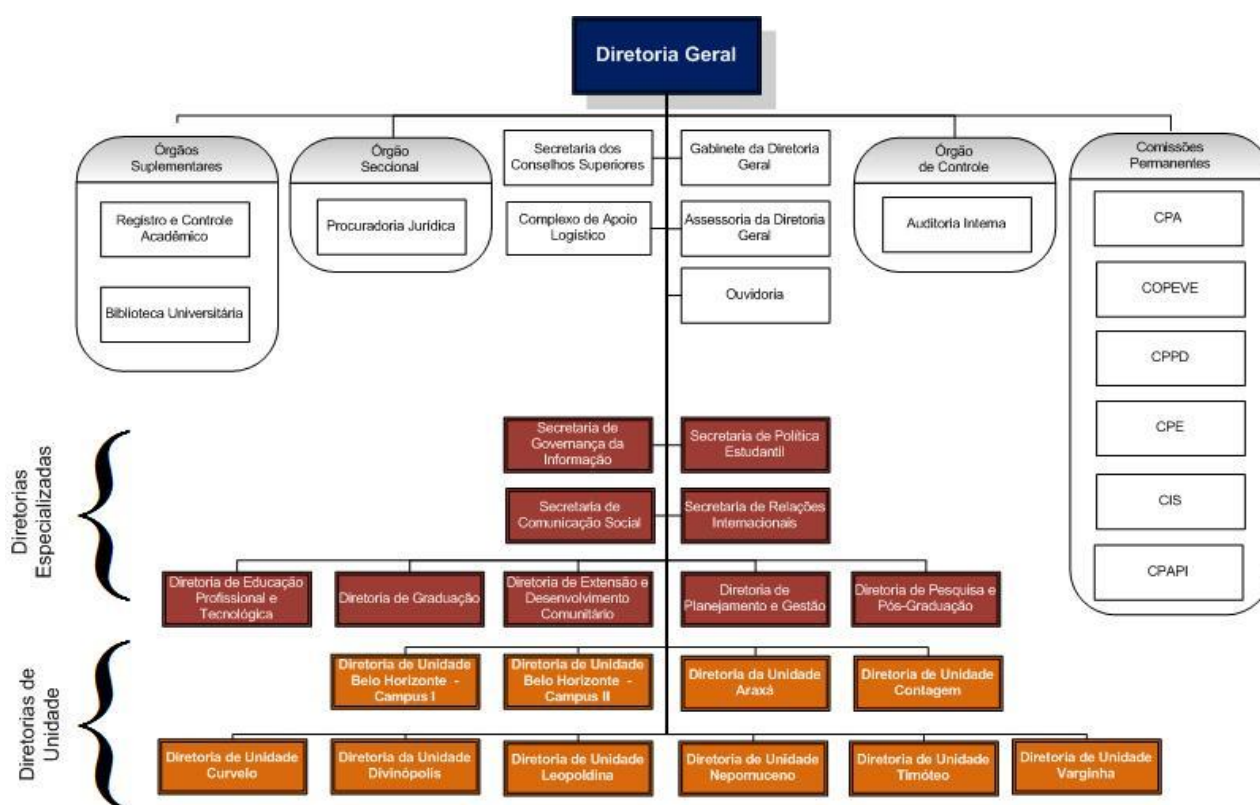


Figura 3 - Estrutura organizacional do CEFET-MG

Fonte: Conselho Diretor, Resolução CD-049/2012, 2016.

3.4.3 Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG)

A Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG) é responsável pela administração institucional. Assume um caráter muito particular, uma vez que é considerada a área central de apoio a todas as atividades-fim, desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A DPG é o órgão executivo institucional especializado que supervisiona e coordena a execução das atividades de planejamento e gestão no âmbito do CEFET-MG e tem como objetivo integrar e formalizar suas ações, considerando as dimensões tecnológicas e organizacionais, que constituem o CEFET-MG. Para isso, busca solucionar as dificuldades presentes e melhorar a habilidade de antecipar e resolver problemas.

Essa Diretoria atua por meio de uma gestão sistematizada, que visa atender aos objetivos finais da administração: comunicação e arquivo; execução orçamentária, financeira e contábil; administração dos serviços gerais de limpeza, vigilância, conservação e manutenção; material e patrimônio; obras e infraestrutura. Para tanto, é composta pelos seguintes setores: Superintendência de Convênios e

Contratos (SCCONT), Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), Superintendência de Logística (SLOG), Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF) e Prefeitura. São esses setores que implementam as políticas institucionais definidas no âmbito da Diretoria.

Ao longo dos últimos exercícios, a DPG procurou-se dar continuidade e aperfeiçoar os diversos projetos, programas e políticas que já vinham sendo conduzidos pela Diretoria, com o intuito de cumprir seu papel institucional, fazendo os ajustes necessários à realidade ora vigente no País. Tal situação tem sido influenciada muito marcadamente pelas incertezas na execução do orçamento inicialmente aprovado para a Instituição, o que dificulta um efetivo planejamento de suas obrigações. A despeito disso, a quase totalidade dos objetivos inicialmente definidos tiveram suas ações finalizadas ou estão em andamento, o que representa um resultado muito satisfatório. Aquelas ações que ainda não se encontram finalizadas ou apresentam características intrínsecas de continuidade das atividades, ou seja, tem caráter continuado, ou deverão ter sua completa execução no decorrer dos próximos meses.

3.4.4 Sustentabilidade Financeira

A Superintendência de Orçamento e Finanças (SOF), subordinada diretamente à Diretoria de Planejamento e Gestão (DPG), é responsável pelo acompanhamento e execução da Programação Orçamentária, Financeira e Contábil, gerenciando, coordenando e supervisionando as atividades que envolvam processos orçamentários, financeiros e contábeis no âmbito da Instituição. Essa Superintendência conta com 03 Divisões: Divisão de Orçamento – DIORC; Divisão de Finanças – DIF; Divisão de Contabilidade – DICONT

Dentre outras funções, compete a SOF:

- Acompanhar junto a DPG a elaboração da Proposta Orçamentária, encaminhando-a para aprovação dos Órgãos Competentes¹¹;

• ¹¹ Para isso, faz-se necessário: acompanhar a Matriz Orçamentária – CONIF; solicitar Metas Físicas a todas as Diretorias; solicitar a Superintendência de Gestão de Pessoas – SGP estimativos de pessoal e encargos sociais; solicitar estimativos para composição da Proposta Orçamentária a todas as Unidades e Diretorias; solicitar e acompanhar estimativos da Receita Própria; acompanhar, através do SIMEC (Sistema de Monitoramento do MEC), as demandas da SPO/MEC para composição e lançamento da Proposta Orçamentária; monitorar SIMEC

- gerenciar, coordenar e supervisionar as atividades que envolvam processos orçamentários, financeiros e contábeis;
- auxiliar os demais Campi/Unidades Gestoras na execução de recursos descentralizados.

Orçamento do CEFET-MG

O orçamento do CEFET-MG, assim como o das demais instituições federais de ensino, é composto pelos Orçamentos de Pessoal, Orçamento de Outros Custeios e Capital – OCC, Orçamento da Fonte 250, Orçamento de Emendas Parlamentares, Convênios / Descentralizações.

O Orçamento do CEFET/MG referente a Custeio e Capital – OCC (Fonte Tesouro) é proveniente de Matriz Orçamentária da Rede Federal, composta por 41 Órgãos Federais, recursos advindos da Secretaria de Ensino Tecnológico - SETEC/MEC.

O Orçamento total do CEFET/MG, autorizado na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2018 (Lei 13.587, DE 02/01/2018) é de R\$ 442.542.120,00, assim distribuído, conforme apresentado no Quadro 34.

Quadro 34 – Orçamento total do CEFET - MG

ORÇAMENTO	2018 (R\$)
Pessoal, Encargos sociais	362.207.060
Benefícios	16.340.136
Precatório	60.899
Custeio e Capital – Tesouro	
Custeio	51.161.584
Capital	2.500.000
Fonte 250 – Receita Própria	5.272.441
Emenda Parlamentar	
TOTAL	442.542.120

Fonte: LOA, 2018.

Dos recursos alocados em custeio, o valor de R\$ 8.312.653,00 refere-se à ação 2994, ou seja, recursos destinados à Assistência Estudantil, sendo: R\$8.290.261,00 – Assistência Estudantil (bolsas permanências, complementação, emergenciais, bolsas alimentação e parte para custear despesas de restaurante); sendo que, os contratos com os Restaurantes são complementados com recursos de

(Sistema de Monitoramento do MEC), a execução orçamentária; acompanhar lançamentos no SIOP (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal);

custeio da ação 20RL, manutenção e funcionamento e R\$22.392,00 – PROMISAES (bolsas auxílio financeiro – SRI).

Destaca-se que, no exercício de 2018, os recursos autorizados em LOA, foram sendo liberados parcialmente através dos tetos para empenhos. Esse cenário dificultou os planejamentos das despesas na Instituição.

Houve suplementação de recursos, conforme detalhado abaixo:

Capital de R\$ 6.064.233,47, sendo R\$ 5.317.856,47, através de Termos de Execução Descentralizada (TED) para custear obras em andamentos e R\$ 746.377,00, através de suplementação da LOA.

Custeio de R\$ 1.604.217,65, sendo: R\$ 1.524.303,65, através de Termos de Execução Descentralizada para custear despesas com PROAP, JIFs, e outros projetos de extensão; R\$79.914,00, através de suplementação da LOA.

Pessoal, encargos sociais de R\$23.420.324,00.

Passando o valor do Orçamento para o exercício de 2018 para o montante de R\$473.748.600,12, sendo R\$ 466.906.440,00 da LOA mais os recursos descentralizados por TEDs no total de R\$6.842.160,12.

Dos recursos descentralizados através de TEDs para investimentos, foram alocados para as obras, de acordo com o Quadro 35 os recursos abaixo:

Quadro 35 - TED - DESPESAS DE INVESTIMENTO

158231	CEFET-MG/UNIDADE CAMPUS I - BELO HORIZONTE	REFORMA DO ESTACIONAMENTO E AREA DE CONVIVÊNCIA	61.100,73
158236	CEFET-MG/UNIDADE CAMPUS VII - TIMOTEO	CONSTRUCAO DE GINASIO POLIESPORTIVO	762.395,00
158237	CEFET-MG/UNIDADE CAMPUS VIII - VARGINHA	CONSTRUCAO DE GINASIO POLIESPORTIVO	334.000,00
158237	CEFET-MG/UNIDADE CAMPUS VIII - VARGINHA	CONST DE PRED ESCOLAR, CAMPUS VARGINHA	130.000,00
158243	CEFET-MG / UNIDADE CAMPUS X - CURVELO	CONSTRUCAO NOVO PREDIO ESCOLAR CAMPUS CURVELO	1.586.137,68
158243	CEFET-MG / UNIDADE CAMPUS X - CURVELO	CONSTRUCAO DO GINASIO POLIESPORTIVO DO CAMPUS	334.000,00
158244	CEFET-MG/UNIDADE CAMPUS XI - CONTAGEM	CONCLUSÃO DO MOD I E PORTARIA - CAMP CONTAGEM	2.110.223,06
Total			5.317.856,47

Fonte: Superintendência de Orçamento e Finanças, 2018.

Quanto ao valor da Fonte 250, constante da LOA, somente pode ser executado conforme arrecadação realizada no exercício. É um valor estimado e depende para sua execução do esforço da Instituição na arrecadação da sua Receita Própria.

3.5 Eixo 5 - Infraestrutura Física

No Eixo “Infraestrutura Física” são verificadas sob quais condições materiais e de suporte o CEFET-MG desenvolveu suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em 2018. É importante destacar que a Instituição continuou sofrendo, no ano de 2018, o impacto das restrições orçamentárias do Governo Federal, comprometendo o desenvolvimento das metas previstas no PDI 2016-2020. Apesar disso, houve alguns avanços importantes no tocante à infraestrutura de algumas Unidades do CEFET-MG.

A infraestrutura física de todas as Unidades da Instituição, de acordo com a estrutura organizacional vigente, é de responsabilidade de dois setores: a Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). A Prefeitura encarrega-se da manutenção predial, da limpeza, da coordenação dos serviços de transporte, segurança, estacionamento, entre outros serviços de rotina. A SINFRA, por sua vez, realiza o desenvolvimento, gerenciamento, fiscalização e o acompanhamento de processos atinentes a projetos, obras e reformas em todas as Unidades, sendo composta pela Divisão de Projetos (DIPRO) e Divisão de Obras e Infraestrutura (DIOB).

A seguir, são apresentadas as principais obras, projetos e benfeitorias na infraestrutura física do CEFET-MG, concluídos ou iniciados no exercício do ano de 2018, sob a coordenação da SINFRA.

3.5.1 Obras e projetos em 2018

O ano de 2018 registrou intensa atividade desenvolvida pela Superintendência de Infraestrutura. Foram registradas a consecução de aproximadamente 350 atividades no setor, entre obras, projetos, contratações de serviços e outros procedimentos administrativos, um panorama recorde comparado aos últimos anos. Dos marcos concluídos no exercício de 2018, podemos destacar as seguintes obras: finalização e inauguração do novo Campus Contagem localizado no Bairro do Cabral, contando com a finalização do Módulo I (edificação de salas e laboratórios com 06 pavimentos), Portaria de Acesso, Campo de Futebol, além da urbanização e arruamento interno e externo do campus. Outras obras importantes foram igualmente executadas e estão em processo de finalização como a “Reforma do Estacionamento - Campus I (Belo Horizonte)”, a “Revitalização da área de Convivência de Alunos (bosquinho) - Campus I (Belo Horizonte)”, o “Novo Prédio Escolar - Campus Curvelo”, o “Novo Prédio Escolar - Campus Varginha” e a “Portaria de Acesso - Campus Araxá”. Ainda em 2018, prosseguimos e iniciamos a execução de várias novas obras como a Reforma da Lanchonete no Campus I, os Ginásios Poliesportivos nos campi Curvelo, Timóteo e Varginha, todas com previsão de conclusão ainda no

primeiro semestre de 2019. Igualmente foram executadas inúmeras intervenções para implementação de acessibilidade universal em várias unidades, em especial as obras de construção de escadas, rampas, guarda-corpos e corrimãos, faixas de passagem, entre outros, destacando-se a área de Acesso Principal, Estacionamento e Bosquinho do Campus I, bem como as áreas externas dos campi Curvelo e Varginha. Nesse condão, registra-se igualmente a construção de torres de elevador para acessibilidade nos campi de Araxá e Leopoldina.

Com relação à ampliação da área construída, sob o gerenciamento, fiscalização e acompanhamento da SINFRA, foram entregues e/ou iniciadas algumas obras à Instituição, conforme descrito no Quadro 36.

Quadro 36 - Obras concluídas em 2018

UNIDADE	OBRAS	INÍCIO	TÉRMINO
Araxá	Torre Elevador Acessibilidade	2017	2018
	Portaria Principal	2018	2019
	Gradil e Passeios Campus	2018	2019
Belo Horizonte (Campus I)	Reforma p/ Promoção de Acessibilidade e Qualificação do Estacionamento.	2017	2019
	Revitalização do Espaço de Convivência de Alunos (Bosquinho)	2017	2019
	Reforma Lanchonete	2018	2019
	Guarda-corpo Prédio Escolar	2018	2019
	Crossfit - Ginásio Poliesportivo	2018	2018
	Laboratórios de Informática DGO	2018	2018
Belo Horizonte (Campus II)	Ampliação do Restaurante Estudantil	2018	2018
	SMODE - Prédio Escolar	2018	2019
Belo Horizonte (Campus VI)	Obras de Revitalização Área de Convivência	2017	2018
	Gradil Fachada	2018	2019
	Requalificação Calçadas	2018	2019
	Espaço Co-working	2018	2018
	Laboratórios Química	2018	2019
	Reforma Auditório	2018	2018

Contagem	Prédio Módulo I (06 Pavimentos)	2016	2018
	Portaria Principal de Acesso	2016	2018
	Arruamento Interno, Estacionamento e Paisagismo	2016	2018
	Campo de Futebol	2016	2018
	Urbanização externa, Arruamento Externo, Muros e Gradis	2016	2018
	Auditório	2016	2018
	Restaurante Estudantil	2016	2018
	Implementação Sistema de ar-condicionado geral	2017	2018
Curvelo	Novo Prédio Escolar	2017	2019
	Arruamento, Escadas e Rampas de Acessos Externas p/ acessibilidade	2017	2019
	Fechamento e Esquadrias Portaria de Acesso	2017	2019
	Recuperação Cobertura Prédio Escolar	2017	2018
	Ginásio Poliesportivo	2018	2019
	Drenagem Campus	2018	2019
	Intervenções de adequação p/ Segurança contra Incêndio e Pânico	2018	2019
Leopoldina	Torre Elevador acessibilidade	2017	2018
	Pavimentação Estacionamento	2018	2019
Timóteo	Ginásio Poliesportivo	2018	2019
	Acessibilidade e Rampas	2018	2019
Varginha	Novo Prédio Escolar	2017	2019
	Escadas e Rampas de Acessos Externas p/ acessibilidade	2018	2019
	Nova Torre de Água	2017	2019
	Ginásio Poliesportivo	2018	2019

Fonte: Relatório SINFRA, 2018.

Foram desenvolvidos e/ou contratados mais de trezentos e cinquenta (350) serviços entre projetos (arquitetura, estrutura, elétrica, hidráulica, PPCIP, CFTV, SPDA, etc.), trabalhos técnicos e aquisições

no exercício de 2018. Dentre os projetos, os mais significativos estão sendo apresentados no Quadro 37.

Quadro 37 - Serviços/Compras em 2018

UNIDADE	PROJETOS	INÍCIO	TÉRMINO
Araxá	Nova Portaria	2017	2018
	Arruamento e Acessibilidade	2017	2018
	Retrofit Campus	2018	2018
Belo Horizonte (Campus I)	Reforma Estacionamento	2017	2018
	Reforma Bosquinho	2017	2018
	Reforma Lanchonete	2017	2018
	Passadiço metálico para pesquisa - DEMAT	2018	2018
	Auditório Campus I	2017	2018
	Guarda-corpos p/ Campus	2018	2018
	Retrofit Fachada Biblioteca / Refeitório	2018	2018
	Laboratórios de Transportes	2018	2018
	Nova Subestação	2018	2019
	Novo Prédio Laboratórios Mecânica	2018	2019
Belo Horizonte (Campus II)	Nova Portaria de Acesso	2018	2019
	Projeto de Segurança e Combate contra Incêndio	2018	2019
	Espaço Pilates	2018	2019
	Novo espaço p/ o EBM	2018	2018
	Revitalização Portaria, Entrada e Gradil	2017	2018
Belo Horizonte (Campus VI)	Reforma Coordenações e Laboratórios de Química	2018	2018
	Reformulação Geral Primeiro e Segundo Pavimento	2018	2019
	Reforma Banheiros	2018	2018
	Nova Cantina	2018	2019
	Projeto de Segurança e Combate contra Incêndio	2018	2019
	Nova Subestação	2018	2019
	Ginásio Poliesportivo	2018	2019
Contagem	Edificação Manutenção	2018	2019
	Paisagismo	2018	2018
	Quiosque/Lanchonete	2017	2017
Curvelo	Esquadrias Portaria	2017	2018
	Escadas e Rampas p/ acessibilidade	2017	2018
	Prédio Mecânica	2018	2018
Divinópolis	Quiosque /Lanchonete	2018	2018
	Ampliação da área de estacionamento	2018	2018
	Novo Restaurante Estudantil	2018	2019
Leopoldina	Reforma Casa DNIT	2018	2019
	Revitalização Estacionamento	2018	2018
	Projeto de Segurança e Combate contra Incêndio	2018	2019
	Prédio p/ Restaurante Estudantil	2018	2019
Nepomuceno	Prédio p/ Laboratórios e Salas de Aula	2018	2019

	Revitalização arruamento externo e gradil	2018	2018
	Revitalização e Reforma Estacionamento	2018	2018
	Estrutura Apoio Ginásio	2018	2018
	Projeto de Segurança e Combate contra Incêndio	2018	2019
Timóteo	Nova Portaria de Acesso	2017	2018
	Ginásio Poliesportivo	2017	2018
	Projeto de Gases Especiais p/ Laboratórios Bloco B	2017	2018
	Arruamento e Acessibilidade	2017	2018
	Prédio p/ Restaurante Estudantil	2017	2018
	Projeto de Segurança e Combate contra Incêndio	2018	2019
Varginha	Ginásio Poliesportivo	2017	2018
	Novo Prédio Escolar	2017	2018
	Quiosque/Lanchonete	2017	2018
	Arruamento, Escadas, Rampas p/ Acessibilidade	2017	2018

Fonte: Relatório SINFRA, 2018.

3.5.2 Infraestrutura Básica

3.5.2.1 *Campi* e Unidades do CEFET-MG

Campus I (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte- Campus I possui 01 auditório com capacidade para 399 pessoas, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante universitário com capacidade para 228 assentos e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 35. Quanto as instalações sanitárias, possui 50 banheiros, sendo 16 para portadores de necessidades especiais (PNE). Há 65 laboratórios, 01 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 02 salas para professores, 01 biblioteca e 36 salas de aulas para os alunos. A Unidade dispõe ainda de depósito de lixo para descarte comum, local apropriado para servidores terceirizados, quadra de esportes e pista de atletismo.

Campus II (Belo Horizonte)

A Unidade de Belo Horizonte – *Campus II* possui 3 auditórios, com capacidade para 338 pessoas, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil, área de convivência, restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 78. Em relação às instalações sanitárias, possui 86 banheiros, sendo 22 para portadores de necessidades especiais (PNE). Há 88 laboratórios, 13 salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 08 salas para professores e 1 biblioteca. Conta ainda com 33 salas de aulas.

Complexo Logístico

O Complexo Logístico possui 1 auditório com capacidade para 60 pessoas. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 12 banheiros, sendo 2 para portadores de necessidades especiais (PNE). Há ainda 6 salas de setores/departamentos, 2 salas de professores e 5 salas de aula.

Unidade de Leopoldina

A Unidade de Leopoldina possui 1 auditório, com capacidade para 148 pessoas e 2 lanchonetes. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 32. Em relação às instalações sanitárias, tem 29 banheiros, sendo 6 para PNE. Possui, ainda, 20 laboratórios, 1 sala para professores, e 15 salas de aulas. A Unidade dispõe também de local apropriado para servidores terceirizados, ginásio e quadra de esportes.

Recentemente, foi acrescentado ao patrimônio de Leopoldina o antigo clube do SESI, com toda sua infraestrutura existente (vestiários, restaurantes, campo de futebol, quadra poliesportiva, piscina, quiosque e portaria), com área aproximada de 10.000m² e 650m² de área construída e, ainda, o lote residencial localizado a 200 metros de distância da sede, com área total de 2394m² e área construída de 436,40m².

Unidade de Araxá

A Unidade de Araxá tem 1 auditório, com capacidade para 170 pessoas. Conta com espaços físicos para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Possui restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 17. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 26 banheiros, sendo 5 para PNE. Dispõe ainda de 18 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 17 salas de aulas.

Unidade de Divinópolis

A Unidade de Divinópolis possui auditório para aproximadamente 120 pessoas e sala multimeios para 100 pessoas. O restaurante universitário possui capacidade para 80 assentos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 15. Em termos de instalações sanitárias, dispõe de 15 banheiros, todos aptos ao uso por PNE. Conta também com 25 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 17 salas de aulas.

Unidade de Timóteo

A Unidade de Timóteo possui 1 auditório com capacidade para 60 pessoas e uma área de convivência distribuídas entre o Diretório Central dos Estudantes (DCE), Grêmio Estudantil e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em

número de 25. As instalações sanitárias totalizam 18 banheiros, sendo 6 para PNE. Possui ainda, 17 laboratórios, 1 sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 16 salas de aulas.

Unidade de Varginha

A Unidade de Varginha possui 1 auditório e não dispõe de espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Entretanto, conta com restaurante e lanchonete adequados à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 23. Em relação às instalações sanitárias, a Unidade possui 27 banheiros, sendo 6 para PNE. Dispõe também de 25 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 9 salas de aulas.

Unidade de Nepomuceno

A Unidade de Nepomuceno possui 1 auditório, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil, bem como lanchonete adequada à integração e socialização dos alunos. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 6. Em relação às instalações sanitárias, há 18 banheiros, sendo 4 para PNE. Tem ainda 13 laboratórios, 4 salas para professores, 1 biblioteca e 6 salas de aulas.

Unidade de Curvelo

A Unidade de Curvelo possui 1 auditório, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes), Grêmio Estudantil e área de convivência. Os setores/departamentos (instalações administrativas) são em número de 34. Em relação às instalações sanitárias, possui 25 banheiros, sendo 7 para PNE. Conta ainda com 15 laboratórios, 2 salas para professores, 1 biblioteca e 8 salas de aulas.

Unidade de Contagem

A Unidade de Contagem, que funciona provisoriamente em um espaço cedido pelo sistema FIEMG, não possui auditório, espaços para o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e Grêmio Estudantil. Contudo, conta com setores/departamentos (áreas administrativas), totalizando 21 salas. Em relação às instalações sanitárias, possui 15 banheiros. Conta ainda com 7 laboratórios, 1 sala para professores, 1 biblioteca e 13 salas de aulas. A obra para a finalização do novo *Campus* em Contagem foi iniciada ainda no primeiro semestre de 2016, propiciando infraestrutura adequada para esta Unidade com presença de restaurante, auditórios, áreas de convivência, salas e laboratórios adequados.

3.5.2.2 Biblioteca Universitária do CEFET-MG

A Biblioteca Universitária (BU) do CEFET-MG é um órgão suplementar vinculado à Diretoria Geral. As bibliotecas atendem tanto os usuários da comunidade interna – alunos e servidores da Instituição – quanto os usuários da comunidade externa - alunos de outras instituições, alunos de intercâmbio, pesquisadores e demais visitantes.

Conforme a Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012 (Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG), a Biblioteca Universitária é a unidade organizacional responsável por planejar a aquisição, manutenção e disseminação do acervo informacional necessário às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET-MG, sendo as bibliotecas das unidades organizacionais responsáveis por implementar e executar as políticas da BU no âmbito das Unidades do CEFET-MG.

A disposição do espaço das bibliotecas e a definição de seus ambientes são condicionantes do próprio processo de aprender ou de produzir saber. Nesse sentido, a organização de seus recursos materiais define práticas e incita modos de relação com o conhecimento.

Como função principal da Coordenação da BU está o estabelecimento de políticas de funcionamento e relacionamento de todas as bibliotecas do CEFET-MG com as comunidades interna e externa da Instituição. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize os recursos da tecnologia da informação ou recursos tecnológicos de forma autônoma e sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para aperfeiçoar suas pesquisas.

Infraestrutura das bibliotecas

A infraestrutura acadêmica da Coordenação da BU do CEFET-MG é composta por dez bibliotecas, sendo duas em Belo Horizonte e outras oito distribuídas em cada Unidade do interior.

Algumas bibliotecas do CEFET-MG dispõem de espaço físico adequado às necessidades de armazenamento do acervo e sua disponibilização para acesso do público, porém a maioria delas apresenta espaço físico pequeno. As bibliotecas são arejadas, bem iluminadas e com acústica adequada, com exceção de algumas Unidades do interior, que são carentes de ventilação e iluminação. A maioria das bibliotecas possui rampas de acesso, banheiros para PNE, condições de atendimento educacional especializado e algumas dispõem de salas de videoteca e de ambientes de multimeios.

A organização do acervo do CEFET-MG segue as normas, regras e os padrões da biblioteconomia, como o AACR2, MARC21, CDD/CDU. Ressalta-se, contudo, que em algumas Unidades, devido a limitações de espaço físico, há uma crescente dificuldade de armazenamento e de sua disponibilização do acervo para o acesso do público. Desse modo, o acervo está organizado por seções em espaços físicos determinados, possibilitando sua melhor disposição e conforto dos usuários, exceto a biblioteca da Unidade de Contagem que está localizada atualmente em um espaço provisório. Assim organizadas,

as bibliotecas funcionam basicamente pelo sistema de livre acesso do usuário às estantes, coleções e obras de referência. No que diz respeito à segurança do acervo, apenas a biblioteca do Campus 2 de Belo Horizonte possui sistema antifurto.

Serviços e Informatização

A Coordenação da BU oferece programas de treinamento bibliotecário e pessoal de apoio para utilizar as tecnologias da informação e, conseqüentemente, prestar serviços de excelência aos usuários. Em cada Unidade a biblioteca tem sua rotina administrada por uma equipe composta por um bibliotecário responsável, bibliotecários auxiliares, funcionários e estagiários que respondem pelos diferentes serviços e setores específicos. A maioria das Unidades possui dois ou mais bibliotecários, como pode ser verificado no Quadro 38, que também indica o quantitativo de funcionários da BU do CEFET-MG, por Unidade.

Quadro 38 - Quantidade de funcionários por bibliotecas

BIBLIOTECAS	BIBLIOTECÁRIOS	SERVIDORES DE APOIO	ESTAGIÁRIOS	OUTROS
Coordenação BU	1	2	1	-
C.1 – Belo Horizonte	3	4 ¹²	7	1 (anistiado-cedido)
C.2 – Belo Horizonte	4	4	3	1 (anistiado-cedido)-
C.3 - Leopoldina	1 ¹³	1	-	
C.4 – Araxá	2	3	1	-
C.5 - Divinópolis	2	1	1	-
C.7 – Timóteo	2	1	-	-
C.8 – Varginha	2	1	-	-
C.9 - Nepomuceno	2	2	1	-
C.10 – Curvelo	2	1	2	-
C.11 - Contagem	2	1	-	

Fonte: Relatório BU, 2018.

As bibliotecas são integradas via sistema de gerenciamento Sophia para o compartilhamento do acervo entre as Unidades. O sistema utiliza padronizações internacionais de intercâmbio de informações na

¹² Há um código de vaga em aberto do cargo de assistente em administração para ser preenchido devido a redistribuição de um servidor para Universidade Federal Fluminense (UFF) em junho de 2018.

¹³ 1 Bibliotecário-documentalista está transferido, temporariamente, para a Seção de Livro Didático, no campus 6, por motivo de saúde.

forma automatizada, como o protocolo Z39.50 e a ISO 2709, adotados pelo *software* Sophia para automação dos serviços. Esse sistema é integrado à Seção de Registro Escolar/Acadêmico e ao sistema de Segurança do CEFET-MG através do SINAPSE, possibilitando alimentação e consulta on-line as suas bases de dados.

Destacam-se como atividades desse sistema: administração da biblioteca por meio de controle de sugestões e seleção de acervo; elaboração de relatórios estatísticos padronizados; relatórios para o MEC; relatórios estatísticos gerais; controle de periódicos; controle de orçamento; realização de inventário; controle de recebimento de materiais; processamento técnico e tratamento do acervo por meio de cadastro completo de obras; catalogação padrão AACR2; kardex eletrônico para periódicos (relatório normalizado para o Catálogo Coletivo Nacional – CCN); exportação CCN; uso do protocolo Z39.50; utilização de vocabulário controlado seguindo o padrão MARC-21; customização de campos de entrada; utilização da ISO2709 que possibilita a importação e exportação de registros MARC; integração entre as tabelas de autoridade; empréstimo de vários tipos de acordo com categorias de usuários e materiais; reserva e renovação *online*; levantamentos estatísticos de circulação do acervo. O processo de informatização da biblioteca deve registrar a frequência e a prática de seus usuários, bem como manter tais registros como memória da cultura de leitura exercida no CEFET-MG.

Em todas as bibliotecas do CEFET-MG, os usuários podem acessar *wi-fi*, além do acesso via mobile por celular, *smartphone* e *tablets* (consulta / renovação / reserva) – interface amigável para internet através do Sophia, proporcionando mais qualidade no atendimento aos usuários e suas demandas.

São oferecidos aos usuários diversos serviços *online*, tais como: consulta ao acervo, renovação de empréstimo, reserva de obras, consultas às bases de periódicos CAPES, SCIELO, EBSCO, EBRARY, Web of Science, entre outras.

Por fim, há também a recuperação e a Disseminação Seletiva da Informação (DSI), consulta ao histórico de circulação, pesquisas diversas por todos os campos de busca, levantamentos bibliográficos por todos os tipos de campos de busca, utilização de operadores booleanos e filtros.

As Bibliotecas do CEFET-MG atendem a todos os usuários cadastrados nas mesmas, além de toda a comunidade externa, sendo, no entanto, vetado a esta, os serviços de empréstimo e suas correlações. A renovação pode ser direta no Balcão de Empréstimo, sendo obrigatória a apresentação física do material acompanhado do Cartão de Identificação do CEFET-MG ou pode ser realizada, também, pela internet, acessando o site www.cefetmg.br. A média anual de empréstimo domiciliar é de 168.325 exemplares. O Quadro 39 apresenta a quantidade de empréstimos realizados em todas as bibliotecas durante o ano de 2018.

Quadro 39 - Empréstimo domiciliar pelas bibliotecas, em 2018

Unidade/<i>Campi</i>	Empréstimos
C I – Belo Horizonte e BPG	31656
C II – Belo Horizonte e BPG	37855
Leopoldina	6642
Araxá	13059
Divinópolis	8684
Timóteo	25421
Varginha	7092
Nepomuceno	5434
Curvelo	11991
Contagem	4652
TOTAL	152.486

Fonte: Relatório BU, 2018.

Plano de atualização do acervo

Para atualização do acervo é divulgada no site da Instituição a “chamada para compra de livros”, na qual os professores encaminham as sugestões de aquisição para o sistema da biblioteca. Essas indicações devem estar em conformidade com as bibliografias básicas e complementares dos cursos. Posteriormente, são encaminhadas para as respectivas diretorias, que têm a função de aprovar, alterar ou recusar os pedidos, baseando-se nas necessidades dos cursos, na verba disponível e no número suficiente de títulos/exemplares para atender a quantidade de vagas ofertadas pelo CEFET-MG.

Outra forma de atualização de acervo é por meio de doações de livros, que são avaliadas de acordo com critérios de adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição; autoridade do autor e/ou editor; atualidade; qualidade e imparcialidade do conteúdo; quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção; cobertura/tratamento do assunto; idioma (sempre priorizando o português) e número de usuários potenciais.

3.5.3 Secretaria de Governança da Informação

A Secretaria de Governança da Informação (SGI) é a unidade organizacional do CEFET-MG responsável pelas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação, que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

As responsabilidades da SGI incluem elaborar, coordenar, avaliar e planejar as políticas dos recursos de tecnologia da informação e do desenvolvimento de projetos, sistemas e tecnologias para a gestão

da informação institucional. Além disso, a SGI auxilia, sob o ponto de vista técnico, o trabalho dos Núcleos de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) nas Unidades do CEFET-MG.

A SGI possui os serviços identificados através do seu Catálogo de Serviço, e tratado como processo internamente. Esses serviços contemplam, de forma básica, alguns conceitos da ISO 20.000 (ITIL), em que as solicitações são tratadas conforme incidente ou requisição. O Quadro 40 a seguir ilustra os serviços de Tecnologia da Informação mantidos pela Secretaria de Governança da Informação, organizados por área de atuação, e agrupados por macro e serviços.

Quadro 40 - Serviços de Tecnologia da Informação mantidos pela Secretaria de Governança da Informação

ID	Área / Macros serviços	Serviços
Sistemas		
1	SIPAC	• Módulo Catálogo de materiais; • Módulo Almoxarifado; • Módulo Protocolo.
2	SIGRH	• Módulo Cadastro; • Módulo Dependentes; • Módulo Plano de Saúde; • Módulo Serviços e Auxílio.
3	SIGAA	• Módulo Lato Sensu; • Módulo Graduação.
4	Sistemas próprios	• Identificação Única; • Seleção Bolsistas.
5	SINAPSE	• Módulo: Manutenção do módulo Administrativo; • Módulo: Credenciais; • Módulo: Créditos; • Módulo: Encargos Acadêmicos; • Módulo: Ensino; • Módulo: GRU; • Módulo: Guichê Eletrônico;

		• Módulo: Orçamento; • Módulo: Ponto Eletrônico; • Módulo: Restaurante Estudantil; • Módulo: Veículos.
6	Sistemas legados	• Qualidata; • SIE.
7	Sites institucionais	• Gestão e desenvolvimento de páginas.
8	Telecomunicação	Infraestrutura • Compartilhamento e acesso à Internet; • Rede de dados em meio guiado (rede local); • Rede de dados em meio não guiado (wireless); • Telefonia analógica, digital e sobre IP; • Controle de acesso (catracas, cancelas, registro biométrico).
9	Sustentação de serviços	• Virtualização de servidores; • Infraestrutura da sala de servidores; • Monitoramento; • Armazenamento e cópia segura de dados.
10	Serviços e aplicações	• Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA); • Sistema Integrado de Gestão (SIG); • Sistema de gerenciamento de conteúdo; • Controlador de domínio; • Correio Eletrônico (e-mail); • Servidor de Impressão; • Base de usuários institucionais (LDAP); • Servidor de Nomes de Domínio (DNS); • Aplicações e serviços auxiliares.
Suporte ao usuário		
11	Estações de trabalho e dispositivos móveis	• Gerência de hardware; • Gerência de softwares; • Operação do equipamento na rede de dados;

		• Configuração da conta de usuário; • Gerência de dados institucionais no ativo; • Manutenção física e patrimonial; • Gerência de garantia do equipamento.
12	Ferramentas de ensino e apoio (equipamentos multimídia)	• Disponibilização e empréstimo; • Movimentação do equipamento; • Manutenção física e patrimonial; • Gerência de garantia do equipamento.
13	Impressoras	• Gerência física do equipamento; • Operação do equipamento na rede de dados; • Movimentação do equipamento; • Gerência de garantia do equipamento.
14	Laboratórios de informática	• Gerência de hardware; • Gerência de softwares; • Operação do equipamento na rede de dados; • Compartilhamento de dados; • Configuração da conta de usuário; • Gerência de dados institucionais no ativo; • Manutenção física e patrimonial; • Gerência de garantia do equipamento.
Gestão de TI		
15	Demanda de TI	• Registro de demanda de Tecnologia da Informação; • Elaborar parecer sobre aquisição de solução de Tecnologia da Informação.
16	Consultoria Técnica	• Elaborar projeto de Tecnologia da Informação; • Elaborar parecer técnico em Tecnologia da Informação.
17	Auditoria de TI	• Elaborar relatório de gestão do ano corrente; • Elaborar relatório de autoavaliação; • Elaborar relatório de governança;

		• Elaborar resposta a questionamentos do e-SIC e demais auditorias.
18	Planejamento de TI	• Elaborar estimativa orçamentária em Tecnologia da Informação; • Elaborar planejamento da contratação em Tecnologia da Informação.

Fonte: Relatório SGI, 2018.

3.5.3.1 Implementação de tecnologias da informação em relação ao PDTI

Correio eletrônico

A SGI disponibilizou nova solução institucional de comunicação por correio eletrônico (meta PDTI M.2.1) em 2017, que incrementa novos recursos de agenda compartilhada, lista de tarefas e gerência de contatos. Esse serviço de e-mail está disponível em 3 formatos distintos: conta de e-mail individual; conta de e-mail setorial; e lista de grupos de discussão. As contas de e-mail individuais são destinadas para cada servidor efetivo do CEFET-MG, com capacidade de 3GB, e acessível no endereço <https://email.cefetmg.br>. As contas de e-mail setoriais são destinadas para cada unidade administrativa da instituição, e implementadas sob o formato de pasta compartilhada. Assim, cada unidade administrativa indica um conjunto de usuários para acesso e utilização do referido recurso. Por fim, as listas de discussão de e-mail é um recurso de comunicação que permite a discussão e a interatividade dos usuários institucionais, disponível para todos os servidores efetivos. Cada usuário pode criar sua própria lista, e gerenciá-la e utilizá-la no âmbito de suas atividades. Para os alunos, o serviço de e-mail é implementado como redirecionador de mensagens eletrônicas. No momento que o discente cria a sua credencial de acesso aos sistemas do CEFET-MG (Identificação Única), o e-mail institucional com domínio @aluno.cefetmg.br redirecionará as mensagens para o seu e-mail pessoal, conforme apontado no momento do cadastro de seu usuário.

Rede wireless

A rede wireless (meta PDTI M.2.5) é um segmento da rede lógica do CEFET-MG cuja transmissão ocorre em meios não guiados e foi definida para os seguintes contextos: rede administrativa (cefetmg), rede para discentes (cefetmg_aluno); visitantes (cefetmg_visita); e rede eduroam (eduroam). Os recursos que garantem a conectividade wireless são constituídos por 3 controladores wireless, que realizam o gerenciamento de, ao menos, 250 pontos de acessos (access points) nas unidades do CEFET-MG. Ainda sobre rede sem fio, a rede *education roaming* (eduroam) é uma rede fruto de um projeto internacional, que se destina à questão da mobilidade no acesso à Internet em instituições de ensino. Qualquer

usuário, professor, aluno ou técnico administrativo, ao visitar uma instituição participante da eduroam pode usufruir dos recursos de conectividade da localidade.

Telepresença

Quanto às soluções de telepresença (meta PDTI M.2.6), a SGI provê o recurso de videoconferência para as unidades do CEFET-MG, quando da necessidade de realização de reuniões entre grupos remotos. Dessa forma, os equipamentos de captura de vídeo e áudio são disponibilizados em salas, conforme alocação da respectiva unidade, e controlada em um ponto central (MCU) no centro de dados da Instituição. Quando da necessidade de reuniões remotas entre usuários, a telepresença é disponibilizada pelo serviço Mconf. Por fim, para eventos que necessitam ser transmitidos, a fim de ampla divulgação e interação entre usuários, a transmissão corre por *streaming* de vídeo, e disponibilizado no serviço Youtube (<http://youtube.com>).

Comunicação institucional

A comunicação institucional também é provida por soluções de telefonia fixa e móvel (meta PDTI M.2.10), geridas pela SGI, aos quais são disponibilizados às unidades do CEFET-MG e alta gestão, respectivamente. A SGI iniciou em 2016 a implantação de solução de telefonia digital (VoIP) em âmbito institucional, que possibilita, além do baixo custo, a inovação do recurso de completar ligações institucionais a partir de aplicativos de celular, e softwares instalados nas estações de trabalho. A primeira etapa foi implantar a infraestrutura no Campus I, como ação de conhecimento e domínio da tecnologia, considerando ainda a coexistência com as tecnologias de telefonia legadas. A próxima etapa consistiu na implantação de toda a solução em uma das unidades do CEFET-MG. Assim, Contagem é a primeira unidade a ter toda a solução de telefonia 100% digital. Após a implantação de toda a solução na instituição, é esperada uma economia de até 40% nas ligações entre unidades.

Estações de trabalho

As estações de trabalho (meta PDTI M.2.7) são disponibilizadas e alocadas para os usuários do CEFET-MG em 4 finalidades: uso administrativo, laboratório de uso comum, laboratório de pesquisa, e gabinete de professores. Os requisitos técnicos mínimos adotados para as aquisições de desktops são: processador 4 CPUs com frequência de 3.2GHz, memória RAM de 4GB, armazenamento de 250GB, monitor de 23" tela plana, garantia de 4 anos. A prioridade de alocação de novos computadores se destina a laboratórios de informática de uso comum, seguido do uso administrativo, laboratórios de pesquisa e gabinete de professores.

Sobre as estações de trabalho destinada a laboratório, o Quadro 41 a seguir apresenta o levantamento de laboratórios de informática nas respectivas unidades. Nesse levantamento foram identificados os

laboratórios de uso restrito, ao qual a gerência é realizada por algum departamento acadêmico, portanto, não disponível para toda a comunidade acadêmica. Por outro lado, os laboratórios de uso comum a todos os usuários da respectiva localidade são gerenciados pelos Núcleos de Tecnologia da Informação e Diretorias de Unidades. Entende-se por gerência todo o procedimento de instalação, manutenção, e gerenciamento de reserva dos recursos.

Quadro 41 – Estações de trabalho por Campus

Unidades	Uso restrito*		Uso comum**		Total	
	Laboratório	Equipamentos	Laboratório	Equipamentos	Laboratório	Equipamentos
Campus I – BH	7	135			7	135
Campus II – BH	19	280	6	135	25	415
Leopoldina	6	41	7	117	13	158
Araxá	3	74	1	20	4	94
Divinópolis	2	26	6	115	8	141
Timóteo			5	79	5	79
Varginha	4	84			4	84
Nepomuceno	1	13	3	65	4	78
Curvelo						
Contagem	2	40	3	60	5	100
TOTAL	44	693	31	591	75	1284
** Laboratório gerenciado pelo NTIC, ao qual a Unidade também participa no agendamento e alocação de horários, e de uso comum a todos os alunos;						
* Laboratório sob gerência de departamento específico, com agendamento e alocação de horários restritos.						

Fonte: Relatório SGI, 2018.

Impressão setorial

Em complemento à disponibilidade de estações de trabalho, a SGI gerencia contrato de impressão setorial (meta PDTI M.2.9) na Instituição, constituída por 116 impressoras multifuncionais, distribuídas para todas as Unidades do CEFET-MG. Os equipamentos multifuncionais possuem recursos de impressão, digitalização (em decorrência da digitalização de processos administrativos) e cópia. A atual solução implementa recursos de impressão segura, cujos documentos a serem impressos ficam retidos nos servidores de impressão de cada Unidade. A liberação e efetiva impressão desses documentos só ocorre mediante identificação do usuário com seu cartão funcional nos leitores acoplados nas multifuncionais. Além de reduzir o consumo de impressões (média aproximada de 200 mil páginas anuais), é possível realizar a gerência e controle da utilização do recurso de impressão nas Unidades do CEFET-MG. Esse

serviço está disponível apenas para os servidores (docentes e técnico-administrativos).

Projetores multimídia

Em 2016 a SGI concretizou a alocação de projetores multimídia (M.2.8) nas Unidades do CEFET-MG, na proporção de 1 equipamento para cada sala de aula. Esses equipamentos possuem as características mínimas de resolução de 1280 por 800 pixels, brilho de 3.000 lumens, projeção de 100” a 2,7 metros de distância, e conectividade HDMI. Os projetores já existentes foram aproveitados nos departamentos quando da necessidade de projeções ocasionais, tais com eventos em auditórios e aulas em laboratórios.

Sítios eletrônicos institucionais

Em adição aos recursos de comunicação, a SGI mantém plataforma para publicação de sítios eletrônicos institucionais (meta PDTI M.1.2). Essas páginas Web foram desenvolvidas para as seguintes demandas: sítio principal, unidades, setores administrativos, departamentos acadêmicos, cursos (técnico, graduação e pós-graduação), eventos acadêmicos e grupos de pesquisa. Em 2017 a SGI concluiu a migração da solução de gerenciamento de conteúdo (CMS), que inovou a forma de publicação de conteúdo e gestão da informação.

4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS INSTITUCIONAIS DURANTE O ANO DE 2017 E AÇÕES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO ANO

A análise dos dados e das informações contidas neste Relatório permite traçar um diagnóstico atualizado da realidade do CEFET-MG, tendo em vista os avanços alcançados em 2018 e os desafios que se colocam para a gestão em 2019. Além disso, permite confrontar o que foi alcançado com o que foi estabelecido nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2011-2015 e PDI – 2016-2020), considerando o perfil e a identidade da Instituição. Esta análise possibilita a previsão de ações prioritárias, e outras, a longo prazo, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do CEFET-MG.

4.1 Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica

4.1.1 Análise dos dados

Dentre as melhorias implementadas pela DEPT, destacam-se: a reestruturação de 12 cursos técnicos nas formas subsequente e concomitância externa; apoio a 277 alunos pelo Programa de Auxílio à participação discente em eventos, com um investimento total de R\$ 114.869,41, em 44 eventos; participação de alunos do CEFET-MG na Feira do Instituto Politécnico Loyola, San Cristóbal, República Dominicana, entre os dias 25 a 28 de abril de 2018; participação de alunos do Instituto Politécnico Loyola (IPL), da República Dominicana, na 28ª META do CEFET-MG; continuidade das bolsas de monitoria para as disciplinas de Física, Matemática e implementação de bolsas de monitoria para Química; implantação, juntamente com a Diretoria de Graduação (DIRGRAD) e com o Departamento de Educação (DEDU), de Programa de Aperfeiçoamento Docente; promoção, juntamente com a Direção Geral e a Secretaria de Gestão de Pessoas, de encontro de qualificação dos coordenadores dos cursos técnicos eleitos para o biênio fev.2019-fev.2021, realizado nos dias 12 a 14 de dezembro de 2018; elaboração, juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG (CPA), de instrumento de avaliação dos cursos técnicos do CEFET-MG.

Os desafios a serem enfrentados são: aprovação de normas e procedimentos que demandam ajustes e adequações imediatas nos Projetos de Curso; falta ou limitação de recursos financeiros e de pessoal qualificado para a realização dos eventos programados; adequação do Sistema Acadêmico (SIGAA) para o gerenciamento de notas e acompanhamento da vida acadêmica dos alunos dos cursos técnicos de nível médio; falta de atendimento às normas de padronizações de documentos e processos, dificultando o processamento e gerenciamento dos mesmos.

4.1.2 Ações com base na análise

- Manter a oferta da EPTNM, em nível de excelência, e promover a reestruturação dos projetos pedagógicos dos 9 cursos técnicos nas formas concomitância externa e subsequente que não passaram por este processo em 2017/2018: Eletromecânica, Mecânica, Estradas e Trânsito (Unidade Belo Horizonte); Eletromecânica, Informática para Internet, Produção de Modas (Divinópolis); Desenvolvimento de Sistemas (Unidade Timóteo); Mecatrônica (Unidade Varginha).
- Promover a permanência e a conclusão com êxito na EPTNM, diminuindo as taxas gerais de evasão e retenção discente, nos cursos técnicos integrados, concomitância externa e subsequente.
- Consolidar o Sistema de Avaliação dos Cursos Técnicos.
- Regulamentar e reestruturar a Coordenação Pedagógica e o Núcleo de Inclusão.
- Promover o Seminário da EPTNM, realizando sua quinta edição, bem como encontro das áreas de conhecimento do CEFET-MG.
- Promover as oficinas de aperfeiçoamento docente em todos os Campus do CEFET-MG.
- Promover a 29ª META, elevando o número de participantes envolvidos.
- Promover a internacionalização da educação técnica de nível médio do CEFET-MG;
- Concluir a revisão e adequação das Normas Acadêmicas dos Cursos da EPTNM.
- Manter o auxílio discente, fomentando a participação de alunos em competições e eventos técnico-científicos, esportivos, culturais.
- Implantar com êxito o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.
- Ampliar acessibilidade aos dados e informações sobre os cursos da EPTNM para a comunidade interna e externa ao CEFET-MG.
- Elaborar o fluxo de processos relativos à EPTNM.

4.2 Diretoria de Graduação

4.2.1 Análise dos dados

Importantes resultados no ensino da Graduação no ano de 2018 podem ser observados, destacando-se: ampliação da atuação da graduação do CEFET-MG por meio da autorização para dois novos cursos de graduação em 2018, sendo eles: Engenharia Metalúrgica em Timóteo e Engenharia de Computação em Leopoldina. Para 2019/1 já foram aprovados dois novos de graduação em Divinópolis: Design de Moda e Engenharia de Computação; início do processo de Reconhecimento de Curso de três novos cursos de graduação: Engenharia de Transportes/Belo Horizonte, Engenharia Civil/Varginha e Engenharia Elétrica/Nepomuceno; aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia de Automação Industrial/Araxá e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes/Belo Horizonte e submissão de Projetos para apreciação dos colegiados superiores (CGRAD e CEPE); prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação, evidenciado pela tramitação de processos no Conselho de Graduação; desenvolvimento e utilização do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação, facilitando os processos de gestão, especialmente no que tange às coordenações de curso, promovendo a efetivação de atividades necessárias à gestão do projeto pedagógico do curso e nas de rotina de coordenação, nas relações com a Diretoria de Graduação e com os alunos; divulgação técnico-científica e participação em eventos por meio de apoio discente; manutenção das ações voltadas à mobilidade acadêmica discente nacional para outras instituições federais e intercampi; aumento do número de bolsas de monitoria de 194 em 2017 para 219 em 2018; acompanhamento de 10 grupos do Programa de Educação Tutorial – PET, desde a concessão de 80 bolsas anuais para alunos, distribuídas entre os grupos, além da realização de três eventos regionais para troca de experiências entre alunos, docentes, tutores e comunidade em geral; realização, anual, de workshops com caráter formativo para os docentes com a exposição de temas contemporâneos e relevantes para sua atuação acadêmica; acompanhamento do curso de Administração na realização do ENADE 2018, por meio da gestão de todo o processo nos sistemas do MEC, além de reuniões de orientação e preparação dos docentes e discentes para a realização do Exame.

4.2.2 Ações com base na análise

O PDI 2016-2020 do CEFET-MG estabeleceu seis metas para a Diretoria de Graduação, como já inicialmente exposto: (1) Consolidar os cursos de graduação do CEFET-MG em nível de excelência; (2) Estabelecer e/ou aprimorar políticas institucionais com foco nos discentes; (3) Promover a realização de, no mínimo, um evento, por ano, para discutir modalidades de ensino e aprendizagem; (4) Revisar e atualizar normas, resoluções e fluxos de gestão atinentes à graduação; (5) Orientar iniciativas de

elaboração de propostas de novos cursos e submetê-las à apreciação do CGRAD; (6) Realizar levantamento para a adequação dos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação.

Deste modo, a partir da análise dos dados ora expostos e das informações apuradas, entre as ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas e da gestão da instituição, evidenciam-se para a Diretoria de Graduação:

- Prosseguimento do processo de consolidação do desenvolvimento e melhoria do ensino de Graduação, por meio do acompanhamento permanente e supervisão dos cursos. Sugere-se utilizar os cadernos do relatório do Enade como instrumento de apoio para o diagnóstico dos cursos e trabalhar diretamente junto aos coordenadores visando identificar dificuldades e desafios;
- Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em funcionamento e dos processos de elaboração e submissão de novos Projetos para apreciação dos colegiados superiores. Sugere-se a elaboração de um padrão de PPC que oriente os proponentes quanto às questões de forma e conteúdo obrigatórias para atender às DCNs dos cursos de graduação, à LDB e aos requisitos legais estabelecidos pelo MEC e pela Instituição;
- Prosseguimento no processo de definição dos marcos regulatórios do ensino de graduação;
- Consolidação e melhoria do Guia de Gestão Acadêmica da Graduação;
- Realização anual do Workshop da Graduação;
- Continuidade do apoio discente para a participação em congressos, seminários e afins, de acordo com previsão orçamentária;
- Incentivos aos alunos à realização da mobilidade nacional;
- Continuidade da oferta de bolsas de monitoria, com previsão de aumento do número de bolsas;
- Expansão dos grupos do Programa de Educação Tutorial – PET já existentes, e implantação de novos grupos;
- Melhorias nos laboratórios didáticos especializados utilizados nos cursos de graduação, especialmente aqueles que atendem aos novos cursos e que passarão pelo processo de reconhecimento em 2019;
- Adequação do acervo da biblioteca às demandas dos cursos, a partir da bibliografia definida nos PPCs;
- Estruturação de um programa institucional para acompanhamento de egressos.

- Continuidade do desenvolvimento do regulamento para preenchimento das vagas remanescentes.

4.3 Secretaria de Política Estudantil (SPE)

4.3.1 Análise dos dados

A partir dos dados e informações apresentados e tomando como referência as metas e os objetivos constantes do PDI, a SPE avalia:

- **“Meta nº 01. Implementar programas e ações de inclusão e cidadania a partir de 2016”.**

“Objetivo: 01. Realizar pesquisas de avaliação dos impactos da política de reserva de vagas e das demandas relacionadas à inclusão de estudantes, com vistas à implementação de programas e projetos no âmbito da política estudantil”.

Ao participar das Bancas de Verificação de Reserva de Vagas Cor/Etnia do processo seletivo do CEFET-MG, a equipe da assistência estudantil percebeu a urgência de articular projetos que atendam aos estudantes que acessaram, nos últimos anos, a Instituição por meio de cotas, em especial as de cor/etnia. A Coordenadoria de Programas de Acesso e Temáticas das Juventudes pretendia realizar uma pesquisa sobre a entrada e a permanência desses estudantes na Instituição, no segundo semestre de 2018, e propor projetos que atendam a esse público. No entanto, tal pesquisa não foi realizada, principalmente em razão da existência da CGRID, a qual sobrepõem suas atribuições com a Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes. Sobre tais sobreposições, as quais geram complicações no planejamento e execução dos trabalhos da SPE, foram reportadas à diretoria geral, porém ainda não solucionadas.

“Objetivo: 05. Implementar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes articulados com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial.”

Como descrito no item 3.2.3, foram executados dez projetos escolhidos pela 2ª edição do Edital 23/2018 (de 22/03/2018). Diferentemente da 1ª edição deste edital em 2016, os projetos foram propostos e executados na sequência imediata após a divulgação dos selecionados durante o ano de 2018. Além disso, contou com a execução de mais projetos em relação à 1ª edição.

Em 2018, foi lançada cartilha sobre Nome Social para nortear os estudantes sobre as normativas do assunto, seguida de atividades pertinentes ao tema.

Frente a crescente demanda por atendimento/acolhimento de estudantes com ideação suicida e/ou tentativas de suicídio, a SPE promoveu capacitação da equipe sobre prevenção do suicídio, com enfoque para o ambiente acadêmico.

- **“Meta nº 02.** Estabelecer, em proposta orçamentária, a ampliação gradual de investimentos em assistência estudantil, compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão.”

Nos últimos anos, o alcance dessa meta está comprometido em razão da conjuntura político-econômica do país, a qual contingenciou o repasse de recursos para as instituições de ensino, provocando redução ao invés da almejada ampliação dos investimentos, como demonstrado no gráfico 1.

- **“Meta nº 03.** Ampliar e qualificar os programas e ações de assistência prioritária, com ênfase no programa de alimentação estudantil para os campi Contagem, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo, a partir de 2017.”

“Objetivo: 09. Oferecer refeições subsidiadas nos campi Contagem, Leopoldina, Nepomuceno e Timóteo, por meio de chamamento público para cadastramento de restaurantes particulares ou na modalidade de distribuição de refeições, até a construção de restaurantes próprios, de acordo com a disponibilidade orçamentária.”

No que se refere ao incremento da qualidade dos restaurantes próprios existentes, houve implementação de formulário de avaliação diária dos usuários em outubro/2018. Para o próximo ano, tem-se a necessidade de consolidar tal avaliação diária como uma ferramenta para a fiscalização dos contratos, através de intensa divulgação do formulário, uma vez que, para o sucesso desse recurso, os usuários dos restaurantes devem participar ativamente.

Em 2018, houve prioridade nas ações da SPE/Coordenadoria do Programa de Alimentação na licitação de restaurantes externos nos *campi* que ainda não possuem restaurantes próprios. Avaliamos que houve grandes avanços nesse objetivo, com a conclusão das licitações e assinatura dos contratos com os restaurantes externos – nos campi Leopoldina e Nepomuceno, para oferta de refeições subsidiadas, em substituição à Bolsa Alimentação, ou seja, a proposta não contempla o atendimento universalizado de estudantes como ocorre nos restaurantes próprios. A previsão é que tal modalidade entre em funcionamento no início do ano letivo de 2019.

No campus Timóteo a licitação fracassou devido ao preço de balizamento. Em 2019, planeja-se rever o processo e publicar nova licitação. Nesse sentido, a Bolsa Alimentação permanece nesse campus.

Quanto ao campus Contagem, com a nova sede concluída em 2018, o espaço físico destinado ao restaurante necessitou de adequações, as quais foram parcialmente sanadas. O início do funcionamento do restaurante está previsto para fevereiro/2019.

- **“Meta nº 04.** Ampliar e qualificar os programas e ações de apoio e acompanhamento aos estudantes, a partir de 2016.”

“Objetivo: 04. Implementar e consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas e demais estudantes integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes.”

A dimensão individual tem sido mais relevante tanto na demanda quanto nas ações desenvolvidas. No entanto, a dimensão coletiva relativa ao acompanhamento de bolsistas e a formação de grupos temáticos apresentou avanços em 2018, utilizando metodologias como rodas de conversas, murais interativos, discussões temáticas em sala de aula e ações integradas com as representações estudantis.

- **“Meta nº 05.** Rever os marcos regulatórios da Política Estudantil a partir de 2017, assegurar a representação da SPE nas instâncias de deliberação da Instituição, e articular os programas e ações de Assistência Estudantil com as Diretorias e Secretarias Especializadas.”

Não houve avanços na revisão de marcos regulatórios e a representação da SPE em instâncias deliberativas foi negada pela Diretoria Geral.

- **“Meta nº 06.** Fomentar, no âmbito da gestão da Assistência Estudantil, melhorias nas condições de infraestrutura material, tecnológica e de pessoal, que implicam: conclusão do desenvolvimento e da implantação de softwares; enviar esforços para admissão de pessoal por concurso para composição das equipes mínimas das CPE’s, reformas das instalações de restaurantes e adequação de salas das CPE’s; além de construção de restaurantes em quatro campi até 2020.”

“Objetivo nº 10. Implantar sistema Sinapse - módulo restaurante nos campi do interior.”

“Objetivo nº 13. Concluir o desenvolvimento do software da SPE, informatizando os processos de trabalho, a coleta, o acesso aos dados produzidos e a divulgação de informações até janeiro de 2017. (POE 04)

Sobre a meta 06, buscou-se aperfeiçoar o software “Sistema Seleção de Bolsistas” implantado em 2016. Ajustes necessários estão sendo executados pontualmente e a conclusão do desenvolvimento do sistema foi interrompida em razão da implantação do SIPAC na Instituição.

O sistema Sinapse – módulo restaurante foi implantado nos *campi* do interior nos restaurantes externos, com as devidas adequações para atender a essa nova modalidade.

Embora tenha apresentado avanços em 2018, registra-se que ainda há necessidade de equacionar o recebimento em tempo ágil, pelos usuários, das suas identificações estudantis e

funcionais para acesso aos restaurantes, de forma a proporcionar rapidez no acesso, controle e segurança na fiscalização da atividade por parte do CEFET-MG.

- *“Objetivo nº 14. Integrar o planejamento institucional de recomposição dos quadros de servidores, com vistas a possível ampliação e recomposição das equipes da SPE e das CPE’s.”*

Destaca-se aposentadoria da secretária de Política Estudantil, a qual ocupava cargo de assistente social. A vaga deste cargo ainda não foi ocupada por falta de abertura de concurso público na Instituição.

Ressalta-se que o quadro geral de profissionais da SPE ainda encontra-se defasado diante do aumento dos fluxos de trabalho, sendo necessária a alocação de um assistente administrativo para cada uma das CPEs do interior e definição institucional acerca da fiscalização administrativa dos contratos das empresas licitadas para os restaurantes próprios.

Em virtude do aumento do número de estudantes no *campus* II, faz-se necessária também a ampliação da equipe técnica daquele campus (assistente social e psicóloga).

- *“Objetivo nº 07. Propor melhorias no espaço físico dos restaurantes, com prioridade para os restaurantes com condições piores de funcionamento.”*

“Objetivo nº 15. Propor melhorias no espaço físico da SPE e CPEs, de forma a propiciar ambientes adequados à privacidade exigida no atendimento ao público.”

A necessidade de ampliação da área de produção do restaurante do campus II ainda permanece e nos demais restaurantes, especialmente em Divinópolis, permanece a urgência por adequação do espaço físico. Algumas CPEs ainda não apresentam ambientes adequados para atendimento ao público, no que se refere à exigência de privacidade, como é o caso de Araxá, Divinópolis, Timóteo, Curvelo e Contagem.

4.3.2 Ações com base na análise

- Inclusão e cidadania

- Aperfeiçoar programas e projetos sobre as temáticas das juventudes e implementar novas ações, articuladas com as demandas dos estudantes e iniciativas das representações e coletivos estudantis, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Bolsas e Acompanhamento Psicossocial;
- Dar continuidade ao lançamento de edital de temáticas em direitos humanos de 2019 e realizar a execução dos projetos;

- Realizar pesquisa sobre o acesso e a permanência dos estudantes cotistas na Instituição, no segundo semestre de 2018 e propor projetos que atendam a esse público;
- Avaliar a participação da SPE, nas atividades de seleção socioeconômica e de cor/etnia dos candidatos cotistas.

- Assistência prioritária: Alimentação

- Implementar a gratuidade das refeições aos estudantes do ensino médio/técnico, em cumprimento à Lei nº 11.947, de 16/6/2009;
- Aprimorar as tarefas de fiscalização, especialmente nas questões técnicas e de acompanhamento *in loco* da execução dos contratos;
- Reencaminhar demandas e acompanhar melhorias no espaço físico dos restaurantes, com prioridade para os restaurantes do campus II, em Belo Horizonte, e da Unidade de Divinópolis;
- Atualizar do Regulamento do Programa de Alimentação Estudantil e buscar sua validação junto à Diretoria Geral;
- Revisar os Termos de Referência dos Restaurantes dos contratos que já estão em vigor, com vistas a aprimorar o texto para futuras licitações;
- Consolidar funcionamento do restaurante da Unidade de Contagem, incluindo o início do contrato de mão de obra para aquele campus;
- Desenvolver as campanhas “A fila anda” e de combate ao desperdício – de modo a torná-las anuais;
- Desenvolver pelo menos uma ação de educação alimentar em cada campus que possui restaurante estudantil.

- Assistência prioritária: Bolsas

- Aumentar o padrão de atendimento aos estudantes, em consonância com PNAES (Decreto 7.234/10) que prioriza o atendimento de até 1,5 do salário mínimo *per capita*.

- Apoio e acompanhamento

- Consolidar programas e projetos de acompanhamento psicossocial para os bolsistas, considerando as especificidades de cada Programa de Bolsa;
- Implementar e consolidar projetos de acompanhamento psicossocial mediante grupos temáticos, integrados aos programas e projetos da Coordenadoria de Acesso e Temáticas das Juventudes;
- Implementar o credenciamento de clínicas de psicoterapia com o intuito de encaminhar os estudantes que necessitam de tratamento especializado, com vistas a contribuir para a permanência e conclusão do curso dos mesmos na Instituição.

- Gestão da Assistência Estudantil

- Implementar metodologia de avaliação sistemática dos programas e da política de assistência estudantil;
- Concluir desenvolvimento do software da SPE, informatizando satisfatoriamente os processos, a coleta e acesso aos dados produzidos e divulgação de informações;
- Solicitar a integração dos dados produzidos na Instituição por seus diferentes sistemas, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, bem como dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelas CPEs;
- Aprimorar mecanismos de comunicação à distância entre SPE, equipes multicampi e diretorias de unidade;
- Reencaminhar demandas por melhorias no espaço físico das CPEs, especialmente nas Unidades de Araxá, Contagem, Curvelo, Divinópolis e Timóteo, de forma a propiciar ambientes adequados à privacidade exigida no atendimento ao público;
- Criar mecanismos de participação dos estudantes na concepção e avaliação da Política Institucional de Assistência Estudantil;
- Integrar o planejamento institucional de recomposição dos quadros de servidores, com vistas a ampliar e recompor as equipes da SPE e das CPEs, com prioridade para assistente social na CPE do campus II, Belo Horizonte, e assistentes administrativos em todas as CPEs;
- Estabelecer em proposta orçamentária a ampliação gradual de investimentos em Assistência Estudantil compatível com o perfil dos estudantes e com as políticas governamentais de acesso e inclusão;
- Avançar na elaboração e revisão dos marcos regulatórios da SPE.

4.4 Superintendência de Gestão de Pessoas (SEGEPE)

4.4.1 Análise dos dados

A Secretaria de Gestão de Pessoas iniciou suas atividades em 2018, estando em estágio inicial de organização e de elaboração de processos de trabalho. Pode-se destacar que o seu principal objetivo para o período inicial foi a estruturação da área de Desenvolvimento de Pessoas — ainda em curso. Tal objetivo começou a ser sustentado com a criação da Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas, que, atualmente, possui espaço físico próprio e equipe que tem se mostrado ativa e disposta à melhoria constante.

No ano 2018, iniciaram-se grandes desafios no que concerne à Gestão de Pessoas, tendo em vista mudanças conjunturais percebidas no período, tais como a operação do ponto eletrônico — exigência legal e de órgãos de controle —, e do início de perspectivas mais austeras em relação aos quadros de pessoal (perdas de cargos sem perspectivas de reposição). À luz disso, iniciaram-se investidas para alcançar políticas de gestão em patamares mais avançados, criando-se um macroprocesso de alocação de pessoal avançado e que permita a compreensão das tomadas de decisão, buscando facilitar o *accountability*, e tornando tais decisões cada vez mais racionalizadas e criteriosas. Tal construção do macroprocesso se iniciou em 2018 e deve ser consolidada em meados de 2019.

Na esteira do que concerne aos processos de trabalho, há que destacar que a gestão de pessoas tem investido esforços consideráveis para se desenvolver na Governança de Processos, se inserindo na Política Institucional de Padronização de Processos e Serviços, aprovada pela Resolução CD-019/18, contando com o apoio do Escritório de Processos do CEFET-MG.

Aceca desse aspecto, diversos processos de trabalho já foram mapeados e melhorados; outros ainda estão em desenvolvimento, o que se consolidará no início de 2019.

Os conjuntos de processos de trabalho documentados ou em documentação nas equipes da SGP são os seguintes:

Coordenação Geral de Administração de Pessoas: selecionar professor substituto; contratar professor substituto; cadastrar novo servidor efetivo nos sistemas de informações governamentais; conceder auxílio transporte comum; pagar despesas de exercícios anteriores de pessoal; designar ocupante de função gratificada ou de cargo de direção; substituir ocupante de função gratificada ou de cargo de direção; dispensar ocupante de função gratificada ou de cargo de direção; conceder aposentadoria voluntária; conceder aposentadoria compulsória; conceder aposentadoria por invalidez; padronização para digitalização de documentos de assentamento funcional; contratar Estagiário; encerrar contrato de estágio; nomear servidor efetivo.

Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas: remover por interesse do servidor e com permuta; remover servidor a pedido da chefia com contrapartida ou permuta; remover servidor a pedido da chefia sem contrapartida; receber o colaborador de outra instituição; redistribuir o servidor para o quadro de efetivo do CEFET-MG; gerar o Plano Anual de Capacitação Profissional; requerer incentivo à qualificação; solicitar apoio financeiro para participação em evento; solicitar progressão por capacitação; conceder afastamento parcial para pós-graduação stricto-sensu para TAE; atualizar quadro de demanda por servidores TAE por pesquisa institucional; incluir a retribuição por titulação; promover avaliação de desempenho para Docente; promover avaliação de desempenho para Técnico-Administrativos; promover avaliação de estágio probatório docente; promover avaliação de estágio

probatório TAE; atualizar quadro de demanda por servidores TAE por recepção de demanda avulsa por servidores; atualizar quadro de interesses de servidores TAE para remoção por recepção de demanda avulsa; atualizar quadro de interesses de servidores TAE para remoção por pesquisa institucional; atualizar quadro de interesse de servidores TAE externos para redistribuição.

Coordenação Geral de Políticas de Saúde no Trabalho: conceder isenção de IR; emitir laudos em Segurança do Trabalho; prestar atendimento a urgências e emergências em saúde; prestar atendimento a urgências e emergências odontológicas; conceder adicional de insalubridade e periculosidade; realizar perícias médicas; registrar acidente de trabalho.

Para além, ressalta-se que dentre os principais desafios que se apresentam no curto, médio e longo prazo, podem ser citadas as mudanças geradas pelas tecnologias da informação e comunicação no âmbito da gestão pública federal, bem como na atuação dos profissionais em suas áreas dentro da organização. Esses desafios requerem, cada vez mais, atenção por parte dos gestores e a constante atualização da força de trabalho no CEFET-MG. Nesse sentido, a área de Gestão de Pessoas torna-se estratégica para o desenvolvimento de novas práticas dentro da instituição. Dentre as ações empregadas pela Instituição ao longo de 2018 e que ainda estão sendo delineadas para o ano de 2019, podem ser citados: o mapeamento de processos e dimensionamento de pessoal. Como ilustrado ao longo do relatório, a força de trabalho do CEFETMG apresentou-se como uma força plural, ou seja, congrega diferentes cargos e situações dentro da Instituição. Somado a isto, o contingente de não servidores, os professores contratados, os estagiários e empregados públicos trouxeram um desafio maior a Instituição na medida em que a situação funcional da força de trabalho requereu outras formas de interação e conhecimento das regras e legislação.

Outro desafio que se apresenta no contexto institucional do CEFETMG e na administração pública federal em geral, diz respeito à composição do quadro de pessoal da Instituição, mais especificamente ao envelhecimento do quadro de servidores ativos e ao contexto de reformas da previdência nos próximos anos. A princípio 112 (cento e doze) servidores preencheram os requisitos para se aposentar em 2018, mas tomaram a decisão por continuar suas atividades, fazendo jus, portanto, ao abono de permanência. Considerando o contingente de servidores estatutários de 1614, o percentual de servidores que podem se aposentar a qualquer momento ao longo de 2019 é de 7% do total de servidores estatutários ativos. Uma das ações futuras a serem empregadas nesse sentido é a recomposição da força de trabalho pela via do concurso público tanto para áreas meio, quanto para áreas fim. Além disso, por meio do mapeamento de processos e da oferta de cursos — levando em consideração o diagnóstico institucional —, novas práticas e formas de trabalho serão utilizadas para suprir a defasagem da força de trabalho sem perder a eficiência e eficácia no atendimento dos serviços prestados.

Indicação de quanto foi alcançado no ano de 2018 em relação ao que foi estabelecido no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade do CEFET-MG

O PDI 2016-2020 não apresenta indicadores quantitativos para a área de Gestão de Pessoas que permitam quantificar o alcance de suas metas. Não obstante, com base nos dados apresentados acima, juga-se que todos os aspectos apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional vigentes estão sendo trabalhados para que, nos anos posteriores, avanços progressivos sejam alcançados.

Indicação das melhorias implantadas no ano de 2018

Com base nas informações apresentadas nos itens anteriores, em síntese, pode-se elencar os seguintes aspectos como sendo os principais avanços alcançados: início da consolidação de recursos humanos, espaço físico e recursos materiais para a Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas; realização ou início da realização de processos de trabalho de todos os aspectos da Gestão de Pessoas; estruturação do sistema eletrônico de ponto; desenvolvimento do Programa de Qualidade de Vida; início de melhorias referentes aos processos de concessão de adicionais ocupacionais; início do desenvolvimento da Política de Capacitação Profissional, do Programa de Capacitação do CEFET-MG e do Plano Anual de Capacitação do CEFET-MG; início da reorganização de atividades concernentes à alocação e movimentação de força de trabalho.

4.4.2 Ações com base na análise

Ao longo do primeiro semestre de 2019, pretende-se aprovar a Política de Capacitação Profissional, o Regulamento do Programa de Capacitação e o Plano Anual de Capacitação. Para dar subsídio às atividades de capacitação, pretende-se, ainda, realizar licitações de forma a prover recursos materiais e serviços necessários à realização das ações do ano 2019 e do início do ano 2020.

Acerca da política de movimentação e alocação de força de trabalho, pretende-se realizar avanços construindo uma política e um macroprocesso que consigam promover marcos instrucionais, critérios e dinâmicas que permitam racionalizar a solução dos principais desafios encontrados no período atual.

Em aspectos gerais, intenta-se, inicialmente, consolidar a melhoria de cerca de 40 processos de trabalho, considerados críticos para o sistema de Gestão de Pessoas na Instituição.

4.5 Biblioteca

4.5.1 Análise dos dados

Em relação ao estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional para o ano de 2018, considerando o perfil e a identidade do CEFET-MG, foi possível a efetivação das seguintes metas:

- a. assinatura de normas técnicas em formato digital: as normas técnicas (NBRs) são uma fonte de informação imprescindível para os cursos ofertados pelo CEFET-MG, uma vez que, para uma instituição de educação tecnológica, constituem-se em ferramentas de grande relevância para o ensino e estudo de professores, alunos e pesquisadores. Salienta-se que as NBRs vêm sendo solicitadas em todos os processos de aquisição de material bibliográfico e constam nas indicações de bibliografias básicas e complementares nos planos de ensino de várias disciplinas.
- b. aquisição de material bibliográfico nacional para atualização das bibliografias básicas e complementares dos cursos de Engenharia de Transportes (Belo Horizonte – *campus* I), Engenharia de Automação (Araxá – unidade 4), Engenharia Civil (Varginha – unidade 8) e Engenharia Elétrica (Nepomuceno – unidade 9);
- c. renovação da assinatura da base dados de livros e periódicos eletrônicos EBSCO;
- d. criação do *website* do Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG, com objetivo de divulgar os serviços disponíveis para a comunidade acadêmica.

As inovações e melhorias implementadas no Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG em 2018 foram:

- a. adequação do acervo conforme as exigências do MEC a respeito do quantitativo necessário de exemplares das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação do CEFET-MG: a aquisição de material bibliográfico foi realizada mediante a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), com base nas indicações e solicitações de compra para as bibliografias básicas e complementares dos cursos de Engenharia de Transportes (Belo Horizonte – *campus* I), Engenharia de Automação (Araxá – Unidade 4), Engenharia Civil (Varginha – Unidade 8) e Engenharia Elétrica (Nepomuceno – Unidade 9).
- b. abertura de processo para de encadernação e reencadernação de obras danificadas.

4.5.2 Ações com base na análise

Com base na análise dos dados e das informações apresentados neste relatório e em consonância com o PDI 2016-2020 estão previstas as seguintes ações a serem desenvolvidas pela BU visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição:

- a. ampliação do espaço físico das bibliotecas do CEFET-MG que necessitem adequar o seu tamanho para comportar, principalmente, o acervo, as salas, as cabines e áreas de estudo, sala para processamento técnico, copa e banheiro exclusivos para servidores e entre outras necessidades;
- b. realização de estudos e implementação, em parceria com o Setor de Projetos, de maneiras para melhorar as condições de acessibilidade para usuários com necessidades especiais, tais como: sinalização tátil, visual e sonora; espaço físico e mobiliário adequado; banheiros, bebedouros e lavados adaptados; rampa de acesso com corrimão, entre outras;
- c. instalação dos *softwares* DOSVOX¹⁴ e VLIBRAS¹⁵ nos terminais de pesquisa de todas as bibliotecas do CEFET-MG.
- d. adequação do acervo de todas as bibliotecas conforme as exigências MEC a respeito do quantitativo necessário de exemplares das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação do CEFET-MG;
- e. adequação do quadro de servidores e estagiários, visando atender à demanda de serviços e atendimentos prestados aos usuários de todas as bibliotecas do CEFET-MG, durante os períodos matutino, vespertino e noturno;

¹⁴ Desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), esse sistema operacional permite que pessoas com deficiência visual utilizem o computador para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo, assim, elevado nível de independência no estudo e no trabalho;

¹⁵ Resultado de uma parceria entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, por meio da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a língua brasileira de sinais (LIBRAS), tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas *web* acessíveis a pessoas com deficiência auditiva;

- f. aquisição de sistema antifurto, com tecnologia de radiofrequência (RFID), para todo o Sistema de Bibliotecas do CEFET-MG;
- g. aquisição de novos computadores para as estações de trabalho, que se encontram com funcionamento precário, como também disponibilizar mais terminais para pesquisa e consulta do usuário;
- h. aquisição de novo gerenciador de banco de dados e um servidor exclusivo que comporte o sistema SophiA e suas atualizações;
- i. assinatura de jornais eletrônicos e impressos;
- j. atualização do regulamento da BU;
- k. regularização da cobrança de multas pecuniárias por atraso na devolução de materiais, por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU);
- l. regularização da emissão de *nada-consta* da biblioteca para todas as categorias de usuários;
- m. aprovação do Plano de Desenvolvimento de Coleções: define-se como o instrumento formal que estabelece critérios e prioridades com relação à seleção e aquisição do material que irá compor os acervos do Sistema de Bibliotecas, possibilitando que o acervo das bibliotecas cresça de forma consistente, qualitativa e quantitativamente, estabelecendo as diretrizes a serem seguidas no processo de seleção, aquisição, remanejamento e descarte de todos os materiais. Esse plano está em elaboração, deverá ser inicialmente submetido à análise e aprovação do Sistema de Bibliotecas, para em seguida ser apresentado à Diretoria Geral;
- n. aprovação do Plano de Contingência das Bibliotecas: esse plano já foi elaborado e precisa ser aprovado pelo CEFET-MG, pois é uma exigência do Instrumento de avaliação de cursos de graduação do MEC, publicado em outubro de 2017. Nessa avaliação, para a obtenção do conceito 5 é necessário que seja adotado um plano de contingência para garantia do acesso e do serviço prestado em relação às bibliografias básicas e complementares dos cursos;
- o. implantação do Repositório Institucional: sua missão será armazenar, preservar, divulgar e dar acesso, em formato digital, a toda produção científica do CEFET-MG, reunindo em um único local toda essa produção, formada por trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações, teses, livros ou capítulos, artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em eventos, entre outros. Para isso, é necessário que haja equipamento adequado de informática para instalação do repositório e uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da área da tecnologia da informação, bibliotecários e auxiliares, que possa trabalhar exclusivamente na implantação desse projeto, que visa atender às demandas do MEC em

relação à disponibilização em formato digital de TCCs, dissertações e teses. Essa ação visa também atender à exigência do *Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento* do Ministério da Educação (MEC), publicado em outubro de 2017, atendendo ao indicador 1.11, conceito 5, que trata sobre a “disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet”.

É importante salientar que a crise política e financeira que vem afetando as instituições públicas de ensino causou dificuldade em alocar recursos para o Sistema de Bibliotecas, principalmente no que concerne à aquisição de material bibliográfico, investimento em infraestrutura (obras de acessibilidade, instalação de novos computadores para pesquisa e acesso às bases de dados), substituição de servidores e criação de novos postos de trabalho. Essa situação pode, em curto e médio prazo, comprometer a qualidade dos serviços ofertados, como, por exemplo, morosidade na atualização das bibliografias básicas e complementares dos cursos, dificuldades no planejamento e investimento de obras que proporcionem maior acessibilidade para as Bibliotecas e diminuição das equipes de trabalho.

4.6 Coordenação Geral de Programas de Estágio

4.6.1 Análise dos dados

Pode-se destacar os seguintes aspectos acerca dos projetos prestados e serviços desenvolvidos no âmbito das competências da CPRE:

- a) Houve um aumento significativo das ofertas de estágios para alunos dos cursos técnicos e de graduação devido ao estreitamento nas relações que o setor manteve com o mundo do trabalho. Os dados, porém, demonstram que há uma concentração maior de oportunidades no nível técnico. Tal situação se justifica primeiramente pela própria natureza da atividade técnica que, demanda um número maior de profissionais. Todavia, não se pode ignorar que a imagem institucional na organização no mundo do trabalho ainda é fortemente ligada ao Ensino Técnico e que em muitos campos de estágios, os cursos do CEFET-MG ainda são preteridos pela UFMG. Assim, é preciso investir em maior divulgação dos cursos de graduação e no processo de verticalização do ensino promovido pela Instituição.
- b) As ações de integração e orientação profissional, sistematizadas em um trabalho de planejamento de carreira, a ser desenvolvido com os estudantes, é uma demanda da formação contemporânea e não pode ser uma atividade negligenciada pela Instituição. Para tanto, é preciso que o trabalho iniciado em 2018 avance e se consolide, merecendo ser priorizado por parte da Instituição, em termos de investimentos.
- c) Os bons resultados dos programas de estágio se devem a uma maior integração da Instituição

com o mundo do trabalho, sendo importante continuar privilegiando essa área no campo de atuação da CPRE com a concretização de um plano mais diversificado em 2019, no qual seja possível executar a feira de estágios que é uma demanda do segmento local e também dos estudantes.

- d) As visitas técnicas merecem uma atenção especial. Apesar de ser um ponto cotidianamente cobrado e reclamado pelo corpo discente ainda falta uma política mais efetiva de fomento dessa prática. Em 2018 a CPRE iniciou o acompanhamento das visitas técnicas, mas avalia que seja necessário agilizar os métodos do trabalho para alcançar bons resultados a curto prazo.
- e) No que se refere aos Estágios realizados no exterior, há uma demanda crescente junto ao corpo discente por essa ação, especialmente, pela diminuição nos últimos anos de outras modalidades de intercâmbio com estímulo público, tal qual o “Ciências sem fronteiras”. Porém, neste cenário, a CPRE está avançando na medida em que já trabalhou e consolidou as ações necessárias para o pleno desenvolvimento e a boa prestação desses serviços.
- f) Os Seminários de Conclusão dos Cursos da EPTNM constituem importantes eventos de avaliação institucional mas é necessário estabelecer mecanismos mais objetivos de realimentação dos projetos pedagógicos a partir dos dados obtidos.
- g) O acompanhamento de egressos, apesar de aprovado desde 2007, ficou por longo tempo sem avanços na Instituição. A retomada dessa política, em 2018, apresenta diversos desafios, dentre eles, obtenção dos recursos materiais e humanos para viabilização da atividade. Todavia, em razão da proximidade de credenciamento institucional, no qual essa é uma ação avaliada pelo MEC, é preciso também trabalhar para efetividade das ações e resultados em curto prazo. Porém, neste item, é preciso destacar a necessidade de que a política seja construída de forma sólida e com repercussão de longo prazo.

Por fim, a reestruturação organizacional do Setor, trazendo nova roupagem para seu campo de atuação é uma necessidade latente já ratificada em relatórios anteriores. Destarte que a atual configuração organizacional, é uma limitante para determinadas atividades e, portanto, é preciso que a Direção dedique uma atenção especial para este ponto.

4.6.2 Ações com base na análise

A CPRE, a partir das demandas e ações desenvolvidas em 2018, estabelece em parceria com diretorias especializadas, diretorias de unidade, coordenadores de curso e secretarias, os seguintes objetivos para o ano de 2019 descritos no Quadro 42.

Quadro 42 – Objetivos e ações da CPRE -2019

OBJETIVOS		AÇÕES
INTERFACE DEPT DIRGRAD	1. Avaliar e aprimorar as políticas e procedimentos de acompanhamento da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório em todas as unidades, de acordo com as normas vigentes.	a) Encaminhar ao CEPT proposta de aprimoramento em alguns pontos do Regulamento de Estágios da EPTNM. b) Encaminhar ao CGRAD proposta de aprimoramento em alguns pontos do Regulamentos de Estágios da Graduação c) Avaliar e aprimorar os instrumentos jurídicos e formulários do Estágio. d) Concluir e divulgar os manuais do Estagiário, Orientador e Supervisor de Estágio.
	2. Consolidar a política de acompanhamento de Egressos	a) Atualizar a política de egressos do CEFET-MG b) Realizar a PAE – 2019
INTERFACE DIRETORIA DE EXTENSÃO	1. Aprimorar as estratégias de aproximação com empresas para estabelecimento de parcerias e convênios para a concessão de estágios.	a) Criar e aplicar questionário para conhecer perfil, necessidades e interesses de parcerias das instituições conveniadas.
	2. Aprimorar as relações com as organizações do mundo do trabalho	b) Em conjunto com a DEDC e com as Coordenações de curso, fomentar a visita às instituições parceiras; c) Em conjunto com a DEDC e com as Coordenações de curso, fomentar o recebimento das instituições parceiras no CEFET-MG; d) Organizações de recrutamento periódicas; e) Participar na organização de feiras, palestras e workshops.
	3. Aprimorar as relações com os agentes de integração de estágio	a) Organizações de recrutamento periódicas; b) Participar de eventos institucionais promovidos pelos agentes de integração.
DPPG	1. Consolidar as definições dos estágios profissionais na Pós-graduação Stricto e Lato Sensu	a) Instituir Regulamentação dos Estágios Profissionais da Pós-graduação.

DIRETORES DE UNIDADE	1. Organizar os eventos de Orientação e Fomento as práticas de Estágio	a) Apoio as Diretorias de Unidade na Organização dos SECLEPTS; b) Apoio as Diretorias na Implementação e Organização da Feira de Estágios; c) Organização e Execução de Palestras e Workshops no âmbito das Unidades;
COORDENAÇÃO DE CURSO	1. Orientação dos discentes sobre a prática de estágio	a) Apoio administrativo na realização das RAEs; b) Fomento de atividades de orientação profissional e sobre a prática de estágio c) Intermediar a relação entre as coordenações e organizações parcerias, especialmente, para realização das visitas técnicas d) Aprimorar junto à Coordenação do curso o Regulamento do PEFPD.
SECOM	1. Aquisição de materiais de divulgação para consolidação da divulgação do CEFET-MG junto as organizações parceiras.	a) Processos de compra de materiais de divulgação para o SECLEPT; b) Processos de compra de materiais de divulgação para os demais eventos realizados pela CPRE; c) Divulgação de orientações de práticas de estágio nos canais oficiais de comunicação do CEFET-MG; d) Realização do Café com as Empresas do Técnico e Graduação; e) Contratação do Cerimonial para realização das celebrações de grau solene.
SEGEPI	1. Recomposição do quadro de pessoal dos Setores de Estágio dos Campi e Unidades.	a) Diagnóstico do quadro de pessoal dos Setores de Estágio dos Campi e Unidades; b) Proposta de recomposição e dimensionamento do pessoal dos setores de estágio dos Campi e Unidades.

	2. Consolidação do Programa de Estágio Interno do CEFET-MG	a) Consolidar o mapeamento das rotinas de estágio interno do CEFET-MG b) Consolidar o acompanhamento de estagiários internos
SCCONT	1. Aprimorar os processos de celebração de convênio de estágios (CEFET/MG: Concedente)	a) Consolidar o mapeamento das rotinas de estágio interno do CEFET-MG

Fonte: Relatório da Coordenação Geral de Programas de Estágio, 2018.

4.7 Secretaria de Comunicação Social (SECOM)

4.7.1 Análise dos dados

Como avanços e desafios postos à SECOM para os próximos anos têm-se:

- criar uma ferramenta estratégica de comunicação para dialogar diretamente com seu público interno, posto que as informações direcionadas exclusivamente ao servidor são enviadas, ora por listas de e-mails, canal carente de atualização constante, ora pelo portal principal da Instituição, mesmo sendo um canal direcionado à comunidade externa;
- utilizar os murais e quadros de avisos, uma vez que essa estratégia de comunicação interna é subutilizada, e a comunidade interna deixa de ter acesso a informações de caráter geral a partir de suportes de baixo custo;
- implementar uma ferramenta específica de gestão e controle da agenda de eventos institucionais;
- criar uma comissão de comunicação estratégica formada por professores, técnicos administrativos (não jornalistas), alunos, terceirizados e jornalistas, com encontros e reuniões periódicos para debater, democraticamente, os rumos da comunicação do CEFET-MG, propondo ações comunicacionais aos diversos públicos estratégicos.

4.7.2 Ações com base na análise

A partir da análise dos dados e das informações apresentados pela SECOM, apresenta-se a seguir as ações de comunicação visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição em relação à comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente:

- aperfeiçoar a comunicação interna, sobretudo intercampi, por meio da criação de uma intranet e/ou de um *newsletter*, com informações de interesse dos servidores (técnico-administrativos e professores) da Instituição. Ainda dentro deste ponto, a proposta é criar um grupo de correspondentes de comunicação, com representação em todos os *campi*, efetivando as diretrizes da política de comunicação no interior;
- realizar o “Workshop de Comunicação” nos *campi*, bem como promover um curso de *media training* para diretores, chefes de Departamento, coordenadores de curso e servidores estratégicos da Instituição, a fim de capacitá-los para falar com os jornalistas de veículos de comunicação;
- criar um manual com proposições técnicas comuns à área de redação, a fim de normatizar as atividades de redação, seja para veiculação impressa, ou digital;
- criar uma comissão de comunicação estratégica formada por professores, técnico-administrativos (não jornalistas), alunos, terceirizados e jornalistas, com encontros e reuniões periódicos para debater, democraticamente, os rumos da comunicação do CEFET-MG, propondo ações comunicacionais aos diversos públicos estratégicos.

4.8 Prefeitura e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA)

4.8.1 Análise dos dados

A qualificação, expansão e manutenção da infraestrutura física do CEFET-MG impõe inúmeros desafios técnicos, institucionais, legais e financeiros. Ao mesmo tempo em que a Instituição sinaliza a necessidade premente da expansão de seus espaços administrativos-pedagógicos, por outro lado necessita primar igualmente pela qualificação e manutenção das condições de uso dos espaços existentes que totalizam mais de 200.000 m² em área construída edílica e aproximadamente 500.000 m² de área total. Neste condão, o CEFET-MG tem envidado esforços no desenvolvimento de inúmeros projetos e, de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros providos, tem realizado a execução de reformas e novas obras. Estas ações concluídas em 2018, somadas às demais realizadas no horizonte dos últimos anos, delineiam avanços significativos na qualificação do ambiente construído e na infraestrutura física do CEFET-MG.

Por outro lado, inúmeras demandas urgentes se impõem quando avaliamos a totalidade da Instituição. Em todas as Unidades do CEFET-MG, podemos verificar deficiências que devem ser equacionadas ao quadro de prioridades institucionais. A partir dos dados obtidos no Relatório do Comitê de Espaço Físico – Etapa de Diagnóstico (PDI 2016-2020), é possível destacar carências na infraestrutura das Unidades do CEFET-MG, principalmente nos seguintes tópicos: acessibilidade geral; infraestrutura esportiva; refeitórios; lanchonetes; espaços de convivência e sociabilização; gabinetes para professores; almoxarifados; estacionamento; sinalização, dentre outros.

4.8.2 Ações com base na análise

A Superintendência de Infraestrutura é vinculada diretamente à DPG. Por conseguinte, as ações da SINFRA partem da avaliação do horizonte de prioridades definidos pela DPG e, igualmente, pelas diretrizes de gestão determinadas pela Diretoria Geral do CEFET-MG. De maneira geral, a SINFRA prossegue desenvolvendo amplo trabalho focado na elaboração, desenvolvimento, contratação e fiscalização de obras e projetos de arquitetura e engenharia demandados pela comunidade.

4.9 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

4.9.1 Análise dos dados

Do ponto de vista das rotinas administrativas, as maiores inovações em 2018 foram: o uso as ferramentas do SIG e o início da construção do MAPA da pesquisa e pós-graduação.

Em 2018 a Coordenação de Divulgação Científica e Tecnológica concluiu o principal produto do projeto Institucional de popularização da ciência, o lançamento da Revista Túnel (https://issuu.com/revistatunnel/docs/revista_tunel_ultima_vers_o). O projeto contará com duas edições anuais trazendo como pautas os projetos de pesquisa desenvolvidos no CEFET-MG explicados em linguagem acessível a toda a comunidade e com projeto gráfico especialmente atraente, de forma a mostrar a importância da ciência e do fazer científico em todas as questões que afetam as pessoas e a sociedade.

4.9.2 Ações com base na análise

Com relação à Pesquisa, o CEFET-MG, com o corpo docente formado majoritariamente por jovens doutores, tem grande potencial para estabelecer linhas de pesquisa e programas de pós-graduação inovadores, tanto pela escolha dos temas quanto pela forma nova de atuarem em problemas já bem conhecidos. Como desafio à realização deste grande potencial, observa-se um contexto amplamente desfavorável à realização de pesquisa não por falta de demanda, mas por carência de financiamento. A estagnação política e econômica do país nos últimos anos impede a condução de uma política de estado concreta, clara, voltada à pesquisa e ao seu emprego para a solução dos grandes problemas

nacionais, estaduais e locais. Em decorrência disso, há carência de investimentos tanto pelo setor público quanto pelo setor privado. Por mais que façamos, internamente à Instituição, os ajustes necessários para nos habilitarmos a atuar em pesquisa de alto nível, somos fortemente dependentes do contexto externo.

Quanto à Pós-Graduação, pode-se considerar o mesmo potencial descrito acima; o que viabiliza a elaboração de novos cursos de mestrado e doutorado em áreas que podemos atuar de forma inovadora. Neste caso, nosso potencial tem como desafio o porte atual do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Com mais de sete mil cursos de mestrado e doutorado em funcionamento, torna-se um grande desafio ter uma proposta nova aprovada pela Diretoria de Avaliação da CAPES. Entretanto, neste caso, temos conseguindo ainda obtido êxito, especialmente como demonstramos, de forma criativa, a maneira como a pesquisa no CEFET-MG pode se organizar para a abordagem dos problemas no âmbito da PGSS.

4.10 Secretaria de Relações Internacionais (SRI)

4.10.1 Análise dos dados

A consolidação de acordos de cooperação internacional e a criação de novos, bem como o fortalecimento de ações de política linguística são fatos que demonstram o avanço do CEFET-MG no processo de internacionalização. A comunidade Cefetiana tem, cada vez mais, marcado presença em eventos promovidos pela SRI, a exemplo do Bate-papo sobre internacionalização, palestras, testes de proficiência e cursos. Para fomentar maior envolvimento com os departamentos, foi criado o fórum de internacionalização, que tem como objetivo facilitar o diálogo entre a SRI e os professores. No entanto, um dos desafios que se instaura nesse cenário é ampliar/fortalecer a participação dos campi do interior nas ações promovidas pela SRI.

4.10.2 Ações com base na análise

Algumas ações são necessárias para a melhoria das atividades acadêmicas e gestão da Instituição, as quais materializam-se em metas para o ano de 2019. São elas:

- criação de um programa de línguas estrangeiras, com o objetivo de (i) ampliar a atuação de professores leitores na Instituição; (ii) fortalecer o ensino de português como língua estrangeira e português como língua de acolhimento e (iii) possibilitar a professores e técnicos administrativos a capacitação em línguas no exterior;
- adesão a outros Programas de Leitorado, nos moldes do programa de língua francesa, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de língua estrangeira;
- ampliação da participação de alunos da EPTNM em eventos/feiras internacionais;

- ampliação e fortalecimento da participação de alunos e professores de campi do interior nas ações da SRI;
- busca por estratégias para atrair mais alunos estrangeiros para a Instituição;
- ampliação de acordos de cooperação internacional.

4.11 Diretoria de Extensão

4.11.1 Análise dos dados

No ano de 2018, a DEDC implementou importantes melhorias na gestão de seus processos, entre elas:

- A aprovação da Política de Inovação e Empreendedorismo- que regulamenta procedimentos de avaliação e aprovação de ações e pesquisas inovadoras a partir das alterações legais realizadas pelo Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016), incentivando dessa forma o aumento de proposições pelos servidores da Instituição.
- Realização da I Mostra Bienal da Extensão do CEFET-MG que teve por objetivo divulgar para a comunidade, interna e externa ao CEFET-MG, as ações extensionistas que foram realizadas nos últimos anos pela nossa instituição, fomentadas ou não, pelos editais da DEDC. Foram expostos mais de 50 projetos de Extensão e 06 programas, com a participação de cerca de 200 alunos, entre bolsistas e voluntários e de mais de 100 professores. A Mostra de Extensão é uma iniciativa que inaugura um espaço de avaliação da Extensão realizada pelo CEFET-MG, bem como um espaço de discussão das metas e desafios da Extensão Acadêmica no Brasil. Entre os participantes convidados, a Mostra trouxe os presidentes dos dois mais importantes Fóruns nacionais de Pró-reitores de Extensão, o FORPROEX e o FORPROEXT.
- Criação do Espaço Coworking de Inovação e Empreendedorismo que foi projetado para agrupar iniciativas da Incubadora Nascente, do Núcleo de Inovação e Tecnologia, do Núcleo de Empresas Juniores, assim como iniciativas de pesquisadores da comunidade interna e externa interessados em contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social. O princípio fundador é o compartilhamento de problemas e de propostas de soluções, aproximando o ambiente acadêmico das demandas de diferentes setores da sociedade.

4.11.2 Ações com base na análise

Para 2019, a DEDC espera:

- avançar na articulação com a Diretoria de Graduação para regulamentar institucionalmente o processo de creditação da Extensão no âmbito dos cursos de graduação, atendendo à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024
- implementar o módulo de Extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), promovendo assim agilidade no processo de submissão e aprovação das propostas de ações de Extensão, assim como, melhorar a qualidade dos indicadores, do acompanhamento e da avaliação dos resultados alcançados.
- aumentar a proposição de Cursos de Extensão para a comunidade externa, por meio do lançamento do Edital de Cursos, garantindo o protagonismo dos discentes;
- Propor e aprovar um novo regulamento de bolsistas e voluntários discentes, com objetivo de aprimorar o processo de registro e certificação da participação discente em ações de extensão e assim, reduzir a subnotificação;
- ampliar o diálogo com os atores do ecossistema interno e externo (particularmente com a RMI e a Anprotec) para a realização de programas e eventos; estabelecer o modelo de gestão CERNE 1 e a padronização dos processos de todas as unidades da Nascente; contribuir para a regulamentação da Política de Inovação interna;
- estabelecer parcerias com a Fundação CEFETMINAS para aprimoramento dos modelos de desenvolvimento de empresas da Nascente;
- fortalecer a parceria com o SEBRAE; estabelecer estratégias de atuação das coordenações locais dos campi, considerando as suas particularidades; dar continuidade às capacitações realizadas dentro do Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, promovido pela Anprotec, SEBRAE e ICE, e estabelecer um programa de atuação da Nascente dentro dessa temática;
- inaugurar o espaço de empreendedorismo e inovação do Campus VI;
- promover a integração das atividades de empreendedorismo com o NIT; e revisar o regulamento interno da Nascente.

- ampliar a participação dos campi na programação cultural local/regional da cidade em que se localizam, bem como promover a articulação com os órgãos, as instituições públicas e os agentes públicos e da sociedade civil em geral, de atividades e ações artístico-culturais locais e regionais;
- aprovar Política Institucional de Arte e Cultura para o CEFET-MG,
- implementar um espaço virtual para divulgação da agenda artístico-cultural institucional, por campi e local/regional.

4.12 Secretaria de Governança da Informação

4.12.1 Análise de dados

As principais iniciativas (sistemas e projetos) desenvolvidas pela SGI foram: elaboração da Política de Segurança Institucional; conclusão e aprovação do PDTI 2018-2020; realização reunião do Comitê de Governança Digital; implantação do Sistema Integrado de Gestão (módulos): SIGAA: Técnico; SIPAC: Orçamento, Patrimônio e Protocolo e SIGRH: Controle de Frequência e ponto eletrônico; projeto de atualização da Central de Serviços; implementação e entrega das soluções: Virtualização; Recuperação de dados (backup); Telefonia digital na unidade Contagem (projeto-piloto) e Lista de correio eletrônico; início do desenvolvimento de projeto para adequação do centro de dados.

Os principais resultados (benefícios e impactos) dessas ações foram: normatização dos processos em Segurança da Informação; maturidade da gestão de segurança da informação; maturidade da governança e gestão de TI; alinhamento estratégico ao planejamento institucional; conformidade legal; informatização dos processos e rotinas de trabalho da Instituição; integração das informações administrativas e acadêmicas em uma única plataforma digital; melhoria no atendimento e assistência aos usuários dos serviços de TI; continuidade das soluções de TI; robustez da infraestrutura de Tecnologia da Informação; melhorias nas formas de comunicação institucional.

4.12.2 Ações com base na análise

Como principais desafios e ações futuras, a nível estratégico, ressalta-se:

- Aprimorar continuamente a comunicação e integração da TI com as áreas finalísticas do CEFET-MG;
- Assegurar a continuidade e a qualidade dos serviços de TI;
- Buscar excelência, inovação e criatividade nas áreas de atuação da Tecnologia da Informação, tais como: sistemas de informação, infraestrutura de TI, segurança da informação, atendimento à comunidade e gestão de TI, baseadas nas melhores práticas do mercado;

- Consolidação do Sistema Integrado de Gestão, promovendo a integração dos dados acadêmicos e administrativos em uma única plataforma;
- Estimular formação, desenvolvimento e capacitação dos servidores que atuam na área de TI, promovendo a cultura de inovação e aprendizagem contínua;
- Garantir disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações do CEFET-MG, no âmbito da Segurança da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das recentes mudanças no cenário político nacional, não foram ainda estabelecidas novas diretrizes pela CONAES para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, havendo um entendimento pela CPA do CEFET-MG de que elas continuam se pautando nas orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65.

Desse modo, a construção do Relatório de Autoavaliação 2018, está de acordo com essa referência, dá início a um novo ciclo, apresenta características de um relatório parcial, concentrando em analisar os dados referentes ao ano de exercício, nesse caso, o de 2018.

Isso posto, a CPA verificou que houve um aprimoramento nos relatórios recebidos dos setores responsáveis pelas informações que estão contidas neste documento, em relação aos anos anteriores, o que significa uma melhor assimilação e compreensão da citada Nota Técnica. Entretanto, o período é considerado crítico na Instituição em função de outras demandas urgentes (Relatório de Gestão, término e início de ano escolar), em que há uma sobrecarga de trabalhos e também coincidência com a época de férias escolares.

Com relação aos dados e informações que aparecem neste Relatório de Autoavaliação Institucional, é possível constatar, no ano analisado, a coerência existente entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020 e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A título de exemplo, alguns avanços nas políticas de expansão para o ensino de graduação do CEFET-MG, em 2018, merecem ser destacados: a) criação de 2 (dois) cursos novos iniciados no 2º semestre (Engenharia da Computação, na Unidade de Leopoldina, e Engenharia Metalúrgica, na Unidade de Timóteo. Iniciando em 2019, mas aprovados no ano anterior, os cursos de Engenharia da Computação e Design de Moda, ambos ofertados na Unidade de Divinópolis.

Outro aspecto que fica em evidência no Relatório de Autoavaliação Institucional 2018, é que a redução nos investimentos públicos, diversas vezes mencionada nesse relatório e confirmada na seção referente à sustentabilidade financeira do CEFET-MG, vem impactando na realização de algumas metas e programas do PDI. Apesar disso, houve na Instituição importantes avanços no tocante à infraestrutura de algumas Unidades do CEFET-MG. Ao todo foram registradas a consecução de aproximadamente 350 atividades do setor, entre obras, projetos, contratação de serviços e outros procedimentos administrativos, um panorama considerado recorde comparado aos últimos anos.

Fica claro em diversas áreas de atuação, que a Instituição tem caminhado na direção do cumprimento de suas metas e programas, tendo o foco em sua missão social. Pela análise realizada, também é possível identificar que a maioria dos programas foram implementados, em comparação a uma minoria que, por diversas razões, ainda não foram contemplados, com a ressalva de que o PDI é relativo ao período de 2016-2020. Sendo assim, a expectativa é de que essas metas sejam cumpridas no prazo estabelecido ou redefinidas, na situação em que houver necessidade.

Por último, a CPA considera que a prática contínua de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional permite não somente um diagnóstico da realidade do CEFET-MG, bem como, nortear as ações estratégicas para os próximos anos, tendo em vista o cumprimento do PDI e a consolidação do padrão de excelência perseguido pela Instituição em sua função social.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções de Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais. *Resolução n.12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 mar. 2015.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2016-2020. Belo Horizonte: Ed. CEFET-MG, 2016.

BRASIL. Decreto n. 3.860, de 09 de julho de 2001. *Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* 2001.

BRASIL. Decreto n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. *Lei Orgânica do Ensino Industrial: estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial.* 1942.

BRASIL. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. *Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.* 2004a.

BRASIL. Decreto n. 5.225, de 01 de outubro de 2004. *Altera dispositivos do Decreto n. 3.860 de 09 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. Decreto n. 5.773 de 09 de maio de 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.* 2006a.

BRASIL. Decreto n. 5.824 de 29 de junho de 2006. *Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005.* 2006b.

BRASIL. Decreto n. 547, de 18 de abril de 1969. *Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 abr. 1969a.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. *Cria nas capitais dos Estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 1909.

BRASIL. Decreto n. 7.579 de 11 de outubro de 2011. *Dispõe sobre o Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISIP, do Poder Executivo federal.* 2011.

BRASIL. Decreto n. 796, de 27 de agosto de 1969. Revoga o art. 17 e altera a redação dos arts. 19 (alínea f) e 30 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 ago. 1969b.

BRASIL. Decreto n. 8.135 de 04 de novembro de 2013. Dispõe sobre as comunicações de dados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e sobre a dispensa de licitação nas contratações que possam comprometer a segurança nacional. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. 1942.

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. 2004c.

BRASIL. Lei n. 11.091 capítulo V parágrafo 2º, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 2005a.

BRASIL. Lei n. 11.233, /2005 de 22 de dezembro de 2005. Institui o Plano Especial de Cargos da Cultura e a Gratificação Específica de Atividade Cultural - GEAC; cria cargos de provimento efetivo; altera dispositivos das Leis nos 10.862, de 20 de abril de 2004, 11.046, de 27 de dezembro de 2004, 11.094, de 13 de janeiro de 2005, 11.095, de 13 de janeiro de 2005, e 11.091, de 12 de janeiro de 2005; revoga dispositivos da Lei n. 10.862, de 20 de abril de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2005b.

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2015. 2009.

BRASIL. Lei n. 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012a.

BRASIL. Lei n. 12.772 de 28 de dezembro 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei no 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei no 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nos 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei no 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 31 dez. 2012b

BRASIL. *Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública. 1937.*

BRASIL. *Lei n. 6.545 de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná, e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica. 1978.*

BRASIL. *Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. 1982.*

BRASIL. *Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 dez. 1990.*

BRASIL. *Lei n. 8.666 de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. 1993a.*

BRASIL. *Lei n. 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências. 1993b.*

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Chamada CNPq-SETEC/MEC n. 17/2014. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica. CNPq. Brasília, 2014. Disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4942. Acesso em 06 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. 09 de outubro de 2014. *NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES n. 065. - Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.* Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de verificação in loco das condições institucionais: credenciamento de instituições não universitárias e autorização de cursos superiores (ensino presencial e à distância).* Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa N° 40/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa n° 8, de 14 de março de 2014. ENADE 2014.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar. 2014, republicada em 15 abr. 2014 e retificada em 08 de maio 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Instrução Normativa 04/2014, de 11 de setembro de 2014. Dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISF do Poder Executivo Federal. (Redação dada pela Instrução Normativa N° 2, de 12 de janeiro de 2015).* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. *Portaria Interministerial MP/MC/MD N. 141 DE 02/05/2014. Dispõe que as comunicações de dados da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional deverão ser realizadas por redes de telecomunicações e serviços de tecnologia da informação fornecidos por órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, incluindo empresas públicas e sociedades de economia mista da União e suas subsidiárias, observado o disposto nesta Portaria.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 maio 2014.

CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 035, de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006: 2013b.[http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm](http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm)[http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm](http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm)

CEFET-MG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução CEPE n.- 0 64/08, de 18 de dezembro de 2008 - Aprova o Programa Institucional de Fomento à Pesquisa do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 003, de 99 de fevereiro de 2014. Altera ad referendum a resolução CGRAD-023/08 - Regulamento das atividades de monitoria dos Cursos de Graduação.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 01,8 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 010, de 14 de maio de 2014. Aprova o Programa Institucional de Educação Tutorial do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 017, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 018 de 29 de abril de 2015. Aprova a disponibilização de vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G no ano de 2016.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 023, de 08 de julho de 2015. Aprova o padrão de codificação de disciplinas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG.* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015b.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 024, de 10 de setembro de 2008. Aprova o Regulamento das Atividades de Monitoria dos Cursos de Graduação do CEFET-MG*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008a.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 033, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015c.

CEFET-MG. Conselho de Graduação. *Resolução CGRAD n. 047, de 14 de outubro de 2015. Aprova a filiação de disciplinas ao Departamento de Geografia e História (DGH)*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2015d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 009, de 12 de fevereiro de 2014. Altera da Resolução CD-049/12, de 3 de setembro de 2012, que estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG*. Belo Horizonte: CEFET-MG, : 2014c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 019, de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da avaliação e fluxo de procedimentos para a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) aos docentes pertencentes à Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014d.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 027, de 04 de setembro de 2014. Altera o Programa Institucional de Melhoria Qualitativa da Produção Científica do CEFET-MG (PROMEQ), aprovado pela Resolução CD-070/12, de 6 de novembro de 2012*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2014e.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 034, de 18 de junho de 2003. Aprova Regulamento Geral dos Colegiados do CEFET-MG*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 035 de 24 de outubro de 2013. Altera a Resolução CD-124/06, de 18 de setembro de 2006*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htmhttp://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 049, de 03 de setembro de 2012. Estabelece a estrutura organizacional do CEFET-MG*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012a.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais para encaminhamento ao Ministério da Educação*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008c.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 069, de 02 de junho de 2008. Aprova o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, constante do Anexo desta resolução e parte integrante da mesma, para encaminhamento ao Ministério da Educação* Belo Horizonte: CEFET-MG,; 2008b.

CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 083, de 13 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento da Política de Assuntos Estudantis: Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004

CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 116, de 06 de outubro de 2003. Institui a Biblioteca Universitária e aprova o seu Regulamento. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2003b.
http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm
http://www.conselhodiretor.cefetmg.br/galerias/Arquivos_ConDir/Resolucoes/Resolucoes_2008/RES_CD_69_08.htm

CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 135, de 10 de outubro de 2011. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET-MG, para o período de 2011 a 2015. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2010.

CEFET-MG. CPA. Comissão Permanente de Avaliação: *Cadernos de Avaliação dos Cursos*. Belo Horizonte: CEFET-MG. Acesso em: 15 jan. 2016. Disponível em: <
http://www.cpa.cefetmg.br/site/sobre/cadernos_avaliacao.html>

CEFET-MG. Diretor Geral. Portaria Dir. n. 158, de 04 de março de 2013. Instituir o Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos e aprovar o Regulamento do Programa de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos, seus anexos e cartilha. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013c.

CEFET-MG. Diretor Geral. Portaria Dir. n. 378, de 11 de março de 2014. Tornar pública a aprovação, na forma desta portaria, do Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do CEFET-MG, para os exercícios de 2013 a 2015. Belo Horizonte: CEFET-MG, Belo Horizonte: CEFET-MG/Diretor Geral, 2014f.

CEFET-MG. Diretor Geral. Portaria Dir. n. 400 de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no País. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013d.

CEFET-MG. Diretor Geral. Portaria Dir. n. 400, de 27 de maio de 2033. Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos no Exterior. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013e.

CEFET-MG. Diretoria Geral. Portaria DIR n. 138, de 16 de abril de 2004. Institui a Comissão Permanente de Avaliação do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2004.

CEFET-MG. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2011-2015. Belo Horizonte: CEFET-MG, 119 p., 2012b.

CEFET-MG. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2005-2010. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.

CEFET-MG. Resolução CEPE - 024/08, de 11 de abril de 2008 - Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e da outras providências. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008d.

MORAIS, Ednalva. *“Manual de acompanhamento e autoavaliação de incubadoras e empresas incubadas”*, de Ednalva F. C. de Moraes. Brasília: ANPROTEC – Ed. UNB.